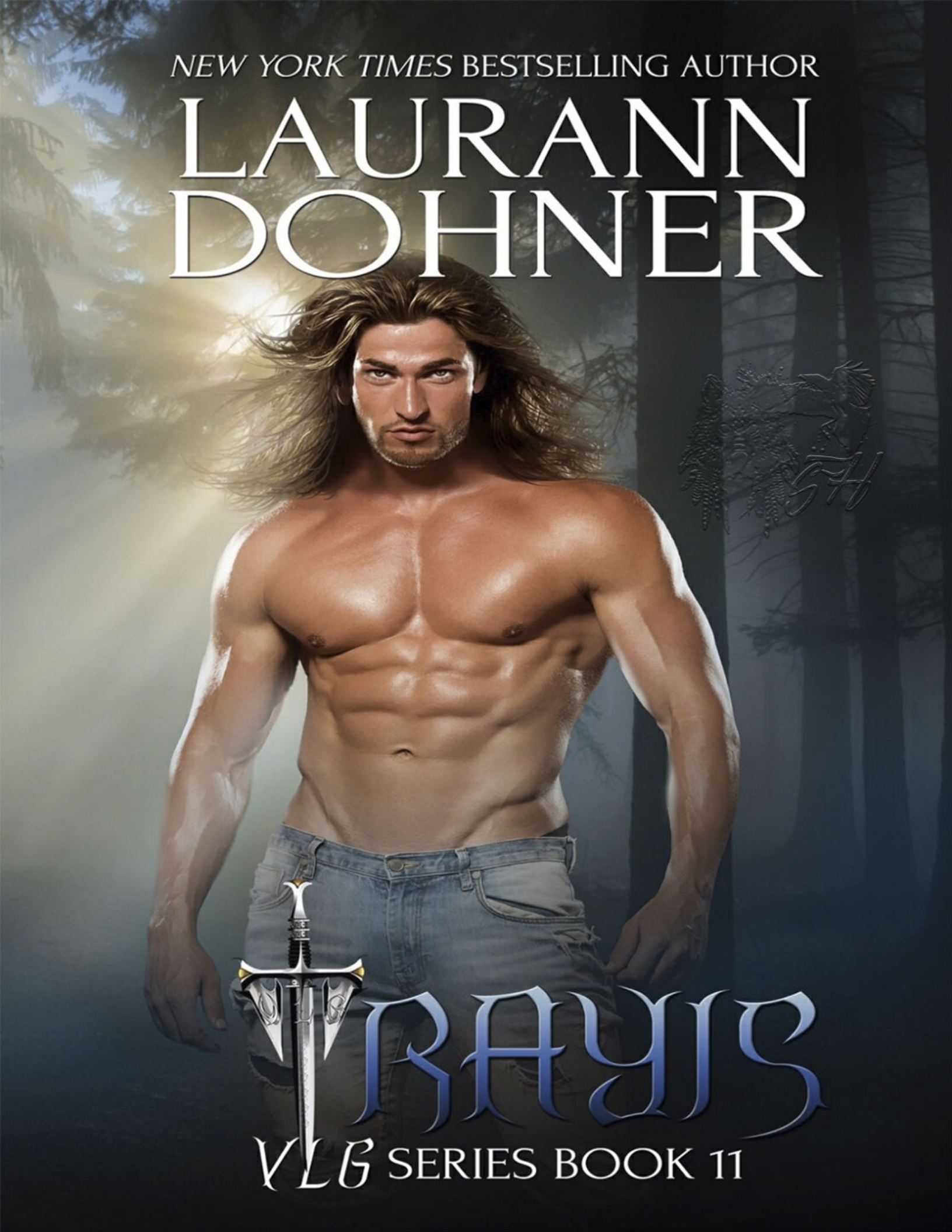

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER
TRAYIS
VLG SERIES BOOK 11



Aviso 1

Esta tradução foi feita por fãs para fãs, sem qualquer propósito de Lucro. Pedimos que se estiver dentro de suas possibilidades financeiras adquirira o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros se destina, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



Aviso 2

Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

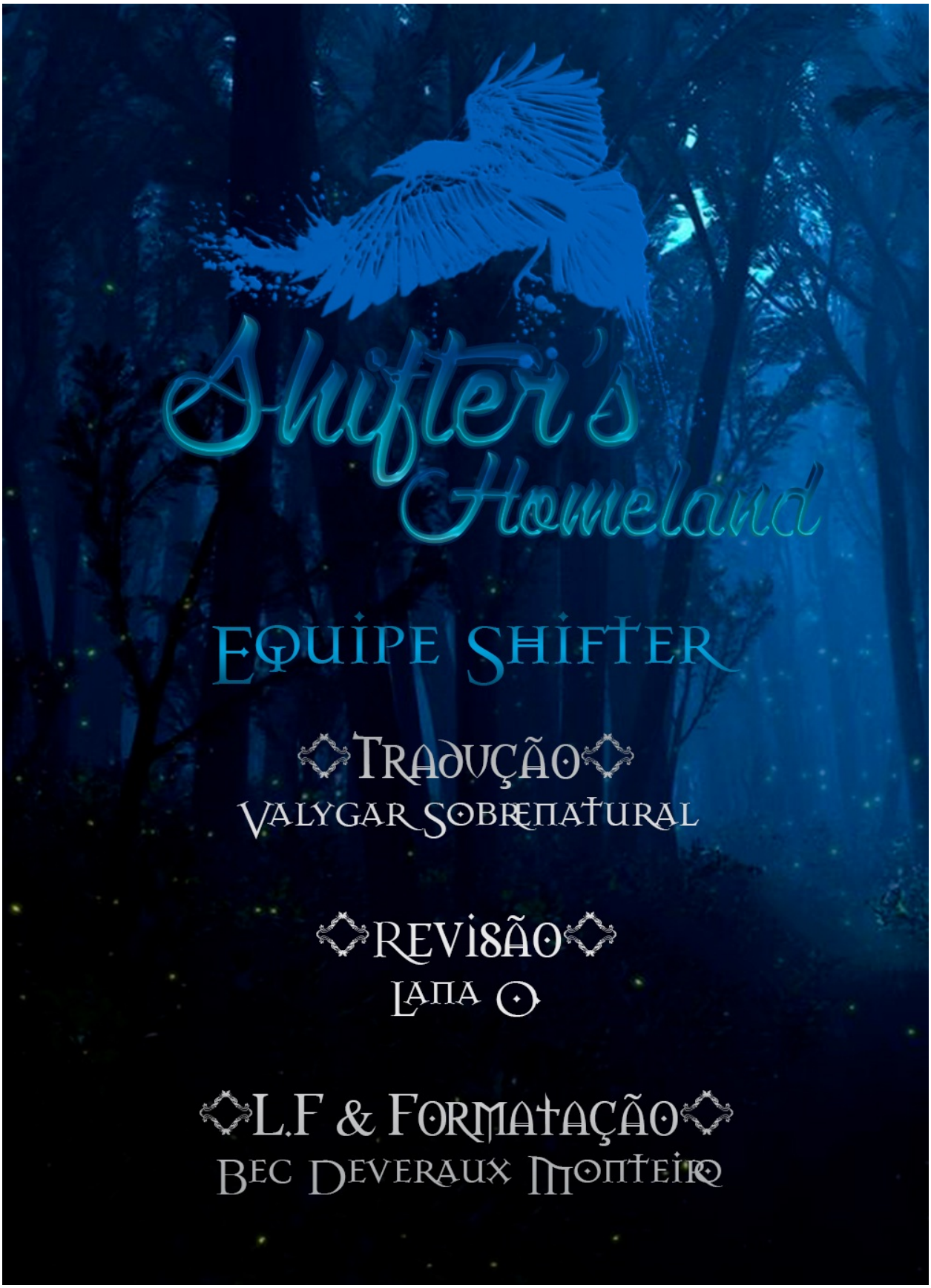
Se quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Respeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que a fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato e-book em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

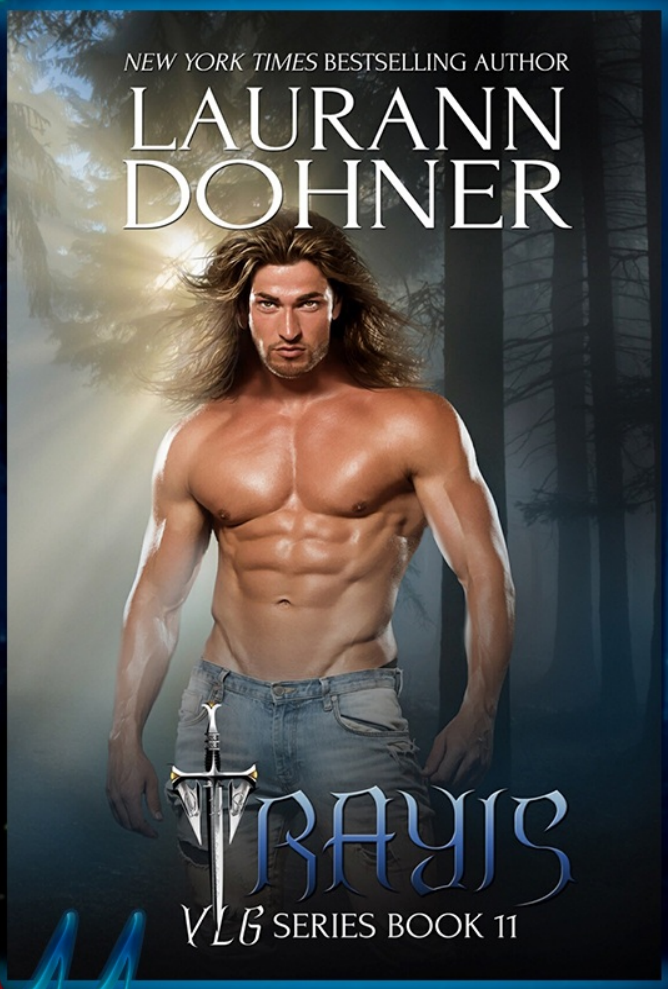
Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!




Shifter's Homeland
EQUIPE SHIFTER
TRADUÇÃO
VALYGAR SOBRENATURAL
REVISÃO
LANA
L.F & FORMATAÇÃO
BEC DEVERAUX MONTEIRO


NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER
BRANTOS
VLG SERIES BOOK 1
01
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER
KRAVEN
VLG SERIES BOOK 2
02
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER
LORN
VLG SERIES BOOK 3
03
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER
VESO
VLG SERIES BOOK 4
04
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER
LAVOS
VLG SERIES BOOK 5
05
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER
WEN
VLG SERIES BOOK 6
06
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER
AVEOTH
VLG SERIES BOOK 7
07
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER
CREED
VLG SERIES BOOK 8
08
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER
GLACIER
VLG SERIES BOOK 9
09
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LAURANN DOHNER
TREVSON
VLG SERIES BOOK 10
10
VLG
ORDEM DE LEITURA
Shifter's Homeland

Lançamento!



Visite o nosso Blogger!
https://clubdosobrenatural.blogspot.com

11

VAMPIROS

LYCANS

GÁRGULAS

Shifter's Homeland

Sumário

Sinopse
Capítulo Um
Capítulo Dois
Capítulo Três
Capítulo Quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Epílogo
Fim.
Sobre o autor

Sinopse

Crescer principalmente humana em um bando de Lycan tem sido difícil para Shay. Evitada e sofrendo com a desconfiança da maioria, ela não teria sobrevivido sem o apoio de sua família adotiva e seu alfa. Ela tem uma paixão secreta de longa data por Trayis, o meio-irmão de seu alfa, VampLycan. Shay o acha gostoso e encontra coragem para se aproximar de Trayis durante uma de suas visitas não muito frequentes. Ela está esperando ter apenas uma noite de êxtase antes de passar sua vida sozinha, sendo indesejada.

Trayis fica atordoado quando percebe que a doce e tímida Shay está interessada em colocá-lo na cama. Ele também fica furioso quando algumas mulheres do bando tentam humilhá-la na frente dele. Ele está mais do que feliz em pegá-la ao invés de uma delas. Ela pode não ser o tipo dele, mas é só sexo. Ele está pronto para isso. O que ele não planeja é como ela o faz sentir.

Muito mais que umas simples férias e apenas por uma noite.

Trayis — VLG — Livro 11

-Vampiros, Lycans e Gárgulas-

Laurann Dohner Copyright © Maio 2019

Capítulo Um

Shay olhou com cobiça para os casais que chegavam a festa de seu lugar perto das árvores. Todos pareciam tão felizes. As pessoas solteiras se encaixavam também. Parecia que ela era a única pessoa sozinha.

Alguém bateu no braço dela e ela engasgou, virando a cabeça.

Márcia sorriu. —Escondendo-se de novo? Você está autorizada a descer até lá para participar, Shay.

—Nós duas sabemos como isso vai terminar. — Sua amiga de infância suspirou. —Foda-se eles.

Shay bufou. —Como se alguém me tocasse por tempo suficiente.

—Bem, na verdade…

—Não. Lycans odeiam camisinha.

Márcia contornou-a, virou-se e depois franziu a testa se abaixando para ela por ser mais alta. —Sempre há humanos, então...

—Porque as duas vezes que eu saí com eles funcionaram muito bem.

Márcia deu-lhe um aperto suave no braço. —Talvez você tenha escolhido pretendentes ruins quando você tentou namorar humanos. Eu ouvi que alguns deles não são maus.

—Um apareceu no nosso terceiro encontro com o cheiro de outra mulher em cima dele, e o segundo idiota decidiu não aceitar um não como resposta. Ele teria me machucado se eu não fosse uma boa lutadora. Passo. — Ela encolheu os ombros. —A vida não é justa. Se alguém sabe disso, sou eu.

—Eu ainda acho que você deveria ir lá para celebrar o nascimento do terceiro filho do nosso alfa. Você faz parte desta matilha.

—Tecnicamente… mas não de acordo com todos. Isto é uma celebração eu não

quero causar uma cena se alguém decidir ser um idiota. O foco deve estar na mais recente adição da companheira do nosso alfa à sua família.

—Besteira! Esta é uma celebração para o clã inteiro e isso inclui você! Eu sei que você está sozinha, e não é bom ficar sem sexo, Shay. Nosso tipo precisa disso.

—Eu não entro em calor.

—Não é só isso. Você é metade lycan. Sexo e estar seguro é um grande negócio para nós. Nós precisamos disso como ar e comida. Até os humanos anseiam por sexo. Todo mundo faz.

—Eu nunca vou estar tão desesperada. Os Machos só querem boquetes ou sexo anal. É o que os caras da matilha me oferecem, Márcia. Eu não poderia engravidar acidentalmente dessa maneira. E nem uma vez a oferta mudou.

—Eu poderia falar com Rod.

Ela franziu o nariz. —Ei. Mantenha seu irmão fora disso. Primeiro, eu não quero uma foda de pena. Isso é o que seria. Em segundo lugar, ele ficaria horrorizado se você o trouxesse, já que ele me vê da mesma maneira que eu o vejo. Nós somos da família.

—Ok. — Márcia saiu do seu caminho e ficou ao lado dela.

Shay observou quando mais membros do bando se juntavam ao encontro. Minutos passaram antes que Márcia falasse de novo.

—Você só vai ficar aqui e assistir? Você não está realmente se juntando á nós?

—Sim. Vá. Divirta-se. Não vou deixar você ficar aqui comigo o dia todo.

Um homem alto e musculoso saiu da linha das árvores através da clareira abaixo, e Shay reconheceu-o imediatamente. Aquele cabelo loiro e com mechas era único em sua matilha. A maioria deles tinha cabelos castanho-escuros ou pretos. Sua frequência cardíaca aumentou e o calor se espalhou pelo peito. —Trayis veio.

Márcia se inclinou mais perto, pressionando os braços juntos. —Porra, ele é tão

quente quanto aterrorizante. É impressão minha ou os músculos dele aumentaram desde a última vez que ele nos visitou?

—Ele não é aterrorizante. Trayis é realmente muito doce.

Márcia bufou. —Para você, talvez. O resto de nós teve que correr com ele em um momento ou outro. Eu suponho que você nunca o viu transformado?

—Não. Por quê? Há algo de errado com o seu lobo? Ele é um pouco agressivo ou algo assim?

—Algo assim.

Shay não conseguia desviar o olhar quando Trayis se aproximou do alfa da alcateia e deu um grande abraço em seu meio-irmão. Ele sorriu largamente enquanto falava com a companheira de Arlis, revelando que sua aparência só melhora quando ele está feliz. Ginny entregou a criança em seus braços para ele. A visão de Trayis segurando seu pequeno sobrinho fez o estômago de Shay apertar um pouco.

Faz cinco anos desde a última vez que ele visitou o Alasca. Os gêmeos do casal alfa nasceram naquela época.

Falando nisso, os gêmeos idênticos correram para seu tio, agarrando-se em suas pernas.

—Explique—, insistiu Shay, arrancando sua atenção da cena tocante de uma reunião de família. —O que há de errado com Trayis quando ele muda?

—Ele é um VampLycan, Shay, não um lycan puro. Digamos que, quando mudado, ele parece uma criatura de um daqueles filmes de terror humanos sobre nós. Não que ele seja inconscientemente violento ou qualquer outra coisa, mas ninguém quer nem se aproximar dele. Inferno, até chegar perto dele durante uma corrida. Apenas Arlis arrisca brincar com ele; ele obviamente sabe que seu irmão mais velho não vai matá-lo. Gina também. Trayis é seu cunhado, entretanto. Nosso casal alfa é o único que se sente confortável em torno de seu lado bestial.

—Hã. Eu nunca ouvi rumores sobre ele. — Isso a fez se sentir triste por ele. Ela sabia o que era ser evitado por ser diferente.

—Isso é porque Trayis é altamente respeitado na alcateia. Você realmente acha que eles ousariam falar sobre como ele parece em quatro pernas? Ninguém quer ofendê-lo. — Marcia se afastou e passou os dedos pelos cabelos escuros. — Como estou? Kale acabou de sair do trabalho e chegou.

Shay estudou sua amiga. —Linda. Feroz. Você deveria apenas dizer a ele como se sente.

Márcia franziu a testa. —Talvez eu seja muito dominante para ele.

—É ele que vai perder, se ele precisar de alguma mulher submissa para atender a todas as suas necessidades.

—Oh, eu iria obedecer muito bem, se sua necessidade fosse me deixar nua. Eu ficaria de joelhos e deixaria que ele me pegasse por trás.

Shay riu. —Você está atraída por ele desde que ele atingiu a puberdade, no segundo em que ele começou a crescer em músculos e altura. — Ela olhou para a clareira, caçando Kale. Ele se aproximou de um grupo de jovens mulheres que Shay odiava. Elas sempre foram más para ela. —Merda. Alerta de trio de cadelas.

Um grunhido escapou de Márcia. —Por que ele sempre flerta com elas?

—Porque elas vão dormir com qualquer cara que sorri para elas? — Outro grunhido veio de sua melhor amiga.

—Vá resgatá-lo de si mesmo. Mostre a ele o que está perdendo— Shay sorriu. —Apenas ande até ele, agarre-o pela camisa e beije-o. Ele pode gostar da abordagem direta.

—Isso é fácil para você dizer.

—Você é melhor do que as idiotas com quem ele está flertando, Márcia. Seja você mesma e pegue o que quiser. O que você tem a perder? Ouvi dizer que ele está pensando em se estabelecer.

—Quem te disse isso? — Márcia estava em cima dela um segundo depois, seus olhos parcialmente mudando para lycan. A escuridão cercou suas íris. —Quem ele está vendo que eu não conheço? Ele nunca fica sério com ninguém!

—Encontrei Darlene esta manhã no escritório de Arlis, quando tive que fazer com que ele assinasse alguma correspondência que eu havia imprimido. Ted está se aposentando, e Kale quer assumir seu lugar. Ela disse que se ele levar uma companheira, isso lhe daria uma vantagem sobre os outros que poderiam querer a honra. Darlene admitiu que ele discutiu com ela apenas porque eles são primos. Ela quer que ele ganhe o lugar, é claro. Faz sentido. Um executor acasalado está mais focado em seu trabalho, não ocupado tentando impressionar potenciais parceiros sexuais para transar.

—Foda-se—, Márcia suspirou.

—Você não quer que ele acabe com uma garota malvada, não é? Mostre a ele que você está interessada e vá buscar seu companheiro.

—Quem disse que ele é meu companheiro?

Shay revirou os olhos. —Me dá um tempo. Eu sou sua melhor amiga e você se assustou com o que eu acabei de dizer. É obvio. Ele é seu. Isso te faria infeliz se ele reclamasse outra pessoa.

—Eu deixaria o bando—, ela admitiu baixinho.

Shay sentiu o estômago revirar ouvindo essas palavras. Márcia era sua melhor amiga. Shay ficou presa e não conseguiu se mudar para outro lugar. Apenas Arlis ofereceria alguém como sua proteção e um lugar com uma matilha. E provavelmente só porque ela nasceu lá. —Você é mais adequada para Kale do que uma daquelas vadias. Ele sempre se envolveu com submissas. Mostre a ele como pode ser bom com uma dominante. Kale não é o tipo de desistir de uma briga. Ele provavelmente anseia por isso. Desafie-o a colocá-la em sua cama. Inferno, amarre-o até que ele esteja pronto para morder.

Márcia entrou na frente dela novamente, sorrindo levemente e olhando profundamente em seus olhos.

Shay cruzou os braços.

—Ótimos conselhos de alguém que é muito covarde para se misturar em festas

de matilha. Você nunca foi atrás de um homem também. Se você fizesse, você não estaria dormindo sozinha todas as noites.

—Eu sou diferente de você.

Márcia ergueu as sobrancelhas. —Eu vou fazer um acordo.

Shay detestou ver aquele brilho travesso nos olhos de sua melhor amiga. —O quê? — Ela sabia que se arrependeria de perguntar.

—Eu vou atrás de Kale com tudo o que tenho... se você escolher um homem para ir atrás com a mesma intensidade.

—Mas eu não sou dominante.

—Você é uma mulher. Nós temos a mesma coisa entre as nossas pernas que os homens querem desesperadamente chegar. Pelo menos eles sabem que você não rasgará as tiras da pele deles se eles não forem ótimos pra caralho.

—Bruta. Kale também não vai ter medo de te engravidar. Você pode controlar seus ovários. Eu não posso.

Márcia recuou, tirou algo do bolso da calça jeans e mostrou à sua amiga.

Shay olhou para os itens em sua palma aberta, atordoada.

—Quatro preservativos. Pegue eles. Eu ia pedir a Rod para te foder esta noite. Você não quer ele? Encontre alguém por quem você se sinta atraída.

A mão de Shay tremeu quando ela pegou os preservativos embrulhados em papel alumínio. Principalmente por medo de que alguém fosse até ela e Márcia e visse as coisas. Ela colocou-os em seu sutiã, feliz por ter usado uma camisa folgada para esconder a pequena protuberância que eles criaram.

—De acordo? — Márcia estreitou os olhos. —Eu vou encontrar a coragem se você fizer.

Shay pensou sobre o que aconteceria se Márcia deixasse o bando. Ela não só ficaria sem a pessoa com quem passava a maior parte do tempo, como as garotas

malvadas poderiam tê-la como alvo duplamente. Ela seria infeliz. —Bem.

Um sorriso dividiu o rosto de Márcia e ela se virou. —Escolha.

Shay olhou para a clareira. Tim era um submisso que trabalhava com crianças. Ela sentia atração zero por ele, no entanto. Seu olhar permaneceu em Trayis... e ficou lá. Memórias de sua infância encheram sua mente. Ele sempre foi legal com ela em suas raras visitas. Foi provavelmente porque ambos eram mestiços. Claro, ela não era mais uma criança.

Ele também não fazia parte do bando. Ele ficaria por alguns dias e depois ficaria fora por anos. Na pior das hipóteses, não importava como isso acontecesse, pelo menos ela não teria que enfrentá-lo todos os dias.

—Trayis. — Seu nome deixou seus lábios.

Márcia ofegou. —Está maluca? Qualquer um menos ele. Que tal Ruffus?

Ela queria amordaçar. —Você quer dizer que a DST está prestes a acontecer se ele não fosse um lycan? Tosco. Ele foderia uma árvore se tivesse um buraco. Além disso, ele é um dos idiotas que mais me assedia. Como se ele estivesse me fazendo um grande favor até mesmo para se oferecer para me deixar o masturbar. Eu prefiro vender minha bunda para um estranho no eBay.

Márcia soltou uma risada. —OK. Má escolha. E quanto a Zander? Ele não age como um macho prostituto ou te trata mal.

—Eu acho que ele gosta de homens.

—Isso é meio quente.

—É verdade, mas eu claramente não sou seu tipo. — Seu olhar ficou em Trayis. —Eu estou atraída apenas por um.

—Eu nunca percebi que você era louca. Bem. Eu vou atrás de Kale. Você vai em Trayis. — Márcia estendeu a mão. —Só não diga que eu não te avisei se tudo correr mal. — Ela puxou a mão antes que Shay pudesse apertar. —Você sabe... Trayis poderia machucá-la. —Preocupação atava sua voz. —Ele é parte Vampiro. E se ele beber sangue? Você é só uma meia merda.

—Ele não vai me machucar. Ele é um protetor. E pare de me chamar assim. Eu odeio isso.

— Você é uma merda. Você é uma miniatura.

—Um metro e cinquenta e três, muito obrigada. Nem todo mundo tem a sorte de crescer quase até 1,82 Márcia. Invejo sua capacidade de alcançar todos os armários da cozinha sem usar uma cadeira.

Márcia estendeu a mão novamente. —Bem, é melhor Trayis não chupar seu sangue entretanto. Meio-irmão do nosso alfa ou não, diga a ele que você tem um guarda-costas que virá atrás dele se ele prejudicar você. Você é da família.

Shay apertou a mão dela. —Combinado. Vamos fazer isso.

Mas o pânico rapidamente a atingiu quando elas se lançaram. Ela honestamente concordou em chegar em Trayis? Porcaria!

Tempos desesperados exigem medidas iguais. Era um ditado que sua mãe adotiva, Sylvia, havia dito milhares de vezes.

—Eu vou para Kale e você vai para Trayis. Vamos fazer isso. Finja que temos bolas de ferro fundido.

A incerteza soou na voz de sua melhor amiga. Shay se aproximou e se inclinou para o lado para mostrar apoio. —Kale é para ser seu companheiro. Você consegue fazer isso. Ele é perfeito para você, mesmo que ele tenha sido um idiota por não ver isso. Você intimida os homens, mas isso não é uma coisa ruim. Vá intimidar o inferno fora dele. Você pode apostar, nenhuma daquelas cadelas sem cérebro que ele teve na cama foi por paixão ou foram agressivas. Você sabe que ele vai tentar se segurar. Você não vai deixar. Ele vai amar isso em você.

Marcia riu. —OK. Qual é o seu plano para levar Trayis para a cama, heim?

A mente de Shay ficou vazia. —Implorar?

Márcia rosnou baixo.

—Brincadeira. — Ela não tinha certeza, no entanto. —Eu não sei. Eu vou tentar

fazer isso. Ele sempre foi legal comigo, e além disso, eu não me importo de ter a pena dele. Ele é maravilhoso.

—E perigoso. Não esqueça essa parte.

—Ele impediu que um grupo de crianças me ameaçasse uma vez, quando você estava visitando seus primos. Ele é um protetor.

—De crianças. Você não aparentava ter dez anos na época? Talvez devêssemos cancelar isso.

—Você está me usando como desculpa agora. Kale está procurando por uma companheira. Vai ser você. Você vai explodir sua mente quando você ficar nua e mostrar a ele o quão bom pode ser entre vocês dois. Nós duas sabemos disso. Vá atrás do seu lycan. Eu vou ficar bem. Eu tenho algo em comum com o Trayis. Eu vou trabalhar com isso.

—Você é meia humana e lycan. Ele é meio vampiro e lycan. Nada parecido. Ele pode se transformar em algo assustador pra caralho. Você nem consegue que suas unhas cresçam por muito tempo.

—Mas eu sou uma mulher. Ele é um homem. Não é como se eu estivesse correndo atrás dele durante uma corrida quando ele está transformado. Então nós teríamos problemas. Mas pele a pele? Jogamos no mesmo campo, certo?

—Certo.

—Nós podemos fazer isso. — Shay tinha tudo a perder se não conseguisse que Márcia fosse atrás de Kale. Não foi uma aposta certa, mas ela realmente acreditava que eles pertenciam um ao outro. —Vamos. — Ela deu o primeiro passo e Márcia ficou ao seu lado.

Elas se separaram na base da colina.

Shay ficou feliz por Trayis ter se afastado do grande grupo do bando para se sentar em uma mesa de piquenique para comer. Ninguém sentou-se com ele. Ele tendia a ser um pouco solitário quando ele visitava, só passando tempo com a família alfa de seu irmão. Ela mudou de direção, pegou um prato de comida do bufê e teve que ignorar alguns olhares chocados da matilha sobre sua presença

enquanto se aproximava dele.

—Posso me sentar com você?

Trayis olhou para cima e acenou com a cabeça, colocando seu hambúrguer meio comido para baixo. —Shay?

Ela sentou lisonjeada por ele ter se lembrado do nome dela. Isso tinha que ser um bom sinal. Ele era tão bonito que era difícil olhá-lo. Ele tinha lindos olhos. Eles eram um marrom suave com muitas faixas douradas. —Sim. Como está sendo a sua visita?

—Boa. Eu tive que vir conhecer meu novo sobrinho.

—Joshua é adorável. Eu pude segurá-lo esta manhã quando eu estava no escritório. Você já pode ver a inteligência em seus olhos. Ele crescerá para ser tão maravilhoso quanto o nosso casal alfa. E os gêmeos são super protetores de seu irmãozinho. É adorável.

Orgulho brilhou em seus olhos. —Quase me faz lamentar não ter filhos meus.

Ela não poderia se relacionar. Ela nunca teria filhos, ou um companheiro. A menos que ela deixasse o bando para viver com humanos. Não era um pensamento feliz. —Você ainda não encontrou uma companheira?

Ele balançou a cabeça e voltou a comer seu hambúrguer, baixando o olhar. —Não. Eu adotei uma humana totalmente crescida. Embora não seja o mesmo que ter crianças.

Isso a surpreendeu e deve ter aparecido em seu rosto.

Ele sorriu. —É uma longa história. Ela se tornou acasalada com alguém do meu clã. — Isso fazia sentido. —Às vezes os humanos precisam de um vínculo familiar para serem aceitos em um bando.

Trayis deve ter oferecido para ser esse laço para a humana. Provou que ele realmente era tão compassivo quanto ela sempre acreditou. Isso a fez o querer ainda mais.

Era um alívio que ele ainda fosse oficialmente solteiro também. Isso significava que ela tinha uma pequena chance de estar com ele em sua cama.

Ela olhou ao redor, viu Márcia com Kale e viu quando sua amiga o agarrou pela frente de sua camisa. Ela puxou-o para as árvores em vez de beijá-lo, no entanto. Ele não lutou, mas um olhar de pura confusão aumentou suas feições quando ele foi levado embora. Ela sorriu.

—O que é divertido?

Ela voltou sua atenção para Trayis. —Uma amiga minha só fez o seu interesse conhecido para o Lycan que ela quer.

Ele sorriu. —Ah. Eu acho que é a coisa boa sobre encontros de bandos. Celebrações significam que muitas pessoas solteiras encontram uma desculpa para fazer sexo. A mesma coisa acontece no meu clã.

—Você gosta de viver no Alasca? — Havia muita coisa que ela não sabia sobre os VampLycans.

—Eu gosto. Os invernos podem ser duros, no entanto. Nós contornamos isso bem. É como um mundo diferente lá em cima.

—Você quer dizer por que é remoto? Arlis disse uma vez que você mora longe das cidades.

— Isso também. Existem algumas pequenas cidades que surgiram, mas nada como aqui. As populações geralmente são apenas algumas centenas ou menos. Os humanos cuidam de seus próprios negócios e ficam fora de nossos territórios.

—Isso deve ser bom. Você sabe, para correr em pelos e não precisa se preocupar em ser visto ou baleado por caçadores.

Ele assentiu enquanto terminava seu hambúrguer e pegou o segundo em seu prato. Isso a fez olhar para ela própria; ela só podia comer um hambúrguer. Ela esperava que isso não o detivesse, mas de jeito nenhum ela poderia comer tanto quanto um VampLycan. Ela pegou suas fichas, tentando desesperadamente pensar em algo sedutor para dizer ou fazer. Ela tinha que ganhar o interesse dele para levá-lo para a cama.

Ele cheirou o ar quando a brisa a provocou, soprando seu cheiro em seu caminho. —Você não está acasalada. Estou surpreso.

Isso a sacudiu. —Por que você disse isso? Muitas mulheres em seus vinte e poucos anos ainda são solteiras.

Ele estudou seu rosto, nem mesmo tentando ser discreto sobre isso. —Eu só imaginei que alguém teria te arrebatado uma vez que você atingiu a maturidade.

Ela não sabia como aceitar isso e ficou tentada a perguntar. Ele a achava tão fraca que alguém precisaria levá-la sob sua proteção? —Sem companheiro. Nenhum namorado. — Ela encolheu os ombros.

—Eu trabalho para o seu irmão. Eu cuido de todas as correspondências, o que me mantém ocupada. Nosso território faz fronteira com quatro outras matilhas. É como um central de lycans por aqui.

Isso também não a ajudou, já que nenhum dos homens lycans dos outros grupos lhe diria a hora do dia... mas ela não mencionou isso. Pelo menos um desses outros alfas proibia qualquer um de seus companheiros de namorar humanos. Ela achava que acasalar com um mestiço também não seria permitido.

—Arlis deve confiar muito em você.

Ela sorriu. —Eu não posso te dizer o quão maravilhoso ele é.

—Não deixe que Ginny ouça você falar nesse tom sobre seu companheiro. Ela ficaria com ciúmes e talvez sinta a necessidade de lembrá-la de que ele é seu companheiro.

A própria ideia a horrorizou. —Ah não! Eu não estou atraída por ele.

Trayis arqueou uma sobrancelha, olhando para ela. Então seus olhos se estreitaram como se ele não acreditasse nela.

Ela baixou o olhar, vendo seu domínio - e sentindo também. Essa conversa deu errado de um jeito ruim. —Arlis é meu herói, mas é só isso. Não é nada sexual. Apenas gratidão. — Ela se atreveu a olhar para ele novamente. —Minha mãe era humana. Uma vez que ficou claro que eu não podia mudar, alguns do bando queriam que eu fosse banida.

Raiva brilhou em seus olhos. —Por que eles fariam isso?

—Alguns não me consideram digna de fazer parte deste bando. Nem todos eles... mas o suficiente para irem até Arlis. Ele me colocou sob sua proteção e me permitiu ficar. Eu estava apavorada na época em que seria enviada para morar com humanos. Eu não teria me adaptado com eles também.

—Essa é a coisa mais estúpida que eu já ouvi. Você levemente carrega o cheiro de um Lycan. Outros bandos visam você. Você não seria capaz de se misturar ou permanecer escondida com humanos.

—É o que Arlis disse a eles. Eu nasci aqui e, portanto, assim sendo do bando. Ele me deu um emprego quando questionaram como alguém como eu poderia ser um membro útil da nossa sociedade. Ele salvou minha vida. Eu acho que ele é maravilhoso, mas está em um tipo de protetor. Ninguém ficou mais feliz do que eu quando ele encontrou Ginny. Ele é um alfa fantástico que cuida de sua matilha e merece a melhor companheira. E ela é isso. Seu amor é algo para inspirar a todos.

Seu sorriso retornou. —Compreendo.

Ela soltou um suspiro aliviado. —Bom. — Demorou alguns segundos para criar coragem para falar novamente. —Hum ... você está vendo alguém?

Isso apagou o sorriso do rosto dele. —Por quê? — Seu olhar segurou o dela.

Calor aqueceu suas bochechas e ela engoliu em seco. Seja corajosa. Seja corajosa. Você consegue fazer isso. Márcia foi atrás de Kale. Ela poderia fazer o mesmo. —Você confundiu minha atração com o irmão errado.

As palavras saíram suavemente, não exatamente firmes, mas ela as disse. A surpresa alargou seus olhos e seus lábios se separaram, mas ele não disse nada. —Olha, o rato se atreve a mostrar a cara—, declarou uma voz mal-humorada familiar por trás de Shay.

Sua espinha se enrijeceu, mas ela se recusou a olhar por cima do ombro. Ela estava prestando atenção em Trayis, não em seus arredores. Seus instintos eram uma merda para um lycan, mas bom o suficiente para saber que pelo menos alguns de seus torturadores regulares tinham chegado. Droga. Agora não é a hora

de eles puxarem suas merdas. O que mais Kendra vai dizer?

Qualquer que fosse a chance de ela conseguir colocar Trayis na cama, por menor que fosse, já teria ido embora quando terminassem de insultá-la.

—Você sabe com quem está comendo? — Essa era Lucinda. —Eu não acho que seu meio-irmão aprovaria, Trayis. Ela é o membro mais baixo do nosso bando. — Barbie bufou. —Membro? Tente o caso de caridade. Nosso alfa tem um grande coração, e ele teve pena dela. O resto de nós é mais esperto. Ela deveria ir se jogar no lixo onde ela pertence.

A raiva aumentou, e Shay lentamente torceu o corpo, olhando para a loira alta e descolorida com olhos azuis frios. —Mais esperta? Você acabou de insultar o nosso alfa. Talvez seus pais tenham lhe dado o nome —Barbie— quando perceberam que você tem plástico entre as orelhas, em vez de um cérebro. — Seu olhar caiu para os seios da cadela e o decote. —Falando de plástico, ninguém acredita que você passou do tamanho P para um G durante as férias por uma semana sem cirurgia plástica. O que parece ter acontecido com você.

Barbie soltou suas garras, mas Lucinda segurou seu pulso. —Você não pode fazer isso. Ela é muito fraca e patética para na verdade, ter garras próprias.

—Sim, —Kendra riu.

—Não se esqueça disso. Nós não estamos autorizados a agarrar a garota com necessidades especiais. As leis tinham que ser escritas apenas para ela.

As outras duas riram. —Patética—, as duas disseram em uníssono.

O banco do outro lado da mesa estalou e Shay desviou o olhar do trio para observar enquanto Trayis se levantava. Ela não iria culpá-lo se ele fosse embora, mas em vez disso ele olhou para as mulheres. —Você está insultando meu irmão, de novo?

Sua pergunta viciosamente rosnada enviou um arrepio na espinha de Shay. Ela olhou para o Trio de Cadelas e as viu empalidecerem. Barbie deu um passo para trás, arrastando Lucinda com ela. Kendra, a idiota, manteve-se firme. Ela ergueu o queixo e fez uma careta. —Não. Não estamos.

—Soou assim para mim. Você também está me insultando questionando com

quem eu decido fazer companhia. Shay foi convidada para se juntar a mim. Você não. Dá o fora.

Kendra parecia ter um desejo de morte quando suas amigas decolaram, mas ela permaneceu. —Nós estávamos tentando ser amigáveis e lhe fazer um favor.

—Um favor? — Ele perdeu o grunhido, mas sua voz saiu gelada.

Kendra apontou para Shay. —Ela nunca vem a essas celebrações. Ninguém a quer por perto. Você só visita cada lua azul, então ela está claramente visando você.

—Para quê?

—Nenhum outro homem perderá tempo com ela. Ela provavelmente imaginou que ela teria uma chance com você, já que você não é da matilha. Ela é um maldito erro que nunca deveria ter nascido! Sua mãe era uma assassina. A única razão pela qual ela é permitida na nossa matilha é porque nosso alfa tem pena dela. Eu não queria que ela te enganasse e acreditasse que ela valesse um minuto do seu tempo.

—Vou me considerar avisado. Agora fique longe de nós.

Kendra hesitou.

Trayis rosnou.

Ela girou, se afastando tão rápido quanto seus saltos altos permitiriam na grama.

Trayis se afundou em seu assento. Shay baixou o queixo e recusou-se a encontrar o olhar dele. Ela agarrou seu prato. —Eu irei embora.

Ele a chocou, a alcançando mais rápido do que ela poderia rastrear com os olhos e agarrou seu pulso. Seu toque era gentil, mas firme. —Eu não disse que você precisava.

Ela ainda não conseguia encontrar coragem para olhar para o rosto dele. —Sinto muito que elas fizeram isso. É porque Márcia não está aqui para assustá-las.

—Quem é Márcia? — Sua voz saiu suave agora, um pouco rouca. Ela não ouviu

mais raiva.

—A minha melhor amiga. Ela é uma dominante que as espancou no passado por me atacar. — Ela fez uma pausa. —Seus pais me acolheram quando fiquei órfã ainda criança, e eles me criaram.

—Eu tenho perguntas, Shay. Você se importaria de respondê-las? — Ela fechou os olhos, odiando isso. —Pergunte. — Ele hesitou.

Ela abriu os olhos e olhou para ele por uma fração de segundo. Seu lindo rosto não tinha expressão. Ela se concentrou em seu prato de comida. Todos os outros no bando conheciam sua história, mas ele não. Era melhor simplesmente cuspir do que esperar que ele a investigasse com perguntas desconfortáveis.

—Meu pai sempre quis aprender a surfar—, ela começou. —Ele tirou férias de duas semanas na Califórnia. Ele conheceu minha mãe humana na praia no primeiro dia em que chegou. Eles se deram bem, ela engravidou e ele a trouxe para casa. — Ela fez uma pausa. —Eu não me lembro deles, mas Dean e Sylvia, meus pais adotivos, eram os melhores amigos do meu pai desde a infância. Era difícil para minha mãe deixar sua família e amigos, e nem todos na matilha eram legais com a garota humana. Ela tinha apenas dezoito anos na época.

—Os humanos vivem vidas mais protegidas. Era difícil para ela se tornar uma mãe jovem, aceitar a realidade de que ela era uma companheira de Lycan e viver entre pessoas que não deveriam existir. Quando eu tinha dois anos... meu pai chegou em casa para encontrá-la mal respirando. Ele tentou salvá-la, mas ela morreu em seus braços. Ele a amava e a dor era demais. Ele fez isso três dias antes de parar de respirar também. Ele simplesmente não poderia continuar sem ela.

—Foda-se. — Trayis esfregou o pulso, que ele ainda segurava. —Eu sinto muito.

—Alguns da matilha consideraram assassinato porque minha mãe cometeu suicídio—, ela sussurrou. —Ela tomou pílulas para dormir. Eles nem têm certeza de como ela conseguiu, já que meu pai ficou atento a ela porque ela estava tendo dificuldade em se adaptar à vida aqui. — Ela encolheu os ombros. —Também não é um segredo que eu não fui planejada. Meu pai amava minha mãe, mas ele decidiu deixá-la na Califórnia desde que ele sabia que seria muito difícil para ela conhecer a verdade sobre ele e desistir de tudo o que ela tinha. Ele não queria ser

egoísta por tirá-la de sua vida. Seu cheiro mudou, porém, e ele percebeu que a tinha deixado grávida. Eu estava certa de que ele estava feliz com isso. Ele queria nós duas. Eu fui amada. Acabou em tragédia para todos nós.

—Eu sinto muito, Shay. Ele deve tê-la amado com tudo o que ele era, para não ter sobrevivido à quebra de seus laços. Não permita que ninguém diga o contrário.

Ela assentiu, piscando para conter as lágrimas. —Elas estavam certos sobre uma coisa, no entanto.

—O quê?

Ela ousou segurar o olhar dele. —Eu vim a esta celebração por causa de você.

—Eu estava esperando que você me visse como apenas uma mulher, uma vez que realmente não me conhece com o resto do bando. Eu queria te levar para casa comigo. Você mesmo disse... essas comemorações fazem as pessoas quererem fazer sexo. — O calor ardia em suas bochechas, e ela teve que desviar o olhar dele novamente. —Mas isso foi ridículo. Eu sinto muito. Eu vou embora. — Ela puxou seu pulso e ele soltou.

Ela se levantou, com as pernas tremendo e passou por cima do banco. O lixo estava perto, então ela largou o prato, correndo para sair antes que o Trio de Cadelas tivesse a chance de vir atrás dela novamente. Passos soaram na grama atrás dela, e ela girou, preparada para fazer o melhor possível para se defender de um ataque.

Trayis sorriu para ela. —Meu lugar é provavelmente mais perto. — Ele acenou com a cabeça em direção à floresta. —Eu vou ficar no trailer perto daqui.

Ela ficou atordoada sem palavras.

Ele estendeu a mão. —Você não quer que essas putas ganhem, não é? Elas estavam farejando atrás de mim na noite passada. Eu as ignorei. Imagine como elas ficarão irritadas quando eu escolher levar você para a cama?

Ela levantou a mão e ele a pegou, puxando-a para perto.

—Você não precisa fazer sexo comigo... mas elas estão assistindo.

Ela desviou o olhar dele e examinou a área, vendo o Trio de Cadelas perto das grades. Todas as três pareciam totalmente enfurecidas, olhando diretamente para ela. Ela sorriu e se aproximou dele. —Eu trouxe preservativos. — Suas sobrancelhas se levantaram.

—Eu sou mais humana que Lycan. Me desculpe, mas ... isso desfaz o negócio?

—Não. Eu estive com humanas antes.

Ela soltou um suspiro de alívio. —Obrigada.

—Não diga isso como se você achasse que deveria ser grata. Eu quero você, Shay. Mas já faz um tempo desde que eu fiz isso. Minha vida me mantém muito ocupado. Eu poderia me tornar um pouco impaciente ou agressivo assim que as roupas fossem retiradas. Eu não quero te assustar.

Ela gostou que ele não tinha estado com ninguém recentemente. —Eu vou arriscar.

Capítulo Dois

Shay nunca pensou que iria ver o interior do novo trailer de viagem do alfa que ele comprou para abrigar visitantes especiais. Estava fora dos limites para ela. Trayis abriu a porta e gesticulou para ela entrar. Ela subiu os três degraus e teve uma visão de uma área de estar. Era compacto, mas ainda melhor do que ela suspeitava.

Seções se expandiram para os lados, fazendo o interior parecer espaçoso. A cozinha moderna estava localizada num lado da área central, uma mesa em frente a ela e, no fim do corredor, ela podia ver uma cama.

Ela abriu caminho para Trayis enquanto ele a seguia para dentro, trancando a porta atrás deles.

Acendeu algumas luzes e abaixou as persianas das janelas. Isso lhes daria privacidade se alguém tentasse espionar. Ele não disse nada até que todas as janelas estivessem cobertas. Sua cabeça quase tocou o teto do trailer. Ele era tão alto, de pé sobre seus pés.

Ele segurou o olhar dela. —Eu ainda tenho uma pergunta.

— Ok. Pergunte. — Ela lhe daria total honestidade.

—Das leis que foram escritas para você, alguma delas declara manter as mão longe de você? Arlis vai ter um problema comigo tocando em você?

—Ninguém tem permissão para me forçar. Mas eu de bom grado vim aqui com você. Você tem minha permissão.

Ele inclinou a cabeça, olhando para ela com confusão. —Ninguém nunca é permitido forçar outro companheiro de matilha a fazer sexo.

—Na minha adolescência, alguns dos meninos me viam como um alvo fácil. Eu não podia mudar e vivia com uma família adotiva. Eles não achavam que eu estaria protegida, não achavam que eu contasse como um membro completo da matilha por causa do meu sangue humano.

Braços cruzados sobre o peito, odiando admitir tais fraquezas para um homem

que ela estava atraída. —Garotos excitados. Menina sem garras. Eu sou considerada extremamente submissa em termos de bando. — Ela encolheu os ombros. —Alguns vieram atrás de mim.

Ele endireitou a cabeça, raiva brilhando em seus olhos. —Você foi abusada sexualmente?

—Não. — Ela abaixou as mãos para os lados. —Podemos deixar isso de lado?

—Eu só não quero desencadear gatilhos se você tiver algum.

Como ela disse a Márcia, ela sabia que ele era um protetor. Foi doce. —Você quer a verdade?

—Sim.

—Tudo bem. — Ela sugou uma respiração afiada e explodiu. —Eles podem ter pensado em forçar a questão, mas o medo de me engravidar era alto demais. Eu não tenho controle sobre meus ovários. Rod e Marcia me disseram que quando estou ovulando, é extremamente fraco. Eles não podiam pegá-lo a maior parte do tempo. Ninguém podia ter certeza quando eu era fértil ou não.

—Quem é Rod?

—Meu irmão adotivo. Nós somos da família. Nada mais.

—Continue.

—Garotos do bando nunca quiseram, hum… me foder, por causa do medo de me engravidar. Eles pensaram que poderiam usar algumas de suas vibrações dominantes para que fizesse boquetes, no entanto. — Ela sabia que corou, e Shay baixou o olhar para o peito dele. —Eles estavam errados. Eu podia sentir o que eles estavam fazendo, mesmo que meu lado humano fosse mais forte. Eles não podiam apenas me fazer cair de joelhos, lançando vibrações, ou causar medo o suficiente para eu seguir cegamente as ordens por instinto. Especialmente se fosse para chupar seus paus.

—Isso é fodido.

Ela ergueu o olhar, segurando o dele. Ele parecia bravo agora. —Eu sei. Sylvia

descobriu o que eles estavam tentando fazer quando ouviu um garoto rosnando e eu gritando com ele. Ele estava frustrado porque suas vibrações não funcionavam, e eu estava com raiva por ele ter tentado essa besteira comigo. Então ela foi para Arlis.

—Sylvia é sua mãe adotiva?

Ela assentiu.

—Nenhum macho deveria usar seu domínio sobre uma fêmea dessa maneira.

—Arlis concordou.

—Então, que leis ele escreveu especificamente para você?

—Ninguém tem permissão para me desafiar. Não brigando ou me machucando fisicamente. Eu não tenho a habilidade de me mover para me defender. Eu não posso crescer garras. Ele sentiu que eles teriam uma vantagem injusta mesmo na pele. O que é verdade. Eu sou mais forte do que uma mulher humana, mas eu não sou tão forte quanto um lycan completo. Eles chutariam minha bunda, e eu totalmente admito isso. Não há besteira de vibrações dominantes para me forçar a vontade de alguém. — Ela baixou o olhar novamente, porque seu olhar era muito intenso para ela resistir. —Não que isso funcione de qualquer maneira. E qualquer um que esteja disposto a se deitar comigo deve me acasalar se me engravidar. Daí os preservativos. — Isso era tão embaraçoso. —Mas não podem me forçar a acasalar com eles. Deve ser minha decisão que sobressai a isto.

—OK.

—Oh, e eles não podem me machucar durante o sexo. Mas eu sei que você não vai. Nós não temos que entrar nisso. — Seu rubor ficou mais quente em suas bochechas.

—Arlis realmente precisava fazer disso uma lei?

Ela assentiu. —Ele me sentou quando eu tinha dezesseis anos para explicar o sexo metamorfo, e como meu corpo era diferente das outras meninas. — Essa é a

idade em que a maioria dos nossos adolescentes começa a fazer sexo e a brincar. Meu alfa se preocupa comigo, e ele estava preocupado que alguém se tornasse muito rude. Eu me curo melhor do que um humano, mas não tão rápido quanto um Lycan. Ele queria que eu soubesse que ele explicou aos meninos que eu tinha ossos e pele mais frágeis, e eles seriam punidos se não tivessem cuidado.

—Qual é o castigo deles?

—Ele os venceria na frente de todos. A gravidade do espancamento é o seu julgamento, dependendo das lesões que possam ter infligido.

Ele franziu a testa.

—Você sabe... se alguém quebrar meu braço, ele quebraria o deles repetidamente pela quantidade de tempo que levei para curar, então eles entenderiam a dor que eu teria que suportar. Esse tipo de coisa.

Ele sorriu levemente. —Bom saber.

Ela olhou para a boca dele. —Você não faz parte do nosso bando. As leis não se aplicam a você. Tudo bem se você precisar me morder. Eu não vou confundir isso com uma reclamação, Trayis.

A surpresa cintilou em seus olhos enquanto ela os estudava.

—Eu sei que você é parte Vampiro, e eles bebem sangue. Então, provavelmente seria por isso que você me morderia, em vez da razão pela qual um Lycan morde.

—Isso não assusta você?

—Eu não estou com medo. — Essa era a verdade. —Talvez eu tenha maus instintos, mas... eu estou atraída por você.

—O que você quer?

—Só você, Trayis.

—Preservativos. — Ele estendeu a mão.

Ela enfiou a mão dentro do sutiã e retirou as embalagens ligadas, quentes de estarem contra sua pele. Ele os pegou sem comentar e sacudiu a cabeça em direção ao quarto.

Ela se sentiu nervosa enquanto caminhava para a parte de trás do trailer. A cama era grande para o espaço, ocupando a maior parte do quarto, que também tinha sido feito planejado. Ela se virou para encontrar Trayis bloqueando a entrada, enchendo o quadro inteiro.

—Roupas fora— ele murmurou.

Suas mãos tremiam um pouco quando ela começou a se despir. —Você não vai ficar nu também?

—Você está tremendo. Tem certeza de que não está com medo? — Ele inalou pelo nariz.

—Eu não estou com medo, mas um pouco nervosa— ela confessou.

—E você tem certeza que me quer?

A preocupação veio à tona de que ele mudaria de ideia e pediria para ela sair. — Positivo. — Shay retirou todas as suas roupas, grata por ter tomado banho e se depilado naquela manhã. Ela estendeu a mão e empurrou o cabelo loiro para trás por cima do ombro. Ele baixou o olhar para baixo de seu corpo - e ela jurou ver as listras douradas em seus olhos brilharem. Então ela se lembrou de suas linhagens de vampiros. Não foi um truque de sua imaginação. Ela nunca tinha visto um vampiro pessoalmente, mas ela tinha ouvido falar sobre seus traços. Eles podiam controlar mentes, e ela também ouvia que seus olhos podiam assumir uma qualidade iluminada quando estavam com fome ou sexualmente excitados.

—Deite-se de costas e abra as pernas.

Ela fez o que ele pediu. O calor aqueceu seu rosto enquanto ela abaixava as pernas e depois as separava largamente, expondo seu sexo a ele.

Ele rosnou baixo e tirou a camisa sobre a cabeça, jogando-a no chão. Suas pernas se moviam quando ela imaginou que ele estava tirando os sapatos. Ele se abaixou, abrindo a calça jeans. Ela prendeu sua atenção lá e mascarou suas

feições caso as coisas se tornassem assustadoras.

Ele caiu de joelhos, no entanto, antes de expor seu pênis, estendeu a mão para ela, e suas grandes mãos deslizaram sob sua bunda. Ela engasgou quando ele empurrou nela, puxando-a para mais perto. Seus cotovelos dobrados a apoiaram e ela acabou deitada de costas.

Isso não era esperado. Nem era esperado quando ele abaixou o rosto sem aviso e rosnou.

Ela ficou tensa quando sentiu os lábios dele em sua parte interna da coxa. Ele lambeu a pele dela, pressionando um beijo ali, e depois roçou levemente os dentes. Ela sentiu as afiadas pontas de suas presas, mas não havia dor. Era possível que ele precisasse se alimentar antes do sexo.

—Faça isso—, ela pediu, esperando que não doesse. Ela selou seus lábios firmemente juntos, silenciosamente prometendo não gritar de dor se isso acontecesse.

Em vez disso, ele beijou sua coxa novamente, passou a língua ao longo de sua pele e avançou para cima. Seus olhos se arregalaram quando ele mordiscou seu caminho mais perto de seu sexo. Trayis deslizou as mãos por baixo da bunda dela e espalhou-as na parte interna das coxas, empurrando-as ainda mais longe e prendendo-as contra o colchão.

O primeiro roçar de sua língua através de seu clitóris a fez se mover embaixo dele. Parecia estranho e surpreendente. Ele concentrou sua atenção no nó sensível. Ele lambeu, chupou e ela fechou os olhos. Prazer percorreu através dela e um gemido escapou.

Trayis rosnou, adicionando vibrações enquanto atacava implacavelmente seu clitóris.

Ela tentou empurrar seus quadris para fugir. Ela não podia pensar, inundada pelo êxtase tão forte que quase doía. Era muito, muito intenso, e ela arqueou as costas, agarrando a cama.

Shay jogou a cabeça para trás e gritou seu nome enquanto o clímax a atravessava.

Trayis parou quando ela ofegou e tentou se recompor. O embaraço veio rapidamente. Não deveria ter acontecido tão rápido. Mas nada a havia preparado para isso. Ela tentou pensar em alguma desculpa por gozar tão rápido e se perguntou se deveria se desculpar.

Ela abriu os olhos, olhando para o teto branco acima dela, sem se atrever a olhar para ele. Ele provavelmente pensou que ela era ainda mais patética do que sua matilha.

—Role e fique em suas mãos e joelhos—, ordenou Trayis. Sua voz não parecia certa. Ele saiu muito profundo, muito rouco.

Ela rolou, ainda evitando o olhar dele. Teria sido bom se ele decidisse seguir seu estilo missionário, mas ela não perguntaria. Ela ficou de quatro, afastando as pernas cerca de 15 cm e arqueando as costas para empinar sua bunda mais alto. Sua mãe adotiva lhe ensinara sobre a coisa sexual para Lycans. Era a posição submissa padrão para uma fêmea levar um dominante.

O colchão afundou e Trayis ficou na cama atrás dela. Algo pousou no colchão ao lado dela, e ela virou a cabeça, vendo três dos pacotes de preservativos. Shay assumiu que ele estava colocando o quarto. Ela lambeu os lábios, respirou profundamente e esperou.

Ele colocou uma mão no quadril dela, agarrando-a com firmeza e as pernas apoiadas fora dela. Um ligeiro medo emergiu, mas ela empurrou de volta. Trayis não iria machucá-la.

Seu dedo deslizou entre as dobras de sua vagina, e ele esfregou seu clitóris. Estava supersensível, mas ainda assim se sentiu bem. Shay gemeu.

—Droga— ele rosnou. —Você está pronta?

—Sim.

—Você não é tão grande como eu estou acostumado.

Ela se perguntou se ele se referia a sua área privada ou seu corpo em geral. Não importava. Ele a queria o suficiente para usar de bom grado um preservativo, e ele deu a ela um orgasmo depois de descer sobre ela.

Ele parou de brincar com o clitóris dela, tirou a mão dele - e algo muito mais grosso do que o dedo dele cutucou a fenda da buceta dela. Ele esfregou contra sua carne, e ela sentiu o quão molhada ele a deixou. Ele posicionou seu pênis bem em sua abertura.

Trayis empurrou um pouco. Ela fechou os olhos. E sentiu como ele era grande.

Sua outra mão agarrou seu quadril para conseguir segurar melhor e ela travou os braços. Ele ajustou as pernas um pouco, prendendo as dela no lugar.

—Você tem certeza que me quer?

—Sim.

—Seu coração está acelerado. Consigo ouvir isso.

—Seria ruim se você estivesse me entediando—, brincou ela.

—Verdade. Aqui vamos nós, boneca. Não há como voltar atrás agora. Eu vou fazer isso bom para você.

O jeito que ele soou, o tom de sua voz sexy, excitou-a como nada mais. Ele empurrou contra ela um pouquinho mais. Ele rosnou e apertou as mãos nos quadris dela. Provavelmente haveria pequenos machucados feitos pelos dedos dele, mas ela se curaria rapidamente disso. Ela tentou ficar relaxada, lembrando-se da parte da conversa de Sylvia também.

Ela se sentiria melhor, se ela não estivesse tensa.

Então ele empurrou todo o caminho dentro dela em um poderoso impulso que quase fez seus braços desmoronarem.

A dor crua rasgou-a e ela tinha certeza de que o grito que ouvira saíra de sua própria garganta.

Trayis congelou sobre ela, seu pênis enterrado dentro dela profundamente. Ele não era grande - ele era enorme, e ela pensou que talvez algo dentro dela tivesse quebrado.

Um grunhido encheu a sala antes que as mãos dele segurassem seus quadris. Ele

a soltou e desceu sobre as costas dela, quase esmagando-a embaixo dele. Um de seus braços envolveu seu peito, a outra mão espalmada no colchão ao lado de sua cabeça. Ela mal viu através das lágrimas que encheram seus olhos.

—Filha da puta— ele murmurou perto de sua orelha. —Por que você não me contou? — Ela não conseguia falar, ainda recuperando o fôlego da dor.

Ele moveu seus quadris, lentamente começando a se afastar de seu corpo. Ela gritou porque doeu.

Ele congelou novamente, ainda dentro dela. —Me dê seu pescoço agora. — Não foi um pedido. Ele rosnou as palavras, soando furioso.

Ela conseguiu torcer a cabeça para se expor a ele. Sua boca desceu em seu pescoço e ele lambeu sua pele. Ela ficou tensa quando ele abriu mais a boca... então ela sentiu suas presas picarem a área que ele tinha acabado de lamber. Ele mordeu e ela se engasgou. Não doeu tanto quanto o seu pau, violando-a.

A dor desapareceu quando ele tomou sangue, alimentando-se dela. Seus músculos tensos relaxaram quando uma espécie de euforia assumiu, fazendo sua mente flutuar um pouco, seus pensamentos se misturando.

Ela estava ciente quando ele os virou de lado, o corpo dele seguindo-se com força. Ele começou a empurrar seus quadris, desta vez gentil e lento. Ela agarrou o braço dele circulando seus seios, precisando de algo para se agarrar. Prazer tomou conta dela, uma necessidade de mais, e ela gemeu.

Ele manteve esse ritmo enquanto sua boca sugava sua garganta. Seu clitóris pulsou. Ele passou o braço pelo corpo dela, apertou a mão entre as coxas dela e encontrou aquele ponto necessitado para esfregar.

Ela gemeu mais alto, com os olhos fechados, e sentiu um fluxo dentro dela que cresceu e cresceu, até que outro clímax explodiu através de seu corpo.

Trayis rosnou quando ele gozou com tanta força que quase doeu. Ele tinha certeza de que agora entendia o termo —rebentando uma noz. — No seu caso, parecia que ambos tinham se rompido.

Ele retirou suas presas e lambeu o pescoço de Shay onde ele a havia mordido. Ela ofegou em seus braços enquanto ele a mantinha apertada contra ele, seu

corpo enrolado ao redor do dela para evitar que ela lutasse se o desejo acontecesse.

Ele teve que recuperar o fôlego enquanto tentava se acalmar com o que acabara de acontecer.

Ela era virgem. Ele estava chateado por ela não ter contado a ele. A suposição de que ela tinha sido fodida antes tinha sido um dado, considerando sua aparência atraente e a conversa que eles tiveram. Nem uma vez ele suspeitou. Ele também queria chutar o próprio rabo para o que ele tinha que fazer, uma vez que ele percebeu quanta dor ele causou.

—Shay?

Ela virou a cabeça e olhou para ele com aqueles olhos castanhos claros. Ele interiormente amaldiçoou, vendo suas pupilas dilatadas. Suas características de vampiro tinham feito isso com ela. Foi uma bênção e uma maldição. Ele a impediu de sentir dor, mas ele também efetivamente drogou ela.

—Por que você não me contou?

Ela soltou o braço dele e estendeu a mão, acariciando gentilmente sua mandíbula. —Eu queria você. — Um bocejo alargou sua boca e seus olhos se fecharam.

Sua mão se afastou dele quando ela desmaiou.

—Foda-se. — Ela era uma coisa pequena, e ele tirou sangue dela. Provavelmente demais. Ele gentilmente a colocou na cama e se retirou de seu corpo. Ele olhou para baixo, vendo sangue no preservativo. -—Droga.

Ele se concentrou em seu batimento cardíaco, ouvindo-o de perto. Estava lento e estável, mas forte.

Ele saiu da cama e invadiu o banheiro, descartando o preservativo no lixo; e sangue manchou os dedos de vermelho ao removê-lo. Ele lavou-os, molhou uma toalha de mão com água morna e voltou para a cama.

—Arlis vai querer me matar. — Ele gentilmente virou Shay de costas na cama e abriu as pernas, limpando-a com cuidado. —Você deveria ter me dito, Shay.

Inferno, me alertado.

Ele puxou as cobertas de um lado, levantou-a e colocou-a sobre os lençóis. Eles eram negros, e sua pele pálida e cabelo loiro escuro contrastavam tanto com a cama, que parecia ainda mais frágil.

Ele queria jogar a cabeça para trás e rugir de raiva.

Em vez disso, ele se forçou a se acalmar. Shay estava bem. Ele tomou sangue, mas não muito. Não importava se ela ainda sangrasse um pouco do sexo. Não foi o suficiente para causar-lhe mal. Ele colocou as cobertas sobre ela e recuou, olhando para a forma adormecida dela.

Seu irmãozinho perderia a cabeça quando descobrisse que Trayis tinha tomado a inocência de Shay. Ele ainda estava atordoado por ela ser virgem. O que diabos estava errado com os machos da matilha? Shay pode ser principalmente humana, mas eles eram todos cegos? Estúpidos? Ela era atraente, com um corpo assassino e compacto. Mais do que isso, ela tinha uma personalidade gentil e doce.

Em seu clã, os homens teriam lutado para seduzi-la em suas camas.

Ela teria escolhido qualquer homem solteiro que ela quisesse.

Como ela permaneceu virgem? E por que ela me queria?

Ele queria perguntar, mas ela dormiu.

Ele levantou-se e caminhou até a área da cozinha, abriu a geladeira e pegou uma cerveja. Ele torceu a tampa e tomou um longo gole, fechando os olhos. Um ruído vibrante chamou sua atenção, e ele voltou para o quarto, curvou-se e tirou o jeans do chão. Ele removeu seu celular, vendo que ele tinha duas chamadas recentes perdidas. Elas devem ter entrado enquanto ele estava fodendo Shay.

Ele jogou o jeans de volta no chão e voltou para a cozinha. —Porra. Isso só melhora. — Ele decidiu retornar a ligação de Wen primeiro.

—Ei, quão fofo é o novo bebê? Ou é feio?

—Você está falando do meu sobrinho, idiota.

Wen riu. —Você esta de mau humor.

—Você não tem ideia. Tem algo errado aí?

—Não. Eu não tinha ouvido falar de você o dia todo. Eu estava só checando, líder destemido.

—As coisas são complicadas.

O tom de Wen ficou mais sério.

—Problemas com o bando? Você precisa de reforços? Alguém está fodendo com seu irmão, já que o foco dele é em seu novo filho? Um outro bando está pensando em uma guerra territorial?

—Não é nada disso. Não envie ninguém. Não é esse tipo de problema.

—Você parece estressado. Está bem? — Ele hesitou. —Você está me preocupando.

—Envolve uma mulher.

—Oh—. Wen fez uma pausa. —Você quer que eu chame Gerri?

—Eu não preciso de conselhos de sua companheira, e eu com certeza não quero que ninguém saiba sobre isso.

—Espere. — Segundos se passaram e uma porta se fechou. —Estou no seu escritório agora. Ninguém pode me ouvir. O que está acontecendo?

—Estou fodido. —Trayis correu os dedos pelos cabelos. —Agora eu tenho que descobrir como consertar isso.

—Você irritou a companheira de seu irmão? Então a criança realmente é feia e você disse alguma coisa? Fez uma cara de desgosto que a insultou? Eu acho que todos os bebês parecem alienígenas no começo, mas eles ficam mais fofos à medida que crescem. Seus gêmeos são prova disso.

Ele suspirou. —Eu fodi uma virgem.

Wen riu.

Trayis rangeu os dentes juntos. —Pare com isso.

—Você está falando sério?

—Sim.

—Tenho certeza de que não foi a primeira vez que você pegou a cereja de alguém. Por que você está chateado? Oh merda, quantos anos ela tem? Eu sei que você não gosta das mais jovens, mas algumas meninas parecem muito mais velhas do que realmente são.

—Ela é adulta. Termine essa linha de pensamento. Ela é uma mestiça que vive com a matilha.

—Então qual é o problema?

—Ela me escolheu.

—E?

—Por que eu?

—Por que você não pergunta a ela?

—Ela está desmaiada na minha cama. — Ele olhou para o corredor. —Ela estava com dor. Eu entrei em pânico e a mordi.

Wen ofegou. —Você acasalou com ela?

—Não. A troca de sangue só foi para um lado. — Ele suspirou.

—Então está tudo bem.

—Nada disso é bom.

—Trayis, eu não entendo o problema. Nós basicamente estouramos a cereja de alguém. Inferno, nós éramos todos virgens em um ponto. Então nós deixamos de ser. Nada demais. As mulheres são atraídas por você. — Ele fez uma pausa. — Você acha que ela é uma caçadora de status ou algo assim, talvez use isso para tentar força-lo a acasalar com ela?

—Eu não sei. Meu irmão não vai levar isso bem, no entanto, quando ele descobrir. Ela trabalha para ele, e eu tenho a impressão de que ele cuida dela porque ela é um dos membros mais fracos dele.

—Ela é adulta e subiu na cama com você. Eu conheço você, cara. Você não a pressionou em nada. As mulheres caem sobre si mesmas, chegando a você. E você sempre as afasta... mas não esta. Eu suponho que ela é muito gostosa?

—Ela é.

—Aí está. Apenas diga a ela que você não está interessado em uma parceira. Seja firme. Problema resolvido.

Ele assentiu. —Sim.

Wen permaneceu em silêncio por alguns segundos. —Mas? Eu ouço um mas. Eu te conheço muito bem. Você está assustado com alguma coisa. O que é isso?

—Eu nunca transei com alguém como ela antes.

—Uma virgem?

—Sim.

—Oh. Eu nunca teria adivinhado.

—Eu gostava de mulheres Lycan mais velhas quando eu era mais novo, antes de irem embora. Experientes. Então, quando eu assumi o clã pela primeira vez, nossas mulheres solteiras sempre vieram para mim. Elas também eram experientes.

—Então você se sente culpado. Talvez você foi muito áspero ou foi muito rápido. Estou certo?

—Eu não falei tanto quando lhe disse que ela estava com dor e entrei em pânico?

—Acontece. Inferno, a primeira vez que fiz sexo, acho que cheguei em menos de um minuto. Não foi ideal para a mulher. Minha primeira virgem também não foi tão bem. Somos grandes e ela era humana. Usei meus olhos para distraí-la da dor inicial até ela se ajustar a mim.

—Eu vou agora. Você não está ajudando.

—Fale comigo, Trayis. Eu sou seu amigo.

Ele tomou outro gole de cerveja e suspirou. —Foi… intenso, ok? A parte mordida e parte da transa. Eu nunca fui tão condenado na minha vida. Está mexendo com a minha cabeça. Além disso, Arlis realmente vai ficar bravo. Ela é alguém que ele considera estar sob sua proteção. Minha merda poderia irritá-lo. Mas a coisa é que gosto de Shay. Eu não quero machucá-la se ela focar em mim para acasalar, mas não daria certo.

—Por que não?

—Ela é mais humana que Lycan.

—Não é um problema.

—Ela é gentil e doce.

—Você acha que você iria esmagar seu espírito ou algo assim? Que você seria forte demais para lidar com ela?

—Talvez. Eu também não estou pronto para me estabelecer.

—Diga isso a ela. Quanto ao seu irmão, você disse que essa fêmea é adulta. Você não a forçou a foder com você. Ela fez sua escolha. Fim da história.

—Certo. — Ele suspirou novamente. —Eu tenho que ir.

—Vou manter meu celular perto. Me ligue se você precisar conversar.

—Sim. E Wen? Não repita nada disso.

—Você tem minha palavra. Gerri entende que há coisas que não posso contar a ela. Negócio importante do clã.

Trayis bufou e terminou a ligação. Ele colocou o celular e a cerveja no balcão antes de voltar para o quarto. Shay ainda dormia, parecendo completamente inocente e vulnerável em sua cama.

—O que diabos eu fiz... e como eu vou consertar isso?

Capítulo Três

Shay acordou e se espreguiçou. Havia uma ligeira dor entre as pernas dela... Um olhar para o teto e as memórias retornaram em um flash e ela se sentou.

Ela agarrou as cobertas, instantaneamente percebendo que estava nua.

Trayis se agachou contra a parede no canto da sala, vestindo uma calça de moletom azul-marinho e nada mais. Seus olhos eram dourados, revelando muitas listras brilhantes em suas íris. Isso os fez parecer predatórios e perigosos, lembrando-a de um animal selvagem prestes a atacar.

—Como você está se sentindo?

Seu tom frio enviou um arrepio por sua espinha. Ele não parecia feliz nem um pouco, mas não exatamente zangado também. —Bem.

—Estou tentando manter a calma, Shay.

Ela engoliu em seco, apertando as cobertas com mais força. —Eu deveria ter dito a você que eu não tive sexo antes, mas eu estava preocupada que isso importasse.

Um estrondo baixo veio dele.

—Você poderia ter mudado de ideia. Mas eu queria você. Não é grande coisa. Vou me vestir e sair.

Ele levantou-se, com as mãos em punhos ao lado do corpo. Ela olhou para as juntas brancas e o medo percorreu sua espinha.

—Não faça isso—, ele gritou.

Seu olhar disparou em seu rosto. Agora ele parecia furioso.

—Não se atreva a ficar com medo. Eu nunca machucaria uma mulher. Mesmo aquela que me enganou.

Isso foi apenas um insulto. —Eu não enganei você. Você me contou com quantas mulheres você dormiu? Não. O assunto não surgiu.

—Você era virgem.

—Não mais. O que você quer? Um obrigado?

—Shay. —Ele rosnou seu nome.

—Eu disse que vou sair. — Sua reação e suas palavras doeram. Ela ouviu sobre coisas se tornarem um pouco embaraçosas depois de encontros sexuais casuais, mas nunca tão ruim assim. Ela tentou esconder suas emoções quando ela tirou as cobertas e se arrastou para fora da cama para evitá-lo. Suas roupas estavam no chão onde as deixara. Ela se recusou a olhar para ele, sentindo-se vulnerável e exposta quando começou a se vestir apressadamente.

Uma tontura a atingiu quando ela se inclinou, e ela quase caiu de bunda. Trayis se lançou e passou o braço em volta da cintura dela, erguendo-a do chão. Ele sentou na cama, plantando-a em seu colo. Ela tentou ficar em pé novamente, mas o braço dele se apertou, bloqueando-a ali.

—Estou bem. Eu apenas me mexi muito depressa. — Ela tentou se afastar do colo dele.

—Continue fazendo isso e vamos ter um problema. Você vai me deixar duro de novo. Fique quieta.

Ela congelou, olhando para o rosto dele a centímetros do dela. —Por que eu, Shay? Por que vir para minha cama?

—Por que não?

Um músculo em sua mandíbula flexionou enquanto seus lábios pressionavam firmemente. Ele olhou para ela com os olhos apertados.

—Você é atraente, legal e temos coisas em comum. — Ela encolheu os ombros. —Feliz? Estou bem, Trayis. Você pode me deixar. Eu estarei fora do seu caminho dentro de um minuto e você nunca mais terá que me ver novamente. — Ela tentou sair do colo dele mais uma vez.

Ela engasgou quando ele torceu a parte de cima de seu corpo e suas costas bateram na cama, então ele a prendeu debaixo dele. Ele ajustou seu grande corpo, jogando uma perna sobre ela para pressionar a dela. Ele se inclinou, quase

nariz a nariz com ela, enquanto olhava profundamente os olhos dela.

—É isso aí? Você me acha atraente? Você não queria me forçar a fazer de você minha companheira?

Sua boca se abriu em outro suspiro quando o choque passou por ela. —O quê? — Ele franziu o cenho.

Ela colocou as mãos em seu peito quente e sólido e deu um forte empurrão. Não o moveu uma polegada. —Eu não sou como o trio cadelas. Eu não faço jogos mentais, e com certeza nunca tentaria prender um cara. Eu trouxe camisinha, lembra? Para me impedir de engravidar. Não é assim que uma mulher força um homem a acasalar com ela. Saia de cima de mim!

Ele rolou para longe, liberando-a em um flash.

Ela sentou-se e encontrou-se sozinha no quarto.

Ele não tinha ido longe, entretanto, desde que ela o vislumbrou saindo pelo corredor pela porta aberta. Ela olhou para as costas dele enquanto pegava suas roupas restantes no chão, colocando-as.

Ele se virou quando ela saiu do quarto e bloqueou o caminho até a porta de saída. —Você quer causar problemas entre Arlis e eu? Você estava mentindo quando disse que não sentia nada por ele? Estava revidando porque ele acasalou com Ginny?

Sua boca se abriu quando uma miríade de emoções - da raiva ao choque e descrença - tudo bateu nela de uma só vez. —Você é louco!

—Eu sou?

—Se você acredita em alguma dessas besteiras, então sim. Você é! Paranoico também. Eu não me sinto assim sobre Arlis. Eu nunca senti. Ele é mais uma figura paterna para mim do que qualquer outra coisa. O que há de errado com você?

—Você era virgem—, ele rosnou.

Vibrações de raiva rolaram dele e seus joelhos enfraqueceram, quase

colapsando-a. Ela trancou as pernas e seu medo aumentou. Nenhum dos lobos dominantes jamais fez ela quase se curvar antes. Isso significava que ele tinha que ser mais forte do que todos os lycans que ela conheceu - incluindo seu alfa. Arlis nunca tinha liberado suas vibrações à sua maneira, mas ela tinha estado perto antes, quando outra pessoa o irritou.

—Isso não faz sentido. Por que eu, Shay?

—Por que não você? — Ela empurrou para baixo o medo, lutando contra seus instintos de se acovardar. Ela não achava que ele estivesse fazendo isso de propósito, mas sua raiva ainda a afetava. —Você sempre foi legal comigo, Trayis. Você me salvou de ser intimidada quando eu tinha dez anos. Você ainda se lembra disso? Foi em uma festa e as outras crianças estavam sendo más. Você se aproximou e rosnou para eles. Eles se espalharam e me deixaram em paz. E quando você estava aqui para a festa de boas-vindas para os gêmeos cinco anos atrás, eu assisti você das árvores o dia todo. Eu estava quase de acordo com a lei e tinha uma grande paixão, mas eu não conseguia reunir a coragem de me aproximar de você.

—E agora você está de volta para celebrar o nascimento do filho mais novo de nosso alfa e eu me encontrei ainda mais atraída do que nunca. Eu queria que o primeiro e provavelmente único homem que deixei me tocar fosse alguém que me deixaria com uma boa memória. Eu pensei que seria você. Rapaz, eu estava errada! Agora saia do meu caminho e pare de tentar me intimidar com seu temperamento.

A raiva desapareceu de sua expressão e as vibrações que vinham dele imediatamente pararam.

Ela baixou o olhar para o peito dele. —Eu quero sair agora. Não se preocupe, Trayis. Eu não vou contar a ninguém que você me tocou. Nunca. Você pode simplesmente esquecer que aconteceu.

Ele se afastou, pressionando seu corpo contra a mesa.

Ela teve que roçar contra ele no espaço apertado, para passar por ele. A porta estava trancada quando ela tentou abrir para escapar. Ela girou a chave na fechadura e finalmente abriu a porta, respirando ar fresco. O sol estava prestes a descer, a floresta ao redor deles sombreando.

—Shay?

Ela se recusou a olhar para trás. —Eu vou evitá-lo quando você visitar no futuro.

—Eu tomei mais sangue de você do que eu pretendia. Coma algo com carne vermelha. Talvez beba um pouco de suco de laranja. Você vai me deixar levá-la para casa?

—Eu não preciso de uma escolta. Adeus, Trayis. — Ela fugiu, batendo a porta atrás dela.

Era fácil evitar o bando, ficando fora das trilhas regulares até chegar à cabana. Ela digitou o código para o bloqueio sem chave que ela instalou e entrou.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto quando ela estava sozinha. Ela fez uma bagunça ainda pior de sua vida.

—Bom plano. Você se superou desta vez— ela murmurou em voz alta.

Seu perfume provavelmente permaneceu nela. Ela se dirigiu ao banheiro e se despiu, jogando suas roupas no lixo, nunca mais querendo ver aquela roupa novamente. Isso a lembraria de Trayis. Ela nem esperou a água esquentar antes de entrar no chuveiro para lavar o corpo e o cabelo. Que pena que as memórias também não desapareceriam pelo ralo.

Ele a odiava... ele a acusara de coisas horríveis.

Nada disso fez sentido. Talvez ele não tivesse achado que ela era virgem, mas foi ela quem sofreu a dor. Ele não. Ele também a mordeu e tirou sangue e sexo do negócio.

—Por que ele estava reclamando? — Ela resmungou.

O chuveiro não tinha respostas para ela.

Ela terminou o banho, vestiu o pijama e jogou uma pizza congelada no forno. Era tentador chamar Márcia para derramar seu coração em sua melhor amiga, mas ela não pegou o telefone. Sua palavra era sólida. Trayis não queria que ninguém soubesse o que havia acontecido entre eles. Ela manteria isso em

segredo. Até da melhor amiga dela.

Ela pegou a pizza do forno, serviu-se de refrigerante e ligou sua TV. —Eu vou esquecer. Finja que não aconteceu. Espero que as coisas tenham corrido melhor para Márcia. — Ela colocou o prato na mesinha de centro e se sentou no sofá.

Ela estremeceu quando pousou na almofada, um lembrete de que ela ainda estava um pouco sensível naquela área. —Ele é um idiota. Um grande idiota, em todos os sentidos.



Trayis tomou sua sexta cerveja e finalmente retornou a ligação de Arlis. —O que está acontecendo?

—Eu ia convidá-lo para jantar, mas você perdeu. Ginny pode aquecer um prato se você quiser vir. Pensei que você planejaria passar o maior tempo possível conosco enquanto estiver aqui.

—Eu sinto muito. Eu estava no telefone com meu clã. Eu tinha algumas coisas para lidar. — Ele odiava mentir para seu irmão mais novo. Mas a verdade não era uma opção. Pelo menos não até que ele entrasse em linha reta sobre Shay. — Isso me deixou de mau humor. É melhor eu ir de manhã.

—Está tudo bem no Alasca?

—Apenas coisas típicas. Você sabe como é. Tenho certeza de que você tem lutas internas com seu bando.

—Sempre. Eu tive que resolver uma disputa meia hora atrás.

—Que tipo?

—Uma das minhas mulheres veio para mim com um problema. — Ele ficou tenso, esperando que não fosse Shay.

—Maggie dispensou Tom e ele não estava aceitando bem. Ele está espreitando em torno de seu lugar, sendo uma dor generalizada em sua bunda. Eu tive que avisá-lo para manter distância. Eu não tolero essa merda de perseguidor.

Ele relaxou no sofá. —Você acha que ele vai ouvir?

—É melhor ele ouvir ou eu vou trancar sua bunda por uma semana.

—Ele vai enlouquecer.

—Exatamente. Coloquei o medo nele. Eles não estavam juntos há muito tempo, mas ele disse que ela foi boa na cama. Como se isso fosse uma desculpa válida para assediar alguém. Lembrei-lhe que há muitas outras mulheres solteiras para ele dormir. Ele não é um cara mau. Apenas um pouco obcecado por buceta e geralmente pensa com o pau dele.

Trayis se perguntou se Tom iria atrás de Shay em seguida. Ela era solteira...

Ele apertou as mãos, quase quebrando a garrafa de cerveja que ele segurava. A ideia de algum Lycan excitado farejando atrás dela não se caiu bem com ele. — Falando de questões internas, eu tive um vislumbre de um hoje.

—O que aconteceu?

—Eu almocei com Shay e três mulheres vieram até nós, falando merda sobre ela. Elas disseram que queriam me avisar sobre ela, mas parecia mais que elas queriam ferir seus sentimentos.

—Deixe-me adivinhar. Uma loira mostrando muito decote, uma ruiva com uma boca rude e uma morena que realmente precisa ganhar algum peso?

—Uma delas se chama Barbie. — Ele sorriu, lembrando o que Shay tinha dito a ela. Ela tinha uma mente rápida para insultos.

Arlis suspirou. —Eu disse a elas para deixar Shay sozinha. Aquela pobre garota tem o suficiente para lidar. Eu vou falar com elas.

—Por que elas a tratam dessa maneira?

—Você notou como as três se vestem? Que suas cores de cabelo não são naturais? Quanta maquiagem elas usam?

—Na verdade não.

—Elas são superficiais. Mais preocupado com sua aparência do que com qualquer outra coisa. Enquanto isso, as três não têm um cérebro totalmente funcional entre elas. Shay é a única da matilha que elas podem pegar sem ter suas bundas entregues a elas em uma briga. Eu entendo, Marcia e Rod não estavam por perto?

—Não. Nós estávamos comendo sozinhos.

—Estou surpreso que essas três tenham tido a coragem de pegá-la depois da última vez que fizeram um truque. Seus irmãos adotivos são muito protetores de Shay. Cerca de cinco meses atrás, as três encurralaram Shay e realmente a aborreceram. — Ele riu.

Trayis sentiu raiva. —Você acha isso engraçado?

—Me deixe terminar. Seus avós não queriam Shay depois que ela ficou órfã. Os pais de Marcia e Rod a acolheram. Como os dois filhos mais novos, eles se uniram a Shay. Todos os três são mais unidos que merda. Marcia e Rod decidiram se recompor com essas cadelas colocando tinta azul no jacuzzi de Lucinda. Não foi o tipo que se lavou facilmente também. O trio gosta de aproveitar todas as noites e ficar bêbadas, falando sobre os outros membros da matilha. — Ele riu novamente, sombriamente. —Ela deixou a pele colorida por quase uma semana antes de sumir. Márcia assumiu total responsabilidade, mas sei que Rod ajudou. Ela não ficou nem um pouco triste em meu escritório e me disse que elas mereciam ser troladas. Eu não permito lutas físicas, a menos que seja para proteger de danos. Eu não pude discordar do raciocínio dela. Eu ri e a despedi sem punição.

Trayis se acalmou, mas ele ainda não se divertiu. —O que você quer dizer, os avós não queriam Shay? Ela tem família?

Mildred e Elvis. Você os conheceu no passado. Eles costumavam administrar a loja por décadas. Seu único filho foi Marcus, o pai de Shay.

—Por que eles não criaram Shay depois que ele morreu? Eles deixaram seu bando antes de ela nascer? — Ele podia entender a hesitação em entregar um filhote aos cuidados de um alfa desconhecido, especialmente porque Shay era meio humana. Alguns bandos foram prejudicados.

Arlis suspirou. —Não. Eles ainda eram membros da matilha. Eu sabia que eles estavam de luto, mas estava confuso. Eles viam Shay como uma contaminação, disse que eu deveria colocá-la no chão. Eles estavam amargos e chateados quando eu rejeitei o pedido deles. Então eu os rebaixei depois que eles fizeram ameaças. De jeito nenhum eu confiava neles para fornecer mantimentos para a família que recebia Shay, ou até mesmo confiar neles o suficiente para viver perto dela. Eu me preocupei com eles tentando machucá-la.

Trayis ficou na posição vertical e colocou a cerveja no chão. Colocá-la no chão? Contaminada? Que porra é essa?

—Eles não podiam suportar a visão dela, ou o fato de que ela se parecia tanto com sua mãe, Layla. Digamos que eles não ficaram felizes quando Marcus acasalou com uma humana, e eles levaram sua dor para Shay quando ele morreu. Eles a culparam, como se qualquer uma dessas coisas fosse culpa dela. Não foi justo ou certo. Eles fizeram ameaças reais contra uma criança de dois anos depois que eu me recusei a colocá-la no chão. Eu vou dizer a você que se alguém fosse culpado pela morte do filho, era Mildred e Elvis. Eles trataram a companheira de seu filho como merda e fizeram sua vida miserável até que Layla quebrou.

—Shay era uma criança inocente e bonitinha como merda. Inferno, eu teria adotado ela se já estivesse acasalado. Em vez disso, eu transferi os avós para o setor norte distante e coloquei-os em uma cabana para serem vigias. É fodidamente miserável lá fora. Independentemente disso, quando Shay atingiu a puberdade e ainda não tinha mudado, eles procuraram amigos para pedir-me para bani-la. Eles alegaram que Shay não era elegível para fazer parte do bando. Foi quando eu tive o suficiente deles mexendo em merda e os chutei para fora do bando. Seria uma sentença de morte para Shay ficar sozinha no mundo humano.

—Droga.

—Shay ficou aqui. Provavelmente sempre ficará. Fiz o meu melhor para garantir que ela não seja assediada.

Escrevendo leis apenas para ela. Ele não podia dizer isso, no caso de Arlis perguntar como ele descobriu. —Ela parece legal.

—Ela é uma querida. Não que ela seja uma tarefa simples. Ela tem força de caráter. Sempre teve. Ela se defenderá, mas não há muito que possa fazer contra outras mulheres que poderiam rasgá-la em pedaços com suas garras. Ninguém na matilha pode tocá-la dessa maneira.

—De quem você está falando? —, Veio a voz de Ginny pelo telefone.

—Shay. As modelos aspirantes estavam de volta hoje— explicou Arlis para sua companheira. —Eu estou falando com meu irmão.

—Oi, Trayis!

—Diga a ela oi de volta. Agora vá passar tempo com sua companheira e filhos. Eu vou estar no café da manhã.

—Vamos ver você às oito em ponto.

Trayis terminou a ligação e suspirou. Ele se levantou e passeou pelo espaço estreito entre o sofá e duas cadeiras. As palavras de Shay ecoaram em sua cabeça sobre por que ela o escolheu. Se ela esperasse gentileza ou uma ótima primeira experiência sexual, ele a decepcionou.

—Porra.

Tomou banho e deixou o trailer nu, mudou de posição e depois farejou o chão. Não demorou muito para pegar o cheiro de Shay. Ele rosnou quando percebeu que ela estava presa na floresta e evitou qualquer uma das trilhas que corriam pela área. Ele perdeu o cheiro dela algumas vezes, mas encontrou em qualquer lugar que ela roçou arbustos e árvores, já que ela tinha que fazer seu próprio caminho através da vegetação. Enquanto ele continuava a rastreá-la, a maioria das cabanas da matilha foram deixadas para trás... até que ele finalmente chegou a uma cabana solitária posicionada longe das outras.

Ele levantou a cabeça, estudando-a. Luzes brilhavam atrás de cortinas fechadas.

Não era um lugar grande, provavelmente não mais do que sessenta metros quadrados, no máximo. Ele suavemente foi para a varanda e cheirou o balanço.

O cheiro de Shay cobriu isso. Ele a encontrou em casa. Ele foi até a porta e inclinou a cabeça, captando o som de uma televisão.

Ele hesitou, debatendo em voltar a pele ou retornar ao trailer.

Ela chegou em casa em segurança. Ele estava preocupado com ela desmaiar pela perda de sangue.

Ele afundou e se enrolou em sua varanda, descansando parte de seu corpo contra a porta. Ele rangeu um pouco e a televisão ficou muda. Ele podia ouvir sua respiração, e seus passos quando ela chegou mais perto da porta.

Trayis se levantou e mudou. Seria melhor para ela encontrá-lo nu na pele do que ver sua forma animal. Isso tendia a surtar o bando de Lycan do seu irmão quando ele corria com eles.

—Vá embora—, Shay murmurou. —Hoje foi mais que suficiente. Não me faça chamar Márcia.

Ele limpou a garganta. —Eu pensei que você disse que não ia contar a ninguém o que aconteceu entre nós.

Um clique de desbloqueio e Shay abriu a porta - então ficou boquiaberta.

Ele também reparou nela. Ela tinha o cabelo úmido do banho e usava um lindo pijama de duas peças com mangas curtas e calças que caíam em suas panturrilhas. Ele sorriu, incapaz de segurar.

—Eu acho que você gosta de gatos. Seu bando sabe?

Ela olhou para o corpo para ver a estampa de vários gatinhos, mas seu olhar congelou quando percebeu que ele estava lá sem nada. Ela ofegou e ergueu o queixo. —Eu pensei que você fosse o Trio Cadelas. O que você quer, Trayis? Por quê você está aqui?

Estudando-a enquanto falava, ele notou coisas sutis... como os olhos dela estavam vermelhos e um pouco inchados. Como sua voz soou um pouco mais rouca do que o normal. Isso o torceu por dentro. Ela estava chorando. Ele se sentiu como um bastardo. —Eu vim pedir desculpas.

—Sem suas roupas?

—Eu tive que rastrear onde você morava. Eu faço isso melhor em pelos.

Ela se virou, mas deixou a porta aberta. —Venha antes que você seja visto. — Ela puxou um cobertor da parte de trás do sofá e segurou-o, mantendo seu olhar desviado de seu corpo.

—Por quem? Você vive muito longe dos outros.

—Sentinelas patrulham a cada hora porque eu estou aqui fora.

Ele entrou e fechou a porta atrás dele. O lugar era tão pequeno quanto ele pensava. A sala de estar mal continha o sofá, uma mesinha de café e uma televisão sobre a lareira. A cozinha era uma faixa de sete metros contendo um pequeno balcão com forno, fogão e refrigerador que já tinham visto muito melhores dias. Ela nem sequer tinha uma mesa de jantar. O banheiro era compacto e ficava na parte de trás, sob uma seção do sótão. Uma escada estava ao lado daquela porta e ele olhou para o sótão aberto. Não poderia ter mais de um metro e oitenta de profundidade e sete metros de diâmetro.

—Você dorme lá em cima?

Ela sacudiu o cobertor. —Põe isto. Eu me recuso a falar com você de outra maneira.

Ele se aproximou, invadindo seu espaço. Ela parecia tão pequena comparada a ele. Seu perfume encheu seu nariz. Shampoo de baunilha e coco, alguns sabonetes de frutas mistas e Shay. Seu pau começou a endurecer.

Ele recuou, pegando o cobertor. Era suave e macio. Ele bufou uma risada quando o envolveu pela cintura.

—Coberto.

Ela se virou e recuou para colocar mais espaço entre eles. —Desculpas aceitas. Eu não tenho ressentimentos.

Sua boca disse uma coisa, mas ele podia ver a dor em seus olhos. Ela não parecia chateada, mas ele obviamente a fez chorar. Não havia como negar isso. —Você

vai se sentar comigo? Me dê uma chance de fazer isso certo? Por favor?

—Só porque você pediu com educação. — Ela acenou para seu sofá. —E o seu tipo não diz por favor muitas vezes.

—Meu tipo?

—Você é dominante com sangue alfa. Eu imaginei que você seria, já que você e Arlis são meio-irmão. Você compartilha uma mãe e ela era uma fêmea alfa. A maioria dos caras como você é muito arrogante para pensar que eles fizeram algo errado. Um pedido de desculpas implica que você está admitindo isso.

Arlis estava certo. Shay tinha um caráter forte para falar com ele dessa maneira. Ele se sentou, e ela plantou sua pequena bunda na mesa de café, em vez de ao lado dele. Seu olhar continuou passando rapidamente para o peito dele. Ela poderia estar chateada, mas ela ainda estava atraída por ele.

Ele se inclinou para frente, invadindo seu espaço novamente. Ela endireitou-se e Trayis escondeu o sorriso. Aqueles poucos centímetros que ela mesma havia dado não a ajudariam.

—Eu nunca levei uma virgem para a cama antes. Isso me perturbou.

—Eu disse que aceitei seu pedido de desculpas. — Ela começou a evitar o olhar dele novamente, olhando para a almofada ao lado dele, o braço do sofá e até o velho piso de madeira entre eles.

—Shay?

—Sim?

—É educado olhar para alguém enquanto está falando com você.

Seu olhar foi para o dele, e ele viu um raio de raiva ali. —Estou olhando. Feliz?

—Você gostaria de me bater? — Ele inclinou a bochecha em sua direção. —Isso pode fazer você se sentir melhor.

Ela juntou as mãos e empurrou-as entre as coxas ligeiramente separadas. —Não. Eu não quero bater em você. Isso não é meu estilo.

—Você é parte Lycan. Eles gostam de um pouco de violência.

—Mas eu não sou principalmente. — Seu olhar caiu novamente. —Você quer saber o que eu herdei do meu pai? Minha audição é boa. Eu me curo rápido para um humano, mas não tão bem quanto um Lycan. — Ela suspirou. —Eu posso pegar vibrações se alguém está jogando isso. Meus sentidos são mais aguçados, eu posso sentir a maior parte do tempo quando alguém está perto de mim. É isso aí. Ah, e eu posso comer sem ganhar muito peso. Eu não percebi isso até que assisti a muitos shows humanos. Eles sempre se queixam de como comer uma lasca de torta ou o que quer que acrescente cinco quilos a sua bunda. Eu comi muitas tortas sem ter que comprar calças maiores.

—Eu ainda não tenho idade suficiente para saber se o meu envelhecimento diminuirá. Eu vou descobrir daqui a alguns anos, eu acho. Eu nem me pareço com meu pai. Minha mãe adotiva diz que eu sou quase uma réplica exata da minha mãe, até a minha baixa estatura e pequenos ossos. Eu tenho seu cabelo loiro escuro, olhos castanhos claros e suas feições. Mais uma tonelada de fraquezas humanas.

—Não há nada de errado em ser tão humano.

Sua cabeça se levantou e ela olhou para ele. —Você está brincando?

—Não

—Agora você está sendo gentil demais. Ótimo. — Ela abaixou o queixo. —Eu perdoo você. Você ficou perplexo porque eu não disse que nunca tinha dormido com um cara antes. Entendi. Você acha que eu tinha motivos ocultos. Eu não tinha. Mas está tudo bem. Eu nem vou dizer para minha melhor amiga o que aconteceu, ok? E Arlis nunca descobrirá.

—Por que você acha que eu estou sendo gentil quando te digo que não há nada de errado com você?

Ela se levantou, evitou tocá-lo e colocou a mesa de café entre eles. Ela andou pelo pequeno espaço. —Você não sabe o que é crescer em uma matilha quando você é o membro mais fraco. — Ela parou, suspirou - e começou a andar de novo.

—Conte-me.

—Sylvia teve que me educar em casa. As outras crianças e pais não me queriam na casa de Diego. Ele é o professor da matilha. Todas as crianças de Lycan vão para lá. Só eu que não. Ele teve que mandar minhas lições para casa e minha mãe adotiva me ajudou a aprender tudo.

—Por quê?

Ela suspirou. —Os pais acreditavam que eu iria atrasar seus filhos se eles tivessem que 'ajustar-se às minhas falhas'. Estar fisicamente mais fraco traduzindo para eles, acreditavam que eu teria problemas para aprender a ler e outras coisas. Foi tudo estúpido. Mas os outros instrutores concordaram. No primeiro dia de treinamento de filhotes ao ar livre, eu não conseguia acompanhar quando eles nos faziam correr juntos. Eu tinha quatro anos e todos me deixaram para trás. Eu não fui rápida, meus reflexos eram uma porcaria. Eu até me perdi - meu senso de direção é uma droga. Não houve um segundo dia. Eu fui proibida de retornar. Os outros conseguiram aprender o nosso território, correr e brincar juntos como eles foram ensinados a lutar para se defender... mas eu? — Ela se virou e lançou lhe um olhar amargo. —Em nossa adolescência, Marcia me ensinou a lutar bem o suficiente para poder me defender contra um ser humano. Esse é o único treinamento que recebi. E ela e Rod eram, e ainda são, meus únicos amigos. — Ela bufou um pouco. —Vamos apenas dizer que tenho um amor real pelos livros. Não que ler seja uma coisa ruim. Não é. Mas os livros são minha vida. Minhas aventuras.

Ele sofria por ela. Deve ter sido tão solitário. Nenhum filhote deve ser colocado no ostracismo dessa maneira.

—Meus irmãos adotivos eram ótimos. Não me entenda mal. Sylvia e Dean deram à luz a três filhos, depois uma grande lacuna, antes de seus dois últimos. Os mais velhos começaram a acasalar quando eu tinha cinco anos. Marcia tem a minha idade e Rod é um ano mais velho. Eles me mantiveram sã brincando comigo e passando tempo comigo, mas eles também estavam ocupados a maior parte do tempo. Indo para uma sala de escola que eu não podia comparecer. Treinamento de bando ao ar livre do qual eu fui banida. Minha família adotiva me amava... eles não precisavam me levar para a casa deles, mas eles me levaram. Era o meu porto seguro, mas eu estava sozinha. As outras crianças me provocaram; alguns deles eram cruéis. A maioria dos adultos também era.

—Porque você é muito humana, ou do que aconteceu com seus pais?

Ela encolheu os ombros. —Ambos. Não importa. — Ela voltou a sentar-se na mesa de café e olhou para as mãos entrelaçadas. —Eu costumava sonhar que o meu lado lycan iria sair quando eu atingisse a puberdade, como alguns outros shifters tardios, e eu me tornaria alguma super fodona. Fazer todos lamentar a maneira como eles me trataram e, finalmente, ser aceita. — Um sorriso triste curvou seus lábios, mas desapareceu rapidamente. —Isso não aconteceu. Eu não posso mudar nada. Nem uma pequena garra. Não há presas.

Ele queria abraçá-la. —Shay

Ela se recusou a olhar para ele. —Você quer saber como eu fiz para ser uma virgem na minha idade? — Seus ombros caíram mais.

—Você não tem que me dizer. — Ele tinha a sensação de que não gostaria da resposta, a julgar pela postura derrotada dela.

—Não. Você deveria saber. Meu pai engravidou minha mãe logo de cara. Duas semanas de férias e ele chegou em casa com uma companheira grávida. Todo mundo no bando teme que eu seja como ela. Que eu vou engravidar se eles me foderem uma vez, e eles serão forçados a acasalar comigo. Alguns até pensam que eu vou ter uma overdose de comprimidos do jeito que ela fez, e levar o meu companheiro comigo. E se isso não for suficiente para manter todo mundo longe, eles acham que eu carrego genes fracos. Meu pai era um dos mais fortes executores do bando. Mas ele dormiu com minha mãe ... e eu nasci. — Ela manteve o queixo para baixo, os olhos fechados. —Ninguém quer o tipo de criança que eu era.

Ela estava partindo o coração dele. —Isso é besteira. Você é meio Lycan. Se você se acasalasse e tivesse um filho com sangue puro, seu filho mudaria.

—Eles não se importam com estatísticas. Eu sou vista como muito fraca e patética, eles não me veem como qualquer parte Lycan.

Incapaz de se impedir, Trayis estendeu a mão e agarrou-a. Ela engasgou quando ele a levantou e a sentou em seu colo. Ele envolveu ambos os braços ao redor de sua cintura quando ela tentou fugir.

—Fique quieta—, ele ordenou.

Ela parou de se debater e, depois de uma pausa, relaxou em seus braços, apoiando a bochecha contra o peito dele. —E agora você sente pena de mim.

—Não. Estou chateado que você vive com um monte de idiotas que não criaram filhotes de cachorro mais inteligentes, e que meu irmão não choveu o inferno em sua matilha toda vez que eles maltrataram você até parar definitivamente.

Ela balançou a cabeça. —Obrigada. De qualquer forma... a única abordagem que os caras usam é quando querem boquetes ou sexo anal. Não se preocupando com um preservativo furado... não que eles usem um. Minha vagina é tão atraente quanto a peste, para ser franca. Além disso, há a coisa de ser tratada como a merda a minha vida inteira. Não é exatamente excitante, sabe? Mesmo aqueles que não me provocaram, ficaram calados e permitiram que isso acontecesse. O único menino que já se levantou por mim foi Rod. E ele é como um irmão.

Ele descansou o queixo no topo da cabeça dela. Ele estava tão bravo que queria rosnar, imaginando o que ela suportou. O desejo de espancar todos os homens da sua matilha que alguma vez se aproximaram dela como se ela fosse algo para usar para o prazer egoísta deles tinha Trayis querendo nomes, para que ele pudesse rastreá-los.

Ele notou que ela não tinha mencionado eles querendo fazer sexo oral nela. Isso explicava como ela reagiu à boca dele em sua boceta. Isso deveria ter sido a primeira vez para ela também. Agora não era a hora de buscar vingança. Então ele tentou aliviar o humor dela. —Você disse vagina.

Ela colocou a mão no peito dele e bateu levemente nele. —Não me faça rir. Estou tentando falar sério. Eu escolhi você porque você era legal comigo, Trayis, e eu tive fantasias sobre você por anos.

Seu pau mexeu. —Que tipo de fantasias?

Agora ela riu um pouco. —Bem, eu leio muito, lembra? E eu não estou confessando nada sobre você. Mas basta dizer que o único romance da minha vida é escrito por autores. Eu posso ter sido virgem, mas eu certamente sei o que é o meu clitóris. Eu me toquei bastante. Eu nunca ousei comprar coisas. E... eu não estava usando você, Trayis. Não do jeito que você me acusou. Eu não queria morrer virgem, e é provável que eu morresse aqui. Eu sempre fui atraída por você e como você mora no Alasca, você era uma opção segura. Isso estava

errado?

—Não.

—Lycans fazem sexo casual. Eu realmente não achei que você ficaria chateado.

Ele a aconchegou mais perto, gostando de como ela se encaixava em seu colo. Ele nunca foi do tipo que acaricia uma mulher, mas se sentiu bem. —Isso só me surpreendeu. Você comeu?

—Eu comi uma pizza congelada.

—Isso não é comida de verdade.

Ela riu. —Você parece minha mãe adotiva.

—Ela é sábia. — Ele passou a mão pelas costas dela. —Você ainda está sentindo tontura?

—Não.

—Eu machuquei você?

—Eu estou um pouco sensível, mas isso é de se esperar. Você não é exatamente pequeno lá embaixo.

Ela estava dolorida, no entanto. —Você deveria me mostrar. Eu não sinto cheiro de sangue, mas eu me sentiria melhor se tivesse certeza de que você está se curando.

Ela ficou tensa em seus braços. —Você é um médico?

—Então você não precisa fingir que é meu ginecologista. — Ele sorriu. —E se eu quiser?

Ela levantou a bochecha do peito dele para olhar para ele, parecendo mais do que um pouco confusa. —Você está dando em cima de mim?

Essa confusão quebrou seu coração novamente. Ela era uma mulher bonita que aparentemente não tinha ideia do que ela fazia aos homens. —Quero tirar você do seu pijama de gatinhos e espalhar suas coxas para mim de novo. Lembre-se

da última vez? Aposto que posso fazer você esquecer tudo sobre estar dolorida. Eu tenho uma língua mágica. — Ele piscou.

Ela corou. —Por quê? Eu já te perdoei. Você não precisa fazer nada comigo.

—Você acha que é por isso que eu quero lamber sua boceta até você gritar meu nome?

—Os homens não gostam de fazer isso.

Ele estendeu a mão e enfiou a mão no cabelo dela, pegando-a bem. —Você nunca conheceu nenhum homem, boneca. Apenas um bando de idiotas que são cegos e muito estúpidos para viver. — Seu olhar saiu dela para olhar para o sótão. —Diga-me que é maior lá do que parece.

Ela balançou a cabeça. —É uma cama de solteiro e uma cômoda estreita.

—Por que você escolheu uma casa tão pequena?

—Para evitar entrar no bando o tempo todo. Era a única cabana habitável, mas ainda segura.

Ele odiava essa resposta, mas escondeu seus sentimentos sobre o assunto. — Você tem mais preservativos?

Ela balançou a cabeça. —Eu dei a você os únicos que eu tinha.

—Vamos voltar para o meu lugar, então. Nós temos três sobrando. Faça uma mochila. Você está dormindo comigo esta noite.

Seus lábios se separaram e ele viu indecisão em seus olhos. Mas confusão também.

—Shay?

—O quê?

—Quando um homem quer fazer as coisas por você, faça uma pausa dizendo sim. Prometo que desta vez as coisas vão ser muito melhores. — Ele sorriu. — Você não é mais virgem. Nada para surtar dessa vez.

Ela assentiu. —Vou pegar uma roupa para amanhã.

—Quão corajosa você é?

—Muito. Eu fui atrás de você, não fui?

Porra, ela era fofa. —Eu não pareço com os de sua matilha quando mudo para a minha outra forma. Eu sou muito maior, tenho menos pelos e tenho uma forma diferente. Seria mais rápido se você montasse minhas costas. Já conseguiu uma carona antes?

—Não.

—Você está prestes a ter. Estarei esperando do lado de fora. Apenas suba nas minhas costas. — Ele a levantou do colo e a colocou de pé. O cobertor caiu no chão, e ele sabia que ela notou seu pênis duro.

—Isso é o quanto eu quero você, Shay. Se apresse.

Ele saiu de sua cabana para a varanda e sorriu, antes de soltar sua besta e pousar de quatro.

Capítulo Quatro

Shay não podia dizer que Trayis não tinha avisado. Era só que ela pensou que ele poderia estar brincando sobre o passeio. A besta em sua varanda era muito maior do que qualquer Lycan que ela já tivesse visto. Ela largou a pequena mochila e se agachou ao lado dele, observando cada detalhe.

Sua cabeça era grande com um focinho mais curto. Ele tinha orelhas pontudas como um lobo, mas ele não se parecia com um de outra forma. Ele era muito mais assustador na aparência. Olhos dourados a observaram quando ele abaixou a cabeça e virou um pouco.

Ela estendeu a mão e passou levemente as unhas entre a orelha dele. Seu pelo parecia macio, mas muito mais fino do que o de qualquer pessoa em sua família adotiva. Eles foram os únicos que ela tocou antes de mudar.

Seu olhar percorreu seu corpo. Suas pernas dianteiras e peito eram mais musculosos e suas formas quase humanas. Ele levantou uma de suas patas e ela olhou. Mostrou-lhe um conjunto de garras mortais, os dedos mais parecidos com os humanos. Eles eram mais longos e mais grossos que os dedos de um lobo. Ela também tomou nota da maneira como ele se moveu. Seus membros eram mais flexíveis do que um Lycan puro-sangue. Isso o tornaria mais mortal em uma briga entre os dois.

—Surpreendente.

Ele rosnou baixo, mas não era um som de raiva. Ela olhou em seus olhos.

—Eu disse isso em voz alta, não disse? Você é incrível. Eu não sei porque o bando teme você assim. Eles provavelmente estão com ciúmes. —Ela pegou a mochila e colocou-a. —Eu pensei que você estava brincando sobre o passeio, mas você é totalmente grande o suficiente e um pouco mais.

Ele se aproximou e bateu contra ela. A linha das costas dele chegou um pouco mais alto que a cintura dela. —Eu vou ter que subir.

Ele se manteve quando ela jogou a perna sobre ele e se estabeleceu. —Isso dói? Eu sou pesada?

Ele bufou e balançou a cabeça.

Ela se inclinou para frente e colocou os braços ao redor do pescoço dele, tomando cuidado para não sufocá-lo. Ele se moveu devagar pelos degraus da varanda até o chão e depois foi para a floresta. Ela ficou impressionada com a facilidade com que ele parecia carregá-la.

—Eu poderia andar. — Ela colocou sapatos antes de sair.

Ele pegou o ritmo em vez de parar para deixá-la sair. Ela ouviu vozes e Trayis mudou de direção, evitando as sentinelas. Não demorou muito para eles chegarem ao seu trailer. Ele sentou-se em suas pernas traseiras e ela riu, deslizando pelas costas. Ela conseguiu não pousar em sua bunda. Ele mudou a pele rapidamente e ficou de pé, sorrindo para ela.

—Quero que você saiba que só deixei os filhotes fazerem isso antes. Você é a primeira mulher que passeia nas minhas costas. — Ele agarrou a mão dela.

Aquilo era doce. Ele deu a ela uma primeira vez dele. Seu sorriso se alargou. Essa era a pessoa que ela imaginou que Trayis seria quando eles estivessem sozinhos. Legal, um pouco brincalhão e cativante. Ele abriu a porta e deixou que ela entrasse primeiro. Luzes foram deixadas acesas lá dentro. Ele trancou a porta atrás deles, ajudou-a a tirar sua mochila e caminhou pelo corredor com ela.

—Cama, Shay. Nua.

Ela soltou um suspiro e seguiu. —Você está mostrando esse sangue alfa. Tão mandão.

Ele riu, jogou a bolsa no canto onde ele estava quando ela acordou mais cedo e se virou para ela. —Bem, isso não deveria ser uma surpresa. Estou acostumado a dar ordens.

Suas palavras penetraram e seu coração disparou. —Isso significa? — Seu sorriso desapareceu e ele apenas olhou para ela.

—Você disse que está acostumado a dar ordens. O que isso significa?

Ele ainda não disse nada, mas suas sobrancelhas subiram um pouco. —Que posição você tem em seu bando, Trayis?

—Você não sabe?

Ela balançou a cabeça. —Eu cuido de correspondências de matilha para Arlis, mas você é seu meio-irmão. Seu bando não passa pelos canais oficiais para entrar em contato com ele devido ao seu relacionamento. A maioria dos bandos adora documentar tudo com papel ou e-mails. Você acabou de ligar um ao outro no telefone. Desculpe, seu clã. O que eu sempre achei estranho, já que os vampiros têm ninhos ... Enfim, eu sei que você mora no Alasca, que você compartilha a mesma mãe com Arlis, mas tem pais diferentes. O seu foi um vampiro. Arlis me contou isso. Eu não estou exatamente no circuito quando se trata de fofoca, já que a maioria das pessoas evita falar comigo. Você é um executor?

—Isso importa?

Ela teve que pensar sobre isso por um momento, antes de dizer seriamente: —Eu realmente estava fora da linha, me atrevendo a me aproximar de você, se você é um executor do seu alfa. Minha classificação é muito baixa. Talvez isso não importe, já que você não faz parte do meu bando?

Seu sorriso retornou. —Você realmente não sabe o meu status, não é? — Esse sentimento desagradável retornou. —Não.

—Dispa-se, Shay. Agora. — As listras douradas em seus olhos se iluminaram. —Mas agora você me assustou.

Ele se aproximou dela e agarrou a parte de baixo de seu top, puxando-o pelo corpo. Ela levantou os braços para ajudar. Ele manteve aquele sorriso no lugar enquanto se sentava na cama, puxou-a para mais perto e enfiou os polegares nas laterais da calça do pijama, empurrando-as para baixo de suas coxas. Um rosnado baixo retumbou dele.

—Sem calcinha? Estou chocado, boneca. E ligado.

Ela levantou cada pé quando ele tirou a parte de baixo, segurando em seus ombros largos para manter o equilíbrio. Ainda a incomodava que ele não tivesse respondido a questão. Ele era um executor? Se assim fosse, ela estava abaixo dele na hierarquia. Isso provavelmente não importava, já que eles estavam apenas fazendo sexo casual. Qualquer chance de um futuro com ele não era uma opção. Não que ela pensasse que ele iria querer tornar o que eles tinham

permanentemente. Ela nunca encontraria alguém que a considerasse como companheira... a menos que ela deixasse o bando para se casar com um humano.

Trayis fungou. —Estou feliz que você não esteja mais sangrando. Eu me preocupei com isso.

—Eu me curo mais rápido que um humano. Eu estou bem.

Ele a puxou entre as coxas abertas e as colocou quase no nível do rosto enquanto se inclinava para mais perto. Ela fechou os olhos, amando a maneira como se sentia quando ele roçou os lábios nos dela. Trayis foi surpreendentemente gentil. Ele aplicou um pouco de pressão, e ela se abriu para ele, sua língua varrendo sua boca.

Ele provocou e atormentou-a com o jeito que ele beijou. Isso a lembrou de como se sentiu quando ele a fodeu mais cedo, depois que a dor desapareceu. Ela gemeu, deslizando as mãos para cima e para baixo nas costas, levemente raspando as unhas sobre as omoplatas. Havia algo incrivelmente sensual em tocá-lo.

Ele segurou sua bunda, puxando-a ainda mais perto, até que seus corpos foram pressionados juntos. Sua pele estava quente e firme. Ela amava a sensação de estar presa contra ele. Ela inalou o cheiro dele. Tudo sobre Trayis a atraiu, a excitou e a fez desejar muito mais. Ela engasgou quando ele quebrou o beijo, levantou-a e se virou. Ela caiu de costas na cama e ele desceu sobre ela.

Sua boca recuperou a dela, e ele ajustou seu corpo, usando uma mão para cutucá-la o suficiente para que ela soubesse o que ele queria sem palavras. Ela abriu bem as pernas, envolvendo-as na cintura dele. Uma vez que ela fez, ele arqueou o peito do dela o suficiente para deslizar a mão em direção ao seio dela.

Ela gemeu mais alto quando ele beliscou levemente o mamilo tenso, enviando uma sacudida diretamente para seu clitóris. Ele manobrou seus quadris, seu pênis espesso e duro esfregando contra sua fenda e clitóris. Ela já estava molhada. Suas unhas cravaram em sua pele.

Ele arrancou sua boca da dela. —Garganta—, ele exigiu, sua voz desumanamente profundo.

Ela virou a cabeça para dar acesso, lembrando da última vez que ele a mordeu.

Ele não afundou suas presas neste momento, mas em vez disso deixou beijos quentes e molhados que se arrastaram de seu ombro até logo abaixo de sua orelha, antes que ele refizesse seu caminho. Sua barriga apertou e a dor para tê-lo dentro dela ficou mais forte, até que ela percebeu que estava apertando seus quadris contra seu pênis, desesperada para gozar.

—Você é tão gostosa, boneca.

Suas presas cortaram sua pele e ela gemeu mais alto. —Sim! —Ele ainda não mordeu, ao invés disso, esfregou seu pênis contra seu clitóris. Ela ficou tensa sob ele, gemendo seu nome. Ele parou de brincar com o seio e deslizou a mão pelo lado dela até o quadril - e depois se afastou.

Ela abriu os olhos quando ele se levantou completamente, sentindo-se desolada e dolorida. Ela estava bem à beira de um clímax. Ele se atrapalhou com alguma coisa, e ela viu quando ele rasgou um pacote de preservativo, usou a boca para rasgar uma borda antes de enrolar o preservativo sobre o seu pênis. Ele voltou para ela, prendendo-a debaixo dele novamente.

—Envolva em torno de mim e segure firme—, ele exigiu.

Ela se agarrou a ele enquanto ele ajustava um pouco até que ele pudesse deslizar seu pênis dentro dela lentamente. Ele tomou seu tempo docemente, deixando o corpo dela se ajustar.

Foi uma experiência completamente diferente. Não houve dor. Apenas uma sensação de estar sensualmente esticada para se encaixar em sua cintura larga e completamente preenchida. Então, foi incrível quando ele entrou nela mais profundamente e começou a empurrar em um ritmo lento e constante.

Suas unhas afundaram em sua pele e ela jogou a cabeça para trás. —Trayis!

Ele rosnou em resposta, transando com ela um pouco mais rápido e mais forte. Ele baixou mais peso sobre ela, seu corpo esfregando contra o clitóris.

Êxtase explodiu dentro de Shay.

Ele rosnou e enterrou o rosto contra a garganta dela, arqueando as costas e aumentando seu ritmo. Suas presas afundaram em sua garganta e ela gritou seu nome novamente quando um segundo orgasmo inesperado a atingiu. Seu corpo

estremeceu, com força, o colchão sob eles fez um ruído estranho e a madeira quebrou em algum lugar.

Trayis ficou quieto, ambos respirando com dificuldade.

Ele aliviou suas presas de sua carne e lambeu sua pele. —Porra—, ele disse asperamente. —Eu não pretendia fazer isso.

—Está tudo bem—, ela ofegou, ainda se agarrando a ele, mas não com tanta força. Cada músculo em seu corpo ficou relaxado e de repente ela se sentiu sonolenta.

—Você é pequena demais para ser mordida tanto assim.

—Orgasmos múltiplos. Nenhuma queixa minha—, ela admitiu, feliz por ele não poder ver seu rosto flamejante.

Ele riu e lambeu sua garganta novamente sobre as marcas de perfuração. —Eu sou muito pesado?

Ela sabia que ele estava apoiando um pouco do seu peso. —Isso é bom. Eu gosto de estar debaixo de você.

—Eu gosto de ter você aqui. Sem dor? Eu fui muito áspero?

—Eu adorei. — Ela tinha um mau pressentimento de que estava começando a amá-lo. Ela manteve os olhos fechados quando o sentiu levantar a cabeça, com medo de ver muita emoção neles.

—Eu planejei ir lá baixo em você.

—Ainda não há queixas. — Ela sorriu.

—Olhe para mim.

Ela hesitou, lembrando-se de que eles nunca teriam um futuro e não esperariam por um. Ele voltaria para o Alasca em questão de dias, do jeito que sempre fazia, e iria embora por anos a fio. Ele iria encontrar uma companheira forte, uma como ele, ou talvez uma lycan pura.

Foi apenas sexo casual. Seu coração seria quebrado se ela se permitisse apaixonar-se.

—Shay?

Ela abriu os olhos e olhou nos olhos dele. O ouro havia desaparecido, não mais tão brilhante, mas eles ainda eram intensamente lindos. —Sim?

—Você precisa comer, boneca. Comida de verdade.

—Por que você me chama assim?

—Boneca? — Ela assentiu.

—Você me lembra uma. Não é um insulto. Você é pequena e adorável. — Ela franziu o nariz para ele. —Eu não sou pequena.

—Você é comparada à maioria das mulheres que conheço. Eu preciso lidar com esse preservativo.

Ele riu enquanto lentamente retirou seu pênis, tirando seu peso dela também. Ele se arrastou para fora da cama e se levantou. Ela levantou a cabeça para admirar sua bunda musculosa e estreita enquanto ele saía do quarto e entrava no minúsculo banheiro ao lado.

Ela se sentou e agarrou parte da cama, cobrindo o colo. Ela ouviu a água correndo, então ele voltou... franzindo a testa quando a viu.

Ela não entendeu o que ela fez para causar esse olhar. —O quê? —

—Escondendo-se?

—Eu não sou uma shifter, Trayis. Desculpe. — Ela empurrou as cobertas para se expor novamente. —Nudez não é normal para mim. Eu sou um pouco tímida.

Ele se sentou na cama ao lado dela e se deitou de lado, usando o braço dobrado para segurar a cabeça. —Eu já sabia disso. Você cora muito.

Ela encolheu os ombros. —Eu não deixo isso me impedir. Eu ainda encaro as coisas de frente.

—Como vindo atrás de mim. Isso exigiu muita coragem.

—Exigiu.

—Você está tonta? Enjoada?

—Com sono, mas eu geralmente acordo às três da manhã, então é muito tarde para mim.

—Por que tão cedo? Você trabalha no escritório, certo?

—Eu faço a maior parte do meu trabalho antes que alguém chegue. O escritório está oficialmente aberto para os funcionários às oito. Ele vem por volta das nove. Dá-lhes uma hora para se preparar para o dia antes de ele chegar. É quando eu volto para casa para escrever cartas para ele. Eu tenho um laptop na minha cabana com internet. Eu os envio para o e-mail dele para ler. Mas às vezes eu vou enquanto ele está no escritório, se eu precisar imprimir coisas para ele assinar e enviar pelo correio.

—Por que você não trabalha no turno do dia?

—Eu deixo certos membros da matilha desconfortáveis, se eles entrarem para ver Arlis.

Suas feições endureceram e a cor de seus olhos escureceu. —Arlis permite essa merda?

—Não, eu pedi que fosse assim, Trayis. É mais confortável para mim também. Eu não estava brincando sobre como parte do bando não está me aceitando. Eles me veem como um estranha; Eu não estou incluída em nada. Se as coisas ficarem altas o suficiente no escritório de Arlis, até eu posso ouvir o que está sendo discutido. Eu não confio em alguns.

—Confiar com o quê?

—As reuniões de fiscalização. Eles discutem a segurança do bando e ameaças externas. As sentinelas chegam para dar relatórios à Arlis também. Eles veem muitas coisas que devem ser mantidas em sigilo. Eu preferiria não ouvir.

—Como?

Ela encolheu os ombros. —Quem está fodendo quem. Coisas assim. Darlene, sua secretária, me contou uma vez sobre dois homens que procuravam a mesma mulher para testar um acasalamento. As sentinelas a pegaram fazendo sexo com os dois homens em diferentes momentos. Eu não citei os nomes dados, mas poderia ter se transformado em um desafio de morte sobre a mulher. Arlis colocou um fim nisso antes que os homens descobrissem um sobre o outro. O ponto é que Darlene ouve coisas no escritório, e a maioria da matilha não quer que eu tenha esse tipo de informação.

—Mas Darlene é sempre legal comigo. Ela quem explicou isso, já que eu poderia guardar rancor contra certos membros da matilha, as sentinelas estavam preocupadas que eu deixaria a informação vazar.

—Isso é um insulto para você. Você é honrada, Shay.

—Eu também sou principalmente humana e muitos da matilha me trataram como merda. Eu entendo suas preocupações, Trayis. Eu não levo isso para o lado pessoal. Eles teriam muito mais para se preocupar se eu fosse amarga e mesquinha. Felizmente para eles, eu não sou. Eles simplesmente não percebem isso.

Ele sentou-se e estendeu a mão, brincando com o cabelo dela. —Estou ofendido por você.

—Não fique. Não vale o estresse que isso causa. Eu me concentro em ser grata ao invés.

—Pelo o quê?

—Eu faço parte do bando, mesmo que alguns não gostem ou reconheçam. Trabalhar para a Arlis me dá status. Quando criança, eu era apenas um fardo. Agora eu ganho meu sustento. Por um longo tempo, eu também estava preocupada com o futuro dos meus pais adotivos. Eu sei que eles estão ansiosos por um tempo sozinhos, depois que seus filhos estivessem acasalados... você sabe, ser capaz de fazer sexo onde quer que eles estejam em sua própria casa sem se preocupar em ser pegos. Mas no nosso bando, as meninas não deixam a proteção da casa de seus pais até que encontrem seus companheiros ou morem com um membro masculino de sua família, como Marcia fez com Rod. Ele se ofereceu para me deixar morar também, mas eu não pude fazer isso com ele. Sua futura companheira não teria gostado de me ter por perto, já que eu não sou uma

relação de sangue. E dependendo de quem ele escolher, ela também pode não gostar de humanos. Marcia sairá do caminho de Rod em breve, quando ela tomar um companheiro. Mas Arlis entendeu minha situação única. Ele me permitiu viver sozinha na minha cabana. Estou excepcionalmente grata.

Seus olhos brilharam dourados e seus dedos pararam de brincar com o cabelo dela. —Situação única?

Ela segurou o olhar dele. —Eu nunca vou ter um companheiro.

—Isso é besteira. Você é jovem e tem muito tempo para encontrar um. — Ela quebrou o contato visual. —Claro.

Seus dedos apunhalaram seu cabelo e ele segurou-o na parte de trás do pescoço dela, forçando-a a olhar para ele novamente. Não doeu, mas ela não resistiu, também. Raiva brilhou em seu olhar. —Não há nada de errado com você. Você é linda, sexy como o inferno e doce, Shay. Qualquer um teria a sorte de reivindicar você.

Ela queria quebrar a tensão, mas ela também não queria mentir. —Peste na vagina, lembra? — Ela sorriu levemente. —Não há um lycan aqui ou nos bando próximos que olhem para a história dos meus pais e corram o risco de me enfrentar. — Ela estendeu a mão e bateu nos dedos dele em seus cabelos, e eles relaxaram um pouco. —Fato da vida, Trayis. Eu aceitei isso há muito tempo. O sol vai nascer e se pôr, e eu vou morrer sozinha. Estou em paz com isso. Eu nunca vou acasalar com um Lycan e me recuso a viver entre humanos. Eu tentei namorar alguns. Eu ficaria mais feliz sozinha do que com um deles, e de qualquer forma, seria pedir demais para Arlis aceitar um humano puro no bando se eu me casasse com um. Além disso, eu carrego levemente o perfume Lycan. Eu colocaria qualquer marido em perigo no mundo humano, se alguém viesse atrás de mim, pensando que eu sou um shifter.

Trayis olhou para ela atentamente por um longo momento. Então ele rosnou, parecendo irritado ainda, mas ele soltou o cabelo dela. —Comida. Eu estou te alimentando. — Ele saiu da cama e saiu do quarto.

Ela suspirou e o seguiu até a cozinha. Isso a teria deixado mais confortável para vestir roupas, mas como ele não tinha, nem ela. Shay imaginou que ela disse e fez o suficiente para lembrá-lo do quão diferente ela era das mulheres que ele deveria estar acostumado.

Trayis montou os dois sanduíches de carne assada, caprichado na carne. Shay pairou perto dele, indo totalmente quieta demais.

Ele não tinha certeza do que o detivera mais - sua raiva contra a matilha por fazê-la se sentir indigna de uma companheira, ou por sua aceitação de tal besteira. Ele também queria ter uma conversa séria com seu irmão. Que Arlis permitira que sua matilha a tratasse assim por tanto tempo, não era aceitável.

Ele se virou, empurrando um prato para Shay. Ela pegou, olhando para ele com aqueles olhos dela. Um pequeno sorriso brincou em seus lábios e parte de sua raiva se desvaneceu. Ela não parecia sentir agressão do jeito que ele sentia. Ele precisava se lembrar disso.

Ele também ainda estava preocupado com o sangue que ele tomou. —Coma tudo —, ele ordenou. —Você quer uma cerveja, leite ou água? É tudo com o que estou abastecido.

—Leite. Eu posso pegar.

—Sente-se à mesa. Eu sei onde estão os copos.

Ela se virou e colocou a comida na mesa, tomando tempo para jogar duas toalhas sobre os assentos do banco para eles se sentarem. Sua atenção a tais detalhes divertiu-o. Ela sentou-se em um.

Ele serviu o leite dela, pegou uma cerveja e se sentou em frente a ela, já que a mesa não era larga o suficiente para acomodar os dois do mesmo lado. Ele deu uma mordida em seu sanduíche e a observou comer. Ela deu pequenas mordidas delicadas. Tudo nela era fodidamente fofo demais.

Incomodava-o notar que aquela palavra em particular surgia em sua mente. Ele terminou sua comida primeiro e bebeu sua cerveja, relaxando contra o assento enquanto a observava. Seu olhar continuou indo para os seios dela. Ela tinha lindos cheios e altos, e seu pau endureceu novamente. Ele ignorou sua reação desde que ela bocejou, parecendo cansada.

Ela parou de mastigar e bebeu um pouco do leite. —Estou cheia. Eu não posso comer tanto quanto você.

Ele não estava feliz por ela quase não ter comido metade do sanduíche. —Você

precisa dormir.

—Você quer que eu vá para casa? Você ainda parece furioso. — Ele limpou a expressão do rosto. —Não.

Ela apoiou os cotovelos na mesa e cruzou os braços, efetivamente bloqueando a visão de seus seios. —Não, eu não deveria ir para casa, ou não, você não está furioso?

—Ambos.

—OK. Mas você não está exatamente feliz também. Um centavo por seus pensamentos?

—Tem sido um longo dia. Eu levantei cedo também. Eu queria me familiarizar com o território novamente e fui para uma corrida. Nós dois estamos apenas cansados. — Ela não parecia convencida.

—Eu provavelmente vou te acordar no meio da noite.

Isso atraiu um sorriso dela. —Sexo? Eu estou ansiosa por isso.

Seu pau endureceu ainda mais, mas ele não queria deixa-la esgotada. Ela só fez sexo duas vezes, e ela não era totalmente Lycan. —Vai para a cama. Eu gosto do lado direito. Eu vou me juntar a você em alguns minutos. Tenho que ligar para o Alasca para falar com meu clã.

—Você gosta do seu alfa?

Ela realmente não tinha a mínima ideia de que ele liderava seu clã. Isso o surpreendeu. Ele estava acostumado a mulheres que vinham atrás dele por causa de seu status, mas não Shay. Ela só queria ele.

Ele a acusou disso, porém, pensando que ela estava tentando prendê-lo ou culpá-lo para acasalá-la.

—O líder do clã pode ser um idiota, mas ele nunca se leva muito a sério—, ele finalmente afirmou.

Ela sorriu e saiu do banco, pegando seu prato. Ele estendeu a mão para impedi-

la. —Eu vou comer o resto disso.

Ela riu, soltando o prato. —Claro. Você é enorme.

Ele a observou vagarosamente caminhar pelo corredor até o quarto, com o olhar preso abaixo da cintura. Ela pode ser pequena em estatura, mas ele amava a bunda em forma de coração. Tinha um pouco de carne.

Ainda olhando, ele pegou o resto de seu sanduíche e fez uma pausa.

Foi a primeira vez que ele comeu a comida de outra pessoa. Inferno, ele pensou que era um pouco grosseiro antes. Agora, ele deu uma grande mordida, não se importando em absoluto.

Ele provavelmente deveria ligar para casa, mas seu clã entraria em contato com ele se houvesse algum problema. Ele se sentia seguro de que eles lidariam com as coisas enquanto ele estivesse fora. Trayis terminou de comer, limpou a mesa e pegou seu celular no sofá onde ele havia deixado, só por precaução. Nenhuma chamada perdida. Ele ligou o alarme e apagou as luzes, terminando no quarto mais rápido do que planejara.

Shay estava enrolada em uma pequena bola perto da beira do colchão, já dormindo. Ela precisava estar exausta. Ele recuou, acendeu a luz do banheiro, já que ela provavelmente não podia ver no escuro, e apagou a luz do quarto. Ele ficou debaixo das cobertas e estendeu a mão para ela, puxando-a contra ele. Ela se encaixava perfeitamente em seus braços enquanto ele se enrolava ao redor dela, respirando seu perfume.

Seria tão fácil mantê-la. Basta levá-la ao Alasca. Seu clã iria aceitá-la. Claro, pode haver alguns problemas com algumas das mulheres solteiras que tentaram seduzi-lo para torná-las sua companheira. Elas seriam más para Shay?

Ele não iria suportar isso. Ele não era Arlis. Essa merda seria tratada com rapidez e severidade.

Sua linha de pensamento o surpreendeu. Ele não estava pronto para uma companheira. A própria ideia deixou-o inquieto. E ele não estava apaixonado por Shay.

Pervertido e protetor para ela, claro. Mas eles não se conheciam bem o suficiente

para ele estar pensando em se unir a ela para sempre.

Embora... ele não pudesse descontar o fato de que ele tomou o sangue dela durante o sexo - duas vezes. Algo que ele nunca fez. Pode ser algum instinto de vampiro adormecido aparecendo. Independentemente disso, ela estava em suas veias, literalmente.

Ele ignorou seu pau latejante quando ficou mais confortável, ajustando-a um pouco nos braços para ter certeza de que ela também estaria. Ela esfregou a bochecha contra o braço dele que se tornara seu travesseiro. Enquanto dormia, ela balançou a bunda, provocando-o, já que era onde seu pau estava aninhado.

Ele mordeu de volta um grunhido. Até isso era fofo.

Ele fechou os olhos e afastou todos os pensamentos da cabeça.

Dormir. Isso é o que ele precisava. E parar de afundar suas presas em Shay. Ele não pretendia fazer isso uma terceira vez, mas amaldiçoado se pudesse resistir. Ele era principalmente Lycan... mas com Shay, tudo o que ele queria fazer era morder.

Capítulo Cinco

Shay entrou no escritório e acendeu as luzes do teto. Seus pensamentos estavam em Trayis. A noite que passara com ele tinha sido ótima. Ele não estava brincando sobre acordá-la. Ela só não esperava que fosse com as coxas abertas pelas mãos dele enquanto sua língua lambia seu clitóris. Ele podia fazer coisas notáveis com a boca.

Eles usaram o preservativo número três depois que ele a fez vir e depois a virou de joelhos. Ele parecia gostar mais dessa posição.

O preservativo número quatro tinha sido usado no chuveiro. Trayis a prendeu contra a parede, e agora ela sabia o quão incrível o sexo podia ser estando na vertical.

A excitação a inundou apenas lembrando o cara sexy de pé sob a água quente, batendo em seu corpo em volta dele, e o quão duro ela gozou.

Trayis não ficou zangado quando viu a hora e disse que precisava sair para o trabalho. O que ela não mencionou era que ela deveria estar lá uma hora antes. Isso realmente não importaria para Arlis, já que não era uma ocorrência comum. Ele não era um idiota sobre as pessoas terem dias de folga ou ocasionalmente estarem atrasadas. Ninguém saberia, a menos que ela não estivesse lá quando o escritório fosse aberto oficialmente.

Ela colocou seu laptop na mesa de canto que usava, abriu e ligou. Ninguém tinha encontrado ela e Trayis quando ele a acompanhou até a cabana dela. Ela levou roupas para o trailer dele, mas ela esqueceu o laptop.

Isso a fez derreter um pouco quando ele se ofereceu para ficar por perto e levá-la para o escritório. Trayis foi tão doce. Ela disse que não, no entanto. Uma coisa era ir do trailer até a casa dela sem ser vista junto. O escritório ficava onde a maioria das casas da matilha estava localizada. De jeito nenhum eles passariam por lá sem se deparar com alguém.

A porta atrás dela se abriu e ela se assustou, girando. Tegan invadiu com uma carranca. —Oh. É você. Você não apareceu a tempo esta manhã. Eu não percebi

você chegando.

—Eu dormi demais.

Ele zombou.

Ela traduziu essa reação à sua conhecida opinião sobre humanos. Ele provavelmente achava que o atraso era apenas mais uma das falhas dela. Não importava que ela nunca tivesse se atrasado antes. —Agora você estabeleceu que eu não sou uma intrusa. Patrulhe. — Ela deu-lhe as costas e abriu um armário, pegando o café instantâneo que guardava lá. Sua caneca também. Ela abriu a torneira, encheu a xícara e colocou no micro-ondas.

Tegan não tinha saído. —O que você está fazendo?

—Fazendo café instantâneo. Nunca viu isso feito antes?

—Por que não usar a cafeteira como uma pessoa normal? É fácil. Qualquer idiota poderia descobrir isso.

Ela fechou os olhos e contou lentamente até dez. O micro-ondas apitou. Ela abriu uma gaveta para pegar uma colher, tirou o topo da lata de café instantâneo e tirou a xícara do micro.

A sensação súbita dele bem atrás dela, atingiu Shay. Ela ignorou colocando duas colheres de chá de café na caneca e mexendo o conteúdo.

—Isso não está certo.

—É bom. — Ela fechou o micro-ondas, jogou a colher na pia e encarou a sentinela. Apenas dois pés estavam entre eles. —Por que desperdiçar uma panela inteira de café, já que eu só tenho uma xícara? No momento em que todos os outros chegam, eles só precisam despejar para fazer novos. Isso seria um desperdício. Posso começar a trabalhar agora?

Ele não se mexeu. Seus olhos castanhos escuros se estreitaram. —Você é próxima de Márcia. Você sabia que ela estava fodendo Kale?

Alegria saltou em seu coração. Isso funcionou! Sua melhor amiga tinha conseguido seu homem. —Mesmo? Você tem certeza?

—Ela está na casa dele desde ontem, quando eles deixaram a comemoração juntos, e eu pude ouvi-los rindo de longe. Porque agora? Ela não é o tipo dele.

Compreensão clareou. Tegan e Kale queriam a posição de executor que estava se abrindo. Apenas um idiota egoísta veria um enredo em sua amiga se ligando a um cara quente. Ela nunca gostou de Tegan.

—Ela não é o tipo dele—, ele repetiu.

Suas palavras a irritaram. Ele quis dizer isso como um insulto à sua melhor amiga. —Essa é a segunda vez que você mencionou isso, e eu estou confusa, Tegan. Márcia é muito bonita e tem um ótimo corpo. Ele é um homem. Entenda. Até eu posso.

Ele deu um passo mais perto, invadindo seu espaço pessoal. —Ela também é dominante. Alguma chance de ela estar procurando por um companheiro? Que ela está considerando Kale?

Ela deu um passo para trás e bateu no balcão. —Você mesmo disse. Eles deixaram a celebração juntos. Todo mundo tende a procurar por um parceiro sexual nessas coisas. As pessoas gostam de se conectar.

—Mas como ela se sente sobre Kale? Ele poderia convencê-la a se acasalar com ele? — Ela não trairia a confiança de Márcia e dar munição a Tegan contra sua melhor amiga se as coisas não funcionassem com Kale. —Como eu iria saber? Nós não falamos sobre caras. Por que você não pergunta a ela?

Ele rosnou e se lançou. Sua mão foi de repente envolvida em torno de sua garganta. Ele não apertou, mas ele teve uma ótima aderência. A caneca em sua mão caiu no chão, espirrando líquido quente em seu pé e em suas calças. Ela instintivamente empurrou a perna e tentou se afastar.

—Eu não acredito em você. Ele está planejando acasalar com ela? — Seu agarre apertou, e ele pressionou seu corpo muito maior contra o dela para prendê-la no lugar.

Ela olhou nos olhos dele. —Eu não sei. Tire sua mão de mim!

Suas narinas se alargaram, e ela viu uma emoção que ela não conseguia identificar através das feições dele antes de ele levantar o lábio superior para

mostrar os dentes. —Besteira! Você é sua melhor amiga. Vocês estão trabalhando juntas para ajudá-lo a ganhar a posição de executor?

—Você está falando loucuras—, ela disse. —Tire sua mão de mim e se afaste, Tegan. Você com certeza não vai precisar fazer força se eu contar a Arlis sobre isso. Eu nem preciso fazer se você deixar uma contusão. Os infratores da lei são punidos em vez de promovidos. Você não tem permissão para me tocar. Deixe de lado, ou você nem manterá sua posição de sentinela. Como pegar o lixo soa?

—Cadela! — Ele a soltou e recuou. —Você tem todo mundo enganado, não é?

Ela olhou para a bagunça no chão antes de olhar para ele. —Eu não tenho ideia do que você quer dizer.

—Você age de maneira estúpida, mas na verdade é uma vadia intrigante. Eu acho que você sempre foi assim. Você falou com Kale para ir atrás de Márcia, já que isso poderia impressionar Arlis se ele conseguisse conquistar uma cadela dominante? Ou talvez você e Darlene conspiraram isso juntas. Essa cadela me odeia também.

—Eu não penso em você, Tegan. E não tenho ideia de como Darlene se sente. Nós não somos exatamente amigas. Apenas colegas de trabalho. Eu nunca tive uma única conversa com Kale. Dizer oi ou acenar para ele quando nos cruzamos é a extensão da nossa interação. Eu também não me importo quem substitui Ted. Você precisa sair agora.

Ela foi até o armário e encontrou a vassoura e a pá. Era difícil ignorá-lo enquanto ela limpava o vidro e depois usava toalhas de papel para absorver o café derramado. Depois ela jogou no lixo, lavando as mãos.

—Aqueles dois nunca se ligaram antes. É muito suspeito.

Ela caminhou até a mesa e sentou-se. Ela pegou o mouse movendo-o para acender a tela e abriu o e-mail para ler a correspondência de entrada da matilha.

—Não me ignore!

Ela virou a cabeça. —Eu não sei porque você ainda está aqui. Eu não posso te ajudar com o que está acontecendo na sua cabeça. Talvez deva ir falar com o Doug. Ele é o terapeuta da matilha, não eu. Tenho trabalho a fazer. E você

também. Patrulhando, lembra?

—Você é a melhor amiga de Márcia. A cadela te protege. Diga-me o que ela e Kale estão fazendo.

—EU. Não. SEI! Eles provavelmente estão apenas se divertindo juntos. Você está sendo paranoico.

—Não. Você está mentindo. Vocês duas estão sempre juntas.

—Não desde ontem antes do almoço. Acredite ou não, dias às vezes passam quando não falamos. Márcia também não compartilha detalhes sobre sua vida sexual comigo.

—Mentirosa—, ele rosnou. —Você só quer que eu perca minha chance de me tornar um executor para… o quê? Por causa daquela vez, eu te empurrei daquela pedra para o rio?

—Eu esqueci de você me empurrando para a água até esse momento. Foi a uns doze anos atrás. Deixe isso para trás. Eu deixei. Eu não estou tramando contra você, Tegan. Eu também não posso te dizer por que Kale dormiu com Marcia - se eles apenas fizeram sexo. Estou aceitando sua palavra, já que não falei com Márcia. Kale provavelmente estava com tesão e Marcia disse que sim. Apenas um palpite. Pergunte a eles. — Ela olhou para o computador. —Agora sério, tenho trabalho a fazer.

Ela ouviu um clique e virou a cabeça. Ele os trancou em vez de sair. Seu dedo foi para o mouse e ela olhou para a tela, abrindo rapidamente à conta de mensagens instantâneas do escritório de segurança. —O que você está fazendo, Tegan?

Ele pegou uma das mesas, empurrando-a na frente da porta. —Tirando a verdade de você. Eu odiaria te machucar, mas eu vou. Você vai me dizer o que esses dois estão planejando.

Ela digitou uma mensagem curta e rápida para a segurança.

Ela mal tocou em enviar antes que Tegan a puxasse para fora de sua cadeira e a colocasse de costas na mesa ao lado de seu laptop. Ele fechou a com a mão livre, levantou-a da mesa e colocou-a na cadeira. Então ele chutou as rodas e a cadeira

rolou para longe.

Ele se inclinou sobre ela, ficando em seu rosto.

—Há muitas maneiras de fazer as pessoas falarem sem deixar marcas—, ele sussurrou, sorrindo. Vibrações dominantes explodiram para ela e pelos brotaram ao longo de seus braços, pescoço e rosto, onde sua camisa não cobria seu corpo. —Kale está tomando Márcia como companheira para me foder? Preciso reivindicar uma mulher dominante para equilibrar as chances?

—Eu não sei! — Ela gritou. —Você perdeu a cabeça? — Havia um olhar louco em seus olhos, e isso a petrificou.

—Eu quero essa porra de vaga—, ele rosnou. A saliva pingava lentamente em sua garganta pela boca aberta, pelas presas que exibia. —Eu sei que Kale está disposto a fazer qualquer coisa para ganhar. Eu também vou te machucar, Shay. Me diga o que eles estão planejando. Última chance. Preciso ter uma cadela como companheira antes que ele faça? É isso que ele está fazendo?

O medo real a inundou. —Eu não sei! — Ela repetiu, mais quieta agora, mas com firmeza. —Por favor, acalme-se, Tegan. Pense no que você está fazendo. Apenas me deixe ir. Eu não conto a ninguém. Respire fundo. — Ela usou a voz mais calma, segurando o olhar dele. Ele realmente havia perdido a cabeça. Ela não tinha ideia do porquê. Ele sempre foi um pouco agressivo e um idiota, mas isso estava fora de sintonia, mesmo para ele. —Por favor…

Ele rosnou e seu olhar foi para a boca dela. —Eu aposto que Márcia não estaria com disposição para acasalar esse idiota se ela estivesse sofrendo sua perda... Você é como a porra de seu animal de estimação.

Agora ele estava ameaçando matá-la? Ela rezou para que alguém na segurança recebesse a mensagem e a ajuda fosse encaminhada para ela.

Seu telefone tocou, mas ele não alcançou seu quadril, onde seu aparelho estava. Ela realmente esperava que fosse um alerta de que algo estava acontecendo no escritório. Isso poderia assustá-lo se ele percebesse que a matilha chegaria em breve. Ele teria que deixá-la ir...

—Você deveria verificar isso—, ela insistiu. —Você está de plantão.

Suas vibrações dominantes aumentaram. Qualquer Lycan totalmente submisso estaria choramingando até agora, incapaz de pensar além do terror que ele incutiu. Ela sentiu-se grata por uma vez que ela era tão humana.

—Diga-me a verdade!

—Eu não falei com Márcia! Eu não sabia que ela dormiu com Kale até que você me contou.

Alguém tentou abrir a porta do outro lado da sala.

Tegan sacudiu a cabeça naquela direção, quando alguém chutou do outro lado.

Ele a soltou e pulou para trás.

A porta se abriu no segundo chute, batendo na mesa, mas quem quer que estivesse lá fora teve que entrar. A mesa virou, caindo no chão.

Ela nunca foi mais grata em ver um executor em sua vida como quando Pete invadiu a sala.

—O que diabos está acontecendo? Recebemos uma mensagem que dizia que o escritório está sob S.O.S.

—A cadela patética trancou a porta e a bloqueou, implorando para que eu a fodesse, — Tegan bufou. —Obrigado por me salvar. Ela estava se oferecendo para chupar meu pau... e maldito se eu não estivesse considerando isso.

Ela deslizou da mesa, tremendo. —Ele está mentindo.

Um segundo homem correu pela porta. Martin, o executor chefe do alfa e melhor amigo, veio em sua direção e gentilmente segurou seus braços, cheirando.

Um grunhido rasgou dele, e ele olhou para Tegan. —Que porra é essa? Ela está apavorada.

—Um mal-entendido. — Tegan balançou a cabeça. —Ela chegou em mim. Eu não estava interessado. Eu poderia ter gritado um pouco. Isso é tudo.

Martin dobrou os joelhos ligeiramente, abaixando o suficiente para olhar nos

olhos dela. —O que aconteceu, Shay?

—Eu acabei de te dizer!

—Cale a boca, Tegan. — Isso foi Pete.

—Foi ele quem trancou e bloqueou a porta. — Ela odiava que estivesse tremendo. —Ele...

—A cadela está mentindo! — Tegan rosnou. —Eu não iria fodê-la, então ela está tentando colocar merda em mim para ficar como boazinha. Você é patética, Shay!

—O que está acontecendo aqui?

A presença repentina de Arlis podia ser sentida por todos, já que as vibrações irritadas do alfa inundavam a sala. —Shay? Tire suas mãos dela, Martin.

O executor a soltou e deu um passo para o lado dela. —Nós temos um alerta. A porta estava trancada e a mesa no chão estava contra ela. Shay cheira a medo - e Tegan estava aqui com ela. Estou tentando descobrir o que aconteceu. Eu estava apenas tentando acalmá-la.

Arlis se aproximou de Shay. Ele gentilmente segurou seu queixo. —O que aconteceu?

—Por que você está perguntando a ela? Ela já tentou mentir. A cadela é louca! Ela bateu em mim, em seguida, disparou algum alarme antes que eu pudesse ficar longe dela! — Tegan gritou.

Arlis lançou lhe um olhar mortal. —Silêncio. Agora. Você fala de novo, e Pete vai quebrar sua mandíbula. Eu sinto o cheiro dela. Ela também nunca tocaria em você. Você sempre a viu com maus olhos. — O alfa dela encontrou seu olhar novamente. —O que ele fez, Shay?

Lágrimas encheram seus olhos, mas ela piscou de volta. —Ele veio aqui falando sobre uma trama maluca, e ele achou que eu saberia sobre isso. Ele disse Kale e Márcia estão juntos. Eu não falo com ela desde ontem, então foi a primeira vez que eu ouvi sobre isso. Ele colocou as mãos em mim e fez ameaças, querendo os detalhes de algum enredo que nem sequer existe. Ele acha que se Kale se casar

com Márcia, você o escolherá para a posição de executor. Ele está perdido, Arlis.

Arlis a soltou e gentilmente a cutucou na direção de Martin. —Cuide dela e leve-a para casa.

—Ela está mentindo! — Tegan assobiou.

Arlis se moveu rapidamente, agarrou Tegan pela garganta. —Que porra é essa? Você cheira estranho. Você tomou alguma coisa?

Martin rapidamente se aproximou e levantou Shay em seus braços. Isso a surpreendeu, mas ela não protestou quando ele a levou para fora do escritório. Ela ouviu um grunhido alto, e então algo caiu dentro do escritório. Martin continuou andando, e ela enfiou a cabeça no peito dele, fechando os olhos. Ele era uma montanha de homem, mas ela não estava com medo. Ela sabia que o executor não iria machucá-la.

—Vai ficar tudo bem, Shay. Arlis vai fodê-lo bem. Eu quase sinto que não vou ser eu distribuindo sua punição. E Tegan nunca teve a chance de assumir o lugar de Ted. Ele não é adequado para a posição. A única razão pela qual ele até se tornou sentinela é porque isso o teria deixado pior se tivesse um emprego menor.

—Obrigado por ter vindo.

—É o que fazemos. Protegemos o bando. Só não deveria ser um do outro. Arlis poderia matá-lo por isso. Mas não se sinta mal se isso acontecer. Qualquer idiota que atacar uma mulher merece... mas especialmente você.

—O que Arlis quis dizer quando disse que Tegan cheirava estranho?

—Eu peguei isso também. Seu cheiro está errado por algum maldito motivo. — Vozes chamaram sua atenção, e ela abriu os olhos, vendo os membros da matilha olhando boquiabertos enquanto Martin passava por eles com Shay em seus braços.

—Eu posso andar, Martin. Estamos fazendo um espetáculo. Eles fofocarão e virão a conclusão errada, vendo você me carregando. Especialmente quando você não está acasalado.

Ele bufou. —Eu não dou a mínima para o que eles pensam. Você ainda está

tremendo. E sem ofensa, querida, mas você tem pernas curtas. Eu quero te levar para casa e voltar para o escritório o mais rápido possível, para ver se sobrou algo de Tegan. Eu nunca gostei desse idiota. Ele estava sempre em apuros quando jovem, e eu não posso te dizer que dor de cabeça estava tentando fazer algo dele. Não que eu achasse que funcionaria. Ele teve sua chance, e ele estragou tudo esta manhã. Boa viagem.

—Ele estava agindo de forma insana. Eu não sei porque.

—Eu posso adivinhar. Alguém invadiu o estoque médico na noite passada e as drogas estão faltando. Eu acho que Tegan provavelmente os pegou, julgando como ele cheirava. Eu sei que ele tem estado estressado ultimamente, mas foda-se. Que tipo de macho usa drogas para lidar com a merda?

Shay viu Sylvia correndo na direção deles, correndo para acompanhar o ritmo acelerado de Martin. —Você está ferida, baby?

Ela encontrou o olhar preocupado de sua mãe adotiva. —Estou bem.

—O que aconteceu? Você pode parar, Martin? Eu quero checar ela.

—Não. Eu preciso voltar. Eu estou levando ela pra casa. Mantenha-se se você quiser saber os detalhes.

—Estou bem—, repetiu Shay.

Ninguém falou até Martin chegar à varanda e colocá-la em pé. —Você está segura agora. Mas fique aqui, Shay. Tenho certeza de que Arlis vai verificar você mais tarde hoje, ou Ginny vai. — Ele saiu correndo de volta pelo caminho que tinha vindo.

—Baby, o que aconteceu? — Sylvia começou a puxar sua camisa, tentando inspecionar seu corpo. —Eu não sinto cheiro de sangue. Alguém te bateu? Machucou você?

Shay agarrou suas mãos. —Estou bem. Um dos sentinelas decidiu enlouquecer e eu fui o alvo dele.

Raiva pura brilhou nos olhos de sua mãe adotiva. —Algum bastardo tentou fazer você dar um boquete nele? Ele usou suas vibrações em você?

—Não e sim. Não houve tentativas de sexo, mas muitas vibrações. É uma longa história.

—Vou fazer o café da manhã e você vai me contar tudo. — Ela puxou Shay até a porta da frente e apontou para a fechadura.

Shay digitou seu código e abriu a porta.

—Você falou com Márcia? Eu liguei para ela duas vezes desde a noite passada, mas ela não respondeu. Ligue para ela agora. Ela vai pirar se souber que Martin estava carregando você em seus braços na frente do bando. Ela vai pensar a mesma coisa que eu... que algum idiota tentou te obrigar a ficar de joelhos.

Shay suspirou. Ótimo. Todos no bando provavelmente vão assumir isso também. Ela ligaria para Márcia, mas se ainda estivesse com Kale, sua melhor amiga não responderia. De jeito nenhum ela seria a única a dar a notícia para Sylvia sobre o por que sua filha não estava retornando as ligações.

Kale pode ser o companheiro dos sonhos de Márcia, mas seus pais pensavam que ela não ficaria bem com um Lycan submisso. Foi um tópico que já causou muitas discussões sobre jantares em família.

Significava que Shay teria que se esquivar de grandes partes de sua explicação do que aconteceu com Tegan na recontagem. O que ela faria. Shay não queria ver sua mãe adotiva ainda mais fora de si.



Trayis sorriu quando entrou na casa alfa. O forte cheiro de café, bacon e outros alimentos encheu seu nariz. Ele gostava de tomar café da manhã com os

executores de seu meio-irmão e suas companheiras. Era algo que ele considerou fazer muitas vezes com seu próprio clã. Ele gostava do jeito que todos brincavam e provocavam um ao outro. Era também uma maneira menos estressante de discutir qualquer problema com o qual eles tivessem que lidar antes de entrar no escritório.

Duas outras mulheres ajudaram Ginny na grande cozinha. Ela sorriu quando o viu, correndo em sua direção.

Ele deu-lhe um abraço gentil. —Onde está o bebê?

—Adormecido. Os gêmeos já estão na escola. Arlis vai descer em um minuto. Ele teve que tomar um banho.

—Ele realmente ficou na cama até depois do sol nascer? Ter um novo bebê deve estar desgastando ele—, ele brincou.

Ela revirou os olhos. —Ele teve que lavar um pouco de sangue. Você quer café ou suco?

—Sangue? — Seu bom humor diminuiu. —O que aconteceu?

—Um sentinela decidiu dar a meu companheiro uma razão para lembrá-lo quem está no comando... e por que as regras não devem ser quebradas.

Trayis entendia, acontecia às vezes. —Café por favor. Eu posso pegar. — Ela girou fora. —Sente-se à mesa. Eu vou trazer.

Arlis desceu as escadas e sorriu. —Você conseguiu! — Ele abraçou Trayis e levou-o para a mesa, onde outros já esperavam, até mesmo puxando sua cadeira.

Trayis viu o estado das juntas dos dedos de seu irmão. Eles pararam de sangrar, mas as feridas recentemente curadas pareciam irritadas. —O que diabos o sentinela fez? Parece um ferimento sério.

—Eu estou me aposentando. — Ted levantou a mão.

Sua companheira, Donna, sentada ao lado dele, sorriu para Trayis. —Eu quero que ele finalmente passe mais tempo comigo.

Arlis se jogou no assento na cabeceira da mesa ao lado de Trayis. —Tegan nunca esteve na corrida, mas parece que ele acreditava que eu poderia escolhê-lo para substituir Ted. Ele é egoísta, pode ser bastante descuidado em um bom dia… e além disso, ele tomou algumas drogas.

—Drogas? — A própria ideia chocou Trayis.

—Ele disse que era para acalmar seus nervos e relaxá-lo, mas fez o oposto. Ele fodeu mal e eu tive que puni-lo. Ele vai curar em cerca de uma semana, mas o tempo de inatividade será uma boa lição. Eu o rebaixei para a patrulha externa. Dessa forma, ele não terá interação com o grupo por seis meses. Ele também está pagando pelas drogas que roubou de nosso curandeiro.

—Ele é um idiota—, murmurou Martin. —Eu o teria matado em seu lugar. — Arlis desembrulhou sua prataria. —Eu sei que sua paciência já acabou há muito tempo com relação a Tegan. Ele não estava sempre com problemas durante o treinamento?

Martin deu um aceno de cabeça. —Ele é estúpido e um valentão. Isso nunca vai mudar. Você ainda vê potencial porque ele esconde sua verdadeira natureza ao seu redor. Aquele não tem jeito.

Arlis ficou sério. —Esta é sua última chance. Da próxima vez, vou matá-lo. Eu também liguei para Graves, para informá-lo.

—Onde estão Graves e Micah? Eu não os vejo desde que cheguei—, Trayis perguntou sobre os primos de Wen.

—Graves está caçando um pequeno grupo de vamps que estão causando problemas a cerca de cem quilômetros daqui. Micah foi com ele como backup. Deveria haver sete deles, pelo que ouvimos. Eles estão cometendo pequenos roubos, ameaçando humanos e geralmente sendo idiotas.

Pete bufou. —Eles estão disfarçados de gangues de motoqueiros. Os executores estão por toda parte.

—E eles são estúpidos—, acrescentou Martin. —É só uma questão de tempo antes que eles escorreguem para revelar o que eles realmente são. Mas os irmãos vão limpar essa bagunça. Claro, eu gostaria que Graves estivesse aqui agora. — Ele sorriu para Arlis. —Ele faria uma visita a Tegan mesmo se você não pedisse.

Ninguém faz essa merda neste bando sem Graves tendo uma conversa dolorosa com eles - e geralmente deixando-os sem respirar.

Trayis franziu a testa. —O que diabos fez esse Tegan enquanto ele estava alto? — Ele teve um tempo difícil imagino matando um de seu clã. A ofensa teria que ser terrível para garantir a morte. Era estúpido para um Lycan tomar drogas, mas o macho provavelmente era jovem o suficiente para cometer esse tipo de erro.

—Ele foi atrás de um membro da matilha, tentando obter informações dela. — Martin disse. —Foda-se, é um idiota. Como se aquela garota soubesse qualquer coisa que pudesse lhe dar uma vantagem.

—Tegan está sofrendo apenas alguns ossos quebrados e lesões faciais, já que ele não a machucou. — Arlis beijou sua companheira na bochecha enquanto ela lhe trouxe um prato de comida. —Obrigado, Ginny. — Seu olhar fixo em Trayis. — Eu o teria matado se ele fizesse mais que assustá-la.

—Eu ainda acho que deveríamos tê-lo matado.

Arlis ficou imóvel observando Martin. —Nós temos um problema? Você está questionando minha decisão?

Martin sacudiu a cabeça. —Não, Alpha. Eu odeio esse bastardo. Isso é tudo. Eu ainda estou chateado. Ela é tão pequena. Me ofende que ele tenha como alvo alguém tão fraco quanto Shay.

Trayis endureceu, tudo dentro dele ficando apertado com o choque. —Shay? — Arlis cavou sua comida. —Ela está bem. Como eu disse, eu o teria matado se ele a tivesse machucado. Ela está sob proteção do bando. Eu lembrei Tegan desse fato quando eu estalei seus ossos. Ele se aproxima dela novamente e morre.

Fúria encheu Trayis. —O que ele fez com ela? — Todos na sala congelaram.

Arlis parou de comer e inclinou a cabeça, estreitando os olhos para Trayis. Suas narinas se alargaram. —Você está jogando fora vibrações, irmão.

Trayis conseguiu controlar suas emoções. —Peço desculpas.

—Droga—, Ted riu. —Isso enviou um arrepio na minha espinha. O cabelo dos meus braços ainda está de pé.

Arlis arqueou uma sobrancelha para Trayis, sua expressão cautelosa.

—Eu não estou acostumado a conter minha raiva do jeito que você faz. — Trayis olhou ao redor da mesa. —VampLycans não são tão sensíveis às emoções quanto vocês. Nós colocamos fora as vibrações sem pensar duas vezes.

Arlis sorriu, mas parecia forçado. —Compreensível... mas estou mais curioso para saber por que você reagiria tão fortemente a Shay sendo maltratada.

—Passei tempo com ela. Eu mencionei isso. Ela me contou sobre alguns dos problemas que enfrentou no passado.

—Ela está indefesa—, concordou Martin. —Ela sempre mexe com meus instintos protetores, tão fortemente quanto se ela ainda fosse um filhote jovem.

Ted assentiu. —Eu também. Eu até me acalmo quando falo com ela no escritório. Eu me sentiria uma merda se eu acidentalmente a assustasse soando muito rude.

Reese acrescentou: —Eu designei mais patrulhas em torno de sua cabana do que para qualquer outra pessoa que permanecesse nos arredores de nossa área de estar. Nenhum ser humano jamais chegaria tão fundo dentro de nosso território sem uma sentinela pegando-os, mas eu me preocupo com ela caindo ou se machucando. Ela é tão frágil. E se ela tropeçasse e quebrasse a perna? — Sua expressão ficou séria. —Eu ainda acho que foi uma má ideia permitir que ela morasse lá sozinha.

—Nós já discutimos isso muitas vezes. — Arlis tomou um gole de café. —Ela é adulta. Na verdade, não é um filhote. Precisamos dar a ela uma sensação de independência e, ao mesmo tempo, mantê-la segura. Isso a faz feliz e ela merece a pouca felicidade que consegue encontrar.

Trayis não gostou da maneira como discutiram Shay. Ele manteve seu silêncio, porém, e comeu a comida colocada na frente dele sem realmente saboreá-la.

—Acho que devemos convidar alguns machos mestiços para uma entrevista para nossa matilha. — Martin fez uma pausa, parecendo pensativo. —Podemos encontrar alguém que seja atraído por ela, que também venha de um pai humano.

Ted assentiu novamente. —Alguns ficariam desesperados o suficiente para

aceitá-la em troca de aceitação. É difícil para os mestiços encontrar aceitação em um bando.

—Suponho que posso dizer que ela é necessária no escritório quando trazemos parceiros em potencial. — Arlis fez uma pausa. —Mas nós não poderíamos deixá-la descobrir por que eles estão realmente lá. Ela é muito orgulhosa. E, claro, eu teria que fazer uma condição com o mestiço que ele nunca revelasse que o deixamos entrar porque ele estava disposto a acasalar com ela.

—Isso tornaria a vida de todos mais fácil—, argumentou Ted. —Ela teria alguém para protegê-la, em vez de todos nós nos preocuparmos constantemente.

Trayis cerrou os dentes e abaixou a raiva até poder falar sem mostrar como se sentia. —Alguém deveria acasalar com ela porque se importa com ela. Não para entrar no seu bando.

—A situação não é ideal, mas pelo menos ela teria um companheiro. — Arlis encolheu os ombros. —Ninguém mais em nosso bando a quer, Trayis. Eu estava esperançoso por Rod, mas ele só mostrou interesse em lycans.

Trayis lembrou o nome de falar com Shay, mas queria ter certeza de que eles estavam falando sobre o mesmo macho. —Seu irmão adotivo?

—Esse mesmo. Ele é protetor de Shay, embora ele tenha uma personalidade muito passiva. — Arlis terminou seu café da manhã. —Eu esperava que ele fosse atraído por ela, apesar de suas falhas... e inferno, ela faz até mesmo os mais submissos do sexo masculino se sentirem próximos de dominante.

Ted riu. —Verdade. Graves evita cruzar caminhos com ela porque tem medo que até a visão dele a assuste.

Trayis franziu a testa. —Rod é um Lycan submisso? Shay disse que seus irmãos adotivos a defendem.

—Marcia é a mais dominante nessa geração. Essa é a irmã mais nova de Rod. — Martin sorriu. —Ele fará o que quer que Marcia diga, ou ela chutaria a bunda dele. Ele tem mais medo dela do que a maioria dos idiotas que visam Shay. — Mais risadas soaram ao redor da mesa. Todos e cada um grunhiram nos nervos de Trayis. A vontade de ir ver como Shay estava, o pegou com força, mas Arlis dissera que ela estava fisicamente ilesa. Ele tinha que confiar nisso.

Ele precisava manter a calma, manter suas emoções sob controle - mas planejava visitá-la o mais depressa possível.

—Esqueci que esta noite é quando os outros alfas e suas companheiras se juntam a nós para o jantar. É algo que tentamos fazer todos os meses com nossos vizinhos, para manter as relações sólidas. É a nossa vez de hospedar. O jantar é às seis. O olhar de Arlis se fixou em Trayis. —Você está dentro?

—Eu vou passar, se você não se importar. — Os alfas tendem a se irritar quando Trayis está por perto, como se ele fosse uma ameaça.

Arlis sorriu. —Eu percebi, depois da última vez que te convidei em torno dos outros grupos.

—O que aconteceu? — Ginny olhou entre eles.

Martin riu. —Uma porrada de postura. Eles sentem um cheiro de Trayis e não conseguem relaxar.

—VampLycans tendem a ter esse efeito na maioria dos alfas—, acrescentou Reese, sorrindo. —Eles não sabem como o Trayis é descontraído.

—Ou eles o incomodam para formar uma aliança—, Ted riu. —Estúpido demais para descobrir uma guerra entre as matilhas significaria que ele nos ajudaria a entregar suas bundas, em vez do contrário.

—Eu vou comer no trailer. — Trayis imediatamente decidiu convidar Shay para jantar com ele.

Ginny chamou sua atenção, sacando seu celular e mandando mensagens para algo. —Acabei de dizer ao fornecedor que mandasse comida suficiente para mais quatro e para separar essas porções do resto. Vou pedir para alguém trazer o seu jantar, Trayis. Não há razão para você ter que cozinhar ou perder uma comida tão boa. A cozinha do trailer é pequena.

—Obrigado. Por que quatro?

—O bufê é humano e você sabe que eles comem tão pouco. Eu nunca cometerei esse erro duas vezes. Eu apenas multiplico o número real de convidados que convidamos por quatro e damos ao fornecedor esse número. Não é como se eles

ficassem por perto para servir e fazer uma contagem.

Arlis se inclinou e a beijou. —Você está fazendo um ótimo trabalho, querida.

—Você quer dizer quando eu pedir comida suficiente para realmente alimentar nossos convidados? — Ela piscou para Trayis. —Erro de novato que cometi na primeira vez que hospedamos. Foi incrivelmente constrangedor perceber que não havia comida suficiente.

—Pedimos pizzas. Todo mundo adorou. Além disso, você estava sofrendo de enjoo matinal com os gêmeos na época. Eles entenderam. — O tom de Arlis se suavizou. —Eu deveria ter planejado esse evento em vez de você.

—É o meu trabalho—, ela lembrou seu companheiro.

—Querida, é meu trabalho cuidar de você, em primeiro lugar.

Trayis se recostou na cadeira, observando enquanto seu irmão mais novo e sua companheira continuavam a conversar. Inveja era uma emoção que ele raramente sentia, mas o vínculo de amor entre eles era extremamente forte. Isso o fez pensar em Shay.

Ela teria dificuldade em entrar no papel como sua companheira; ele podia se ver tentando acalmá-la se ela organizasse uma festa, apenas para perceber que ela não tinha pedido comida suficiente para todos os convidados que ele havia convidado.

Porra. Ele pegou sua bebida, desejando que fosse algo muito mais forte. A ideia de levá-la para o Alasca atraía-o demais.

Capítulo Seis

Shay sobrevivera à provação de comprar preservativos. Ela teve que ir em uma superloja bem conhecida para fazê-lo - também pegando um monte de outras coisas para esconder a caixa em seu carrinho -, mas o funcionário da caixa não lhe deu uma sobrancelha levantada ou comentou sobre isso.

Esse não teria sido o caso se ela tivesse comprado preservativos da loja do bando. Dentro de meia hora, todos saberiam e ficariam imaginando por quê. Isso colocaria um enorme alvo nas costas dela como tema de piadas ou, pior, eles começariam a especular sobre para quem ela havia comprado.

O Trio da Cadela a tinha visto saindo do piquenique com Trayis e poderia colocá-lo junto. Elas fofocavam, distorcendo qualquer detalhe que inventassem para constrangê-la nos próximos anos.

E uma promessa é uma promessa. Ela não ia quebrar sua palavra para Trayis para contar a ninguém sobre eles, mesmo que isso significasse deixar o território da matilha se aventurar no mundo humano para fazer compras.

Ela empurrou o carrinho para o carro no estacionamento, sentindo-se aliviada. Isso não foi tão difícil, afinal. Trayis pode não querer fazer sexo com ela novamente, mas ela estaria preparada se ele fizesse. Ela também comprou alguns pijamas mais sexy, ainda sentindo um pouco de arrependimento por ele tê-la visto nos gatinhos. Eles tinham sido um presente de Marcia em seu vigésimo terceiro aniversário meses antes. A coisa era ótima, ela amava como eles eram macios e confortáveis.

Shay pegou as chaves para destrancar o porta malas, largou as sacolas e fechou-o. Ela se virou, procurando o local dos carrinho mais próximo. Ela viu cinco vagas de estacionamento e se dirigiu a ela.

O cabelo de repente subiu em seus braços, a sensação de estar sendo observada veio com força. Ela congelou, olhando ao redor.

Um jovem de cabelos castanhos escuros, olhos penetrantes da mesma cor, saiu de entre uma van e um grande SUV na fila seguinte. Ele trancou olhares com ela e suas narinas se alargaram. Ela percebeu que o vento leve estava batendo na sua direita, o fluxo de ar viajando em seu caminho. O fato de que ele parecia estar

cheirando ela colocou cada fibra em alerta.

Ele não era humano. Era dia… o que só deixava uma opção.

O homem se aproximou devagar. Ela deveria ter fugido para seu carro, e teria... mas havia algo familiar sobre ele. Ele não fazia parte de sua matilha, no entanto.

A um metro dela, ele parou. Carros passavam por eles, procurando vagas de estacionamento abertas. Ela estava segura em público. De jeito nenhum ele atacaria ou causaria uma cena.

—Eu não sou desgarrada—, ela informou a ele.

Ele a estudou. —Você é uma mestiça.

—Sim. Mas eu pertenço a um bando. Você pode se mover. Eu não estou cometendo um crime.

Ele apenas franziu a testa para ela.

—O quê?

—Você é o primeiro que eu já vi.

Ele parecia mais curioso do que ameaçador enquanto ela estudava seu rosto. Era difícil dizer a idade dos lycans, mas ela achava que ele estava em qualquer lugar entre dezesseis e vinte anos, considerando a maneira como ele se vestia. Ele tinha ossos grandes, mas parecia que não tinham crescido músculos nele ainda, com sua constituição magra. Nenhuma animosidade mostrou em sua expressão. Ele piscou, simplesmente observando-a de volta.

Um pensamento a atingiu. —Você é um mestiço? Você pertence a um bando? — Ele se sacudiu como se ela tivesse lhe dado um tapa. —Não. E sim, eu pertenço a um bando. Por que você me perguntaria isso?

—Sem ofensa, mas você parece estar vagando sem rumo em um estacionamento.

—Eu estava apenas me certificando de que você não precisava de ajuda.

—Ajuda?

—Sim. Como dinheiro. Uma introdução ao meu alfa para ver se ele poderia encontrar uma casa para você. Estou disposto a fazer isso se você precisar de ajuda.

—Você acha que eu sou uma ladra desabrigada? — A raiva brilhou em seus olhos.

—Você não parece, mas se há uma coisa que você já deveria saber, é que as aparências enganam. Todos esses humanos ao nosso redor não estão cientes de que somos diferentes deles. Eu não quis te insultar. Peço desculpas. Eu vou sair agora. — Ela empurrou o carrinho entre os trilhos de metal e se virou, apenas para encontrá-lo bloqueando seu caminho até seu carro.

—Você não parece louca para mim.

Ela franziu a testa. —É isso que você ouviu? Mestiços são todos loucos? Tenho certeza de que alguns são, mas fui criada com uma matilha.

—Isso é muito raro.

Ela encolheu os ombros, imaginando que ele devia ser de um dos três bandos mais próximos. Eles não eram grandes fãs de humanos. —Alpha Arlis me levou sob sua proteção.

Ele empalideceu.

—Você está bem? — Ela se sentiu alarmada com a resposta dele.

—Eu sei quem você é agora. — Seu olhar examinou seu corpo lentamente, e depois de volta para o rosto dela. Ele curvou o lábio em desgosto.

Ela olhou ao redor, vendo os humanos por perto, e agiu sem pensar. Ela caminhou em direção a ele e colocou a mão em seu braço. —Feche sua boca.

—Ou o quê? — Ele rosnou.

—Ou alguém verá esses caninos que você está usando. Assuma o controle de si mesmo. — Ela o soltou e deu um passo para trás. —Quantos anos você tem?

Ele escondeu os dentes estendidos e olhou em volta. Uma leve vermelhidão

apareceu em suas bochechas, como se estivesse envergonhado por seu deslize. —Quinze.

Essa era uma idade difícil para os meninos. Ela se lembrou do que foi para Rod. O controle tinha sido um problema, com toda a agressão que vinha naturalmente com hormônios. Ela esfregou o braço dele para ajudar a acalmar ele com o toque. —Apenas respire fundo. Eu entendo que você não gosta de mim por algum motivo, mas há câmeras neste estacionamento e está cheio de humanos. — Ela baixou a voz. —Concentre-se no contato. Isso ajuda. Ar para dentro, sopre para fora. É isso aí. Novamente.

Ele abriu a boca e passou a língua sobre os dentes que agora pareciam humanos. Os pontos afiados foram embora. —Por que você está me ajudando?

—Eu não sou sua inimiga, garoto. Independentemente do que você tenha escutado e dito sobre mestiços.

Ele puxou o braço para fora do alcance dela. —Você é meu inimigo.

Ela se afastou dele. —Tanto faz. Estou fora daqui. Tenha uma boa vida - e seja mais consciente quando estiver em público. Meu irmão mais velho teve dificuldade em controlar seus turnos, graças a suas fortes emoções. Ele disse que fechava os olhos e pensava em algo pacífico e ajudava. Tente esse método. —Ela deu a volta em torno dele, indo em direção ao seu carro.

Ele de repente estendeu a mão quando ela passou por ele e segurou seu braço. Não doeu, mas ele segurou firme nela.

Ela virou a cabeça, olhando para ele. —Solte.

—Você não tem um irmão. Você não tem família, Shay.

Ela ficou chocada quando ele falou o nome dela, e o tom áspero que ele usou. —Como você sabe meu nome?

—Eu te disse, eu sei quem você é.

—Como? Já nos encontramos antes?

Ele recuou, soltando o braço dela. —Não. Mas eu ouvi tudo sobre você. —

Agora ela estava confusa. —Como? De quem?

—Você não tem a mínima ideia de quem eu sou, não é?

—Eu deveria?

—Se você tivesse família, eu acho que você me chamaria de seu tio. Não que eu reivindicasse você.

Ela quase deixou cair a bolsa em espanto.

Ele parecia familiar porque ela tinha visto fotos de seu pai. O garoto parado na frente de Shay tinha os olhos e as bochechas do pai. A boca era diferente, o cabelo de um tom mais claro de marrom, mas a semelhança podia ser vista depois que ela soubesse procurar por ela.

—Meus pais não compartilharam minha existência com aquele bando de idiotas em que estavam presos por um tempo. Seu alfa também pode tê-los banido para o inferno quando ele os colocou fora do bando e os cortou de todos. Arlis fez isso como recompensa por dizer que ele era um alfa inadequado. — Ele se inclinou para mais perto, olhando para ela. —Minha mãe teve que dar à luz a mim sem um curandeiro. Meus pais temiam que Arlis me roubasse e eles perderiam um segundo filho.

Ainda chocada, ela deu as contas. Ele nasceu quando ela tinha oito anos. Então suas palavras penetraram. —O quê? Arlis não teria roubado você! Eles também não foram cortados do bando. Confie em mim. Eles tinham muitos amigos.

—Mentirosa—, ele zombou. —Você é o resultado desagradável do que acontece quando um alfa não apto força um grande executor a acasalar, só porque ele enfiou o pau no buraco errado! Meus pais ainda estão furiosos porque Arlis matou Marcus.

Shay sentiu como se tivesse sido esbofeteada. —É isso que eles te contaram? Que Arlis fez meu pai acasalar com minha mãe? Você foi enganado, garoto. Meu pai nem sequer contou para Arlis que ele tinha casado com minha mãe até que ele a trouxesse da Califórnia para casa. Ele amava minha mãe.

—Você é uma mentirosa!

—Não, eu não sou.

—Você disse que tem um irmão, mas você não tem. Isso é prova de que você mente.

—Ele é meu irmão adotivo. Eu realmente tenho alguns deles.

Ele franziu o cenho. —Você está mentindo sobre o meu irmão. Marcus foi forçado a acasalar uma humana instável por seu alfa, e ele morreu como resultado! Meus pais foram punidos por não ficarem quietos.

Ela franziu a testa. —Você tem um melhor amigo? — Ele franziu a testa para a pergunta. —Sim.

—Essa pessoa conhece você melhor do que seus pais? Você conta tudo ao seu melhor amigo?

Ele hesitou... mas depois deu um aceno relutante.

—Dean e Sylvia cresceram com meu pai. Eles são o casal que me criou. Eles eram melhores amigos para Marcus a partir do momento em que eles podiam rastrear. Os três eram inseparáveis. Eles me disseram a verdade - tudo isso. Eu não fui uma gravidez planejada, mas meu pai amava minha mãe o suficiente para acasalar com ela sem obter permissão primeiro de seu alfa. Arlis descobriu depois que foi feito. Meus pais eram companheiros muito ligados. É por isso que ele não sobreviveu a morte dela. Quando ele morreu, seus melhores amigos me criaram - porque seus pais me queriam morta. É por isso que Arlis teve que atribuí-los a novos deveres longe de mim. Ele estava tentando manter uma criança viva. Havia até medo de que envenenassem minha comida, já que eles administravam a loja. Pense nisso - eu tinha dois anos de idade.

—Não foi isso que aconteceu-

—Foi sim. E quanto aos seus pais perdendo todos os seus amigos? Total besteira. Eles conversaram sobre vinte membros da matilha tentando me banir quando eu ainda era alguns anos mais jovem do que você, tudo porque eu não conseguia mudar. Você entende o que teria acontecido comigo? Você cheirou o que eu sou. Assim seriam outros lycans. Se você ainda não descobriu, eles queriam uma garota de treze anos de idade, jogada fora da terra do bando para o mundo humano. Meus próprios avós basicamente tentaram me matar novamente. Eu não

teria sobrevivido uma semana. Foi quando Arlis os enviou para morar com outro bando. Eles simplesmente não paravam de tentar me machucar. E a parte triste? Até o dia em que eles saíram, eu continuava esperando que eles aprendessem a me amar.

—Você é a razão pela qual eles perderam o filho. — Ele não encontrou mais seu olhar, no entanto. —Você não pode culpá-los por isso. Você foi e é um lembrete dessa dor.

Ela se aproximou dele, até que ele finalmente segurou seu olhar. —Eu posso culpá-los. Eu quero que você pense em algo, garoto. Um dia, você pode se apaixonar por alguém que eles não aprovam. Deus o livre que seja uma humana. Foi o que aconteceu com meu pai... seu irmão. Ele se apaixonou por minha mãe. Seus pais se recusaram a aceitá-la. Pelo que me disseram seus melhores amigos, eles fizeram de tudo para tornar meus pais infelizes. Eles se recusaram a reconhecer sua própria neta, continuaram enviando mulheres solteiras lycans para tentar seduzir meu pai. Doeu-lhe que seus pais insultaram propositalmente sua companheira e tentaram criar um problema entre eles. Então, imagine como uma jovem humana se sentia, tendo mulheres se jogando em seu companheiro, o tempo todo, sendo informada por seus sogros que estava arruinando sua vida. Ela se matou. E meu pai morreu três dias depois de um coração partido. Ela significava muito para ele. Você é uma porra de lycan. Você sabe que ele teria sobrevivido a sua morte se ela não tivesse significado tudo para ele.

Shay piscou as lágrimas. O garoto não disse nada, mas empalideceu de novo. — Você foi informado de uma versão distorcida da verdade por seus pais. Mas somos do mesmo sangue. Isso significa algo para mim. Você sabe onde me encontrar, se você quiser mais da verdade, ou só precisar de alguém que vai aceitar você, não importa o quê. Eu sempre irei recebê-lo. Não acredita em mim? Fale com Sylvia e Dean, as duas pessoas que conheceram melhor seu irmão. — Shay hesitou antes de perguntar: — Você vai me dizer o seu nome?

Com isso, ele recuou e fugiu.

Ela o viu desaparecer entre os carros e enxugou as lágrimas. Levou-lhe algumas tentativas para abrir a porta do carro, mas ela finalmente fez, desabando em seu assento. Ela fechou a porta e trancou, deixando as lágrimas escorrerem. As pessoas podem ter olhado para ela, mas ela não se importava.

Ela tinha um tio. Mais uma vez, seus avós negaram a sua família. Doeu... muito.

Shay levou quinze minutos para se recompor. Ela esperava que ele voltasse, mas ele não voltou. Finalmente, ela ligou o carro e voltou para o território do bando.



Trayis bateu na porta de Shay. Ele a ouviu se movendo, e então ela puxou o ferrolho e abriu. Seus olhos estavam lacrimejantes, levemente inchados e vermelhos. Ela estava chorando de novo.

Raiva o encheu.

—Aquele filho da mãe do Tegan te machucou, não é? Onde ele está? Você sabe? Eu vou matá-lo eu mesmo!

A boca de Shay caiu aberta.

Trayis empurrou gentilmente seu caminho para dentro da cabine, movendo-a de volta, e fechou a porta atrás dele. Ele não pensou, apenas agiu por instinto, pegando-a em seus braços e embalando-a lá. O sofá era a única superfície para se sentar, já que sua mesa de café não parecia forte o suficiente para manter o peso dos dois. Ele se sentou e a segurou no colo ainda mais apertado, precisando confortá-la.

—Eu tenho você, boneca. Vai ficar tudo bem.

Ela virou a cabeça e levantou as mãos, tocando a camisa dele. Ele gostou da sensação de suas pequenas mãos sobre ele. —Estou bem.

—Você está chorando. Eu não consegui muitos detalhes, exceto que algum idiota veio atrás de você. Eu quero ouvir tudo o que aconteceu.

—Eu não estou chateada por isso. Eu na verdade já me esqueci de Tegan.

Ele estava confuso. —Então por que você está chorando?

—Eu tenho um tio.

—O que ele disse ou fez para você?

—Eu nem sabia sobre ele.

Trayis a colocou no colo dele, virando-a o suficiente para ver seu rosto melhor. —Como isso é possível?

—Meus avós tiveram outro filho. Ele tem quinze anos e eu o encontrei hoje em um estacionamento. — Lágrimas frescas encheram seus olhos. —Eles contaram a ele mentiras horríveis. Eu nem sei o nome dele...

Ele estendeu a mão e gentilmente enxugou as lágrimas, tentando entender o que ela havia dito. —O estacionamento?

Ela corou e baixou o olhar. —Eu deixei o território para comprar preservativos. Eu estava esperando que talvez eu te visse de novo, e nós precisaríamos de alguns. Teria todo mundo fofocando se eu os comprasse da loja da matilha. Normalmente, apenas homens do bando que dormem com humanos os compram lá.

Ela havia deixado a segurança de sua matilha para que eles se vissem em segredo - exatamente como prometera - e depois se deparou com um membro da família que ela nem conhecia.

—Droga, Shay. Ele te ameaçou? Machucou você? Eu não quero que você se coloque em perigo.

Ela levantou o olhar. —Ele não me ameaçou nem nada. Estou chateada. Ele acha que Arlis forçou meu pai a acasalar com minha mãe e... apenas um monte de outras besteiras. Eles o fizeram parecer um alfa maligno que o iria sequestrá-lo no seu nascimento, e muitas outras coisas malucas.

Ele acariciou sua bochecha. —Eu aprendi um pouco sobre seus avós. Eles soam como idiotas.

—Perigosos. Já foi ruim o suficiente que eles me quisessem morta, mas ele tem quinze anos, Trayis. Eles torceram sua mente o suficiente para odiar este bando inteiro. E se as mentiras deles o levarem a fazer algo estúpido? Estou preocupada. Tentei dizer-lhe a verdade, mas acho que o magoei mais. Eu estava tão atordoada e com raiva! Eu soltei a merda.

Ele sofria por ela. Ela era muito doce. —Você está mais chateada por esse garoto do que qualquer outra coisa, não é?

Ela assentiu. —Ele me lembrou de Rod quando ele era mais jovem. Ele sentiu que o mundo estava contra ele porque ele era diferente dos outros meninos, e ele escolheu muitas lutas, tentando se encaixar. Rod não é dominante ou um grande lutador. Ele poderia ter sido morto. E se meu tio pegar uma briga com Arlis porque ele mentiu e acha que Arlis prejudicou seus pais e meu pai? Liguei para Arlis, mas ele estava ocupado. Eu esqueci da festa alfa hoje à noite. Darlene disse que me levaria para vê-lo de manhã. Preciso dizer a ele o que está acontecendo, para garantir que meu tio não se machuque se fizer algo impulsivo. Ele realmente não sabe a verdade.

—Boneca, você está partindo meu coração. — Trayis a puxou para perto e a abraçou, beijando o topo de sua cabeça. —Vai ficar tudo bem. Arlis não machucaria um jovem. Vai ficar tudo bem.

—Meu tio me odeia—, ela sussurrou. —Você deveria ter visto o jeito que ele olhou para mim. Eu tive que acalmá-lo no estacionamento. Ele estava perdendo o controle de seu corpo.

Trayis ficou tenso. —Ele te machucou, Shay? Diga-me. — Ele não mataria o garoto - mas ele o perseguiria e ensinaria aos jovens uma lição que ele nunca esqueceria de machucar alguém mais fraco. Especialmente Shay.

—Não. — Ela balançou a cabeça. —Meu coração está doendo, mas ele não atacou nem nada. Apenas mostrou alguns caninos.

Ele relaxou. —Tudo vai dar certo.

—Eu não vejo como. Eles fizeram de Arlis um alfa mau, e acho que tornei as coisas muito piores.

Ele queria consertar isso para ela. Fazer ela sorrir. O desejo era tão forte que

deixou Trayis instável. Ele acariciou suas costas e segurou-a ainda mais perto. —Você sabe o que você precisa?

—Dez minutos em um quarto com meus avós, onde eu atiro com dardos Taser e segurarei o botão enquanto eles se tremem por todo o chão?

Ele riu, amando seu senso de humor. —Além disso.

—O quê? — Ela olhou para ele.

Seus olhos eram tão lindos. —Venha para o trailer comigo. Passar a noite. Eu vou levar sua mente para longe disso.

Ela hesitou.

Ele não gostou nem um pouco que ela não concordou instantaneamente. —Venha comigo, Shay.

—Eu quero... mas duas noites seguidas não soam casuais.

Ele também sabia disso. —Venha assim mesmo. Nós vamos nos divertir, e Ginny está enviando comida da festa para o trailer em breve. Tenho a sensação de que será muito. Você precisa me ajudar a comer tudo.

Ela sorriu. —OK.

Ele sorriu de volta, feliz por ela ter concordado. —Vá arrumar uma mochila. Não leve o pijama de gatinho. Eu gosto de você dormindo nua.

Um rubor penetrou em suas bochechas. —Ainda bem que comprei esses preservativos.

—Sim. — Ele aliviou seu poder sobre ela e ajudou-a a ficar de pé. —Se apresse.

Ele observou-a subir a escada desta vez, até o pequeno sótão que ela chamava de quarto. Shay merecia muito melhor do que morar em uma pequena casa no território de seu irmão.

Ele a imaginou dentro de sua casa no Alasca. Ela provavelmente gostaria. Era espaçoso e seu clã a trataria extremamente bem. Ele ficaria muito certo disso.

Ele cerrou os dentes, não gostando de onde seus pensamentos continuavam se desviando.

Manter Shay... Seria uma má ideia levá-la para casa com ele.

Então, novamente, ela estaria melhor lá fora. Ninguém ousaria machucar um único fio de cabelo na cabeça ou ferir seus sentimentos. Ele bateu a merda fora deles para sequer pensar nisso. Seu clã iria recebê-la de braços abertos, ou ele iria chutar suas bundas com tanta força que mudariam suas atitudes - rápido.



Shay se preocupou quando eles foram para o trailer. Ainda era dia, e uma época em que muitos da matilha vagavam.

—Alguém pode nos ver juntos. Talvez você deva andar na minha frente de alguma maneira.

Trayis a surpreendeu, estendendo a mão e pegando a mão dela. —Eu não me importo se alguém descobrir.

Isso a surpreendeu o suficiente para que ela tropeçasse. —Eles poderiam ter a ideia errada se nós formos vistos juntos novamente. Alguns já nos viram saindo da festa ontem.

—Eu não me importo com o que o bando pensa, Shay.

Seus olhos se arregalaram e ela engoliu em seco. O pensamento do bando de descobrir que ela e Trayis estavam fazendo sexo, mais de uma vez, seria uma grande notícia. Não importa qual a posição dele em seu clã, ele tinha sangue

alfa. Ela era considerada o membro mais fraco de sua matilha. Línguas abanariam. Isso poderia mudar a forma como todos o viam.

Ela parou de andar, tirando a mão da dele.

Ele se virou, franzindo a testa.

—Eu não posso fazer isso.

—Shay?

—Eu não me importo se todo mundo pensa mal de mim, mas você é meio-irmão de Arlis. Você perderá o respeito se alguém acreditar que somos mais do que apenas uma transa única. Você vai primeiro, e eu vou entrar assim que tiver certeza de que ninguém está por perto.

—Foda-se isso. — Trayis se moveu rapidamente, agarrou-a e a pegou em seus braços. Ela se agarrou a ele, quase largando a bolsa. —Trayis!

—Eu não me importo com o que eles pensam, o que eles assumem, ou qualquer outra coisa. Estamos passando tempo juntos. Há muitos idiotas no seu bando, Shay. Você é digna da minha atenção - e eu desafio alguém a dizer o contrário. Eu adoraria fazê-los sangrar depois do jeito que você foi tratada.

Ele voltou a andar em direção ao trailer de viagem.

Shay não lutou em seus braços. Em vez disso, ela colocou a bolsa no colo e enfiou o braço em volta do pescoço dele, antes de gentilmente colocar a mão livre no ombro dele. —Mas o que Arlis vai pensar? Isso poderia perturbá-lo. Ele diria para você passar tempo com outra pessoa.

—Eu vou lidar com ele se ele tiver algum problema conosco.

Ela ouviu um barulho e virou a cabeça. O medo a encheu. Martin desceu uma das trilhas.

Ele os viu e correu para frente com uma carranca. Trayis parou. —Você está ferida, Shay? — Martin olhou para Trayis. — O que está acontecendo? — Antes que ela pudesse responder, Trayis falou.

—Eu estou carregando-a porque ela quase fugiu para os arbustos para esconder o fato de que estamos indo para o trailer para passar a noite juntos—, anunciou ele. —Passamos a noite passada juntos também. Pedi-lhe que fizesse de novo e ela concordou. Mas Shay tem a impressão de que eu dou a mínima se alguém tiver um problema com isso - eu não tenho. — Ele fez uma pausa. —Agora, devo soltá-la para lutar com você? Ou estamos livres para ir?

Os olhos de Martin se arregalaram e sua boca se abriu. Ele empalideceu um pouco. Trayis mudou sua postura. —Eu estou quebrando alguma lei que eu não sei sobre estar com Shay?

Martin fechou a boca e seu olhar sombrio se fixou em Shay. —Você está bem com ele?

Ela teve que limpar a garganta. Duas vezes. —Sim. Nós passamos a última noite juntos. — Não havia razão para esconder isso agora, já que Trayis já havia admitido isso. —Eu me aproximei dele na festa e fiz o meu interesse conhecido.

O executor olhou entre eles. —Vocês dois são... — Foi a vez de Martin limpar a garganta. —Eu não vi isso chegando. Não em um milhão de anos. — Martin deu um aceno de cabeça e saiu da trilha. —Divirta-se.

Trayis não se mexeu, no entanto. —Você vai denunciar isso imediatamente ou me dar tempo para falar com Arlis pela manhã? Eu gostaria de saber se devo esperar que a nossa noite seja interrompida.

—Shay é uma mulher adulta. Com quem ela passa o tempo é sua escolha. Ela deixou claro que está disposta a ir com você. Não tenho nada para relatar.

—Nós vamos então. — Trayis continuou descendo a trilha.

O coração de Shay bateu forte. Martin não era fofoqueiro... mas Trayis planejava contar a Arlis.

Ela esperou até que eles alcançassem o trailer e ele a colocou dentro. —Seu irmão vai ficar chateado, Trayis.

Ele trancou a porta e encarou-a. —Ele me conhece. Sabe que eu não te machucaria. Eu não vejo uma razão para ele se preocupar.

—Não é isso que eu quero dizer. Eu sou o membro mais baixo da matilha!

Ele suspirou, pegou sua bolsa e vasculhou a caixa de preservativos que ela tinha embalado. Ele retirou-os e jogou-os pelo corredor curto, em direção ao quarto. —Boneca, pare de pensar assim.

—É verdade, no entanto. Você me deu a impressão de que tem alguma posição no seu clã, como se você fosse um executor ou algo assim. Seu próprio alfa diria que estou abaixo de você.

Ele fechou a distância entre eles e colocou as mãos nos quadris dela. —Pense como um humano.

—Você é um homem. Eu sou uma mulher.

—Exatamente.

—Você não é humano, no entanto.

—Eu também não sou do seu bando. E eu vejo você, Shay. Você é maravilhosa e linda e eu gosto de passar tempo com você. Nós temos uma ótima química. E qualquer um que tenha um problema com isso realmente receberá suas bundas chutadas por mim.

—Eu só não quero que você sofra de alguma forma, Trayis. E se o seu alfa souber disso? Ele vai perguntar por que você escolheria passar um tempo comigo em vez de uma sangue puro.

Ele sorriu. —Droga, boneca. Você deveria vir com uma etiqueta de advertência por ser doce demais. — Ele a puxou contra seu corpo. —Não se preocupe com isso. Não é um problema. Posso dizer com absoluta certeza que o líder do meu clã me aprovaria passar um tempo com você cem por cento.

Shay suspirou. Ela confiava nele. —Desde que você tenha certeza de que não haverá problemas para você mais tarde.

—Eu quero você nua. — Ele aliviou sua influência sobre ela. —Em cima da cama. Pernas abertas. Eu prometi distraí-la e fazer você esquecer tudo. Eu mantenho minha palavra.

Shay deu um aceno de cabeça e um sorriso e começou a se despir.

Capítulo Sete

Shay usava uma das camisas de Trayis quando se sentaram um ao lado da outro no sofá. Ele desdobrou algumas bandejas portáteis e eles comeram, assistindo um filme exibido em uma tela de televisão que deslizou do teto. Uma prateleira de filmes tinha sido fornecida para eles decidirem, e eles escolheram um filme de ação. Ele também colocou cueca boxe para atender a porta dez minutos antes, aceitando a refeição entregue de um dos sentinelas.

—Esta comida é incrível.

Trayis assentiu, estendendo a mão e esfregando a coxa nua. —Estou feliz que você tenha decidido passar a noite comigo. Ótima comida, bom filme e a melhor companhia.

Ela sentiu calor em suas bochechas, gostando que ele pensasse assim. Passar tempo com Trayis a fez feliz. Eles já tinham feito sexo alucinante antes da comida chegar, então o fato de que ele agora queria ter um miniencontro com ela, incluindo jantar e um filme, era imensamente lisonjeiro.

Ela ainda achava que isso parecia mais do que um encontro casual, especialmente porque eles estavam juntos duas noites seguidas, e isso a deixava um pouco confusa. Ela não queria pressioná-lo por respostas, no entanto. Uma coisa era certa - ela sentiria sua falta quando ele voltasse para o Alasca.

Trayis soltou sua perna e pegou sua faca, cortando um dos medalhões de bife em seu prato. Ele já havia comido suas caudas de lagosta. Ele riu quando o ator humano na tela atirou em alguém.

Ela sorriu. —Você acha isso engraçado?

—Claro. Parece falso.

—Parecia muito sangrento para mim.

—Eles não morreriam tão rápido por serem baleados ali.

Ela não tinha certeza se queria perguntar como ele sabia disso. —Você usa armas com frequência?

—Não. — Ele olhou para ela e levantou a cerveja, tomando um gole. —Este filme é muito violento para você?

—Não. Eu gosto de filmes onde alguém que faz alguém errado recebe sua bunda chutada pelo cara bom. Ou neste caso, é morto pelo bom rapaz.

Ele piscou, voltando sua atenção para a TV. Ela comeu, terminou o que podia e recostou-se. Trayis olhou para ela. —Há sobremesa.

—Estou cheia.

—Tem certeza?

Ela assentiu.

Ele levantou o prato dela da bandeja e despejou a comida restante nela em seu prato. Ela sorriu. Ele poderia comer muita comida. Quando ele finalmente terminou, ele se inclinou para trás e a puxou para mais perto até que ela se aconchegou ao seu lado. Foi bom... confortável.

O filme finalmente acabou, e Shay se levantou primeiro e começou a limpar os pratos. Ela lavou enquanto ele secou e os guardou. A última bolsa de entrega, ele colocou na geladeira.

—Para mais tarde. — Ele estendeu a mão. —Pronta para dormir? — —Sempre.

Ele a levou para o quarto compacto e se virou para ela. —Você está ficando dolorida? Seja honesta comigo.

—Eu me curo muito rapidamente, Trayis, lado Lycan. Eu estou bem. E você é muito gentil comigo.

Ele colocou as mãos na cintura dela e puxou-a para mais perto. Ela estendeu a mão, segurando os ombros dele, e ele abaixou a cabeça. Ela adorava a maneira como os olhos dele ficavam mais dourados quando ele estava excitado. Ela fechou os olhos quando os lábios dele tomaram posse dos dela, se abriram para ele e o beijaram de volta. Ele a levantou do chão e ela envolveu suas coxas em volta da cintura dele.

Um toque soou e ele parou, um grunhido vindo dele, o peito vibrando contra o

dela. Ele se afastou e ela abriu os olhos, encontrando seu olhar.

—Eu tenho que atender isso.

Ela assentiu. Ele a colocou no chão, afastou-se e foi até o celular. Outro grunhido veio quando ele atendeu, colocando-o ao ouvido. —O que há de errado?

Ela ouviu um macho falando, mas Trayis foi embora antes que ela pudesse distinguir palavras com sua audição aguçada, colocando distância entre eles. Ele andou até a área da cozinha.

—Porra. Sabíamos que isso era uma possibilidade, essa é outra razão pela qual eu vim. Mas eu esperava que ninguém fosse tão estúpido.

Ele ouviu mais. Ela notou a expressão dele, como ele parecia zangado. Ela se perguntou o que estava acontecendo.

—Isso é besteira. Nós ficamos juntos. Eu estarei lá. Tente manter a calma. — Ele terminou a ligação e rosnou, seus olhos escurecendo.

—O que há de errado?

Seus olhos ficaram todos negros. Até os brancos de seus olhos se foram.

—Um dos alfas está pirando na festa do meu irmão. — A voz de Trayis saiu mais profunda do que o normal. —Fodidos Lycans. Eles veem e percebem uma fraqueza e querem começar uma merda. — Ele desligou o telefone. —Fique aqui. Tranque a porta atrás de mim.

Ele se moveu rápido, abriu o armário no quarto e começou a se vestir. —Alguém vai desafiar Arlis?

—Um alfineteiro chamado Frank está sendo um idiota. Eu não me lembro dele.

—Ele governa noventa membros do bando. Ele não está emparelhado, e ele assumiu seis anos atrás, depois de vencer um desafio. — Ela fez uma pausa, ainda doente de preocupação por Arlis. —Ele matou seu irmão mais velho Fred para assumir o controle da matilha, Trayis. O cara é um idiota; ele enviou um cartão de condolências quando descobriu que Arlis havia casado com Ginny. Ele

agia como se fosse apenas uma piada, mas... eu duvido. Ele é da velha escola. Ginny não é uma fêmea alfa, o que significa que ele não tem nenhum respeito por ela - ou Arlis por acasalá-la. Não é um segredo. Ele geralmente evita o encontro alfa, porém, enviando desculpas para recusar os convites.

Trayis olhou para ela enquanto colocava os sapatos com uma expressão confusa. —Explique a coisa da fêmea alfa.

—Eu continuo esquecendo que você não mora com um bando. Frank é um crente hard-core em força, basicamente. Ele matou seu próprio irmão porque sentiu que Fred estava fraco demais para liderar. Ginny é forte, mas ela não é a pior puta do bando. Ele pensa menos em Arlis por isso porque é um idiota. É a mesma razão pela qual alguns pensam que eu nunca deveria abordar alguém como você. Eu sou muito fraca para você. Você entende?

Ele se levantou da beira da cama onde estava sentado. —Eu acho que eu entendo.

—Frank provavelmente acha que Arlis deveria ter se acasalado melhor. Mas é besteira. Eles são companheiros de verdade. Todo mundo sabe disso... mas idiotas como Frank ignorariam um vínculo emocional pela chance de dar à luz os filhos mais fortes possíveis. Conhecendo-o, ele invocaria a antiga lei de luta de criação, se pudesse.

—Lei de luta de criação?

—Os anciãos contam histórias sobre os dias em que os bandos eram menores porque foram mortos por humanos e outros predadores. Eles viveram vidas nômades e não esperaram para encontrar verdadeiros companheiros naquela época. Uma vez que eles atingiram a idade adulta, era praticamente um requisito para aumentar seus números. Os alfas permitiriam que seus grupos lutassem contra isso. Você sabe, apenas os mais durões ganham o direito de procriar entre si. Acho que eles acreditavam que suas chances de criar lycans mais resistentes aumentariam. Eu posso ver totalmente Frank fazendo as mulheres lutarem para se tornarem mães de seus filhotes, para ter certeza de que ele tinha a fêmea mais forte da sua matilha.

—Ele é um idiota.

—Do pior tipo. Concordo.

Trayis parou em pensamento. —O nome Fred parece familiar. Por quê?

—Ele pegou os sobreviventes da matilha de Bufford.

Raiva cruzou suas feições. —Aquele bastardo que atacou este bando antes? —Ela assentiu com a cabeça. —Nem todos os lycans com ele eram combatentes; eles não tinham ideia o que Bufford planejara. Uma vez que o bando fosse dissolvido, eles se tornariam desgarrados.

—Eu me lembro agora.

Ela assentiu. —Fred teve um bom bando. Até que seu irmão mais novo o desafiou. Você vai apoiar Arlis e Ginny?

—Você aposta sua bunda que eu vou.

—Seja cuidadoso.

Ele sorriu. —Eu vou.

—Você precisa tomar banho primeiro.

Ele inalou profundamente. —Não. Eu não estou escondendo você, Shay. Tranque a porta depois que eu sair. Até eu saber o que está acontecendo, só abra para mim.

Ele saiu e ela trancou a porta, olhando para ela enquanto mordeu o lábio. Ela ainda não era nascida quando o território deles foi invadido. Bufford queria sua terra, mas ele não desafiou seu par alfa do jeito que suas leis ordenavam. Ele escolheu ir de uma maneira sorrateira, aparecendo no meio da noite para atacar sem aviso prévio. Pior, ele enganou membros infelizes de outros grupos para ajudá-lo, prometendo-lhes status se eles lutassem com ele. Muitas mortes ocorreram.

E se Frank decidisse fazer o mesmo movimento?

Ela repassou mentalmente todas as comunicações que tratou dele. Ele era um completo idiota.

De repente, Shay desejou estar em sua cabana. Ao contrário de outros membros

da matilha, ela possuía uma espingarda e caixas de munição. A falta de garras não significava que ela tinha que ser totalmente indefesa.

Um celular tocou e ela pulou. Trayis tinha esquecido dele. Ela andou para ele, olhando para a tela iluminada. Mostrava —Wen. — Ela não atendeu, no entanto.

Talvez esse fosse o alfa de Trayis. De jeito nenhum ela queria colocá-lo em apuros.

Ela andou de um lado para o outro no trailer, imaginando o que estava acontecendo. Parte dela queria se vestir e bisbilhotar. Então, novamente, ela não queria estar por perto se uma guerra eclodisse. Ela seria morta a menos que pudesse chegar a sua cabana e uma arma.

—Deixe tudo ficar bem—, ela implorou em voz alta.



Trayis entrou na casa do irmão sem bater. A conversa parou quando mais de trinta pessoas se viraram. Ele viu Arlis parado perto da grande lareira parecendo chateado e um homem tenso se enfrentando com ele. Ele adivinhou que deve ser Frank. Alguns dos executores de seu irmão lhe deram respeitosos acenos de cabeça. Ele estava feliz por eles estarem lá, já que cada alfa havia trazido alguns de seus melhores lutadores também.

Arlis sorriu, mas não alcançou seus olhos. —Frank, você não conheceu meu irmão, Trayis.

Trayis parou ao lado de seu irmão, quase perto o suficiente para tocá-lo. Ele sabia que seus olhos estavam mostrando sua raiva, que eles seriam totalmente negros.

O outro alfa Lycan recuou um passo, parecendo atordoado. —Que porra é essa?

—Ele é VampLycan. Eu sei que você estava ciente dele.

Frank pigarreou e deu um passo à frente, postulando flexionando os ombros. — Eu ouvi. Eu não sabia que ele estava aqui.

—Atrevo-me a visitar ao meu irmão sem anunciar. — Trayis olhou para o alfa. Ele deixou suas garras deslizarem para fora das pontas dos dedos e levantou a mão, coçando o queixo como se tivesse uma coceira, deixando o lycan dar uma boa olhada nelas. Ele as retraiu com a mesma rapidez. —Você é o único que desafiou seu irmão há seis anos, correto?

O medo cintilou nos olhos de Frank, mas desapareceu rapidamente. —Eu não sabia que você acompanhava notícias locais.

—Eu faço qualquer coisa que diga respeito ao meu irmão, meu negócio. Não que ele precise. — Ele sorriu, mostrando suas presas. —Eu ensinei meu irmão a lutar. Ele pode cuidar de seus próprios problemas... mas sou intrometido. Você está ciente de como ele se tornou alfa, não é?

Frank engoliu em seco, olhando para Arlis. —Sim. Ele sobreviveu quando seu bando foi desafiado.

Trayis queria estripar o imbecil. —Não houve desafio. Malditos covardes entravam à noite para matar membros dessa matilha enquanto dormiam. Arlis matou pessoalmente mais de dezenove desses idiotas. Cheguei aqui o mais rápido possível, pronto para destruir qualquer um que vivesse, mas infelizmente não havia nenhum. — Ele suspirou, olhando para Arlis. —Foi decepcionante. — Ele deu a seu irmão um sorriso genuíno. —Você deveria pelo menos ter deixado alguns deles vivos para mim.

—Por que você se envolveria com este bando?

Trayis virou a cabeça para olhar para Frank. —Porque ao contrário de alguns, eu fico ao lado do meu irmão. E ninguém lhe disse que muitos VampLycans têm família que mora aqui? Meu clã está relacionado a provavelmente metade dos membros. — Ele estava mentindo, eram apenas alguns, mas ele queria que o idiota pensasse nisso.

Frank empalideceu um pouco, mas de novo, ele escondeu rápido. Ele era bom em mascarar suas emoções. —Eu não sabia.

Trayis assentiu. —Mais de quinze VampLycans vieram comigo depois que ouvimos sobre o último ataque. Alguns GarLycans também se voluntariaram. Fica chato no Alasca. Estamos sempre ansiosos para nos unir para um bom massacre de idiotas que fodem com a família. — Ele se lembrou do que Shay havia dito sobre Frank - e ele queria deixar uma coisa bem clara. —E minha família significa tudo. No entanto, ainda não tive a sorte de encontrar uma verdadeira companheira do jeito que meu irmão tem. — Ele olhou para Arlis. — Onde está sua preciosa companheira? Eu adoraria dizer olá antes de me misturar. Ginny é a melhor.

Arlis sorriu. —Olhe perto da cozinha.

Ele assentiu, deu a Frank um último olhar de advertência e dirigiu-se à área da cozinha.

Ginny parecia nervosa, ao lado de algumas das companheiras dos executores. Elas a cercavam em um grupo protetor. Ela o viu, e um alívio instantâneo apareceu em seu rosto. Ele caminhou na direção dela, bloqueando a visão dela dos outros convidados.

—Acalme-se—, ele insistiu, mantendo a voz baixa.

—Frank estava fazendo ameaças—, ela sussurrou. —Acho que ter outro bebê o fez perceber que, com três filhos, esse bando seria mais difícil de suportar depois que crescessem. Ele tem nos insultado e agindo como se estivesse pronto para desafiar nosso território.

—Eu sei. Tenha cuidado. Sorria. Frank está tentando não sujar as calças. Parece que seu irmão esqueceu de dizer a ele para nunca foder com Arlis antes de morrer.

Ginny sorriu, parecendo se acalmar. —Eu sei que Arlis poderia vencer em uma luta, mas...

—Você não quer uma guerra de bando. Você tem três crianças vulneráveis para pensar. — Ele assentiu. —Tudo bem, irmãzinha. Eu apenas deixei aquele caralho de alfa saber as consequências de um ataque. — Ele piscou. —Eu sou

aterrorizante. Eu até dei a ele os olhos esquisitos.

A companheira de Ted, Donna, levantou uma sobrancelha. —Olhos esquisitos?

Trayis deixou seus olhos ficarem totalmente negros.

Ela ofegou e recuou.

Ele riu, deixando o preto desaparecer. Ele sorriu mais largo. —Assustador, não é?

—Você tem um controle incrível. — Donna se aproximou, liberando uma profunda respiração. —Truque puro.

Ginny riu. —Você jogou para ele algumas vibrações?

—Eu mantive tudo sob controle. Palavras bastaram.

—Eu poderia te abraçar.

Ele abriu os braços. —Vá em frente. Eu sei que sou um incrível irmão mais velho. — Gina entrou no círculo de seus braços e apertou-o com força. Então ela fungou, com a cabeça levantando-se. Seus olhos se arregalaram e sua boca se abriu. Ele tinha esquecido. —Sobre isso... falaremos disso depois.

Ela franziu a testa. —Shay?

—É Shay? — Donna aproximou-se, cheirando. Foi a vez dela de suspirar.

—Estamos nos vendo. Este não é o momento para discutir isso. —A expressão de Ginny permaneceu preocupada. —Meu companheiro sabe?

—Eu não tenho certeza se eu estava perto o suficiente para ele. E nós não falamos sobre isso. — Ela assentiu. —Shay é uma alma gentil, Trayis. Não a machuque.

—Eu nunca iria. — Ele ofereceu seu braço a Ginny. —Vamos dizer olá para os outros alfas e seus séquitos. Quero que todos saibam que eu aceito você como a companheira de meu irmão, e que levaria para o lado pessoal se alguém pensasse em prejudicá-la.

Ginny colocou a mão no antebraço dele e assentiu. Ele a levou para longe das companheiras dos executores.

—Você percebe que todo mundo vai saber sobre você e Shay pela manhã, não é? — Ela manteve sua voz suave. —Eu amo essas mulheres, mas elas fofocam como loucas.

—Eu não me importo se o bando inteiro descobrir.

—Coisa boa, porque eles vão. Quais são suas intenções?

Ele riu, olhando para ela - então parou em sua expressão severa. —Você honestamente acabou de me perguntar isso?

—Eu fiz. — Ela sorriu ligeiramente. —Eu sou a fêmea alfa oficial. É meu dever olhar para todos os membros femininos. Isso significa especialmente Shay.

—Eu gosto dela. Estamos passando tempo juntos. Não faça muito disso.

Seu sorriso morreu e algumas linhas de preocupação tomaram seu lugar. — Muitas pessoas não foram gentis com Shay… então as que são, ela é completamente devota, eu não tenho dúvida que ela se jogaria na frente de um Lycan em um ataque irracional, mesmo sabendo que só iria atrasá-los o suficiente para destruí-la, se isso desse aos poucos que ela ama tempo para mudar para se proteger melhor. Ela morreria por nós - e você é o único homem com quem ela é íntima. Pense nisso, Trayis. Ela ama com tudo o que ela é quando alguém permite que ela chegue perto. Você entende o que eu estou dizendo?

Ele tinha a sensação de que ele fez. —Eu não quero machucar Shay. — Outro alfa se aproximou. —Trayis

Um flash de memória atingiu o encontro do homem antes. —Olá, Allen. — — Você lembra de mim. Eu não esperava você aqui.

Trayis puxou Ginny para mais perto dele. —Eu tinha que conhecer meu sobrinho mais novo, e ver o quão grande os gêmeos estão e isso me mostrou como eu tenho sido negligente em não visitar tão frequentemente quanto deveria. Eu não estou cometendo esse erro novamente.

Allen assentiu, sem parecer surpreso. —Família é importante. —

—Sim, eles são. Como está sua matilha?

—Bem. Nós tivemos um ótimo ano. Três novos filhotes nasceram. Seis acasalamentos aconteceram. Na frente comercial, abrimos uma loja…

Trayis foi para o piloto automático, fingindo continuar ouvindo Allen enquanto olhava ao redor, encontrando Arlis. Seu irmão permaneceu junto à lareira, mas agora ele falava com Gill, outro alfa. Sua linguagem corporal parecia relaxada. Frank estava no bar, tomando uma dose.

Trayis escondeu um sorriso. O merda tinha sido colocado em seu lugar e sabia que não deveria foder com a matilha de seu irmão. Ele observou o lycan falar com a mulher Lycan mais velha atrás do bar e viu a raiva brilhar nos olhos de Yasha.

—Agora eu estou esperando para convencê-la a me acasalar—, Allen terminou.

Trayis forçou um sorriso quando ele deu a alfa toda sua atenção novamente. —Desejo-lhe boa sorte com isso.

—Estou determinado. Ninguém pode resistir a mim por muito tempo. Claro, eu teria que escolher a única mulher na minha matilha que não queira ser a fêmea alfa oficial.

—Uma das reviravoltas estranhas da vida. — Trayis limpou a garganta. —Estou feliz que sua matilha esteja indo tão bem. Se você me der licença, eu preciso pegar uma bebida. Minha garganta está seca. — Ele olhou para Ginny

Ela o soltou e assentiu, dizendo que estava bem sozinha. Ele olhou por cima do ombro dela, vendo que as companheiras de segurança estavam por perto. Suas pequenas protetoras pessoais. Ele fez sinal para que voltassem para o lado dela. Elas não hesitaram. Ele caminhou até o bar e sorriu para o barman.

—Como está minha anciã favorita?

Yasha sorriu com genuíno prazer. —Estou ótima. É bom te ver, lindo. O que posso fazer por você?

Ele piscou. —Apenas uma cerveja, linda.

Ela se virou, abriu um dos minifrigoríficos e pegou sua marca preferida. Ela torceu a tampa para ele e passou por cima. —Você é encantador. Pena que você é muito jovem para mim.

Frank se aproximou, olhando para cima e para baixo em Trayis. —Quantos anos você tem? — Trayis tomou um gole e engoliu em seco. —Apenas algumas centenas de anos.

Frank pareceu surpreso com essa notícia. —Eu pensei que você e Arlis seriam mais próximos em idade.

—Obviamente, não temos os mesmos pais. Ele é Lycan puro. Eu não sou. — Frank franziu o lábio.

—Sim, sua mãe dormiu com um vampiro. Repugnante. A cadela deveria estar desesperada.

Trayis tinha colocado a cerveja no chão e se movido antes que o merda pudesse reagir. Em um instante, ele colocou Frank preso à parede pela garganta, arranhando com as garras. —Me escute bem, Frank. Você é um idiota ignorante. Eu vou arrancar sua porra de cabeça e enfiar na sua própria bunda da próxima vez que você falar merda sobre a minha família. Minha mãe foi vítima de um estupro de mente e corpo por um mestre Vampiro - mas ela sobreviveu, me deu à luz, e então foi capaz de conhecer seu verdadeiro companheiro. Esse foi o pai de Arlis. Este é o único aviso que lhe darei para nunca mais desrespeitar minha família por palavras ou ações. Você me entende?

Frank não conseguia responder desde que ele ficou vermelho, incapaz de respirar. Trayis sabia que todos pararam de falar, e ele podia senti-los assistindo. Ele aliviou seu aperto o suficiente para o alfa respirar no ar e depois soltou-o, recuando um par de pés.

—Problema? — Arlis chegou ao seu lado.

—Frank precisava de uma aula de história... e aprender a não insultar a mãe de um VampLycan—, rosnou Trayis.

Yasha sorriu. —Parece que Frank não sabia como os VampLycans surgiram. Mas

Trayis o colocou em linha reta. Você sabia que VampLycans caçam e matam vampiros que forçam nossas mulheres a procriar? Eles também mataram lycans que venderam nossas mulheres para os idiotas vampiros. É ilegal criar VampLycans se não for consensual para ambas as partes.

Frank estendeu a mão e tocou os arranhões sangrentos ao redor de sua garganta. —Eu sou um convidado aqui, e é assim que eu sou tratado?

—Não. — Arlis permitiu que sua voz se aprofundasse e ele jogou grandes vibrações. —Você entrou em minha casa, lançando ameaças e insultos. A única razão pela qual eu não estou arrastando sua bunda para fora para desafiá-lo é porque eu sou um bom anfitrião. Você não é um alfa há muito tempo, Frank. Seis anos não são meros seis minutos no que diz respeito à experiência. Eu deixei alguns de seus insultos deslizarem com isso em mente. Mas você tem muito a aprender. Você quer brigar? Se sim, vamos fazer de alfa a alfa - da maneira honrosa.

Os outros alfas se aproximaram. Trayis ficou tenso, preparado para lutar ao lado de seu irmão, mas eles fizeram o seu apoio conhecido por estar ao lado de Arlis e olhando para Frank.

—Seu irmão ganhou o meu respeito—, afirmou Allen. —Você não o tem até agora, Frank. Nós apreciamos a paz entre nossos bandos. Fodendo com um, você escolhe uma briga com todos nós.

Os outros alfas assentiram em concordância, jogando suas próprias vibrações em Frank.

Ele empalideceu, olhando para cada um deles.

Gill falou em seguida. —Você tem duas escolhas, Frank. Seja um aliado ou um inimigo. Eu sei muito bem que lhe enviei cópias de nossos contratos de aliança quando você se tornou alfa, e os outros também. Você concordou com todos os termos do jeito que Fred fez. Temos bandos estáveis e estabelecidos que estão florescendo. Ninguém quer uma guerra territorial. Você deve desafiar um grupo diferente se for ambicioso o bastante para pensar que poderia assumir territórios vizinhos. Não vai acontecer com o seu. E nós temos inimigos suficientes sem foder um ao outro.

—Não ficamos satisfeitos com o ataque anterior a este bando—, acrescentou

Allen. —Aqueles covardes entraram sem avisar. Pelo menos Bufford nos livrou dos encrenqueiros em nossos vários grupos recrutando-os. Ninguém perde nenhum desses idiotas. Mas todos nós perdemos amigos e familiares durante esse ataque. Foi uma experiência de aprendizado que não estamos dispostos a repetir. Somos mais fortes juntos. Paz significa segurança para aqueles que juramos proteger.

—Você não acha que ele é uma ameaça? — Frank apontou o queixo na direção de Trayis. —Ele é um VampLycan! E se Arlis decidir que ele quer seu irmão próximo permanentemente, e um monte desses bastardos tomar nossos territórios? Precisamos nos unir para tirar Arlis!

Trayis já estava lamentando não ter matado Frank.

Mas Allen apenas riu. —Você está mostrando sua juventude e estupidez. A única maneira de colocar os VampLycans no seu bando é foder com um. Arlis é honrado, ele não é ganancioso... e quem diabos você acha que nos convenceu a sentar para escrever termos de paz? Nós temos sentinelas protegendo nossas fronteiras de humanos, vilões e vampiros. Não um do outro. Em uma crise, queremos saber que podemos contar com a ajuda de nossos vizinhos - não sermos atacados por eles.

—Seu pensamento foi contaminado pelo seu medo, Frank. — Gill olhou para Trayis depois de volta ao alfa. —Eu também vi a estreita associação de Arlis com os VampLycans como uma ameaça a princípio. Reação automática. Então eu me permiti passar pelo meu medo para ver a verdade. Arlis sobreviveu a um ataque ao seu bando e lamentou as perdas. Sua dor foi grande. Ele poderia ter pedido aos VampLycans para limpar cada um de nós, mas em vez disso ele convocou reuniões, fazendo as pazes com todos os grupos que cercam seu território.

Damon, o último alfa ali, riu. —Trayis não me matou ainda, e eu sou um idiota que gosta de apertar seus botões. Ele é um cara legal que dá avisos quando você vai longe demais. Você experimentou por conta própria esta noite, já que sua cabeça ainda está presa ao seu corpo. Para não mencionar, ele respeita a porra de Arlis, o que significa que ele adere aos termos de paz que seu irmão criou... desde que mantenhamos a nossa parte final do acordo.

—Meu bando é o mais próximo da cidade. Um ninho de vampiro grande o

suficiente se transformando em uma ameaça. E adivinha? Ninhos não têm escrúpulos em foder com bandos. Aqueles filhos da puta estão com medo de VampLycans, no entanto. Eu usei essa ameaça mais de uma vez quando Vamps invadiram minha fronteira. — Ele piscou para Trayis. —Obrigado parceiro. É muito eficaz quando digo que tenho você na discagem rápida.

Trayis não pôde deixar de sorrir. —Você é um idiota. Eu também nunca te dei meu número.

—Não há necessidade. Eu tenho o de Arlis. Eu sei que você me ajudaria, porque se eles começaram a mirar na minha matilha, é razoável supor que eles fodessem com a do seu irmão também. Você nunca permitiria que isso acontecesse. Estou certo?

Trayis assentiu. —Meu clã definitivamente resolveria o problema. — A expressão de Damon ficou séria enquanto ele olhava furioso para Frank. —Você tem muito a aprender como um alfa. Meu pai me ensinou muito antes de sair. Seus erros - como ser um babaca com seus vizinhos - eram coisas que aprendi a não fazer. Somos mais fortes juntos do que separados, sendo uns com os outros. Talvez você tenha perdido todo aquele grande conselho e sabedoria quando matou seu irmão. Um Alfa inteligente aprende rápido e se adapta. Seja esperto, Frank. Ou estará morto. De qualquer forma, você não está fodendo o que fizemos.

Arlis cruzou os braços. —Estamos unidos, Frank. Você está conosco ou contra nós, mas entrar aqui fazendo ameaças não vai rolar. Entende?

Damon acrescentou: —E nem pense em procurar nossos arruaceiros e fazer promessas falsas para seguir você. Eu lembro a minha matilha que eu iria rasgar seus membros um de cada vez para arrastar suas agonizantes mortes se eles me traírem.

—Eu só digo a minha que eu vou matá-los em um piscar de olhos, se eu suspeito que eles estão planejando atacar outro bando nas minhas costas—, Allen meditou. —Tenho certeza de que posso substituí-los por qualquer membro que esteja cansado da sua merda, Frank.

Frank parecia furioso. —Você está ameaçando pegar minha matilha?

Allen bufou. —Não a menos que você comece a merda e nos deixe sem recurso.

Ninguém aqui quer uma guerra exceto você. Eu estou com Damon sobre VampLycans. Trayis é legal. Assim são os outros VampLycans que visitam.

Gill assentiu. —Você ataca Arlis, ele não terá que ligar para os VampLycans. Acho que posso falar por Allen e Damon quando digo que vamos considerá-lo uma declaração de guerra contra todos nós.

—Maldição, — Damon rosnou.

Allen assentiu também.

Gill olhou para Trayis. —Não haverá mais nada para você matar quando chegar, se você receber a ligação. Nós já teremos lidado com o problema.

Frank começou a suar, o cheiro de medo e raiva rolando dele. —Peço desculpas —, disse ele com firmeza. —Eu não quero uma guerra.

Arlis se virou para Yasha. —Precisamos de bebidas. — Yasha sorriu. —Eu estou derramando rodadas agora.

Trayis relaxou. Seu irmão era um grande alfa que construiu fortes laços com os outros líderes da matilha. Eles estavam juntos contra as besteiras de Frank. Ele não tinha sido necessário depois de tudo... mas ele decidiu ficar por aqui um pouco mais. Era melhor prevenir do que remediar, já que ele não confiava em Frank. O Lycan não tinha honra e também era um completo idiota.

Capítulo Oito

Trayis permaneceu até o último alfa e seus executores partir. Arlis ficou ao seu lado na varanda até que souberam que todas as partes haviam deixado o território das sentinelas.

Seu irmão suspirou. —Frank vai ser um problema. Ele está certo... por agora. Mas vejo a merda do futuro acontecendo assim que o medo desaparecer. Machos estúpidos são assim.

—Concordo.

Arlis se virou para encará-lo. —Agora... você quer me explicar por que o cheiro de Shay está em cima de você?

Trayis inclinou a cabeça, estudando seu irmão de perto. —Eu gosto dela. Estamos passando tempo juntos. Eu respeito você, Arlis, e ela é da sua matilha, mas ela também é adulta. Nós vamos ter um problema?

—Claro que não. Eu apenas me preocupo. Ela não é como outras mulheres.

—Você quer dizer por que ela é tão humana?

—Não. Porque ela não é nada como as caçadoras de alfa típicas. Nós dois conhecemos os tipos.

Ele imaginou que seu irmão tinha lidado com muitas mulheres que vieram atrás dele, também, antes de ele ter casado com Ginny. Algumas fêmeas sedentas de poder eram espertas, experientes em sedução e friamente ambiciosas. —Eu estou ciente disso. Inferno, Shay nem sabe que sou líder do meu clã.

Arlis pareceu chocado por um momento, mas depois suspirou. —Eu posso ver como isso aconteceu. Shay está um pouco distante das fofocas, a menos que sejam sobre ela, e nós não temos nenhuma correspondência oficial entre minha matilha e seu clã que ela pudesse estaria a par. São todas as chamadas telefônicas privadas conosco. Eu só estou dizendo, Shay não é o tipo de foda e descarte. Seu coração é frágil. Você vai machucá-la quando partir.

—Espero que não—, ele disse baixinho.

—Você é um cara legal, Trayis. Eu sei que você nunca a machucaria intencionalmente, mas você vai quando você for para casa. Eu odiaria que isso acontecesse.

—Como se você ou sua matilha pudessem falar algo sobre isso—, ele disse, sua raiva acendendo.

Arlis ficou tenso. —O que isso significa?

—Você estava discutindo um plano para subornar um mestiço para acasalar com ela e fazer parecer que ela é uma fodida criança que precisava de um zelador. Isso está errado, Arlis. Ela merece alguém que vai amá-la. Eu me recuso a permitir que ela se contente com algum idiota que a vê como um preço a pagar para se juntar a um bando, só assim você pode se preocupar com ela menos. Você não vai fazer isso com ela! Esqueça a besteira mestiça. Não os traga até aqui.

Arlis inclinou a cabeça ligeiramente, olhando para ele por um longo momento. —Merda! Isso é mais do que você apenas aliviando a coceira enquanto a visita? Você a mordeu?

Trayis estendeu a mão e esfregou a nuca. —Eu mordi.

—Ela é sua companheira?

Trayis suspirou. —Eu não sei.

Arlis franziu o cenho para isso.

—Às vezes, com VampLycans, leva tempo para descobrir se encontrarmos nosso companheiro. É o maldito sangue de vampiro. Quanto mais forte, mais pode estragar com os instintos lycans.

—Você acabou de me dar uma ordem direta sobre um dos meus. Eu entendo que você tem sentimentos por Shay?

—Sim—, ele admitiu. —E você provavelmente teria um problema com alguns deles.

—Como se eu quisesse bater um pouco na sua matilha pela forma como ela foi

tratada. Eu adoraria cinco minutos sozinho com Tegan.

—É por isso que você estava jogando vibrações na minha mesa esta manhã...

—Eu já teria rastreado sua bunda se ele a tivesse machucado Arlis. Ela não tem uma contusão nela, eu verifiquei, e essa é a única razão pela qual ele ainda está respirando. Seu sentinela ou não.

Arlis teve a coragem de sorrir presunçosamente.

—O que é tão divertido? Eu apenas ameacei um de vocês com a morte.

—É só que Shay não é a mulher por quem eu imaginei que você cairia.

—Você e eu, irmão. Ela é muito fofa e doce. Isso me faz sentir protetor de maneiras que eu nunca experimentei antes. — Ele lembrou o que tinha sido dito no café da manhã. —Eu não a vejo como um filhote, no entanto. Não há nada de infantil nela. Ela é sexy como o inferno.

—Eu vou tomar sua palavra para isso. E não que você precise disso, mas você tem minha permissão.

Trayis franziu a testa. —Para quê?

—Levá-la com você quando for para casa.

—Foda-se! — Ele estendeu a mão e esfregou a nuca de novo. —Eu não estou pronto para uma companheira!

—Nem eu quando Ginny entrou na minha vida, mas percebi que ela era minha. Isso funcionou muito bem.

—Darlene lhe disse que Shay tentou defendê-lo mais cedo? Não mudando de assunto, mas a merda caiu hoje.

Arlis franziu a testa. —Além de Tegan? —

—Shay foi comprar preservativos fora do território, já que ela acha que devemos esconder nosso relacionamento de todos.

—Por que ela iria esconder isso?

—Porque ela acredita que sua maldita matilha vai pensar menos de mim por estar com ela—, ele rosnou, irritado de novo.

—Esse não é o maldito ponto. Ela encontrou um garoto Lycan de quinze anos na loja humana. Acontece que ele é o tio dela.

Chocado, a boca de Arlis se abriu. —O quê?

—Seus avós não apenas saíram daquela cabana sem fazer nada quando você os mandou para manter Shay segura. Eles tinham um filho que não se incomodaram em informá-lo. Eu me lembro de você dizendo que você não os expulsou até que Shay estava na adolescência, depois que eles tentaram levá-la ao banimento. O menino nasceu em seu território e ele seria um do seu bando.

—Por que eles o esconderiam de mim?

—Pelo que ele disse a Shay, parece que seus pais disseram que você forçou seu irmão mais velho a acasalar com uma humana, e eles te culpam pela morte dele. Shay disse que o garoto te odeia por isso e a ela, ele foi alimentado com muitas mentiras. Seus pais fizeram você ser pior que aquele bastardo do Frank.

—Foda-se. — Arlis rosnou. —Esse é o bando para onde eles foram. Frank. Acho que não estou surpreso que Mildred e Elvis tenham escondido o garoto. Eu sabia que eles me odiavam por proteger Shay, e eles me acusaram de preferi-la sobre eles. Toda criança deve ser comemorada. Mas por que diabos Fred não me contou sobre o garoto quando ele os levou? Ele devia ter. Ele ainda estava vivo quando eles se juntaram a esse bando. Então, novamente, ele tinha um coração mole para os desgarrados com histórias tristes. Eu posso imaginar Elvis e Mildred mentindo para ganhar sua simpatia. Porra!

—Shay está preocupada que você tenha que machucar seu tio. Ela teme que ele tente atacar você por causa das mentiras que lhe contaram.

—Eu nunca machucaria um jovem.

—Eu sei disso. Ela também sabe disso. Mas isso a aborreceu o suficiente para chorar quando ela descobriu sobre ele e percebeu o quanto ele foi manipulado.

—Porra. Eu vou para sua cabana agora para obter todos os detalhes e a deixar segura. — Trayis moveu-se para bloqueá-lo. —Ela não está em casa.

—Onde ela está?

—Esperando por mim no trailer. Ela está ficando comigo.

—Ah.

—Vou levá-la no café da manhã. Ou você nos quer no seu escritório quando abrir?

—Café da manhã é bom. As Oito.

—Eu lembro.

Arlis se aproximou e segurou seus ombros, segurando seu olhar. —Eu espero que ela seja sua, irmão. Eu quero que você seja tão feliz quanto eu. Uma companheira é uma coisa maravilhosa.

—Eu tenho medo, com a minha personalidade...

—Compreendo. Há uma coisa que posso te contar sobre Shay, no entanto. Ela é mais humana que lycan.

—Eu percebi isso.

—Você não vai dominá-la acidentalmente se você fizer o que fez no café da manhã esta manhã. Ela teria sentido suas vibrações, mas ela não teria cedido. Diga-lhe sobre os idiotas que tentaram essa merda com ela.

Sua raiva voltou mais uma vez. —Eu ouvi.

Arlis riu.

—Não há uma coisa engraçada sobre alguns de seus membros tentando levá-la de joelhos!

—Essa é a coisa, Trayis. Shay não sente as vibrações tão fortemente quanto um lycan. Ela fica brava e começa a gritar quando tentam usá-los para dominá-la. Como uma lycan, ela é submissa... mas como humana? Ela tem mais personalidade do que qualquer outra que eu já conheci. Que o sangue humano dela a protege de se encolher. Alguns acreditam que ela é como a mãe dela, mas

isso não é verdade. Layla era frágil por dentro, assim como por fora. Shay parece com ela fisicamente, mas por dentro, Shay é forte.

Ele deixou essa informação penetrar. —Eu preciso voltar para ela, agora que tudo está resolvido.

—Obrigado por ter vindo.

—Sempre. — Ele abraçou seu irmão e saiu.

Ele quase correu para o trailer, ansioso para ver Shay. Ele bateu, chamando por ela. Ela devia estar esperando perto da porta, talvez sentada na cadeira ao lado, já que as fechaduras deslizavam em segundos. Ele entrou, agarrou-a pela cintura quando entrou e bateu a porta atrás de si. Ele colocou as fechaduras de volta no lugar para trancá-las.

—Está tudo bem?

Ele notou o leve cheiro de medo e suor nela, como se ela estivesse extremamente nervosa. —Frank é um idiota, mas agora ele está apavorado, com uma nova compreensão de como Arlis e eu estamos perto. Os outros alfas também estavam com meu irmão. Eles deixaram claro que atacar este bando seria visto como um ato de guerra contra todos eles.

Seu alívio era evidente. —Graças a Deus. — Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço.

Ele a ergueu em seus braços e caminhou em direção ao quarto. —Sinto muito que demorei tanto. Eu queria ficar até que todos eles tivessem ido embora. Você deveria ter tentado tirar uma soneca.

—Como se eu pudesse dormir. Eu estava preocupada com outro ataque furtivo. Eu continuei desejando ter pego minha espingarda.

Ele parou no corredor, arregalando os olhos. —Espingarda?

Suas bochechas rosadas. —Eu não posso mudar. Sylvia e Dean, meus pais adotivos, compraram para mim como um presente de casa nova. Você sabe, desde que eu estava determinada a viver sozinha.

—Eu gosto deles já. — Ele continuou indo ao pequeno quarto. —Você consegue atirar com isso?

—Claro. Dean me levou para praticar alvos até que eu pudesse acertar qualquer coisa que estivesse mirando.

Ele a colocou de pé e beijou sua testa. —Eu aposto que você parece fofa como merda com uma espingarda em suas mãos.

Ela balançou a cabeça, dando-lhe um olhar exasperado. Isso foi adorável também.

—Estou sendo sincero. Você cai de bunda quando atira, boneca?

—Eu sei como preparar minhas pernas, Trayis—, disse ela secamente.

Ele tirou os sapatos e tirou a camisa. —Eu quero ver isso algum dia.

—Você é tão estranho.

—Por quê? Por que é um pouco difícil de imaginar você disparando uma espingarda que provavelmente é muito grande para você lidar? No entanto, você faz. — Ele abriu as calças, empurrando-as para baixo. —Tire a roupa. Eu quero você agora.

Ela tirou a camisa, vestindo nada por baixo. Ele a agarrou uma vez que ele estava nu, puxando seu corpo menor contra o dele e a levantou novamente. Ele amava o jeito que ela enrolava as pernas em volta da cintura sem pensar e avidamente encontrava seus lábios com os dela, abrindo a boca para a língua exploradora. Suas respostas apaixonadas instantaneamente fizeram seu sangue ferver com a necessidade. Suas presas se alongaram quando seu pênis ficou dolorosamente duro. Ele queria estar dentro dela, queria morder...

Ele quebrou o beijo, virou-se e apenas caiu de costas na cama, Shay saltando ligeiramente em cima dele. Uma risadinha veio dela quando ele rolou, prendendo-a sob ele. Ele abaixou a cabeça, sugando um de seus mamilos em sua boca. Ela tinha que sentir as pontas de suas presas contra o peito, mas ela não se afastou. Seus dedos deslizaram em seu cabelo ao invés, segurando-o perto enquanto ela gemia seu nome.

Não morda, ele repetia em sua cabeça. Não morda.

O desejo era muito forte, no entanto.

Ele se afastou, lembrando dos preservativos. —Espere.

Ele pegou a caixa, rasgou uma e rolou pelo seu eixo. Ele odiava essas coisas, já que isso significava colocar uma fina camada de látex entre seus corpos.

Uma imagem instantânea de Shay com uma barriga arredondada brilhou em sua mente, fazendo-o parar.

—Trayis? Você está bem?

Ele percebeu que tinha congelado e piscou, lutando para afastar o pensamento de Shay grávida de seu filho ou filha. —Estou bem. — Ele voltou para a cama, virou-a sobre suas mãos e joelhos, e se posicionou atrás dela. —Você é tão linda, boneca.

Ela gemeu seu nome novamente quando ele gentilmente penetrou seu pau dentro de sua boceta apertada e acolhedora. Shay era perfeita... melhor que perfeita. Suas presas doíam e seu olhar se fixou em sua pele. Ele até segurou seu cabelo loiro, agarrando-o frouxamente, para desnudar o topo de seu ombro. Ele queria mordê-la tanto.

—Não faça isso —, ele sussurrou.

Shay tentou olhar de volta para ele. —Fazer o quê?

—Nada. — Ele soltou o cabelo dela, agarrou seus quadris e começou a foder ela. Ele fechou os olhos, ouvindo seus gemidos, e apenas permitiu que seu corpo se afogasse de prazer. —Fique quieta, boneca. Eu vou fazer todo o trabalho. Apenas… aproveite… isso.

Seus gemidos encheram o quarto. Trayis sentiu seus músculos internos apertarem, e ele a fodeu mais forte, lutando contra o desejo de gozar. Shay tinha a incrível capacidade de fazê-lo perder o controle.

Ela gritou seu nome quando chegou ao clímax, e ele quase rugiu quando ele se derramou no preservativo. Os dois pararam, ofegando.

Ele odiava levantar-se para remover o preservativo, mas ele correu para o banheiro para se desfazer e voltou. Shay estava enrolada de lado, sorrindo para ele. Ela parecia perfeita em sua cama. Ele subiu e puxou-a para perto, precisando segurá-la. Ela se enrolou nele, pressionando um leve beijo em seu peito, Trayis aproveitou o quão bem ela se parecia em seus braços.



Trayis levantou-se da cama uma hora depois, ainda acordado. Shay dormiu.

Ele se sentiu inseguro por ter ido a um lugar que nunca tinha ido antes em sua mente. Shay grávida do meu bebê. Merda.

Ele encontrou seu celular na área de estar onde ele havia deixado e viu uma chamada perdida de Wen. Ele nem tinha checado quando retornou da festa, muito preocupado em levar Shay para a cama. Ele suspirou, caminhou até o final do trailer e retornou a ligação.

Wen respondeu no segundo toque. —Já era hora de você me ligar de volta. Eu estava começando a me preocupar. Está tudo bem?

—Está bem. Eu esqueci meu celular no trailer. Meu irmão deu uma festa e eu participei.

Wen bufou. —Sortudo. Eu estava no fundo do drama.

—Está tudo bem?

—Mya estava dormindo com Roe e Brigs, dizendo que ambos eram os únicos para ela. Mas ela foi para Roe depois de foder Brigs - ainda usando seu cheiro. Ela estava orgulhosa como uma merda que ela colocou um contra o outros.

—Foda-se. — Mya era um membro mais jovem do clã que estava sempre causando problemas, transando com homens diferentes, se deleitando quando eles lutavam por ela. Ele falou com ela muitas vezes sobre o assunto, proibindo-a de incitar o ciúme por sua própria diversão. —Quão ruim? Por favor, me diga que eles não se mataram.

—Nós terminamos antes que muitos ossos estivessem quebrados. Roe estava ganhando, se você estiver curioso.

—Não estou surpreso. Você puniu Mya? Eu pedi para ela não fazer essa merda nunca mais.

—Claro. Ela está restrita a sua cabana por um mês. Sem visitantes. Sem sair. Não mais fodendo dois caras de uma vez enquanto mentia para eles sobre isso. Ela ameaçou deixar nosso clã para ir a outro.

—Deixe-a. Lorn já a viu em ação quando foi atrás de seu irmão, Lavos. Ele a afastaria. A companheira de Velder, Crayla, provavelmente iria bater na bunda dela na primeira vez que ela pegar Mya puxando sua merda, em seguida, enviá-la de volta para nós ainda sangrando. Quanto a Crocker, ele daria a ela uma semana para encontrar um companheiro, uma vez que ele pegasse os efeitos dos pequenos jogos ela joga, ou chutaria a bunda dela para fora. Algo mais?

—Na verdade não. Em retaliação por eu restringi-la à cabana, Mya tentou sugerir a Gerri que costumávamos ser um casal quente. Tentando deixá-la com ciúmes. Eu assegurei a ela que nunca toquei em Mya, ou qualquer uma de suas amigas que puxam essa merda. Nem você também.

A raiva se agitou no intestino de Trayis. —Maldição. Mya gosta de causar merda. Sua companheira acreditou em você?

—Claro. Gerri não suporta Mya e seu pequeno grupo de saltadoras de camas. Ela está muito familiarizada com os encrenqueiros desde que assumi a sua ausência. Eles estão agindo mais do que o normal com você. Falando nisso, quando vai voltar? Seu trabalho é uma merda.

Um pouco de culpa veio à tona. O clã era sua responsabilidade. É por isso que ele raramente sai do Alasca. —Mais alguns dias.

—Bom. Como vai a questão da virgem? Você a decepcionou fácil? — Ele olhou

para o quarto. Ele podia ver Shay dormindo de onde ele estava. —Não exatamente. É complicado.

—Você disse a ela que você não está procurando por uma companheira e vai ficar por isso mesmo.

Ele estendeu a mão para esfregar a nuca, um novo hábito frequente. —Eu a convidei para passar mais uma noite comigo. Ela está na minha cama agora.

Wen ficou em silêncio por alguns segundos, exceto por respirar fundo. Sua voz saiu baixa. —Outra noite? Como, você está realmente dormindo em uma cama com ela depois que você transa com ela? Tipo, a noite toda até amanhecer e acordando juntos?

—Não precisa ficar tão chocado.

—Estou muito chocado, cara. Atordoado. Espantado. Pavimentado! — Wen pigarreou. —O que está acontecendo na sua cabeça?

—Porra se eu soubesse. Ela é doce e eu continuo pensando como ela é adorável e fofa.

—Isso é, hum... é assim que eu penso sobre Gerri.

—Não diga isso.

—Eu não posso mentir para você, cara. Eu não vou. Você está sentindo algum ciúme? Se sentindo protetor? Quer mantê-la perto? Segurá-la o tempo todo? Não pode manter o júnior na fila?

Trayis soltou seu pescoço. —Júnior na fila?

—Você nunca ouviu isso antes? Você precisa sair de casa com mais frequência e conversar com pessoas mais jovens. Você está se masturbando o tempo todo quando olha para ela ou sente seu perfume? Como se você não tivesse controle sobre essa merda e só quer dobrá-la e pegar a bunda dela, mesmo quando você sabe que não deveria?

Ele fechou os olhos. —Eu não posso acreditar que eu deixei você no comando, Wen.

—Responda a pergunta.

Ele suspirou. —A atração é... muito forte.

—Você quer afundar suas presas e seu pau nela ao mesmo tempo?

Ele cerrou os dentes. —Sim.

Wen riu. —É oficial então. Vou pedir a alguém que dê uma boa limpeza na sua cabana e encha a geladeira com comida. Eu estou supondo que você nunca come lá; Eu só vejo bebidas naquele lugar. Sua companheira vai querer comer em sua casa, em vez do escritório.

—Isso não é engraçado. E eu não posso levá-la para o Alasca.

—Por que diabos não? — O humor de Wen desapareceu rapidamente. —Quem se importa se você não esperava encontrar seu par enquanto visitava seu irmão? Você fez. Eu estava vazio por dentro durante os anos que Gerri e eu estávamos separados, Trayis, depois que sua mãe a levou embora. Minha vida foi uma merda até que fui atrás dela. Porra de anos desperdiçados, cara. Não cometa o mesmo erro que eu. Nenhuma espera pelo tempo certo. Dane-se isso. Qual é o nome dela?

Ele esfregou o pescoço novamente, sentindo-se estressado. —Shay

—Empacote Shay e leve-a para sua casa. Não pense demais nisso. Ouça seus instintos. Preste atenção em como ela faz você se sentir. Segure-se a isso e a ela. Não a deixe ir, cara.

Trayis sabia que era um bom conselho, embora simples demais. Nada na vida nunca foi. —Eu preciso ir.

—Trayis?

—Sim, Wen?

—Uma companheira é uma coisa preciosa. Eu cometi muitos erros. Se eu pudesse voltar e contar uma coisa ao meu eu mais novo, seria não deixar minha companheira ir embora. Eu ainda tenho pesadelos sobre algo acontecendo com Gerri durante os anos que ela esteve fora, sem minha proteção. Eu tive muita

sorte de ter uma segunda chance. Nem todo mundo entende isso. Você a encontrou. Traga-a para casa. Entende?

—Não é tão simples, e nós dois sabemos disso.

—Eu preciso interferir do mesmo jeito que você fez com Gerri e eu? Porque eu vou, cara. Vou voar para a matilha de Arlis, pegar sua mulher e trazê-la aqui do jeito que você fez com a minha companheira. Eu sempre serei grato a você por fazer isso. Eu era tão idiota, tentando manter a paz com meus pais. Você não me deixou escapar dessa merda, e eu não vou deixar você se safar agora. Você encontrou sua companheira, Trayis. Não me faça subir em um avião. Você sabe que eu vou.

Um sorriso curvou seus lábios. —Sim, eu sei que você não está blefando. Eu vou para a cama agora.

Trayis desligou e voltou para o quarto, foi para a cama e puxou Shay para os braços dele. Ela parecia como se pertencesse ali. Talvez Wen estivesse certo.

A situação era completamente diferente embora. Wen crescera com Gerri, sempre tivera sentimentos por ela. Trayis ainda tinha muito a descobrir. As coisas eram muito novas.

Capítulo Nove

—Não fique nervosa. — Trayis manteve um firme controle sobre Shay. Ela parecia pronta para fugir quando ele a levou até a porta da frente do irmão e a abriu.

—Eu não pertenço à casa do Alfa no café da manhã—, ela sussurrou.

Ele ignorou isso, quase arrastando-a pela porta da frente, e fechou-a firmemente atrás deles. Os executores e seu irmão já estavam sentados à mesa grande. Suas companheiras estavam na cozinha, trazendo pratos para eles, o cheiro delicioso de comida enchendo o espaço. Ele estava feliz que duas cadeiras estavam vazias, onde ele geralmente se sentava, em vez de uma. Ele ajudou Shay a se sentar antes de sentar-se ao lado dela.

—Bom dia—, declarou Arlis, seu olhar em Shay.

Trayis viu que o queixo dela ficou para baixo, o olhar fixo na mesa. Ela conseguiu resmungar baixinho: —Bom dia a todos.

—Shay? Você está bem? Parece tão tensa.

Ela olhou para Arlis. —Obrigada por me convidar.

Trayis sentiu sua irritação já crescendo. Ela agia como se seu irmão estivesse lhe fazendo um grande favor por tê-la em sua casa para compartilhar uma refeição. Isso precisava mudar agora.

Ele colocou o braço sobre as costas da cadeira, tocando o ombro dela apenas o suficiente para deixá-la saber que ele estava lá, para confortá-la.

—Meu irmão me contou sobre o seu encontro com o jovem que alegou ser seu tio. Você acredita que ele é quem ele diz ser? — Arlis tomou um gole de café, esperando por sua resposta.

Shay endureceu um pouco, mas deu um aceno de cabeça. —Ele parecia familiar, e quando ele me disse quem eram seus pais, caiu a ficha. Ele se parece muito com as fotos do meu pai. Ele está sendo mantido na mentira, Alfa.

—Trayis me informou. Hoje vou falar com Frank e pedir um encontro com o jovem.

Shay endureceu ainda mais, seu corpo tornando-se totalmente rígido. Trayis a observou com cuidado. Parecia que ela queria protestar, mas ela não disse uma palavra. Seu temperamento se alargou um pouco mais. Ela era uma submissa, sim, mas ele não suportava vê-la tão quieta. Seus sentimentos e pensamentos eram importantes.

Ele levantou o braço do encosto da cadeira e se levantou. —Desculpe, nos dê alguns minutos. — Ele apenas se inclinou, agarrou sua cadeira e puxou-a para trás da mesa. Ele a ergueu, ignorando-a ofegar, e a jogou por cima do ombro, entrando no corredor que levava aos quartos de reposição do andar de baixo. Uma vez lá, ele se inclinou, gentilmente colocando-a de pé. Ele encontrou o olhar dela enquanto se endireitava e gentilmente a prendia contra a parede com as mãos, agachando-se um pouco até ficarem quase no nível dos olhos.

Ela olhou para ele com os olhos arregalados. Ele cheirou, não pegando nenhum medo. Isso foi bom. Ela deveria saber que ele nunca a machucaria.

—Boneca, você precisa falar por si mesma. Você não concorda com Arlis, não é?

—Você está louco? — Ela agarrou a camisa dele, seu olhar correndo para o quarto que eles acabaram de vir. —O que você está fazendo?

Ele concentrou sua audição, pegando conversa zero na outra sala. Eles estavam todos em silêncio, provavelmente tentando ouvir o que estava sendo dito entre ele e Shay. Ele estava bem com isso.

—Dando a você uma conversa direta. Você foi convidada aqui para discutir a situação de seu tio. Ele é sua família. Esqueça que Arlis é seu alfa. Eu não vou sentar lá vendo você não falar o que pensa. Você entende? Você é forte, Shay. Suas opiniões são importantes. Você precisa dizer a eles o que pensa. Agora mova sua bunda sexy e fofa de volta para a mesa e diga a ele que você discorda, e por quê.

Ela ficou boquiaberta para ele um pouco, os olhos ainda mais abertos.

—Você me ouviu. Caso contrário, ficaremos aqui conversando até que você

esteja convencida de que estou certo.

—Ele é meu alfa—, ela sussurrou. —Seria desrespeitoso discutir com ele!

—Isso é besteira. Você precisa dizer a Arlis o que você está pensando. Não apenas se sentar em silêncio. — Ele segurou seu rosto. —Você quer que ele chegue ao outro bando para conversar com seu tio?

—Eu acho que isso poderia colocá-lo em problemas de alguma forma. Essa é a última coisa que eu quero.

—Ok. — Ele assentiu. —Então, qual é a melhor maneira que você acha que isso deve ser tratado?

—Eu só queria avisar Arlis para estar atento caso o garoto tentar atacá-lo. E eu não quero que meu tio se machuque porque ele está influenciado por mentiras. Eu contei a ele sobre Sylvia e Dean, oferecendo a ele a chance de conversar com eles. Eu espero que ele apareça aqui, querendo algumas respostas. Meus avós podem reagir mal se o Arlis passar pelos canais oficiais do bando. Eles poderiam ver isso como um confronto ou desafio.

—Então você precisa dizer isso para Arlis.

Ela mordeu o lábio.

—Esta não é uma reunião formal, Shay. Este é o café da manhã em sua casa. Arlis fez uma pergunta, e você precisa responder a ele honestamente. — Ele se inclinou, segurando o olhar dela. —Estou contigo.

Ela assentiu com hesitação.

Ele recuou e ofereceu sua mão. Ela pegou.

—Queixo erguido, boneca. Diga o que pensa. Ser honesto não é desrespeitoso quando você responde perguntas.

Ela ainda parecia tímida quando ele a levou de volta para a mesa e a ajudou a se sentar. Ele tomou o seu lugar ao lado dela e deu um aceno silencioso para o irmão. Arlis sorriu parecendo divertido. O mesmo aconteceu com todo mundo na sala. Ele não tinha dúvidas de que ouviram todas as palavras que ele e Shay

haviam trocado. Seu irmão confirmou quando ele limpou a garganta.

—Você acha que devemos esperar para ver se esse garoto vem até nós?

Shay levantou o queixo e assentiu, encontrando o olhar de seu alfa. —Eu tenho medo que isso seja pior para ele se você for até Frank. Ele é um idiota que pode irritar Mildred e Elvis, o que pode fazer do meu tio um alvo de todos os três por falar comigo em primeiro lugar. Meus avós mentiram para ele toda a sua vida, distorcendo as coisas a seu favor. Ele deve ter ficado confuso depois de falar comigo. A última coisa que ele precisa é mais besteira deles.

Arlis assentiu e olhou para Martin. —Espalhe as sentinelas sobre o garoto. Diga-lhes para dar-lhe passagem segura para Shay ou para Sylvia e Dean, se ele pedir. Até eu. Eu vou estar disponível se ele quiser conversar. Ele olhou de volta para Shay. —Não se preocupe. Mesmo que ele me desafie por causa do que lhe foi dito, não prejudico os jovens. Eu apenas o prenderei até ele se acalmar, e então o colocarei à par sobre alguns fatos.

—Obrigada. — Shay parecia aliviada.

Trayis se sentiu melhor com a situação. Shay teria uma coisa a menos para se preocupar. Ele gentilmente apertou a mão dela encorajadoramente, antes de liberá-la. Ela se ofereceu para ajudar as outras mulheres a servir o café da manhã, mas Ginny acenou para ela.

—Nós servimos, mas obrigada, Shay. — Ginny trouxe um prato e tocou seu ombro, para mostrar apoio e aceitação.

Os executores levantaram alguns negócios, casualmente discutindo com seu irmão durante o café da manhã. Shay pareceu finalmente relaxar, e o resto da refeição correu bem.

Depois, eles se despediram e ele a acompanhou para fora.

—Isso não foi tão ruim, foi?

—Não. Obrigada.

—Você diz isso muito, boneca. O que está na sua agenda hoje?

O olhar em seus olhos puxou seu coração. —Você quer passar mais tempo comigo?

—Eu quero.

Ela sorriu. —Eu tenho algumas horas de trabalho para fazer, mas depois vou estar livre.

—Jantar na minha casa esta noite, então? Tem mais alguns filmes naquela prateleira que gostaria de assistir com você. Traga outra bolsa para dormir.

—Eu adoraria isso. — Felicidade iluminou seus lindos olhos.

—É um encontro. — Ele a puxou para mais perto, segurando a mão dela. —Você está trabalhando em casa ou no escritório hoje?

—Casa. Um dos sentinelas trouxe meu laptop do escritório.

—Eu vou levá-la até lá.

—O que você vai fazer hoje?

—Fazer algumas ligações para o meu clã e lavar roupa.

—Emocionante.

Ele riu com ela provocando. —Muito. — Ele a acompanhou até sua cabana deu-lhe um beijo e saiu. Estava ficando mais difícil de fazer isso. Ele gostava de passar tempo com Shay, a ideia de se separar dela estava cada vez menos atraente.



Shay estava trabalhando quando ouviu um barulho baixo antes que a porta de sua cabana se abrisse. Ela não estava preocupada; só Márcia sabia o código dela na fechadura.

Sua melhor amiga entrou. —As fofocas chegaram à mim. Você e Trayis realmente dormiram juntos?

Ela salvou o documento e se levantou. —Sim. E você e Kale? Ouvi dizer que você estava com ele em sua cabana. Isso é verdade?

Márcia sorriu e acenou com a cabeça. —Sim! Agora, me fale sobre Trayis. Tudo. Ouvi dizer que ele estava carregando seu perfume na festa que o alfa deu. Derrame!

—Primeiro, Kale pediu para você acasalar com ele?

Márcia sorriu, estendeu a mão e puxou o colarinho da camisa para o lado. —Kale acabou de falar formalmente ao nosso alfa, antes que alguém chegue perto demais de nós e cheire nossos aromas misturados.

A boca de Shay se abriu quando viu a já cicatrizada marca que mostra que Marcia foi reclamada. Lágrimas a cegaram em seguida. —Oh, Márcia. Eu estou tão feliz por você! Eu sabia que vocês eram companheiros!

—Estou feliz também!

—Como seus pais encararam?

A expressão de Marcia ficou sombria. —Eu não sei. Saí da cabana de Kale e vim direto para cá.

—Quem te contou sobre mim e Trayis, então?

—Você está brincando? — Marcia puxou o celular do bolso de trás e bateu na tela, mostrando-lhe um monte de mensagens de texto. —Literalmente todo mundo está falando sobre isso. Eu liguei meu telefone esta manhã para verificar se eu tinha alguma chamada perdida e vi essa explosão de mensagens. Quão sérios vocês dois estão? Trayis é seu companheiro?

Shay sentiu uma pontada no peito. —Não. É só sexo.

Márcia se aproximou. —Eu sinto muito. Você parece triste... Mas você perdeu a virgindade no mínimo. Ele foi gentil? Você gostou?

Ela assentiu. —Muito.

Marcia estendeu a mão e tocou seu braço. —Estou feliz. Esse é o lado bom. Me desculpe por ter desaparecido por tanto tempo. O frenesi do acasalamento tomou conta de Kale e eu. Nós provavelmente ainda estaríamos na cama, mas ele tinha que se apresentar para o trabalho.

—Não se desculpe. Eu realmente estou feliz por você.

Marcia assentiu. —Eu sei. Quanto você acha que mamãe vai pirar quando eu contar a ela?

—Ela tem que aceitar isso. Está feito. Mas você precisa dizer a ela antes que ela ouça sobre isso por telefone. A notícia vai se espalhar como fogo. Sempre acontece quando um casal se acasala. O bando vai querer dar uma festa para comemorar.

—Você vem comigo para dar a notícia?

—Uh… não.

Marcia estremeceu. —Vai ser ruim. Mamãe está convencida de que um macho submisso seria uma combinação perfeita para equilibrar minha agressão natural.

—Bem, ela está errada.

—É por isso que eu quero que você venha comigo. — Shay suspirou e finalmente assentiu. —Ok.

—Você é a melhor!

Shay estendeu a mão e afastou o cabelo da testa. —A palavra 'otário' está estampada aqui?

Márcia riu e agarrou a mão dela. —Talvez. Venha. — Elas saíram da cabana, Marcia praticamente pulando. —Diga cada detalhe sobre você perder sua virgindade! Trayis é esquisito na cama? Ele mordeu?

Shay sentiu suas bochechas corarem. —Eu não vou contar, mas foi ótimo. E estou bem. Não se preocupe comigo.

—Ele é um maldito VampLycan, Shay. Estou tão orgulhosa de você, por ir em frente com isso.

—Você ouviu sobre Tegan em algum desses textos?

Marcia parou e soltou a mão dela. —Não. O que tem Tegan? — Shay suspirou, contando o que havia acontecido.

Marcia rosnou. —Eu vou arrancar a merda dele!

—Arlis o puniu. Deixe ir.

—Até parece! Não só ele atacou você, mas ele estava espionando a cabana de Kale, nos ouvindo fazer sexo. Como posso deixar isso passar? Kale vai querer arrancar sua cabeça.

—Tegan está em um mundo de merda já. Eu quase sinto pena dele.

—Você é uma otária, Shay. Um coração mole.

—Há mais para te dizer, mas pode esperar. Vamos acabar com isso. Sylvia e Dean precisam ouvir suas notícias. Por que Kale não está com você para contar a eles?

—Eu falei com ele sobre isso. Ele está dizendo a Arlis, e então ele realmente tem que trabalhar. E eu amo mamãe, mas eu não acho que ela vai levar isso bem.

—Ela só quer você feliz. Isso significa Kale. Ela terá que ajustar seu pensamento.

—De seus lábios—, Marcia murmurou. —Vamos lá.

Elas retomaram o caminho até a área onde a maioria das casas estava localizada. Elas subiram os degraus da varanda da casa dos pais adotivos de Shay e Marcia bateu forte, esperando que um de seus pais a abrisse. Ela recuou até a borda da varanda. Shay ficou ao lado dela.

Dean atendeu a porta vestindo apenas jeans. Não houve um estalo. Shay notou marcas de arranhões em seus ombros... novas. Foi bom que elas não tivessem entrado por conta própria. Elas teriam pegado o casal fazendo sexo.

Marcia gemeu. —Eita. Parece que vocês dois foram recentemente acasalados. Mamãe está vestida?

—Eu estou colocando alguma coisa—, Sylvia gritou de dentro de sua cabana.

—Entre aqui. — Dean acenou para elas entrarem, seu olhar fixo em Marcia. — Por que você está se escondendo? Nós estamos preocupados. Você não respondeu quando sua mãe ligou para você.

Sylvia chegou à porta vestindo uma túnica. —Aí está você! É rude não retornar minhas ligações. Eu estava começando a pensar que algo havia acontecido com você.

Márcia estendeu a mão e Shay pegou sua mão para lhe dar apoio.

—Merda—, resmungou Dean. —O que é isso? Vocês duas de pé aí, apertando as mãos, me digam qual é o problema. O que vocês duas fizeram? O alfa vai vir em seguida?

—Eu me acasalei—, Márcia desabafou. —Com Kale.

Sylvia ofegou. Dean balançou em seus pés. Shay olhou entre eles. —Eles são perfeitos um para o outro—, Shay acrescentou rapidamente. —Ela está apaixonada por ele por anos.

—O que ela disse. — Márcia apertou a mão com força suficiente para machucar.

—Ossos quebráveis—, lembrou Shay.

Márcia aliviou seu aperto.

Sylvia se recuperou primeiro, saindo pela porta da frente e se aproximando da filha. Ela cheirou alto e, em seguida, estendeu a mão para a garganta de Marcia, puxando o decote de um lado, depois o outro, olhando para a marca.

—Por favor, fique feliz por ela—, sussurrou Shay. —Ela estava com medo de te

contar. Um submisso teria sido um desastre esperando para acontecer. Ela precisa de alguém mais forte que ela. Não mais fraco. Kale é bom e pode lidar com qualquer coisa que ela poderia atirar em seu caminho. Um submisso teria problemas com seu orgulho e, eventualmente, ficaria ressentido, mas Kale não. Lembra daquela conversa que tivemos sobre meu pai e seus pais? Por favor, não seja como eles.

Sylvia olhou para Shay e assentiu com a cabeça. Ela soltou a camisa de Marcia e puxou-a para um abraço. —Estamos felizes por você ter encontrado seu companheiro.

Dean saiu da casa e abraçou as duas, em seguida, estendeu a mão para puxar Shay em seus braços também. Ela se sentiu esmagada, mas não reclamou. Isso era família e aceitação. O alívio varreu-a também. Tudo ficaria bem para Márcia e Kale.

—Quando Kale vem? Gostaríamos de recebê-lo em nossa família. — Shay sentiu orgulho de Sylvia por perguntar, e ainda mais alívio.

—Depois que seu turno de sentinela terminar. Eu queria dizer a você sem ele aqui, no caso de você pirar, esse momento não seria uma boa maneira de apresentá-lo como meu companheiro. Ele está deixando o nosso alfa saber sobre o nosso acasalamento agora.

Dean olhou para Shay. —E você? Existe algo que você gostaria de nos dizer também?

Sua boca abriu e então fechou.

Ele cheirou alto, absorvendo o cheiro dela. Sylvia se inclinou um pouco, fazendo o mesmo. Ambos franziram a testa simultaneamente.

Ela estremeceu interiormente. —Eu não estou acasalada. Não há necessidade de me verificar por marcas de acasalamento.

—Mas ela não é mais virgem—, Márcia riu. —Ela fez com Trayis! As fofocas não estavam mentindo pela primeira vez. Quem imaginou que nossa tímida Shay iria atrás de um VampLycan? Estou muito orgulhosa dela!

Dean bufou. —Eu sabia que vocês duas estavam tramando algo.

Márcia encolheu os ombros. —Nós pensamos que Kale poderia ser meu companheiro. Shay queria perder a virgindade. — Ela olhou para Shay, piscando para ela. —Fizemos um pacto na festa para celebrar o filho mais novo do casal alpha, indo atrás dos homens que queríamos. Missão cumprida.

—Entre. — Sylvia agarrou as duas pelos braços. —Queremos detalhes. — Shay não teve escolha senão entrar na casa, mas ela não estaria dando a eles detalhes sexuais. Aqueles eram privados, entre ela e Trayis.

Sylvia levou-as para a cozinha e começou a fazer o almoço. Todos se sentaram na ilha, ouvindo Márcia se gabar sobre o companheiro amoroso e maravilhoso era Kale.

Dean se inclinou para perto de Shay, chamando sua atenção. Seu pai adotivo parecia preocupado. —Você parece triste.

Márcia parou de falar e suavemente amaldiçoou. —Eu sinto muito. Isso deve ser difícil para você.

—Não é isso. Estou feliz por você e Kale. Honestamente.

—Mas você disse que Trayis não é seu companheiro. Isso tem que magoar. — Sua melhor amiga e irmã adotiva nunca retiveram suas opiniões honestas. — Você tem a maior paixão por ele, há anos. Parte de você estava esperando, não foi? Eu sinto muito, Shay.

—Há mais para contar. — Shay respirou fundo e explodiu, compartilhando o que aconteceu quando ela foi comprar preservativos. Eles ouviram, simpatia e choque revelado em seus rostos.

—Aqueles bastardos—, Dean rosnou. Ele parecia furioso quando Shay terminou. Mildred e Elvis torceram a verdade para evitar enfrentar sua própria culpa pelo que aconteceu com seus pais. Foi culpa deles sua mãe quebrar. Em vez disso, eles mentiram para aquele pobre garoto.

Sylvia se aproximou e pegou a mão de seu companheiro. —Você está sinceramente surpreso? Eu não estou. Elvis e Mildred estavam sempre dispostos a fazer qualquer coisa para conseguir o que queriam. Lembra quando eles decidiram que eu deveria acasalar com Marcus?

A boca de Shay caiu aberta.

Dean rosnou. —Quem poderia esquecer?

—Eu não sabia disso—, admitiu Shay.

Sylvia sacudiu a cabeça. —Foi estúpido. Marcus era como um irmão para mim e nos sentíamos sem atração um pelo outro. Sempre foi Dean no meu coração. Eu sabia desde os cinco anos que ele era meu.

—Eu percebi isso cerca de três anos depois—, Dean sorriu, levantando a mão de sua companheira para beijá-la. —Você sempre foi mais esperta que eu.

Sylvia riu. —Verdade. Você é mais forte embora. Nós fazemos um inferno de um time. — Seu olhar foi para Shay.

—Quando éramos adolescentes, os pais de seu pai decidiram que eu deveria ser sua companheira. Eles pressionaram muito para Marcus me perseguir. Nós tentamos ignorá-los. — Sylvia bufou. —Quando Dean me reivindicou, eles tentaram forçar Marcus a nos cortar, a nunca mais falar conosco. Eles insistiram em persuadi-lo. Mas Marcus estava feliz por nós.

—Ele estava. — Dean riu. —Ele é quem me incentivou a reivindicar minha parceira quando atingimos a idade de consentimento, em vez de esperar como alguns casais fazem. Ele disse que Sylvia e eu fomos feitos um para o outro, e era estúpido adiar. Ele também brincou que isso tiraria os pais dele se ela já fosse reclamada.

Seu humor desapareceu. —Sinto falta dele.

—Eu também—, sussurrou Sylvia, com lágrimas nos olhos. —Ele amava você e sua mãe tanto, Shay. Nunca deixe os seus avós imbecis fazerem você acreditar em qualquer outra coisa.

Dean também chorou. —Sua dor quando Layla morreu... — Sua voz quebrou. —Sabíamos que ele não iria sobreviver. Com suas últimas palavras, ele extraiu nossa promessa de criar você. Ele sabia que nós amaríamos você por ele.

Sylvia assentiu, enxugando as lágrimas. —Ele não queria que seus pais te pegassem. Nós íamos lutar contra eles se eles tentassem tirar você de nós, mas

eles não o fizeram.

Shay assentiu. Ela ouviu essa parte antes. Ainda doía que seus avós a odiassem, no entanto. Tudo o que eles fizeram tinha assegurado que ela nunca seria aceita por alguns da matilha. —Eu sou grata a vocês dois.

Sylvia sorriu. —Você é uma alegria, Shay. Nós podemos ter perdido nosso melhor amigo e sua companheira, mas nós ganhamos você. Sempre saiba disso. Você está sempre em nossos corações, como se você fosse nossa filha biológica.

Dean assentiu. —Você é nosso bebê, Shay, não importa quantos anos você tenha.

—Isso vai se tornar um grito de festa—, Márcia fungou. —Pare. Eu não quero Kale aparecendo inesperadamente para encontrar todos nós berrando. Ele vai achar que você não aceita o nosso acasalamento.

Shay riu e enxugou as próprias lágrimas. —E eu tenho um encontro com Trayis hoje à noite. Ele vai pensar que eu sou atacada diariamente se ele me ver com os olhos inchados mais uma vez.

Márcia se aproximou, batendo em seu ombro. —Ele é protetor?

—Sim. É muito fofo.

—Oh, isso é promissor. — Sua mãe adotiva piscou. —Talvez ambas as nossas filhas se acasalem.

—Não pense assim. É só sexo. — Shay não queria que eles tivessem uma ideia errada.

—Shay, Trayis não ficou com nenhuma mulher nessa matilha por tanto tempo quanto eu me lembro - e ele está te vendo de novo? Isso é mais do que apenas sexo.

Ela encontrou o olhar de Dean. —Alguns membros da matilha dormem juntos regularmente. Isso não significa nada.

—Eles não são você, Shay.

Ela franziu a testa. —O que isso significa?

Ele piscou. —Você é especial. E Trayis não é um idiota. Ele está imaginando isso.

—O que papai disse—, acrescentou Márcia. —Eu vi a preocupação em seus olhos quando eu ameacei deixar o bando, mas parece que você é quem pode estar fazendo isso.

—O que você quer dizer com você ia deixar o bando? — Sylvia soltou a mão de Dean e se levantou, olhando fixamente para sua filha.

—Eu teria saído se Kale não fosse meu—, admitiu Márcia. —Eu não suportava a ideia dele se casar com outra pessoa. Eu teria me machucado demais em vê-lo com outra pessoa.

—Ainda bem que eles se acasalaram, certo? — Shay forçou um sorriso. —Não vamos mais discutir sobre mim e Trayis. Que tipo de festa você acha que a matilha fará para o acasalamento de Márcia e Kale?

Isso fez a família falar sobre outra coisa. Shay relaxou, observando-os. Uma hora depois, ela se desculpou, precisando terminar o trabalho antes que Trayis chegasse para buscá-la para o encontro.

Capítulo Dez

Shay alisou as mãos pelo vestido, desejando ter um espelho de corpo inteiro em vez de apenas o pequeno em cima da pia do banheiro. Ela só possuía dois vestidos e o preto era o mais bonito. Ela até tirou o pó do único par de saltos de quando decidira tentar sair com humanos alguns anos atrás.

A batida na porta fez com que ela se apressasse, mas parou, respirou fundo algumas vezes e depois destrancou-a. Ela sorriu quando abriu a porta, olhando para Trayis. Seu olhar percorreu seu corpo e ela gostou do olhar em seu rosto. Foi ainda melhor quando ele rosnou suavemente.

—Você parece sexy.

—É demais?

Ele gentilmente estendeu a mão e envolveu sua mão ao redor de sua cintura, empurrando-a para dentro de sua casa e fechando a porta atrás dele. —Não. Você parece boa o suficiente para um jantar, boneca.

Ela sorriu. —Mesmo?

—Sim. — Seu olhar trancou com o dela. —Qual é a ocasião?

—Eu só queria parecer bonita para você.

—Estou feliz, mas há um problema.

— Qual? — Ela se sentiu nervosa novamente. Ela tinha estragado tudo? Ela estava forçando demais?

—Nossos preservativos estão no trailer.

Isso a fez sorrir novamente. —Oh

Ele a soltou e lentamente circulou seu corpo, absorvendo cada centímetro. Outro rosnado baixo veio dele. Isso a excitou, na mesma hora. Ninguém jamais olhou para ela do jeito que Trayis estava olhando agora, como se ela fosse a mulher mais sexy viva.

Seu celular tocou, quebrando o momento, e ela se assustou. Ela correu para onde ela sempre deixava carregando em seu balcão e olhou para a tela. Martin, o chefe dos executores, ligava para ela. Isso não era bom.

—Merda. — Ela atendeu e respondeu. —É a Shay. — Ela sentiu Trayis chegando atrás dela.

Martin pigarreou. —Eu preciso que você vá para Dean e Sylvia.

O medo se apoderou dela. —Eles estão bem? O que há de errado? — Ela os deixara horas atrás com Márcia, esperando Kale sair do trabalho para apresentá-lo oficialmente à sua família. Eles não gostaram um do outro? As palavras foram ditas? —Houve uma briga?

—Não. Ellis se aproximou de um sentinela e pediu para ser levado para a casa deles. — Ela franziu a testa. —Quem?

Martin suspirou. —O garoto, Shay. O filhote de Elvis e Mildred.

Ela quase deixou cair o celular, as mãos tremendo. Seu tio tinha vindo. —Ele está sozinho?

—Sim. Ele se aproximou da fronteira de Frank pela floresta. Ele não pediu especificamente para ver você, mas eu pensei que você gostaria de estar lá.

—Obrigada. — Ela terminou a ligação e se virou, olhando para Trayis.

—Eu ouvi. — Ele pegou o telefone dela. —Vamos lá.

—E se ele não quiser me ver?

—E se ele quiser?

Ela hesitou. —Ele não pediu por mim, no entanto.

—Vamos—, repetiu Trayis, envolvendo um braço em volta da cintura e puxando-a em direção à porta da frente.

—Nosso encontro...

—Pode esperar.

Ela permitiu que ele a levasse para fora da cabana. Ele fechou a porta e ajudou-a a descer os degraus em seus saltos altos. Uma vez que eles chegaram ao caminho de terra, ela se arrependeu de sua péssima escolha em sapatos. Ela parou para tirá-los, mas Trayis a pegou em seus braços.

Ela levantou uma sobrancelha. —O que você está fazendo?

Ele sorriu. —Eu amo os saltos. Deixe-os.

—É uma pequena caminhada até o meio do território.

Ele bufou. —Você não pesa muito, Shay. — Ele caminhou em direção à sala principal. —Estaria fora de forma se não pudesse te carregar facilmente. E eu não estou. Aproveite o passeio.

Ela colocou os braços ao redor do pescoço dele e sorriu. Ele pode não ser um Lycan completo, mas ele parecia ter a arrogância de um. —Eu não insinuei outra coisa.

—Não?

—Não. Mas eu não tenho ido a muitos encontros.

—Bom.

Ela sorriu mais. Passaram por alguns sentinelas, que ficaram um pouco boquiabertos com eles, deixando claro seus espantos. Ela evitou olhar para os machos diretamente, com medo de ver censura em suas expressões. Trayis jurou que ele não se importava se alguém pensasse que ele estava em decadência por estar com ela. Ela precisava ter fé em sua honestidade.

—É a da esquerda—, ressaltou. —Com a porta verde brilhante. — Trayis levou-a até os degraus da varanda e colocou de volta em seus pés. Ela parou diante da porta, olhando para ela. Seu coração batia forte.

E se o tio dela não quisesse vê-la? E se ele tivesse planejado evitá-la?

—Nós batemos ou apenas entramos? Qual a etiqueta da matilha com casas de família? — A voz de Trayis a surpreendeu, e ela torceu a cabeça para olhar para ele.

A porta se abriu, chamando a atenção de Shay novamente. Márcia encontrou seu olhar e abriu mais a porta, levando o dedo aos lábios.

Shay assentiu e entrou em silêncio.

Vozes suaves vinham da sala da família. Shay andou em silêncio pelo corredor e espiou pela cozinha em direção à lareira acesa na sala da família. Sylvia e Dean se sentaram em cadeiras e o garoto que ela encontrou no estacionamento estava no sofá em frente a eles. Na mesa de café havia álbuns de fotos da família. Um deles estava aberto no colo do garoto.

—Eles estavam extremamente felizes—, Dean estava dizendo. —Você vê o jeito que Marcus olha para Layla? Como ele a toca em quase todas as fotos? Ele adorava sua pequena humana.

O álbum de fotos que Ellis possuía era um dos seus pais juntos. Lágrimas encheram os olhos de Shay e um grande corpo quente encostou em suas costas. Trayis, oferecendo-lhe conforto. Ele passou o braço em volta da cintura dela e abaixou o queixo para descansar no topo da cabeça dela. Ela permaneceu imóvel, observando. Ela não queria interromper ou intrometer-se. Marcia ficou em silêncio ao lado dela.

—Isso não é o que me foi dito. — A voz do garoto tinha uma raiva óbvia. — Meus pais disseram que meu irmão foi forçado a acasalar com ela, que ele odiava cada minuto disso. Eles me disseram que ele dormia muito em casa para evitá-la.

—Mentiras—, Sylvia murmurou. —Marcus evitou seus pais depois que ele se acasalou. Eles nunca aceitaram Layla, e eles foram muito cruéis com ela. Eles disseram que ela não era boa o suficiente para ele, que ele merecia uma fêmea forte como companheira. O ponto de ruptura veio quando eles exigiram que Marcus acabasse com a vida dela. Ele ficou indignado. Layla era seu coração, e assim era a criança que ela estava grávida na época. Que tipo de pais pedem ao filho que mate sua própria companheira e filho? Mas isso é o que seus pais fizeram, Ellis.

—Continue virando as páginas. Você está quase nas fotos em que Shay nasceu. Você verá por ela, o amor em seus olhos. Ela era o seu anjinho. Lamento que eles mentiram para você... mas Mildred e Elvis eram difíceis na melhor das hipóteses. Eles poderiam ser totalmente cruéis na pior das hipóteses.

Ele virou as páginas e Shay observou seu rosto. Lágrimas a cegaram quando ele tocou algumas. Ela estava muito longe para saber quais fotos, mas ela estava intimamente familiarizada com o álbum. Ela havia olhado para ela mesma milhares de vezes. Eram as únicas recordações da vida de seus pais que ela já teve.

Ellis finalmente fechou o álbum de fotos e encarou Dean enquanto ele o colocava na mesa de centro. —O que realmente aconteceu quando meu irmão e sua companheira morreram?

Dean pigarreou. —Mildred começou a mandar fêmeas para a casa deles. Solteiras, para tentar tirar Marcus de sua companheira por qualquer meio necessário. Incluindo tentar seduzi-lo bem na frente dela. Não que isso tivesse funcionado, porque eles eram verdadeiros companheiros, mas ainda assim devastou Layla que aquelas vadias fossem atrás de Marcus tão descaradamente.

—Algumas simplesmente entravam, se despiam e diziam a Layla para dar o fora. Lembre-se, ela não sabia que lycans existia antes do seu irmão. Ela nunca lidou com tal ousadia ou crueldade. — Sylvia resmungou baixinho. —Foi insultante e humilhante. Eles frequentemente tentavam provocá-la a atacar, o que teria sido suicídio. Layla era pequena até para uma humana. Ela tinha que ligar para Marcus ou para mim para tirá-las de sua casa. Na pior das hipóteses, acontecia algumas vezes por semana. Sua mãe imaginou que Layla acabaria fugindo. Nosso alfa proibiu as mulheres de nossa matilha de continuarem puxando essa merda, mas sua mãe apenas estendeu a mão para outras matilhas. Disse a eles que seu pobre filho executor era infeliz e tinha sido forçado a acasalar com uma humana. Foi tudo mentira.

—Marcus fervia de raiva toda vez—, acrescentou Dean. —Seus pais estavam lentamente deixando sua companheira louca e causando sua dor. Eles estavam determinados a tornar sua vida um inferno.

—Então, de alguma forma... ela conseguiu algumas pílulas. — A voz de Sylvia quebrou e ela fungou. —Nós não sabemos como. Layla nunca saiu de casa. Eles eram comprimidos humanos, normalmente prescritos por médicos humanos. Nenhum bando os tinha em suas enfermarias porque não temos problemas para dormir. Isso é o que nunca fez qualquer sentido; como ela os conseguiu. Marcus jurou que eles não estavam na casa anteriormente. Ela certamente não os trouxe com ela.

—Nós tivemos que assumir que alguém deu a ela—, Dean rosnou.

Sylvia assentiu.

Shay se deixou afundar pela primeira vez em anos... e a suspeita aumentou. Seus avós tinham dado a sua mãe as pílulas de alguma forma? Ficou doente pensar na possibilidade.

Trayis aumentou seu aperto e puxou-a para mais perto de seu corpo.

Ellis declarou seus pensamentos exatos. —Você acha que meus pais também fizeram isso? — Sylvia assentiu. —Eles vieram rapidamente, antes que a notícia da morte de Layla se espalhasse. Foi muito rápido... como se estivessem esperando pelas notícias. Elvis e Mildred entraram e disseram coisas horríveis para Marcus, sobre como ele estava melhor. Marcus atacou Elvis e os acusou de lhe dar as pílulas. Os executores tiveram que acabar com isso e obrigar seus pais a saírem de casa.

—Marcus não poderia sobreviver sem Layla. Seu coração foi quebrado além do reparo. Ele nos pediu para cuidar de Shay, para protegê-la de seus pais. Foi um alívio quando eles não exigiram que ela fosse entregue a eles - mas então eles pediram ao nosso alfa para matá-la. Ele se recusou a machucar um filhote, o que os enfureceu. Eles queriam que Shay morresse também. Ela tinha apenas dois anos de idade e era menina mais doce. Arlis teve que bani-los para o perímetro externo de nosso território para sua segurança.

Ellis se inclinou para frente e cobriu o rosto com as duas mãos. Mesmo com suas habilidades limitadas, Shay podia sentir sua dor. —Eles mentiram para mim toda a minha vida...

Shay queria ir até ele e dar-lhe um abraço. Trayis a segurou no lugar.

Foi Sylvia quem se levantou e sentou-se ao lado de Ellis no sofá. Ela envolveu um braço ao redor dele. —Eles deixaram o ódio pelos humanos cegá-los. Você tem idade suficiente para ver como é isso com alguns membros de um grupo. Velhos modos de pensar. Eles não serão influenciados pelo ódio deles. Não é um reflexo em você, Ellis. Você veio aqui para conhecer a verdade. Isso prova o quão diferente você é. A vergonha é deles. Não sua.

—Isso mesmo. — Dean se levantou e foi para o outro lado do garoto, sentando-

se. —Marcus era um irmão para mim. Nós éramos melhores amigos. Eu ficaria honrado em chamá-lo de irmão ou filho. — Ele deu um tapinha nas costas do menino. —Você é sempre bem-vindo aqui. Se você quiser visitar... mesmo se você precisar de um lugar para morar. Nossa casa é sua. Nós aceitamos você com braços e corações abertos. Arlis é um alfa compassivo e amoroso. Ele aceitaria você em nosso bando se você quisesse voltar. Você nasceu em nosso território.

—Sim—, Sylvia concordou. Ela virou a cabeça, encontrando os olhos de Shay. —Shay está aqui. Você quer vê-la?

Ele não respondeu e manteve o rosto coberto.

—Vamos lhe dar alguns momentos a sós—, Sylvia murmurou. Ela o soltou e se levantou. Dean fez o mesmo. —Entre na sala de estar quando estiver pronto.

Sylvia se aproximou do seu pequeno trio, fazendo sinal para que voltassem pelo corredor.

Trayis a conduziu até a sala de estar pelo corredor curto, Márcia prosseguindo. Dean e Sylvia seguiram. Eles pararam perto da porta da frente e Shay enxugou as lágrimas.

—Você estava certa. Ele veio— -Sylvia sussurrou. —Nós mostramos a ele os álbuns de nós crescendo com Marcus, e todos os que tiramos de sua casa depois que seus pais morreram. Agora ele conhece a verdade. Cabe a ele o que ele vai fazer com isso.

—Obrigada. — Shay deu-lhe um sorriso triste e agradecido.

—Está quebrando a porra do meu coração—, murmurou Márcia. —Pobre garoto.

—Ele nos tem—, Dean lembrou. Então ele olhou para Trayis. —Falando de todas as coisas da família, quais são suas intenções com Shay?

—Pai! — Márcia assobiou.

Shay apenas ficou boquiaberta com seu pai adotivo.

Trayis sorriu. —Estamos descobrindo isso.

Dean deu-lhe um aceno de cabeça afiado. —Eu sei que você poderia me esfolar vivo em uma briga, mas Shay é minha filha de coração. É minha responsabilidade cuidar dela.

Sylvia bufou. —Você não é bom lutador para começar. — Ela piscou para Trayis —Somos uma família de profissionais para o grupo. Só a nossa Márcia é agressiva.

—Trabalhadores? — Trayis olhou para Shay.

—Executando tarefas que ajudam o bando. Você sabe... como o que faço por Arlis— - Shay informou. —Márcia treina jovens filhotes como lutar. Sua irmã mais velha, Valley, cozinha para os anciãos, para mantê-los alimentados. A maioria deles não quer aprender como usar aparelhos modernos. Sylvia também ajuda com isso e ensina como usar computadores e outros itens. River, Rod e Reed mantêm todos os sensores e câmeras funcionando em nosso território. Eles também são ótimos com computadores.

Trayis sorriu. —River, Rod e Reed?

—Veja? — Sylvia socou levemente seu companheiro.

Dean riu. —Eu amo pescar no rio. E eu tinha que nomear os meninos. Sylvia revirou os olhos. —Meu companheiro faz manutenção no telhado e ele é um encanador. Qualquer um que tenha um problema de água o chama. Isto é, quando ele não está pescando. Ele dá um monte deles para o bando para garantir que todos tenham muito o que comer.

—Trabalhadores são importantes para um bando. — Marcia suspirou. —Pelo menos é o que me disseram quando fui rejeitada para ser uma executora. — Ela agarrou seus seios. —Ter peitos é uma porcaria. Não há executores do sexo feminino em nossa matilha.

—Percebi. — Trayis parecia divertido.

—Há alguma força feminina de onde você é? — Márcia olhou para Trayis com interesse.

—Eu posso honestamente dizer que ninguém pediu para ser uma no meu clã.

—Hmm.

—Largue isso, Márcia— - ordenou Dean. —Eu não permitiria isso de qualquer maneira. Eu odeio quando você entra em brigas. —Ele deu a Shay um olhar aguçado. —Geralmente sobre você. — Seu tom suavizado embora. —Mas estou muito orgulhoso disso. Eu sei que queria chutar algumas bundas uma ou duas vezes pelo mesmo motivo que Marcia estava sempre se metendo em brigas.

—Eu dois—, disse Sylvia.

—Eu três—, Trayis rosnou.

Todos eles olhavam para ele com surpresa. Ele abriu a boca para continuar, mas um leve barulho no final do corredor fez com que todos se virassem. Ellis se aproximou deles. Seus olhos estavam um pouco vermelhos e inchados, como se ele tivesse derramado algumas lágrimas. Ele manteve seu foco em Shay.

—Posso falar com você?

—Sim. — Ela se aproximou dele.

—Sinto muito pela forma como eu te tratei quando nos conhecemos. Eu pensei... Eu pensei que você estivesse mentindo para mim.

—Está bem. — Ela queria abraçá-lo, mas seu corpo permaneceu rígido, como se ela não fosse bem-vinda para ele. —Não é sua culpa. Nada disso é.

—Eu tenho muito o que pensar. Mas vou confrontar meus pais quando for para casa.

Shay hesitou. —Talvez essa não seja a melhor ideia. Eles poderiam rejeitar você. — A raiva brilhou em seus olhos. —Talvez eu vá rejeitá-los.

Dean mudou de assunto rapidamente. —Você sabe o que você precisa? Um lanche. Vamos fazer um. Nós sempre pensamos melhor com comida em nossos estômagos. Depois a gente conversa.

Ellis assentiu e permitiu que Dean o levasse de volta para a cozinha.

Shay foi seguir, mas Sylvia bloqueou seu caminho, sacudindo a cabeça. —Deixe que Dean o acalme. Ele vai garantir a ele novamente que ele tem uma casa aqui se ele for rejeitado. Nós não vamos permitir que ele se torne um desgarrado.

—Talvez Kale e eu pudéssemos ir até o território deles, rastrear Elvis e Mildred e chutar suas bundas—, Márcia resmungou baixinho.

Sylvia riu, sacudindo a cabeça. —Não. Não é o nosso jeito.

—É assim que eu quero ser. — Marcia suspirou novamente. —Mas isso não ajudaria a longo prazo. Eu sei. Eu ainda quero chutar suas bundas. Eu desejo isso desde que eu me lembre. —Ela virou a cabeça em direção a Shay. —Foderam com minha irmã.

—Eu gostaria de conhecê-los também—, disse Trayis.

Shay olhou para ele por cima do ombro, gostando do som subitamente áspero de sua voz. —Você está fazendo a coisa preta com seus olhos novamente.

—Isso é legal, mas esquisito. — Márcia riu. —Tipo sexy também.

—O quê?

A voz profunda assustou Shay, e ela percebeu que Kale abrira a porta da frente e entrou sem bater. Ele deve ter acabado de sair do trabalho.

Márcia correu para seu novo companheiro. —Ele está aqui! Mãe, você conhece Kale.

Shay agarrou Trayis, prendendo a respiração, esperando para ver como Sylvia reagiria.

Sua mãe adotiva simplesmente sorriu calorosamente e abraçou o casal em um abraço. — Bem-vindo a nossa família.

Shay relaxou, respirando novamente.

—Vamos voltar ao nosso encontro—, disse Trayis calmamente. —O jantar deve estar esperando. Eu quase esqueci que pedi algo para ser entregue. — Ele puxou Shay para mais perto e se dirigiu à sua família. —Ligue para nós se precisarmos

voltar. Nós estamos indo.

—Shay nunca leva seu celular para qualquer lugar. — Márcia acenou com a mão sobre o vestido de Shay. —A menos que ele esteja escondido em seu sutiã ou calcinha.

Trayis deu a sua família o número do celular e levou-a para fora. Shay olhou para trás quando a porta se fechou.

Trayis imediatamente a pegou em seus braços. —Eles estão bem. O menino precisa de tempo. Dean parece ser uma boa influência, ele vai falar com ele até que ele se acalme. — Ela se acalmou brevemente enquanto a carregava pelos degraus da varanda.

—Eu gosto da sua família, Shay.

—Eu acho que eles gostam de você também. Talvez devêssemos ficar um pouco.

—O menino precisa de tempo com Dean. Eu mal me lembro de ter essa idade, mas eu sei que foi difícil controlar minhas emoções. Seria ruim se ele fosse para casa em fúria para lidar com seus pais idiotas.

Isso a lembrava de algo. —Quantos anos você tem, afinal?

Ele riu, levando-a para a floresta em direção ao trailer. —Não importa. O sangue de vampiro parece interromper nosso processo de envelhecimento quando atingimos a idade adulta, e então é muito lento.

Ela se aconchegou nele, envolvendo os braços em volta do pescoço dele. Era bom ser carregado por ele. —Então você é muito velho e não quer me dizer.

Ele riu. —Exatamente.

—Mantenha seus segredos, então.

—Eu tenho alguns. — Seu tom ficou sério.

Ela considerou isso. —Algum deles me machucará?

—Eu não penso assim. Essa é a última coisa que quero, Shay. — Ela acreditou

nele.

—OK. Bom o bastante.

—Você ainda parece incrivelmente sexy. Eu não posso esperar para estarmos sozinhos. — Ela sorriu.

—Ande mais rápido.

Ele riu, acelerando o passo.

Capítulo Onze

Trayis estava feliz por ele ter pedido um favor de Ginny, a companheira de seu irmão. A mesa tinha sido preparada com pratos deliciosos e a comida estava coberta esperava enquanto entravam no trailer.

Shay sorriu para ele. —Isso cheira tão bem.

—Sim. Eu pedi a Gina que ligasse para o bufê que ela usou para a festa e nos pedisse algo especial. — Ele abriu a geladeira, vendo a garrafa de vinho esperando. Dois copos estavam congelando na prateleira ao lado. Ele os puxou e se virou. Shay pareceu surpresa.

—Eu posso vir do Alasca, mas não sou um bárbaro completo. — Isso tirou outro sorriso dela. —Isso é romântico.

—Eu queria velas acesas, mas isso é uma má ideia em um trailer. — Ele colocou a garrafa e os copos na mesa com a comida. —Queimá-lo provavelmente não seria legal. Então, há toda a questão da fumaça. Este lugar é pequeno e apertado.

—Não se esqueça do risco de incêndio florestal. Muitas árvores—, ela brincou. —Brasas e tudo mais.

—Eu tenho três lareiras em minha casa. — Ele acenou para ela se sentar enquanto fazia o mesmo, abrindo o vinho e colocando em seus copos.

—Isso soa bem.

—Uma na sala de estar aberta e eu queria uma no meu quarto. Fica extremamente frio no Alasca durante o inverno. A terceira está em outro quarto. Minha cabana tem três quartos no total e três banheiros e meio.

—Uau. De alguma forma, imaginei que seria minúscula como a minha.

Ele jogou a cabeça para trás e riu, imaginando um VampLycan em uma cabana tão pequena.

—O que é engraçado?

Ele levantou as tampas da comida, apresentando a Shay. Ele pediu alguns filé mignon para cada um deles e mariscos recheados com legumes frescos. Havia também purê de batatas com queijo e ervas misturadas. —Um dos meus acabaria rolando na cama e caindo no chão.

—Eu posso ver isso. — Seu olhar disparou sobre seu peito e, em seguida, ela segurou seu olhar. —Eu duvido que você se encaixaria em uma cama de solteiro, de qualquer maneira.

—Eu tenho uma cama king-size extragrande. Nós mesmos as fazemos. — Sua boca se abriu, mas depois ela fechou. Ele encolheu os ombros.

—Eu sou alto. Eu odeio ter minha cabeça contra a cabeceira da cama e meus pés pendurados no final em colchões humanos comuns. Alguns do clã são excelentes comerciantes. Eu pedi a um deles para me fazer um box e cabeceira. Alguém cria colchões maiores do que o normal dos humanos que compramos. Então nós temos outros membros que fazem a roupa de cama para caber.

—Você também tem trabalhadores.

—Eu acho. Não é a forma como nós os chamamos. Eles são habilidosos comerciantes. — Ela olhou para ele enquanto desdobrava os guardanapos de pano e os talheres. Ginny tinha planejado. Ele sabia que ela veio pessoalmente trazer as refeições e arrumar a mesa. Seu perfume permaneceu.

—Eu gosto disso.

Ele sorriu. —Trabalhamos juntos no meu clã e todos nós encontramos algo para fazer que gostamos. Todo mundo é mais feliz assim. Também é bom poder criar ou construir algo nos meses de inverno quando a neve chega.

—Conte-me mais sobre o seu clã.

Ele cortou um pedaço de carne e deu uma mordida, considerando cuidadosamente o que compartilhar. Ele engoliu em seco. —Estamos próximos, como uma grande família, com exceção de alguns encrenqueiros.

Ela assentiu. —Cada bando tem seus encrenqueiros.

—O meu tem menos deles. É um dever do líder do clã cortar essa merda

rapidamente.

—E se o causador de problemas não parar?

—Há quatro clãs. Eles podem ir morar com outro se quiserem, mas nenhum dos líderes suportará problemas por muito tempo.

—Os VampLycans sempre saem do bando ou são banidos?

—Isso é raro. Um clã tinha alguns VampLycans saindo, mas Decker estava no comando deles na época. — Ele nunca baniu ninguém, no entanto. Decker os matou. Ele não ia mencionar isso para Shay. Ele não queria que ela temesse os clãs. —A maioria fugiu para outros clãs para escapar de seu governo. Decker era um mau líder. Ele está morto agora. Lorn assumiu. Eu gosto dele.

—Você já pensou em se juntar a outro clã?

—Não. — A culpa veio à tona. Ele precisava dizer a verdade a Shay. Ele ainda estava preocupado sobre como ela reagiria. Ele aprendeu o suficiente sobre ela para descobrir que havia uma chance de ela fugir dele, acreditando que ela estava muito longe de sua posição. Já era ruim o suficiente quando suspeitava que ele fosse um executor.

—Isso é tão bom. — Ela gemeu em torno de uma mordida de carne tenra.

—Isto é. A companhia é melhor.

Ela corou e ele amaldiçoou querendo beijá-la. Ele cortou outro pedaço de filé e enfiou na boca. Ele não podia esperar para levá-la para a cama e tirar o vestido que ela usava.

—Você já pensou em se juntar a outro bando?

Ela parou, garfo e faca no ar. Ela olhou para ele por um momento e depois abaixou o queixo, continuando a cortar a comida. —Não. Nunca.

—Shay? — Ele ficou tenso. Ele a incomodou de alguma forma.

Ela olhou para ele. —Eu sou grata pelo que tenho. Nenhum outro bando me aceitaria.

—Isso é irrelevante. Você consideraria sair se encontrasse seu companheiro?

Ela baixou o olhar, os ombros caídos. —Isso não vai acontecer. — Raiva em sua essência começou a infiltrar-se nele. —Isso é besteira—, ele rosnou. Sua cabeça se levantou, os olhos arregalados. Nenhum medo, no entanto. Apenas surpresa. —Eu estou perguntando por que eu preciso voltar para o Alasca em breve, Shay. — Ela continuou a olhar para ele, parecendo confusa.

Isso o deixou ainda mais irritado com a matilha de seu irmão que sua dica não era suficiente. Ele soletrou para ela. —Você viria comigo?

Sua boca abriu e fechou algumas vezes. Foi foda pra caralho. Toda a sua raiva foi drenada, substituída por diversão.

—Eu não espero que você concorde em se tornar minha companheira sem saber no que você está se metendo... mas eu pensei que o primeiro passo seria você vir para o Alasca comigo. Vendo nossa casa. Conhecendo meu clã. Espero que você se sinta segura o suficiente para se tornar minha companheira assim que o fizer.

Ela largou a prataria na mesa. O corpo de Trayis ficou tenso e ele meio que esperava que ela fugisse. Ele estava preparado para pegá-la antes que ela pudesse sair do trailer.

Em vez disso, ela saiu do banco e ficou de frente para ele. —Você me quer?

Lágrimas encheram seus olhos. —Mesmo?

Odiando o banco no momento, ele ficou com ela na passagem estreita. Eles se tocaram. —Eu quero boneca. Você virá para o Alasca comigo? Dar uma chance a minha casa e veja se você pode ser feliz lá?

—Você acha que eu sou sua verdadeira companheira, ou os VampLycans não têm isso?

Ele inclinou a cabeça. —Nós temos, mas às vezes o lado vampiro confunde os instintos lycanos. Eu tenho fortes sentimentos por você, Shay. Tão forte, tenho certeza que você é minha. Eu não pediria de outra forma. Eu não quero te perder. Como você se sente em relação a mim?

Lágrimas escorriam por suas bochechas. —Você já pensou em crianças? Eles

poderiam ser como eu.

—Você quer dizer adorável? Eu definitivamente estou bem com isso. — Ele agarrou seus quadris. —Responda a minha pergunta. Como você se sente em relação a mim?

—Eu me importo. Muito. Assustadoramente muito. E se eu tiver um bebê que não possa mudar?

—Você é metade Lycan e eu sou todo VampLycan. Nossos filhos vão mudar. Mesmo se estiver errado, não me importo com isso. Eu vou amá-los mesmo assim, porque eles serão nossos. — Ele sorriu. —Assustador, hein? Isso soa sério.

Ela apertou a camisa dele. —E quanto ao seu alfa? Ele não ficará chateado se você levar alguém como eu para casa?

Era tentador deixar escapar a verdade, mas ele ainda estava preocupado demais que ela fugisse. Ele teria que aliviá-la nessa realidade. —Nós não somos preconceituosos no clã. Wen, por exemplo, é acasalado com uma humana completa. Lembra? Eu lhe disse que adotara Gerri.

Ela assentiu.

—Teria sido bom se Wen também tivesse se apaixonado por uma VampLycan. No meu clã, o mais importante é ser feliz e ter um forte vínculo com um companheiro. Todo companheiro encontrado é precioso. Um líder teria que ser um idiota sem coração para recusar o direito de estarem juntos.

Ela apenas olhou para ele, muda.

—Você está preocupada em não ver sua família adotiva? Nós podemos visitar com mais frequência. Mesmo que seja apenas para visitas curtas. Eu fiz isso não muito tempo atrás.

Ela parecia confusa novamente.

—Essa humana que adotei? Seu companheiro é primo de Graves e Micah. Gerri foi trazida para o seu território para sua segurança, até que eu pudesse pegá-la para levá-la de volta ao clã para estar com Wen novamente. A maioria de seu

bando não sabia, já que eu só passei algumas horas aqui e depois voei de volta para o Alasca com Gerri. Nós podemos visitar com mais frequência. Eu não posso sair do Alasca por longos períodos, mas viagens curtas seriam possíveis.

—Oh, Trayis—, ela fungou. —Eu quero dizer sim... mas temo que você perderá respeito em seu clã. Você não tem ideia do quanto eu quero concordar, mas eu nunca quero que você enfrente consequências por estar comigo.

—Isso é ridículo.

—Não é. Eu me importo muito com você para ser a causa de qualquer dor em sua vida. Eu não sou tão egoísta. Sua felicidade é muito importante para mim.

—Boneca. — Ele se inclinou e a beijou. A conversa acabou. Ela continuaria dizendo coisas bobas. Ele deslizou os braços ao redor de sua cintura e a levantou, caminhando para trás em direção ao quarto.

Shay gemeu contra sua boca, encontrando sua paixão. Ela fazia muito disso. Seu corpo queimado com necessidade. Ele esbarrou na parede do banheiro, mas continuou andando até que o colchão o deteve. Ele gentilmente a colocou de pé e a girou, pegando o zíper na parte de trás do vestido. Ele queria arrancá-lo, mas ela nunca seria capaz de usá-lo novamente. Isso seria um crime.

—Eu não posso pensar quando você está me tocando—, ela ofegou.

—Essa é a questão.

—Isso é sério, Trayis. Eu sou uma mestiça.

—Meu clã inteiro é mestiço, Shay.

Ela torceu a cabeça, dando-lhe um olhar irônico.

Ele assentiu, ajudando-a a tirar o vestido. —Sangues puros são a raridade no meu clã.

O vestido caiu no chão e ele deu uma olhada nas roupas delicadas escondidas embaixo. Elas eram brancas e rendadas. Seus mamilos tensos o provocaram e sua paciência se foi. —Eu vou comprar novos para você.

Ele a colocou de volta na cama, rasgando as frágeis correias do sutiã, depois a calcinha minúscula. Ele precisava prová-la - muito. Suas presas deslizaram e o desejo de morder bateu forte. Foi um inferno resistir, mas ele não perfurou sua pele quando ele chupou seu seio.

Shay era dele. Ele não podia mais negar isso.

Ela admitiu não ser capaz de pensar quando ele a tocava. Parecia um ótimo plano para mantê-la desequilibrada. De um jeito ou de outro, ele a levaria para casa quando voltasse para o Alasca. Quando eles chegassem lá, ele provaria que ela poderia ser feliz com ele e seu clã. Arlis estava prestes a perder uma do seu bando, mas Trayis ganharia uma companheira.

Ele deu atenção ao seu outro seio, ficando mais excitado pelos sons de seus gemidos. Seus dedos deslizaram em seu cabelo, e ele amava a sensação de suas unhas arranhando seu couro cabeludo. Ele abaixou seu corpo, colocando beijos molhados sobre seu estômago. Ele não conseguia o suficiente do gosto dela.

Shay puxou o cabelo dele. —Eu preciso de você dentro de mim agora! — Ele riu.

—Mas eu quero brincar.

Ela puxou o cabelo dele mais forte. —Por favor?

Ele levantou seu corpo e beijou sua boca. Ela envolveu as pernas ao redor de sua cintura, esfregando sua boceta contra seu pau duro. Ele gemeu, não querendo pegar uma camisinha, mas engravidá-la antes que ela concordasse em acasalar seria imperdoável.

Ele arrancou sua boca da dela, olhou em volta freneticamente para a caixa e se lançou para o lado, onde os colocou na mesa de cabeceira. Shay soltou seu cabelo e espalmou as mãos no peito dele, usando os dedos para provocar seus mamilos.

Ele conseguiu que o preservativo rolasse sobre seu eixo rígido, e então ele lentamente entrou em seu corpo apertado. Shay gemeu seu nome e ele a segurou com força sob ele. Sua mulher parecia o paraíso.

O desejo de morder atacou novamente, mas ainda resistiu. Estava ficando cada

vez mais difícil. Uma vez que eles estivessem compartilhando sangue, ele não teria que se preocupar em tomar muito dela.

—Trayis. Sim!

Ele a fodeu forte e rápido, certificando-se de esfregar contra o clitóris com cada impulso. Seus gemidos o incitaram.

Ela era dele e ele não a deixaria ir. Era um trato feito.



Shay acordou sozinha, mas ela ouviu Trayis falando baixinho com alguém. Ela se sentou na cama, olhando para o corredor. Ele deixou a porta do quarto aberta. Ele andava de um lado para o outro no trailer com o celular colado ao ouvido.

Ele parecia tenso e irritado, apesar de manter a voz baixa. Ela saiu de debaixo dos lençóis e ficou de pé, andando em direção a ele. Teria ele informado seu alfa de sua escolha para levá-la para casa? Ela ainda se preocupava que isso lhe causasse problemas.

—Você precisa ser duro com sua punição, Wen. Ela está testando sua autoridade. — Ele fez uma pausa, fechando os olhos. Sua outra mão subiu para esfregar a ponta do nariz quando ele parou para ouvir. —Eu entendo que você não pode lutar com ela. Se Mya fosse um homem, você daria uma surra por se esgueirar e causar mais problemas. Coloque-a em uma cela, isolando-a. Isso é o que eu faria.

Shay parou no corredor do lado de fora da porta do banheiro.

—Tire tudo, menos as roupas dela e trate-a como uma criança, já que ela está agindo como uma. Coloque uma guarda feminina nela. Eu escolho Vassa. Ela vai

ficar furiosa com Mya por foder seu irmão e levá-lo a lutar com seu melhor amigo. Isso deve tornar as coisas miseráveis para Mya. Ela precisa aprender a seguir suas ordens.

Ficou claro para Shay que Trayis estava dando conselho ao seu alfa.

Seus joelhos quase se dobraram sob ela. Esse dever e privilégio recaíam sobre um executor chefe.

Trayis também estava usando o primeiro nome do alfa em vez do título. Eles tinham que ser muito próximos, como Arlis e Martin. Seu alfa e seu executor chefe eram melhores amigos.

Seu estômago revirou. Ela suspeitava que Trayis pudesse ser um executor, mas ele era o segundo no comando de seu clã.

—Eu entendo, Wen. Eu vou voltar amanhã. —Ele ouviu novamente antes de falar. —Mande Tymber me enviar as informações de voo que ele reservar para Shay e eu. Podemos sair à tarde. Apenas diga a ele para não nos deixar com um piloto maluco como da última vez. Eu não quero que Shay fique com medo em nenhum momento da nossa viagem. —Ele parou novamente para ouvir o que Wen disse, e então ele riu. —Obrigado. Te vejo em breve.

Trayis terminou a ligação e fechou os olhos, inclinando a cabeça para trás e respirando fundo algumas vezes.

—Você estava dando conselhos a ele.

Seus olhos se abriram e ele virou a cabeça, encontrando o olhar dela. —Merda. O meu telefonema te acordou?

—Você é o executor chefe—, ela desabafou. —Não podemos fazer isso. Eu não vou fazer isso com você. — Ela girou, correndo de volta para o quarto para se vestir.

—Maldição, — Trayis rosnou.

Ela ouviu quando ele se inclinou para pegar o vestido descartado. Seu braço serpenteou ao redor de sua cintura e ele a levantou. Então ele a colocou debaixo dele na cama. Ela olhou em seus olhos, ofegante.

—Shay, pare.

—Você estava dando conselho ao seu alfa! — Pânico a encheu. —Estou tão abaixo de você que não é engraçado!

Trayis a segurou com mais força, segurando os pulsos, e ele arqueou uma das sobrancelhas. —Você está abaixo de mim apenas porque eu estou em cima de você. Veja isso. — Ele rolou, levando-a com ele, até que ela estava esparramada sobre o corpo dele. —Agora eu estou abaixo de você. — Um sorriso sexy curvou seus lábios e diversão brilhou em seus olhos.

A frustração de Shay atingiu o pico. —Você está fazendo piadas? Não tem nada de engraçado nisso!

Ele soltou seus pulsos e segurou sua bunda, dando-lhe um aperto. —Eu já te disse. VampLycans não são como matilhas, Shay. Você tem que parar de pensar desse jeito. Ninguém vai te desafiar por estar comigo. Você não tem obrigação de provar nada. Além disso, não importaria se você fosse a fêmea Lycan mais forte desse bando. Não faria diferença para mim.

Ela parou de lutar, esperando que ele explicasse.

—Você me viu mudado. Nossas mulheres podem fazer o mesmo, claro. Mas todo o meu clã está ciente de que um Lycan em uma luta com um VampLycan não seria justo. Nós temos muitas vantagens. Nem as mulheres se desafiam sobre os homens do meu clã, como em alguns grupos de Lycan. Mas mesmo na sua matilha - corrija-me se estiver errado - o macho pode impedir que isso aconteça. Eu sei que Arlis proibiria alguém de desafiar Ginny. Estou errado?

—Não.

Ele suspirou. —Essa ligação? Era sobre um encrenqueira do sexo feminino em nosso clã que gosta de foder homens diferentes só para fazê-los lutar uns contra os outros. Esse é o único problema que enfrentamos atualmente. Uma narcisista entediada que gosta de colocar os machos uns contra os outros usando o sexo para aumentar seu ego. O nome dela é Mya, e ela acha essa besteira divertida. Ela e mais algumas amigas dela. Elas são como aquelas fêmeas putas que se aproximaram de nós no piquenique. Elas não têm nada melhor para fazer com o seu tempo do que começar a merda. Tudo o que podemos fazer é esperar que elas encontrem parceiros para terminar seus jogos ou continuar a puni-las até que

aprendam a parar.

Ela mordeu o lábio e, em seguida, apoiou as mãos no peito dele, escarranchando sua cintura enquanto se sentava. —Você já esteve com essa Mya?

Ele fez uma careta. —Não. Antes de perguntar, também não toquei nas amigas dela. Eu cometi um erro uma vez me envolvendo sexualmente com uma mulher do meu clã. Ela queria que nos tornássemos parceiros, mas eu não me sentia assim por ela. Foi apenas sexo conveniente para mim. Ela levou muito longe quando começou a agir como se tivesse o direito de emitir ordens para outros membros do clã. Eu a endireitei e terminei imediatamente. — Ele acariciou sua pele. —Eu não estou dizendo isso para fazer você sentir ciúmes. Apenas uma aula de história. Ela não estava apaixonada por mim também. Foi sobre o meu status.

Shay odiava que ele soubesse que ela sentiria o monstro de olhos verdes do ciúmes, quando ouviu sobre ele com outra mulher. —Você disse que VampLycans não são como lycans, mas você acabou de admitir que ela queria ser sua companheira sem amor. Ela estava disposta a pegar isso. Era a sua posição que ela buscava e o respeito que a acompanharia.

Ele sorriu. —Eu acho que é uma coisa de mulher, independentemente de quais espécies elas são. Algumas mulheres estão mais na coisa do poder que do amor.

—Então são homens.

—Verdade. Bom ponto, foi um erro que cometi e aprendi. Eu parei de vê-la e ela saiu para ir morar com outro clã quando percebeu que eu não iria mudar de ideia. Você não terá que lidar com nenhuma das minhas amantes do passado, Shay. Se alguém disser o contrário, saiba que é mentira. Mya tentou puxar essa merda com Wen e Gerri. Ela sugeriu que Wen costumava ser seu amante. Não é verdade. Ela só queria machucar sua companheira.

—Porque Gerri é humana?

Trayis bufou. —Não. Isso irritou Mya quando Wen não permitiu que ela fosse para a cama dele. Ela disse essa merda para sua companheira para voltar para ele, provavelmente esperando que Gerri o deixasse. Mya pode ser vingativa e guarda rancor. E temos mais homens disponíveis do que mulheres no nosso clã. Mya aproveita totalmente isso. É por isso que os companheiros são tão

importantes, independentemente da raça. Nossos homens não devem ter que lidar com algumas mulheres cruéis que estão dispostas a usar o sexo para brincar com suas emoções em um jogo fodido de egos.

Shay pensou no trio cadela. Elas mentiriam alegremente para fazer com que os companheiros lutassem se eles guardassem rancor contra alguém. Era algo mesquinho e cruel que elas faziam por maldade. —Como o seu alfa reagiu quando você disse a ele sobre mim? — Ela estudou cuidadosamente os olhos para avaliar sua sinceridade. —Seja honesto e diga-me suas palavras exatas.

Trayis segurou seu olhar, e então ele rolou mais uma vez, prendendo-a sob ele. Ele ajustou seu corpo até que ele pudesse usar seus cotovelos para evitar que seu peso a esmagasse, e ele segurou sua cabeça em suas grandes mãos. Ele se inclinou até que poucas polegadas separavam seus rostos.

—Fique calma. Eu não estou permitindo que você corra de mim.

Pavor encheu seu estômago. Seu alfa estava chateado. Ela sabia disso. Ela levantou as mãos, colocando-as em seus ombros, apenas querendo tocar sua pele quente. —Ele está desapontado?

—Não. Wen não é o líder do meu clã, boneca. — Ele respirou fundo, bloqueando olhares com ela. —Eu sou.

Essas duas palavras...

Elas a devastaram.

Ela continuou repetindo o que ele disse mais e mais em sua mente. Eu sou.

Trayis franziu a testa, observando-a de perto com os olhos apertados. —Respire, boneca. Dentro e fora.

Ela percebeu que devia estar prendendo a respiração naquele momento e sugou o ar para seus pulmões famintos. Então seu coração começou a martelar - e pânico puro se instalou.

—Não —, Trayis disse asperamente. —Eu não vou deixar você fugir. Você é minha. Minha posição não importa. É por isso que eu não queria te contar, Shay. Eu sabia que você reagiria exageradamente assim. Não há razão para isso. Os

clãs não são iguais aos bandos Lycan.

A mente de Shay passou pelo choque e ela começou a pensar mais claramente. —Isso não vai funcionar, Trayis.

—Besteira.

Ela deu a ele um olhar de pura descrença.

—Não me olhe assim. — Ele arqueou uma sobrancelha. —Eu quero dizer isso, Shay. Isso pode e vai funcionar entre nós.

—Você é o alfa do seu clã e eu sou o membro mais baixo da minha matilha!

—Esquece isso. — Ele parecia bravo por uma fração de segundo, mas depois se acalmou. —Você é a única que dá a mínima para isso. Ninguém mais irá. Meu clã ficará feliz por eu encontrar minha companheira. Inferno, Wen colocou alguém para limpar minha cabana e abastecê-la com comida só para você. Eu tendia a quase morar no escritório, então eu comia lá o tempo todo. Não mais. Nós vamos fazer da nossa cabana um lar juntos. Você vai ser ótima para mim, Shay. Eu não posso esperar para levá-la ao Alasca. Nós seremos felizes juntos.

Ela não tinha certeza de como convencê-lo de como ele estava errado.

Trayis gentilmente a segurou e ajustou seu corpo, mas ele a manteve presa debaixo dele. —Vai dar tudo certo, Shay. Estou te levando para casa. Quando chegarmos lá, você entenderá melhor. A matilha do meu irmão fez uma bagunça na sua cabeça com essa besteira de baixo status. Isso me enfurece. Eles te rebaixaram tanto que você não consegue ver seu próprio valor. Bem, eu vejo boneca. Você é incrível, compassiva, doce como o inferno, e eu me recuso a deixar você ir.

Lágrimas brotaram nos olhos dela. Ela estava se apaixonando por Trayis, provavelmente já estava, e a última coisa que ela queria era desistir dele. Mas isso não poderia dar certo para eles ao longo prazo. Eles eram muito diferentes.

Ele enfiou os dedos no cabelo dela, prendendo a cabeça entre as mãos e se inclinou para mais perto. —Vai ficar tudo bem, Shay. Você pode confiar em mim?

—Eu quero. — Essa era a verdade.

—Então tenha alguma fé em mim. Todas as suas preocupações são para nada.

—E os outros clãs? Mesmo que seu povo seja leal o suficiente para perdoar você por me escolher, isso causará uma guerra territorial?

Ele franziu o cenho. —Você quer dizer aquele idiota do Frank pensando menos do meu irmão por acasalar com a Ginny e tentar começar uma merda? Não. Desde que Decker foi morto, os clãs se uniram completamente. Nós não estamos em guerra por terra. Eu continuo dizendo a você, boneca, nós não somos como os bandos. Inferno, pela primeira vez no que parece ser para sempre, estamos completamente em paz com os GarLycans.

—Vocês estavam em guerra com eles? — Essa notícia a surpreendeu.

—Não em guerra. Nós acabamos tendo algumas tensões, mas todas foram colocadas de lado. Lorde Aveoth é o líder GarLycan. Ele é um homem bom e honrado. Você vai chegar a conhecê-lo e sua companheira, Jillian. Eles visitam às vezes. Ela é na maior parte humana, com algum sangue VampLycan. — Ele brincou com o cabelo dela. —Ela também não pode mudar, pelo que me disseram, e ela cresceu acreditando que ela era completamente humana. Ela teve que passar pelo curso intensivo de descobrir que os humanos não eram as únicas pessoas neste planeta. Ninguém dá a mínima, Shay. — De repente, ele sorriu. — Vai ficar bem. Você vai confiar em mim?

Ela queria desesperadamente. —Eu posso tentar.

Ele deu um beijo nos lábios dela. —Não fuja de mim, boneca. Eu não vou deixar você. E precisamos sair amanhã. Wen está de saco cheio graças a Mya. De manhã, quero que você faça as malas. Você vai amar o Alasca... e meu clã vai amar você. Você vem comigo?

Ela olhou em seus olhos e encontrou-se assentindo. —Eu quero estar com você. — Ele parecia imensamente feliz. —Agora, pare de pensar por um tempo e me permita fazer amor com você novamente. — Ele tomou posse de seus lábios.

Capítulo Doze

Shay fechou sua última bolsa. Ela realmente ia deixar sua casa, ir com Trayis para o Alasca e começar uma nova vida com ele.

Lágrimas inundaram seus olhos. Era quase bom demais para ser verdade que ele a queria como sua companheira. A única desvantagem era deixar toda sua família lá.

—Não se atreva. Você começa a chorar e eu também — Márcia advertiu. — Estou tão feliz por você, mas ao mesmo tempo, o Alasca parece tão distante.

—Trayis disse que você e Kale são bem-vindos para visitar quando quiser. Eu voltarei para ver você e a família. E vamos falar ao telefone.

—Você quer dizer quando você estiver em casa e você realmente ouvir seu celular tocar? — Márcia sorriu. —Talvez seu parceiro a force a começar a carregá-lo todas as vezes. Isso seria algo novo.

—Merda. — Shay correu para o balcão, desligou o carregador da tomada e pegou seu celular. Ela abriu o zíper da bolsa e empurrou os dois para dentro.

Márcia riu. —Mesmo com um companheiro, você não mudou.

—Nós não estamos acasalados ainda.

Isso fez os olhos de sua amiga se estreitarem. —Por quê?

—Trayis quer que eu tenha certeza antes de selar o vínculo. Ele disse que uma vez que chegássemos ao Alasca e eu encontrasse seu clã, todas as minhas reservas devem desaparecer. Eu ainda estou realmente preocupada que seu clã me rejeite e talvez lhe dê problemas por me escolher. Ele diz que eles não vão, no entanto.

O olhar desconfiado deixou as feições de Márcia e ela sorriu. —Isso é doce. E eu não posso acreditar que ele é um líder de clã! — Ela se levantou do sofá e sorriu. —Você tem algumas horas antes de Trayis te pegar. Você sabe o que devemos fazer agora que você está pronta?

—Ir passar mais tempo com seus pais e Rod?

—Fizemos isso hoje de manhã, depois que você ligou para me dizer que Trayis está levando você para o Alasca para ser sua companheira. — Márcia ficou com um brilho nos olhos. —Vamos encontrar o Trio cadelas e dar as notícias pessoalmente. Imagine seus rostos! — Satisfação pura soou em sua voz. — Depois de todos os anos de merda que elas te deram, vai ser épico! Trayis, o super-quente VampLycan - que é também um líder de clã - escolheu você para se tornar sua companheira. Essas cadelas ficarão verdes desta vez, em vez de azuis. Nenhum corante em sua banheira quente será necessário!

Shay sorriu, mas sacudiu a cabeça. —Eu não sou tão rancorosa.

—Eu sou. Você sabe que eu vou esfregar essa merda em seus rostos exagerados sempre que puder. Vou levar vídeos e outras coisas que me enviar. — Ela fez uma pausa antes de admitir: —Elas apareceram na nossa cabana ontem à noite para conversar com Kale.

A boca de Shay caiu aberta. —O quê? Por quê?

As mãos de Márcia se fecharam. —Para causar merda. Ele atendeu a porta, já que eu estava desmanchando minhas malas na hora, depois que ele me ajudou a entrar em sua casa. Barbie estava falando sobre como ela sabia que ele nunca iria acasalar com alguém tão —viril— quanto eu, e elas foram para ver se ele estava bem, depois de ouvir rumores tão cruéis sobre mim. Tentei contorná-lo para arrancar seus lábios, mas ele me segurou. Então Lucinda disse algo sobre ele protegê-las de mim e como isso provava que significavam mais para ele do que eu. Então a boceta foi até lá e disse que ela já esteve na sua cama antes.

—Elas realmente são horríveis.

—Eu sei. Kale fingiu que não se lembrava de ter feito, e ele disse que não queria perder a noite limpando as partes de corpos ou queimando o lixo ensanguentado. Então ele rosnou e disse a elas para nunca insultar sua companheira novamente, ou ele me deixaria rasgá-las em pedaços. Elas fugiram muito rapidamente depois disso. Eu o amo tanto.

Shay se aproximou dela e lhe deu um abraço. —Estou feliz por você.

Márcia apertou-a de volta. —Estou feliz por você também. Apenas triste que

você está saindo. Quem imaginaria que nosso pequeno pacto para ir atrás dos homens que queríamos naquela festa terminaria assim? Nós os pegamos, mas estamos perdendo uma a outra.

—Não estamos perdendo uma a outra. Você sabe o quanto eu te amo. A distância não vai mudar isso.

Elas se separaram quando o telefone de Márcia tocou. Ela checou seu celular. — Eu tenho que ir. Minha turma não está se comportando com Valley. Eles querem usá-la como um saco de pancadas. Eu entendo totalmente isso. Ela é chata como merda às vezes, mas a irmã mais velha tem honrado o favor que ela me devia como babá dos meus alunos. Pare para dizer adeus antes de sair! Estamos praticando no prado hoje.

Shay assentiu. —Eu vou.

—Então, quer apostar quem engravida primeiro? — Ela sorriu de repente. — Deixa para lá. Vai ser você. — Seu olhar caiu para o estômago de Shay. — Alguma chance de isso já ser uma possibilidade?

Shay sacudiu a cabeça. —Estamos usando preservativos.

—Você não vai quando o Trayis oficialmente reclamar você. Eu acho que nós vamos descobrir se os idiotas estavam certos e você se emprenhou logo de cara. — Márcia sorriu. —É melhor eu ser a segunda pessoa que você diz logo depois do seu companheiro.

—Você será, — Shay prometeu. Lágrimas encheram seus olhos.

Márcia agarrou-a e puxou-a para perto de novo em um abraço. —Eu vou sentir sua falta, mas isso é incrível. Você estava preocupada que nunca encontraria um companheiro ou tivesse filhos. Trayis parece viril como o inferno. Ele provavelmente vai te dar um monte de crianças, já que você não pode controlar seus ovários. Estou pensando em pelo menos duas dúzias.

Shay riu e deu um leve soco quando ela se afastou. —Não é engraçado. — Marcia riu.

—Muito engraçado, na verdade. Eu tenho que ir. Valley é muito melhor em lidar com crianças mais irritadiças do que garotinhas problemáticas. Eles são todos os

futuros infernos. Vou me certificar de que este bando receba um reforço feminino um dia. É minha missão na vida. Não se esqueça de dar uma passadinha para dizer adeus!

—Eu não vou.

Shay viu sua melhor amiga sair antes de se virar, subir para o sótão para se certificar de que ela não esqueceu nada. O bom de ter uma casa tão pequena era não possuir muitas coisas. Ela tinha embalado duas malas cheias de suas coisas. Trayis tinha dito a ela que tudo ficaria bem.

Ela já havia visitado sua família mais cedo naquela manhã para dar a notícia de que estava saindo com Trayis, e que ele pediu para ela ser sua companheira. Seus pais adotivos ficaram muito felizes com as notícias, mas tristes por vê-la partir. Ellis, seu tio, tinha voltado para sua casa, mas Sylvia e Dean haviam prometido levá-lo se não desse certo para seus pais. Trayis tinha assegurado que Arlis o aceitaria no bando sem nenhum problema.

A culpa a atingiu quando o futuro de Ellis estava no ar, mas eles poderiam voltar se necessário. Trayis até se ofereceu para aceitar seu tio em seu clã. De qualquer maneira, a criança seria cuidada.

Trayis continuamente a surpreendia com sua generosidade. Isso a fez sentir certa em sua escolha de ir com ele.

Ela sorriu, colocando novos lençóis na cama para o caso de alguém querer se mudar para a casa dela depois que ela fosse embora. O relógio da mesinha de cabeceira marcava pouco mais das onze horas. Trayis voltaria ao meio-dia para pegar ela e suas malas. Eles iriam visitar seu irmão e depois dirigir até o aeroporto.

Ela se sentiu nervosa por voar em um avião pela primeira vez, mas Trayis estaria com ela a cada passo do caminho. Ele disse que precisaria fazer alguns voos para chegar a sua casa, e seu clã havia reservado bilhetes de primeira classe para a viagem a Anchorage. De lá, seria em um avião menor para chegar ao seu território. Ele realmente morava em uma área remota.

Ela estava no meio da escada quando alguém bateu na porta. Ela pulou o resto do caminho e correu até ela, abrindo-a com um sorriso no rosto, assumindo que Trayis chegou mais cedo.

Não era ele na sua varanda, no entanto. Era Tegan.

A visão dele veio como um choque. Seu cabelo não estava penteado, suas roupas estavam sujas e seus olhos estavam vermelhos. Parte do rosto dele estava inchado e machucado.

Estava claro que ele tinha levado uma surra. Um braço foi enfaixado em alguns lugares, provavelmente de ossos quebrados. Ambas as mãos dele estavam enroladas também, alguns de seus dedos imóveis pelas ataduras.

Ele se moveu antes que ela pudesse reagir e a atingiu com seu antebraço não ferido. A dor explodiu no lado de sua bochecha. A força do golpe a fez voar para trás, e ela bateu em algo - provavelmente na mesa de café - e pousou no chão de madeira.

Ele se agachou ao lado dela enquanto ela olhava para trás, atordoada. —Kale está recebendo a posição de executor. Eles me mandaram para a patrulha da fronteira por sua causa! — Ele rosnou as palavras. —Agora é minha vez de me vingar.

Shay tentou rolar, com o rosto latejando e a cabeça doendo.

Ele bateu nela novamente. O golpe acertou a parte de trás de sua cabeça, fazendo sua testa atingir o chão de madeira, e ela quase desmaiou. Seus membros não queriam trabalhar quando ela foi levantada, jogada sobre o ombro dele, e então eles estavam se movendo. Ela o ouviu bater a porta da frente, em seguida, ele pulou da varanda, seu estômago dolorosamente colidindo com o ombro dele.

Ela finalmente perdeu a consciência quando ele começou a correr.



Trayis bateu na porta novamente. —Shay?

Ela não estava respondendo. Isso o preocupou. Ela tinha surtado, mudando de ideia sobre ir com ele? Ele pegou o celular e discou para a irmã dela.

Mária atendeu no segundo toque, soando sem fôlego. —Quem é?

—É o Trayis. Shay está com você?

—Não. Ela está na cabana.

—Ela não está respondendo a porta dela. Eu estou aqui agora.

—Talvez ela esteja tomando banho. — Marcia baixou a voz. —Eu sei o código da porta. Apenas digite os números. Você é seu companheiro agora, tenho certeza de que ela não achará ruim. — Ela disse a ele os dígitos que ele precisava.

Ele os digitou, a fechadura clicou e ele entrou na cabana - então congelou. — Merda!

—O quê? Não me diga que ela tem essa coisa humana de pé frio? Apenas a ignore e diga a ela para calar a boca.

Trayis se agachou, olhando para a mesa de café quebrada e algumas gotas de sangue. Ele pressionou o dedo em um deles e o levou ao nariz. Então ele provou. —A mesa de centro está quebrada e o sangue de Shay está no chão. Ela não está aqui. — Ele sabia disso sem ter que verificar o sótão. Ele inalou. —Eu cheiro um macho. É fraco, mas não um cheiro que eu conheço.

—Estou a caminho! — Márcia desligou.

Ele ligou para Arlis.

—Ei irmão. Você está no seu caminho para dizer adeus? Estamos em casa.

—Eu preciso de você e de seus executores na cabana de Shay agora.

—O que há de errado? —A voz de Arlis se aprofundou, ficando tensa.

—Ela sumiu. A mesa de café está quebrada como se alguém tivesse caído sobre

ela. Seu sangue está no chão. Há um perfume masculino desconhecido e Shay não está. Acho que alguém a levou. — Ele se levantou rapidamente e fechou a porta, esperando prender o cheiro do macho dentro antes que o ar fresco pudesse destruí-lo.

—Estamos a caminho.

Trayis vasculhou a cabana rapidamente. Suas malas prontas estavam perto da porta com sua bolsa, mas sem Shay. Então ele esperou na porta, o tempo parecia passar muito devagar.

Quem levaria Shay? Não era sua família. Ele conheceu Rod naquela manhã e passara um tempo com Dean e Sylvia. Os outros irmãos adotivos não tinham motivos para magoá-la.

Ele ouviu vozes e esperou até identificar o irmão na varanda antes de abrir a porta. —Entre e cheire. Você conhece todo mundo no seu bando. Precisamos descobrir se foi um dos seus ou se os avós mandaram um estranho atrás de Shay.

Martin e Arlis entraram. Ele teve um vislumbre de Márcia correndo para fora da floresta, mas fechou a porta antes que ela chegasse. Ele prendeu a respiração, observando enquanto seu irmão e seu chefe de segurança tomavam a mesa quebrada, o sangue pingava e ambos fungavam ao redor.

Martin rosnou e olhou para Arlis. —Tegan. Ele cheira a sujeira, mas debaixo disso, eu conheço o cheiro do bastardo.

Arlis assentiu com a cabeça. —De Acordo.

—Aquele que a atacou antes? — Raiva encheu Trayis. —Onde ele está? — A fechadura da porta clicou e Márcia correu para dentro. —O que está acontecendo? — Ela viu a mesa danificada e correu para a frente, agachando e cheirando. —Sangue de Shay. Porra, esse é o cheiro de Tegan? — Ela ficou de pé rapidamente. —Eu vou rasgar suas bolas e fazê-lo engasgar-se com elas! Aquele bastardo a machucou. Onde ela está?

—Calma— ordenou Arlis.

Trayis queria rugir em fúria. Um macho do bando machucara Shay e agora ela estava desaparecida.

Arlis pegou o celular e fez uma ligação. —Alerte todos os sentinelas e todos os membros do nosso bando para estarem à procura de Tegan. Parece que ele levou Shay. — Ele fez uma pausa. —Sim, Darlene. Estou falando sério. Shay está desaparecida, há sangue em sua cabana e o cheiro de Tegan está aqui. Mande alerta para todos os telefones agora, exceto o dele. Quero que ele seja encontrado! — Ele desligou e encarou Trayis. —Eu o designei para o serviço de patrulha exterior. Ele não deveria estar aqui. Inferno, ele deveria estar muito ferido ainda para fazer algo assim.

—Ele conhece os horários e rotas de patrulha dos sentinelas. — Martin parecia igualmente chateado. —Ele saberia como se esgueirar até a cabana e agarrar Shay sem ser pego. Porra! Eu sabia que deveríamos tê-lo matado.

—Por que ele iria atrás de Shay? — Trayis mataria Tegan. Era um trato feito. Ele só precisava encontrar o bastardo primeiro. —Onde ele iria levá-la? — Arlis balançou a cabeça. —Eu não sei.

—Ele é um imbecil imaturo que nunca poderia assumir a responsabilidade por suas próprias falhas, — Martin rosnou. —Ele provavelmente culpa Shay por sua punição.

—Chega— grunhiu Arlis. —Nós vamos encontrá-los. Ele saberia evitar os sentinelas, já que ele está familiarizado com suas rotas, mas um trabalhador poderia tê-lo visto.

—Que tipo de trabalhador?

—Temos pessoas que limpam o lixo, coletam comida e conferem as armadilhas que montamos para pegar alimento. — Arlis fez uma pausa. —Ele vai evitar as câmeras, já que ele conhece todas as suas localizações.

O telefone de seu irmão tocou e ele atendeu. —O quê?

Trayis se aproximou, captando a voz de uma fêmea. Ela falou muito baixo para ele ouvir suas palavras.

Arlis desligou. —Tegan foi visto há menos de uma hora perto do rio, perto da fronteira norte. Um coletor de lixo ligou quando o alerta chegou. Brad disse que o viu lá ontem também. Arlis olhou para Martin.

—Isso é onde ele está designado. É remoto, poucos do nosso bando se aventuram lá, e seria um bom lugar para esconder uma fêmea.

Ou para matar uma - tomando seu tempo, sem se preocupar com a interrupção.

Trayis empurrou esse pensamento para fora de sua cabeça. Ele se virou, abriu a porta e viu que uma dúzia de membros da matilha de seu irmão esperavam do lado de fora. Alguns deles eram os executores de Arlis.

Arlis parou ao lado dele e tirou a camisa, também tirando os sapatos. —Será mais rápido mudar e correr. Não sou tão rápido quanto você, mas conheço o caminho. Deixe-me levar. Nós vamos encontrar Shay, e então Tegan é todo seu.

—Eu vou matá-lo por tocar em Shay. — Trayis enlouqueceria se algo acontecesse com ela. Ela era dele.

Ele nunca deveria tê-la deixado sozinha para arrumar suas malas. Ele sabia que alguns daquele bando eram idiotas com ela. Ele nunca suspeitara que um deles iria prejudicá-la fisicamente de alguma forma.

Todo mundo despojado. Eles mudaram e Arlis assumiu a liderança. Foi difícil Trayis não se lançar à frente. Ele poderia se mover mais rápido do que qualquer Lycan, mas seu irmão conhecia melhor seu território.

Capítulo Treze

Shay acordou em um quarto desconhecido. Fedia a mofo, sujeira e madeira apodrecida. Suas costas estavam contra uma parede grossa, suas mãos dolorosamente amarradas perto de sua bunda. Ela levantou a cabeça e viu a luz se filtrando através de algumas rachaduras nas tábuas de madeira. Levou um momento para perceber que ela parecia estar em uma velha cabana.

O chão sob ela havia sofrido danos causados pela água. Era um espaço pequeno, talvez oito metros quadrados de parede a parede. Havia uma meia porta, mais parecida com uma escotilha de madeira, em frente a ela. Nenhum mobiliário ou qualquer outra coisa no quarto. Era possível que fosse um galpão de armazenamento em vez de um barraco.

Sua cabeça doía, perto de sua têmpora. Ela não podia ver ou sentir o que estava errado, mas suas memórias voltaram rápido. Ela foi atacada. É por isso que a cabeça dela doía. Tegan tinha feito isso. Mas Tegan não estava com ela agora. Ela levantou o queixo e olhou para o teto. Houve mais danos causados pela água nas ripas de madeira. No canto, alguns deles haviam caído, revelando uma sugestão de metal enferrujado acima, que seria o telhado.

—Galpão—, ela sussurrou.

Uma forte brisa atingiu a parede contra a qual ela se inclinou e seus olhos se arregalaram quando todo o galpão se moveu em um sutil movimento oscilante. O vento diminuiu e o galpão se acalmou.

—O que diabos?

Ela tentou se afastar da parede, mas a corda que unia as mãos ficou tensa. Ela torceu, ajustou sua bunda no chão danificado e foi capaz de ver atrás dela. Havia um pequeno buraco na parede. A corda presa a ela saia daquele buraco. Ela deu um puxão forte, mas a corda segurou. Parecia que ela estava amarrada a algo do lado de fora.

—Tegan? — Ela olhou para a escotilha. —Olá?

Ele não respondeu.

O vento começou a soprar de novo, batendo na parede atrás dela, e toda a estrutura balançou mais uma vez. Shay fechou os olhos, concentrando-se no movimento. Teria o bastardo de alguma forma içado o barracão do chão? Isso explicaria como o vento poderia fazê-lo se mover tanto, incluindo o chão embaixo dela.

Shay abriu os olhos, estudando o teto novamente, depois as paredes. O lugar inteiro parecia prestes a desmoronar a qualquer segundo.

Ela usou os dedos para roçar contra a parede atrás dela. —Ai! — Ela esfregou o polegar sobre o ferimento leve e sentiu uma lasca. —Merda…

As outras paredes pareciam estar literalmente caindo aos pedaços. A água e o tempo causaram danos à estrutura. Ela esperava que o que estava atrás dela fosse tão fraco quanto. Shay ajustou o corpo para dobrar as pernas para o lado, para aproximar os pés da parede atrás dela. Felizmente, Tegan não tirou os sapatos. Depois de dar uma volta na bunda dela, ela conseguiu dobrar e torcer o suficiente para colocar os sapatos contra a parede.

Ela empurrou, mas a parede só rangeu. Foi difícil com as pernas dobradas e torcidas para o lado do jeito que estavam, mas ela conseguiu chutar a parede algumas vezes. A madeira frágil rachara. No terceiro chute, um pedaço da parede quebrou completamente. Ela puxou os pés para trás e balançou ao redor novamente para olhar para fora daquele pequeno buraco onde a luz entrava.

E viu os topos das árvores.

Sua boca se abriu, atordoada. Isso tinha que ser um erro. Ela se ajustou novamente, rolando para o lado dela tanto quanto a corda permitiria, e se aproximou mais para ver do buraco que ela fez. O ar fresco entrou quando o vento começou a se agitar e o galpão balançou novamente.

O que ela viu encheu-a de terror absoluto. Ela estava de alguma forma suspensa no ar, com vista para a floresta abaixo. Não foi um truque de sua imaginação. O buraco também revelou mais do que as copas das árvores, enquanto ela torcia a cabeça em um ângulo desconfortável para ter uma visão melhor.

O rio estava diretamente abaixo, correndo por quilômetros. E ela estava pendurada centenas de metros acima dele.

—Como? Onde no inferno eu estou? Como ele conseguiu um galpão aqui em cima?

Ela olhou para frente, o pescoço começando a doer por tê-lo torcido para o lado para ver, e descansou a bochecha no chão áspero de madeira. O vento soprou de novo, o pequeno prédio balançou e um novo terror a encheu. Ela precisava pensar e descobrir como escapar.

Pouco tempo se passou antes que ela ouvisse um som estranho. Ela se esforçou para se sentar, usando a corda para ajudá-la, já que ela não podia usar as mãos para se equilibrar bem, e a estranha meia porta se abriu.

Ela olhou para Tegan, observando seu rosto machucado. Ele não entrou, mas apenas olhou para ela. Ela só podia ver a cabeça, os ombros e o braço que ele usava para manter a porta aberta.

—Você está acordada. — Seu olhar mudou de seu rosto para o pequeno buraco que ela fez. —Eu não iria mexer com essas paredes, sua cadela estúpida. Eu não tenho que ser o único a te matar se você fizer isso sozinha.

—Por que você me atacou, Tegan? Onde estou?

Raiva contorceu suas feições. —Eu fui rebaixado por sua causa.

Ela olhou boquiaberta para ele, mas se recuperou rapidamente do choque. — Você foi rebaixado porque usou drogas.

—Porque você, Márcia, e aquela porra de Kale estavam conspirando contra mim até que eu precisasse de algo para me acalmar! Eu deveria ser um executor. Não aquele idiota. Então nosso maldito alfa de coração frio me enviou aqui depois de fazer isso. — Ele soltou a porta e ergueu uma mão enfaixada. sangue encharcava a faixa agora. Não estava assim antes. —Arlis quebrou meus dedos por sua causa. Eles estavam se curando até que eu tive que amarrá-la. Agora eles estão machucados novamente.

—Tegan... onde estou?

—Não importa. Não há nada por milhas. Todos os velhos vigias que caçam as partes estão nesta maldita condição. Eu tenho que mudar e dormir em pelo para

ficar quente, mas eu tenho ossos do caralho quebrados. Isso significa embrulhar meus braços e mãos para segurar os ossos no lugar toda vez que eu mudar. Você gostaria de fazer isso, Shay? Eu também. Que tal se o tempo mudar? Você gostaria de dormir aqui? Sabendo que poderia cair desta árvore a qualquer momento?

Ela juntou as informações em sua cabeça. —Esta é uma casa na árvore velha do bando?

Ele bufou. —Mais como uma armadilha mortal. Esta só não desmoronou ainda. Algumas outra já.

Ela sentiu-se mal do estômago. Eles eram velhos pontos de vigia. A matilha costumava colocar sentinelas em locais onde eles podiam ver por quilômetros para avisar as pessoas quando grandes grupos de caçadores humanos iam atrás de lobos. Foi um grande problema cerca de quarenta anos antes.

—Tegan, por favor, me deixe ir. Eu não estava conspirando com Márcia e Kale contra você. Eu nem sabia que eles estavam juntos até você me contar. Eu juro.

—Besteira!

Ela tentou manter a calma, mas ele estava rapidamente irritando-a com sua paranoia estúpida. —Você me dá muito crédito, mas a verdade é que sou o membro mais baixo do nosso bando. Ninguém dá a mínima para o que eu penso, e eles certamente não ouviriam se eu bolasse algum plano para te machucar. Mas eu não fiz. O fato de você ter roubado drogas colocou você nessa bagunça mais do que qualquer outra coisa. Então você me atacou no escritório.

—Eu peguei wi-fi quando eu entrei em nosso território para pegar você, e recebi minhas mensagens de texto. — Ele olhou para ela. —Você quer saber o que as pessoas estavam me dizendo?

Ela tinha um mau pressentimento que poderia adivinhar. —O quê?

—A aberração do meio-irmão do alfa está transando com você. Aposto que ele vai ficar chateado se o que o nosso alfa fez comigo te matar.

Ele realmente era idiota. —Você acha que Trayis vai culpar Arlis por você me levar por que você foi punido? Você ainda está drogado? Isso nem faz sentido,

Tegan.

Ele rosnou, parecendo enfurecido. —Eu merecia me tornar um executor!

—Claro que sim—, ela aplacou. —Esta não é a maneira de conseguir, no entanto. Tenho certeza de que outro posto será aberto. Apenas deixe ir e eu nunca vou contar a ninguém sobre isso. Ficará entre nós. Você não quer arruinar suas chances.

Ele virou a cabeça, olhando para alguma coisa. Então ele olhou para ela novamente. —Dezenove anos.

Agora ele estava fazendo ainda menos sentido. —O que isso significa?

—Essa foi a última vez que um posto foi aberto. Dezenove anos atrás. Eu não estou esperando duas malditas décadas por outra chance de me tornar um executor. Um novo alfa significará novos executores nos quais ele confia sendo atribuídos.

Ela não conseguia envolver a cabeça em torno do pensamento dele. Ele tinha que ser certificadamente insano. —Trayis não vai matar Arlis por mim.

—Ele vai. A tristeza é uma coisa terrível. Eu vi isso. A aberração vai culpar todos quando você morrer.

Ela estava tentando ser razoável. Ele estava além disso. Ela tentou o medo em seu lugar. —Isso seria você, Tegan. Trayis vai te matar. Você nunca se tornará um executor. O único futuro que você terá incluirá seu corpo sendo incendiado quando ele acabar com você. Deixe-me ir se você quiser viver. Vou pedir que sua vida seja poupada. Você precisa de ajuda. Você não está bem.

Ele rosnou, raiva torcendo suas feições em uma máscara hedionda, e pelo brotou sobre suas bochechas.

—Trayis me pediu para ser sua companheira. As fofocas contaram isso nesses textos? Eu devo sair com ele hoje. Ele deveria ter vindo me pegar agora, e ele vai perceber que eu fui levada. Ele estará procurando por mim. Você tem um VampLycan irritado me caçando agora, Tegan. Me deixe ir, ou você vai literalmente não ter futuro. Você me mata e está morto.

—Mentiras! —Ele rugiu.

—Eu não estou mentindo.

Ele virou a cabeça novamente. Ela não tinha ideia do que ele continuava olhando. Então ele sorriu, a insanidade aparecendo em seus olhos quando ele encontrou seu olhar mais uma vez. —Se isso é verdade, eu poderia fazer Trayis matar Arlis em troca de sua vida.

Ele era totalmente insano se achasse que isso aconteceria. O único que o Trayis mataria seria Tegan. Ela não apontou isso para ele. Parecia que tudo o que ela disse, ele distorceu em algo louco.

—Estou verificando meus textos novamente para ver se você está dizendo a verdade. Se você está se acasalando, alguém vai me dizer. Eu volto em breve. E eu aconselho você a não se movimentar. Essa coisa mal está se mantendo. Você não vai sobreviver à queda se isso acontecer - e eu quero que seja a minha escolha de você viver ou morrer.

Ele bateu a pequena escotilha fechada e pequenas lascas de madeira voaram para dentro da força. Ela ouviu rangidos suaves de madeira e Tegan murmurando palavras que ela não conseguia entender, mas todo o som desapareceu quando ele subiu no que deveria ser uma escada em algum lugar lá fora.

Shay lutou com a corda, mas, ao contrário da estrutura ao seu redor, não foi enfraquecida pela idade ou danos causados pela água. Mais uma vez, não ser capaz de mudar a deixou em uma situação ruim. Polegares estúpidos impediram-na de se mexer para fora da corda segurando seus pulsos.

Ela parou, pensando nisso com cuidado.

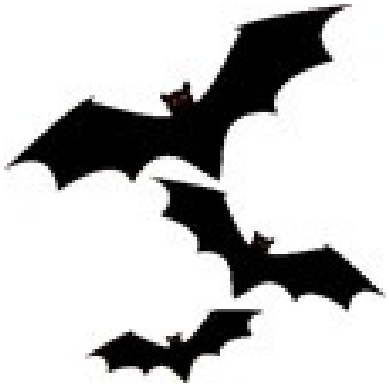
Então ela respirou fundo algumas vezes, puxou a mão dela o máximo que pôde, e bateu contra a parede atrás dela.

Doeu, mas a madeira quebrou em vez do polegar. Pedaços da prancha estilhaçaram e entraram em sua pele. —Merda! Ai!

Ela usou sua mão ilesa para se sentir ao redor e encontrou uma grande lasca de madeira, e tentou serrar a corda. A madeira desmoronou, muito enfraquecida pelos danos causados pela água, mas isso não significava que ela estava

desistindo. Lágrimas de frustração encheram seus olhos, mas ela piscou de volta.

Trayis estaria procurando por ela, mas ela estava muito alto para encontrar pelo cheiro. Mesmo que ela gritasse, duvidava que alguém a ouvisse tão longe. Caberia a Shay salvar sua própria bunda.



Trayis odiava o ritmo mais lento do bando enquanto seguia Arlis e alguns de seus executores. Sentinelas também se juntaram a eles. Seu número cresceu para mais de vinte. Ele continuou farejando, na esperança de pegar qualquer vestígio do cheiro de Shay no vento. Não tinha acontecido até agora.

Eles chegaram ao rio e todos começaram a mudar. Trayis também, de pé rapidamente. Seu olhar foi para Arlis.

—Aqui é onde termina nosso território. Tegan foi designado para guardar esta área. Seu irmão olhou para sua matilha. —Espalhem-se e encontre-o. Mantenha-o vivo. Precisamos que ele nos diga para onde ele levou Shay.

Frustração brotou em Trayis. —O que há por aqui? Alguma caverna ou algum lugar onde ele poderia escondê-la?

Arlis andou até ele. —Um pouco. Os sentinelas os conhecem e os procurarão primeiro. Todos nós passamos o tempo de patrulha aqui.

Trayis se virou, olhando para o rio. —E se ele a matou, Arlis? — Seu irmão colocou a mão em seu ombro. —Ele não ousaria.

—Você não achava que ele seria estúpido o suficiente para agarrá-la também?

Arlis se encolheu e soltou-o. —Eu deveria ter trancado ele em vez de mandá-lo

para fora daqui. Eu sinto muito. Eu honestamente não achava que ele faria algo assim. Ele sempre foi um pouco mal-humorado, mas seu temperamento esfria rapidamente. Talvez ele a traga de volta.

Trayis se virou para ele. —Eu vou matá-lo por ferir Shay. Ela estava sangrando.

—Nós vamos encontrá-la. Todo mundo está procurando por eles. Ele deve estar por aqui em algum lugar. É a área mais remota do nosso território, mais do grupo está chegando a cada segundo. Cobriremos a área mais rapidamente com um grupo tão grande. Shay será encontrada.

—E se ele a machucou seriamente? — Isso rasgou Trayis por dentro, imaginando Shay sofrendo, mantida em cativeiro por um Lycan maluco. Havia tanto que o bastardo poderia fazer com ela. —Se ele estuprou ela... — Ele rosnou, ficando louco.

—Eu posso imaginar o que você está pensando. Tegan é imprudente, mas não estúpido. Ele sabe que isso é uma sentença de morte.

—Precisamos encontrá-la rápido. O que mais tem aqui? Ele saberia que tentaríamos rastreá-la, certo? — Ele olhou para o outro lado do rio. —Existe um caminho para o outro lado? Um barco que seu bando mantém por perto? Talvez ele a levasse para outro território.

—Duvidoso. Nós não mantemos barcos desta maneira. O território de Damon faz fronteira com o nosso aqui. Tegan sabe que é um alfa que ele não quer foder. A última vez que um dos nossos se aventurou dessa maneira, Damon se divertiu um pouco com o jovem que foi estúpido o suficiente para transgredir.

Trayis fez uma careta.

—Damon não o machucou, mas ele o devolveu com uma escolta e… hum, o garoto estava usando um vestido e maquiagem. Essa é a ideia de Damon de uma piada. Eles não machucam as fêmeas, então ao invés de espancar o adolescente como punição por cruzar sua fronteira sem permissão, eles o vestiram como uma garota. Um macho adulto seria outro assunto. Tegan sabe disso.

—E se Tegan mandasse Shay desse jeito? O que Damon faria com ela?

—Nada de ruim. Ela é uma mulher. Inferno, você conhece Damon. Ele já sabe

que Shay não pode mudar. Ele a ouviria e me ligaria para que ela atendesse. Ele ofereceria alguns de seus rastreadores para ajudar a encontrar Tegan se ele soubesse disso. Isso iria irritá-lo se alguém machucasse uma mulher.

Trayis assentiu, concordando. Ele e o alfa não eram amigos, mas o macho tinha honra. —Ele não ligou?

—Não. É por isso que estou pensando que Shay ainda está em nosso território.

Um dos sentinelas saiu correndo da floresta. —Nós temos um bloqueio de cheiro em Tegan!

Trayis se moveu e correu em direção à sentinela, que se virou, mudando enquanto corria. Arlis acompanhou-o naquele momento, de quatro. Mais do bando correu na direção deles e um uivo encheu a floresta. O cheiro de medo masculino encheu o nariz de Trayis. Era Tegan. Mais uivos aumentaram, dando-lhes uma localização melhor. O bando estava caçando o macho, e não demorou muito para descobrir que Tegan se tornara ciente disso. Mas uma vez que Trayis teve seu cheiro, ele aumentou sua velocidade. Ele superou todos os outros Lycans, rapidamente ganhando Tegan.

Ele viu o macho correndo em direção a uma crista e rosnou, explodindo em mais velocidade. O macho virou-se, viu-o em forma de VampLycan, e Trayis ouviu um gemido.

Então Tegan parou abruptamente, virou-se e puxou uma arma.

A fúria fria encheu Trayis enquanto ele continuava correndo para frente. Deixe o homem colocar balas nele. Doeria, mas ele ainda alcançaria o bastardo.

Em vez disso, o louco Lycan levantou o cano da arma para a própria cabeça, usando uma mão enfaixada para segurar o gatilho. —Eu vou explodir meu cérebro! Pare!

Trayis parou com apenas três metros entre eles. Ele se mexeu, levantando-se. —Onde diabos está Shay? —, Ele gritou.

—Você nunca vai encontrá-la sozinho! Você precisa de mim.

Trayis olhou para a arma apontada para a cabeça do macho. —Isso não vai te

matar.

—Vai levar dias para eu curar, se eu não mexer meu cérebro. Dias Shay não terá. Ela vai morrer. Você está transando com ela, certo, VampLycan?

Os outros Lycans se aproximaram da floresta, e Trayis estendeu suas mãos, apontando para eles pararem. Eles fizeram, ficando atrás dele. Apenas Arlis se moveu e chegou ao seu lado.

—O que você está fazendo, Tegan? Onde está Shay? — Em seu silêncio, Arlis rosnou: —Responda! Eu sou a porra do seu alfa. Ele jogou vibrações para o macho.

Tegan tremeu, mas não baixou a arma da cabeça. —Eu deveria ter me tornado seu executor. Não Kale! Ele e aquela vadia da Márcia conspiraram juntos para que você o pegasse em vez de mim!

Arlis aproximou-se um passo, franzindo a testa, seu tom mais quieto. —Tegan... você ainda está usando drogas?

—O que você acha? Você quebrou meu braço em dois lugares e meus dedos do caralho! Isso dói. Especialmente desde que eu tenho que continuar usando-os.

Trayis queria atacar e agarrar o idiota, arrancar a arma de seus dedos e depois torturar a verdade fora dele. Ele não podia arriscar a arma disparando embora. O bastardo estava certo. Uma bala no cérebro o derrubaria por alguns dias e ele não poderia responder a perguntas até que o ferimento sarasse. Mesmo assim, esse tipo de dano ao cérebro pode fazê-lo esquecer a merda. Como onde ele colocou Shay.

—Tegan—, Arlis empurrou mais vibrações para o macho, —solte a arma e me diga o que você fez com Shay. Você é do bando e nós não machucamos as fêmeas. Especialmente nosso membro mais fraco. Executores a protegiam. Não machuque ela. Você quer ser um executor? Mostre-me que você tem o instinto de ser um.

Tegan sacudiu a cabeça e olhou para Trayis. —Mate Arlis e eu vou te dar Shay.

Trayis ficou estupefato com ele, além de aturdido pelo pedido.

O louco Lycan assentiu. —Ela ainda está viva. Você a quer, certo? Mate aquele desgraçado inadequado que se chama nosso alfa e você pode ter Shay.

—Seu fodido idiota—, Martin murmurou atrás deles.

—Você sempre me odiou! — Tegan gritou, levantando o outro braço e apontando para Martin. —Mate Arlis e todos os seus executores! Eu vou ser um alfa melhor. — Ele olhou para Trayis novamente. —Você pega a cadela. Eu recebo o bando. Parece justo, certo? Faça isso agora. Mate todos! Mostre a eles o quão brutal um VampLycan pode ser.

—Trave seus joelhos—, Trayis sussurrou para Arlis - então ele soltou cada gota de sua raiva, enviando vibrações em todas as direções.

Com o canto do olho, ele viu Arlis balançar, mas conseguiu ficar de pé. Os Lycans atrás deles atingiram o chão rapidamente, indo a seus joelhos. Trayis atacou quando Tegan começou a cair... A arma disparou antes de ele chegar.

Ele pegou o bastardo e usou suas garras para arrancar a arma. A arma e parte da mão do Lycan voaram para longe dos arbustos.

Tegan não gritou da dor. Ele já estava com frio, seu corpo caído. A bala atingira sua marca e sangue saía de um buraco em sua têmpora.

—Foda-se! — Trayis rugiu.

Arlis lutou para ele, ainda balançando como um bêbado.

—Controle se! — Trayis controlou suas emoções. Foi difícil fazer no momento.

Seu irmão agarrou seu ombro e se agachou ao lado dele, respirando fundo algumas vezes. —Merda. — Ele sentiu o pescoço de Tegan. —Ele ainda está respirando, e está sangrando. Eu vejo que você pegou a maior parte da mão dele... Quem sabe o que a bala fez dentro do crânio? Eu não vejo um buraco de saída.

Trayis deixou descuidadamente Tegan. O Lycan estava com frio. —Eu pensei que poderia chegar até ele a tempo.

Arlis olhou por cima dos ombros para a matilha. —Você colocou cada um deles

de joelhos. Porra, eu esqueci o quão poderoso o sangue do Mestre Vampiro aumenta o seu lado alfa. Eu quase caí também. — Ele se levantou, virando-se para os lobos se recuperando. —Tragam o curador, rápido. Não deixe Tegan morrer. Eu quero ele vigiado em todos os momentos. No segundo que ele acordar, eu quero saber. — Ele se agachou ao lado de Trayis novamente. —Nós vamos encontrar Shay. Eu estou apenas pegando o sangue dele. Nenhum dela. Isso significa que ela provavelmente está viva. Eu não posso vê-la não brigar se ele tentou matá-la. E ele precisava dela viva. Você o ouviu. Ele queria usá-la como alavanca para conseguir que você nos matasse.

Trayis abaixou a cabeça, fechando os olhos. —Porra.

—Nós vamos encontrá-la. Vamos lá. Ele não vai ser de ajuda. Talvez possamos voltar atrás no cheiro dele. Ele não estava preocupado em esconder seu rastro uma vez que seu cheiro fosse capturado e a caçada começasse. Ele estava correndo por sua vida.

Trayis abriu os olhos e se levantou. —Ele é louco, Arlis.

—Ele está drogado de novo. Eu sinto o cheiro disso também.

Trayis teve que se recompor. Shay estava lá fora em algum lugar. E ele acabara de perder a chance de fazer com que o sequestrador lhe dissesse onde ela estava.

Ele se virou, olhando para os outros Lycans. —Sinto muito pelas vibrações.

Martin falou primeiro, e ele realmente sorriu. —Não sinta. Eu nunca fui colocado na minha bunda assim antes. Foi uma experiência. — Alguns dos outros executores riram e Trayis relaxou. Eles não pareciam zangados com ele por ter puxado esse truque. Ele se virou para segurar o olhar de seu irmão.

Arlis assentiu. —Você teve que tentar. Foi tudo que você poderia fazer. Vamos ver se podemos encontrar Shay refazendo os passos dele.

Capítulo Quatorze

Shay estava deitada de lado e se contorcia, as cordas apertadas em seus pulsos. Ela revirou os ombros, enrolou a parte superior do corpo em uma bola apertada e balançou a bunda. Doeu, mas ela estava fazendo progresso. Seu corpo não queria virar o suficiente, mas ela continuou se esforçando, avançando as mãos ao longo de sua bunda, tentando tirá-las de suas costas. Se ela pudesse pegar a corda na frente dela, seria uma virada de jogo.

Ela tinha certeza de que seus pulsos estavam sangrando, esfregados pelas cordas e pela pressão que estava colocando sobre eles. Seus ombros estavam em chamas. Ela tinha certeza de que eles não deveriam se mover assim. Até as costas dela doíam.

Ela continuou devagar, até que passou as mãos por baixo da bunda até as costas das coxas. Agora ela estava presa em uma bola.

—Merda. — Ela ofegou um pouco, desconfortável, mas estava funcionando.

Ela virou-se lentamente de costas, levantou as pernas para o alto, de modo que elas estavam encostadas no peito e ela estava dobrada ao meio, e avançou os braços para cima. Então ela torceu cada pé para se libertar. Ela sorriu, ferida, mas triunfante. Seus braços estavam na frente dela agora.

Shay olhou para os pulsos dela. Eles estavam realmente sangrando, e suas mãos começaram a inchar das cordas apertadas.

Ela se sentou e olhou para os nós. Eles pareciam supercomplexos. —Foda-se Tegan. Idiota!

Ela usou os dentes para tentar soltá-los, mas isso só machucou sua boca. Ela amaldiçoou mais um pouco e olhou para o buraco na parede, onde a corda corria do lado de fora da casa da árvore. Talvez a outra extremidade estivesse perto e não estivesse tão apertada. Se ela pudesse quebrar mais da parede, suas mãos ainda estariam amarradas, mas ela não estaria presa dentro da estrutura.

Ela se mexeu mais uma vez, dobrou as pernas e recostou-se. A corda a manteve presa para que ela não caísse para trás. Shay chutou com força o buraco.

A madeira quebrou e um buraco maior se abriu, deixando entrar mais brisa. Ela ergueu as pernas novamente e chutou mais alto, para alargar ainda mais o buraco. A madeira podre soltou facilmente, quebrando e caindo.

Ela continuou chutando até a parede na frente dela ter desaparecido. Isso revelou uma visão ainda melhor de quão alto ela estava nas árvores. O rio corria ruidosamente abaixo. Graças a seu pai adotivo, ela rapidamente descobriu onde estava. Pelo menos, ela tinha certeza. Ela estava voltada para o norte, o rio era a fronteira do território, e isso significava que a maior parte do cenário que ela podia ver do outro lado da água pertencia a Alfa Damon. Atrás da distante montanha, a distância seria a maior para a cidade humana.

Ela rolou, ficou de barriga para baixo e cuidadosamente balançou para frente até que seu rosto estava espiando pela borda do chão. A corda seguia por baixo e ela se mexeu mais, tomando cuidado para não perder o equilíbrio. Com a cabeça e os ombros para fora da casa da árvore, ela deu uma boa olhada debaixo do chão. A corda estava presa a um galho grosso uns bons três metros abaixo.

—Merda.

Não havia nada para agarrar para descer. O chão da casa da árvore projetava-se do tronco em que estava construído, sem galhos resistentes e utilizáveis nas proximidades. Ela olhou para o galho grosso que ela estava presa e amaldiçoou baixo.

Só havia uma coisa a fazer. Isso ia doer. E se a corda quebrasse, ela cairia para a morte.

Shay fechou os olhos, respirando ar fresco. Os galhos bem abaixo bloquearam qualquer visão clara do chão do lado dela do rio. Se algum de seus companheiros estivesse lá embaixo, ela não poderia vê-los. Isso significava que eles não poderiam identificá-la também.

—Pense—, ela murmurou. —Caso pior, a corda se rompe. Eu vou cair para a minha morte. Segunda pior coisa, eu quebro meus pulsos. Então, novamente, posso chegar ao galho com segurança e, de alguma forma, conseguir me libertar e descer.

Ela se balançou de volta na plataforma até que sua cabeça não estava mais fora e se sentou. Ela olhou para a corda presa ao seu pulso, em seguida, segurou-a com

as duas mãos. Era áspero e provavelmente iria rasgar sua pele quando ela caísse. Ela precisava segurar o mais firmemente possível, no entanto, para evitar quebrar os pulsos quando caísse.

Tegan estava louco. Ela não podia confiar nele para não a matar. Levaria tempo para se aproximar o suficiente do território para checar suas mensagens. Então ele voltaria. Ela precisava ir embora antes que ele fizesse isso. Não havia escolha. Ela precisava salvar sua própria bunda.

—Isto vai doer. Por favor, não rasgue corda. Eu não quero cair direto para minha morte.

Ela chegou mais perto da borda e fechou os olhos. —Apenas caia. Você consegue fazer isso.

O medo a manteve no lugar... mas então ela pensou em Trayis. Ele teria a coragem de fazer o que fosse necessário para sobreviver.

Ela abriu os olhos e olhou para frente. —Trayis, eu estou voltando para você. Eu não vou permitir que aquele idiota me mate.

Então ela respirou fundo - e pulou.

Seu corpo se inclinou. Ela olhou aterrorizada para os galhos abaixo quando ela caiu da plataforma. Seu corpo caiu, ela segurou a corda com força...

Então uma dor agonizante atravessou seus braços e ombros quando a corda parou sua queda, seus braços estendidos acima de sua cabeça. O movimento a empurrou para frente, e o peito de Shay bateu em algo dolorosamente duro e sólido. Atingiu o ar de seus pulmões. Seus pulsos e palmas ardiam como fogo.

Ela abriu os olhos, percebendo que tinha batido em outro ramo denso vários metros abaixo do que ela estava amarrada. Ela sugou o ar, forçando-se a respirar. Ela estava machucada com certeza, talvez tivesse algumas costelas quebradas, a julgar pela dor que cada respiração causava, mas ela não estava morta. Levou alguns segundos para superar a dor e avaliar sua nova situação.

Ela levantou a perna. Demorou duas tentativas, e ela conseguiu levantar o pé o suficiente para pegar o galho. Ela se ergueu, colocando mais do corpo no galho, devagar e dolorosamente, e depois se sentou para tirar um pouco da pressão da

corda.

O sangue cobria seus pulsos, mas os ossos não estavam quebrados. As palmas das mãos dela tinham sido esfoladas, como ela suspeitava que fossem.

E ela foi capaz de ver a escada que Tegan deveria ter usado para escalar a casa da árvore.

Estava cerca de dez metros de distância, e não era uma escada, na verdade. Apenas degraus afastados martelados no tronco.

Ela correu ao longo do ramo até que ela estava sob o nó amarrando-a ao ramo acima. —Droga. — Não havia como ela conseguir chegar de onde ela havia pousado. Foi muito longe. Ela teve a sorte de subir em outro ramo depois que ela caiu.

Ela montou no galho e olhou para a corda. Ela tinha alguns metros de folga. — Tente de novo—, ela murmurou, levantando os pulsos para a boca e começou a mordê-los, puxando os nós com os dentes. Um deles começou a se soltar.

Ela sorriu. —Foda-se, Tegan. — Ela também continuou olhando para baixo do tronco grosso, observando e esperando Tegan voltar, enquanto ela usava os dentes novamente nos nós. A base da árvore estava escondida por muitos galhos, mas ela podia ver os degraus por uns bons trinta pés.

Ela finalmente conseguiu liberar seus pulsos.

O dano a sua pele parecia ruim. Ela tirou a camisa, usou os dentes novamente para arrancar as tiras e envolveu os pulsos da melhor maneira possível. Seu sangue molhou o material rapidamente, então ela aplicou uma leve pressão, jogou os panos e rasgou mais tiras. Ela usava apenas um sutiã com jeans agora, mas suas mãos estavam livres e embrulhadas.

Shay tocou o local ainda dolorido em sua têmpora. Ela podia sentir sangue seco em sua pele e cabelo no lado esquerdo da cabeça. É onde Tegan tinha batido nela antes de sair da cabana, acabando por derrubá-la. Essa era a menor das preocupações dela. Sem sangue fresco, então ela se preocuparia com a lesão mais tarde.

Seu olhar voltou para a escada improvisada. Tegan não estava subindo nos

degraus, mas isso não significava que ele não estivesse no chão. Ela deslizou no galho, aproximando-se do tronco até chegar a um degrau. Shay segurou enquanto se levantava, olhando para baixo.

Tudo quieto. Ainda sem sinal de Tegan.

Agora ela tinha que fazer uma escolha: descer a árvore usando os degraus, ou usar os galhos para alcançar a próxima árvore, e tentar descer desse jeito. Os nervos a fizeram hesitar. —Merda.

Ela se lembrou das mãos de Tegan, como elas estavam ferradas. Então o rosto dele. E ela estaria acima dele. Com os sapatos, ela poderia tentar chutá-lo se eles se encontrassem na escada. Ele teria dificuldade em se agarrar a qualquer coisa - nos degraus ou nos galhos - com aquelas ataduras.

Ela respirou fundo várias vezes, com a garganta seca, o coração batendo forte - e começou a descer os degraus rudimentares. Seu olhar ficou nos degraus abaixo dela. De jeito nenhum ela ia deixar o bastardo surpreendê-la novamente.

Shay nunca gostou de altura. Provavelmente era uma coisa boa que ela não podia ver muito através de todos os galhos grossos enquanto subia mais e mais. Suas mãos queimavam, o dano a elas tornava doloroso demais para ela segurar os degraus ásperos, mas ela continuou. O tempo não estava do lado dela. Tegan voltaria. Ela queria chegar ao chão e partir antes que ele retornasse.

Ela não estava muito familiarizada com essa parte do território de seu bando, mas ela viu muitos mapas na casa de Rod. Era seu trabalho manter essas câmeras operacionais. Algumas delas estavam perto do rio. Ela só queria poder lembrar onde cada uma delas tinha sido colocada. Essa informação nunca pareceu importante até agora.

Ela finalmente passou os galhos densos e pôde ver o chão.

Exaustão a fez ofegar. A área ao redor da base estava felizmente livre de Tegan. Ela parou antes de atravessar os degraus mais baixos, procurando por qualquer sinal de movimento. A única coisa que se mexeu foi a brisa. O barulho do rio era muito mais alto, agora que ela estava a apenas seis metros no ar, livre das folhas e ramos redutores de ruído.

Era tentador que ela caísse de joelhos para beijar o chão quando ela desceu pelo

resto da escada, mas resistiu. Ela olhou ansiosamente para a água, incrivelmente sedenta, mas em vez disso se afastou, tropeçando para a mata e para o território da matilha. Ela estava com muito medo de correr em direção a Tegan.

Shay continuou se movendo, lenta, mas seguramente, seu olhar varrendo ao redor enquanto ela se esforçava para ouvir qualquer som de Tegan. Ela também procurou por esconderijos, caso ela precisasse sair de vista.

Um brilho chamou sua atenção e ela viu uma das câmeras. Ela rapidamente mudou de direção, parou na frente e acenou com os braços. Com sorte, alguém estava assistindo os monitores.

—Por favor, me veja!

Trayis havia perdido a trilha de Tegan. Tinha sido fácil segui-lo por um tempo, seu fedor mais forte onde o louco Lycan percebeu que ele tinha sido seguido e correu com medo. Antes disso, ele viajou pela costa rochosa do rio. A trilha sumiu.

Ele rosnou enfurecido.

Arlis e meia dúzia de sua matilha se espalharam, procurando qualquer sinal do cheiro ou das pegadas de Tegan.

Um dos sentinelas assobiou. —Aqui.

Trayis correu para ver o que a sentinela tinha encontrado. Uma impressão parcial na sujeira. Eles se espalharam de novo, procurando outro erro que Tegan havia cometido.

A dez metros de distância, alguém pegou seu cheiro em um arbusto, onde obviamente ele roçou. Parecia que Tegan havia mudado de direção.

—Esta é a terceira vez—, rosnou Martin. — É como se ele estivesse cambaleando por aí como um bêbado, mesmo que ele se lembrasse de esconder seus rastros.

—Nós não estamos desistindo. — Trayis cheirou o ar e manteve seu olhar fixo no chão. —Continue olhando.

O telefone por satélite que um dos homens dera a Arlis tocou. Trayis olhou, observando seu irmão responder. Arlis encontrou seu olhar - e seus olhos se arregalaram enquanto ouvia quem falava. —Onde?

Trayis correu em direção a ele, seu coração batendo forte.

—Consegui. Seção nove dois quatro.

—Onde diabos é isso? — Arlis sorriu brevemente para Trayis. —Shay está viva! Eles a têm em uma das câmeras. Ela está acenando na frente para chamar nossa atenção.

O alívio atingiu Trayis com tanta força que ele mal conseguia respirar. —Onde?

—Você disse nove dois quatro? — apontou Martin. —Desse ponto. Talvez uma milha. — Isso era tudo que Trayis precisava. Uma direção. Ele se mexeu, correndo o mais rápido que pôde para onde Martin apontara. Saltou por cima de uma árvore caída, contornou uma pedra e continuou correndo. Ele não sabia se alguém seguia, nem se importava. Ele tinha que chegar a Shay.

Ele tentou freneticamente pegar o cheiro dela - e finalmente pegou, mudando levemente de direção. Ele teve que evitar mais árvores, pedras e arbustos. Seu cheiro ficou mais forte, e ele se agarrou a ele, pegando uma súbita explosão de velocidade.

Ele saltou sobre outro arbusto e a viu.

Ela girou, terror em seu rosto, mas então ela gritou: —Trayis!

Raiva quase o cegou quando ele a viu. Ela estava ferida. Havia um leve inchaço e um pouco de sangue no lado de sua cabeça, perto de sua têmpora. Ela usava apenas jeans, sutiã e sapatos, e ele viu a pele danificada em seu estômago e costelas expostas. Seus pulsos estavam enfaixados em trapos - e ele podia sentir o cheiro do sangue dela.

Ele catalogou tudo isso antes de finalmente chegar até ela, derrapou até parar e voltar à pele. Ele levantou-se, puxando-a rapidamente em seus braços, segurando firme. Ela está viva.

—Shay!

Ela se agarrou a ele. —Você me encontrou!

Ele a soltou e caiu de joelhos, olhando para o estômago dela. Havia hematomas e arranhões. Ele inalou, pegando vários aromas. Alguns deles eram de Tegan, mas aqueles eram fracos. Ele levantou a cabeça. —Aquele bastardo fez isso com você?

—A cabeça e os pulsos, sim. O resto é uma longa história. Eu posso ter costelas quebradas.

Ele levantou-se novamente. —Eu vou morder meu pulso. Você vai beber meu sangue.

Ela parecia atordoada.

—Isso vai te curar. Você confia em mim?

—Sim.

Ele levantou o pulso, deixou suas presas caírem e mordeu sua pele. Ele gentilmente a virou até que ela estava de costas para o peito dele, passou o braço ao redor dela e, em seguida, ergueu o braço sangrando até os lábios. —Beba, boneca. Agora.

Ela abriu a boca e deixou que ele pressionasse sua pele rasgada em seus lábios. Ele a segurou tão apertado quanto pôde, além de aliviado que ela estivesse em seus braços. Ele ouviu seu irmão e o resto da equipe de busca chegando, mas ele se concentrou em Shay.

Ela estava bebendo o sangue dele. Seu pau mexeu com o pensamento, a atração de sua boca em sua carne, mas ele ignorou sua excitação. Não havia nada de sexy neste momento. Shay estava ferida, literalmente sangrando em seus braços, e ele queria que ela fosse curada.

Ela tremeu um pouco e parou de beber. Ele puxou o braço para trás, vendo que ele parou de sangrar. Era tentador morder-se novamente para forçá-la a beber mais.

—Como ela está? — Arlis andou até eles, parecendo preocupado. Seu irmão olhou de seu braço para o sangue nos lábios de Shay. —Boa ideia. Você pode

curar qualquer ferimento. — Ele levantou a mão e fez sinal para os outros. — Saia de perto.

Shay levantou a cabeça, segurando o olhar dele, e Trayis viu suas lágrimas. Isso o rasgou por dentro. —Estou aqui, boneca. Eu sinto muito que a porra louca do Lycan tenha pego você.

—Estou bem.

Ele ajustou seu aperto, em seguida, levantou-a, embalando-a em seus braços. Sua atenção foi para a cabeça dela. O corte havia parado de sangrar há muito tempo, mas ele podia ver a pele se unindo onde estava dividida. Seu sangue estava funcionando. Então ele baixou o olhar para o estômago dela, observando os arranhões começarem a se curar.

—Obrigado pelo sangue. Eu estava com sede, mas isso não era o que eu tinha em mente—, ela brincou.

—Pegue um pouco de água—, ele ordenou a Arlis.

—Sim. — Seu irmão foi embora.

—O sangue de vampiro cura mais rápido que o de um Lycan. O que exatamente ele fez com você, Shay? — Ele não pegou nenhum cheiro para indicar que Tegan tinha abusado sexualmente dela. Isso foi um grande alívio.

—Ele me bateu na cabeça com força suficiente para me derrubar, e eu acordei amarrada a uma corda presa a uma velha e frágil casa na árvore. — Seu olhar se ergueu para o céu. —Certo. — Raiva o consumiu de novo. —Você desceu? — Ele pensou sobre ela caindo de uma longa distância. Ela era tão frágil e algumas das árvores locais eram imensas. Shay não curava tão bem quanto um Lycan. Ela poderia ter morrido.

—Eu vou falar sobre isso mais tarde. — Seu olhar se prendeu com o dele. — Estou muito bem. — Ela deu-lhe um sorriso corajoso. —Estou muito feliz em ver você. Perdemos nosso voo? — Ele abaixou o corpo e ficou sentado no chão, envolvendo-a nos braços.

Trayis precisava segurá-la. —Tudo o que importa é que você está segura e eu tenho você.

Ele sabia que estavam sendo vigiados, podia sentir os Lycans que os cercavam. Não importava se eles vissem o quanto Shay significava para ele. Ela era sua companheira... ou seria em breve. Ele a embalou suavemente. —Como estão as suas costelas? Você disse que elas podem estar quebradas.

—Eu me sinto melhor. Elas doem menos. Estou com muita sede.

Arlis voltou e se ajoelhou na frente dele. Abriu uma garrafa de água e ofereceu a Shay.

—Beba devagar—, Trayis lembrou a ela. —Você pode passar mal de outra forma.

Ela assentiu, tomando pequenos goles. —Tegan está lá fora em algum lugar. Ele vai voltar. Ele é louco.

—Não, ele não vai.

Shay segurou seu olhar.

—Pegamos o cheiro dele e o perseguimos. O bastardo puxou uma arma e atirou na cabeça para evitar ser forçado a nos dizer onde você estava. — Ele odiava ver o olhar horrorizado no rosto dela. —Ele tinha uma arma? E ele se matou?

—Ele não está morto. — Ele estaria em breve. O tempo de Tegan acabou. Ele machucou Shay, raptou-a e Trayis não permitirá que ele viva.

—Ele estava drogado de novo—, acrescentou Arlis. —Isso pode deixar nosso tipo instável. Especialmente a merda que ele roubou do nosso curador, se ele estiver misturando.

—Ele sempre foi instável. — Martin entrou na visão de Trayis. —Tegan apenas escondeu bem. Eu vi muita loucura naquele bastardo quando tive que tentar fazer algo dele.

Arlis suspirou. —Você estava certo, Martin. Eu deveria ter deixado você matá-lo. Isso poderia ter sido evitado.

—Não bata suas próprias bolas, Alfa. — Martin chegou ainda mais perto e baixou a voz. —Você gosta de ver o que há de bom nas pessoas e dar-lhes uma

segunda chance. Isso faz de você um grande líder. Eu não tenho sua paciência. É por isso que eu seria uma merda no seu trabalho.

Trayis ajustou seu aperto em Shay. —Me ajude.

Arlis e Martin agarraram seus braços, colocando-o de pé com Shay. Ele não podia e não a deixaria ir. Não até que ele pudesse se assegurar de que ela estava realmente bem.

—Obrigado. Shay precisa de um banho e eu preciso de um tempo sozinho com ela.

Arlis sustentou seu olhar. —Vou entrar em contato com seu clã para que eles saibam que você vai se atrasar.

—Apenas um dia—, decidiu Trayis. —Diga a Wen ou Tymber que vamos sair logo de manhã. Sem ofensa, mas quero levar Shay ao meu clã.

O arrependimento veio à tona na expressão de Arlis. —Eu sinto muito que isso tenha acontecido.

—Também lidei com alguns loucos do meu clã. Lembra da minha última visita no meio da noite?

Arlis assentiu. —Você veio para pegar aquela humana por causa dos pais fodidos de Wen. Quem poderia esquecer? Estou feliz que funcionou.

—Eu também.

Capítulo Quinze

—Estou bem, Trayis. — Shay sentiu apenas um toque de irritação neste momento. Ele a carregou todo o caminho da floresta até o trailer de convidados, recusando-se a deixá-la andar. Então ele a limpou no chuveiro como se ela fosse uma criança. Ele a lavou carinhosamente, lentamente, verificando cada centímetro de sua pele - que estava extraordinariamente curada. Então ele a colocou na cama e a alimentou, fazendo-a comer cada mordida.

—Capriche.

Ela suspirou e assentiu. Se forçada, ela admitiria que era bom ser cuidada. Também era reconfortante que ele se importasse tanto. Se houvesse alguma dúvida, ela teria sido colocada para fora. Ela estava grata por não haver nenhuma bolha no trailer ou Trayis poderia vesti-la da cabeça aos pés.

Alguém bateu na porta da sala de estar e Trayis rosnou. —Sua família está me deixando louco. Qual parte de “ficar longe”, não entendem?

Ela abriu a boca, mas ele saiu da cama, saindo do quarto. Ela ouviu quando ele abriu a porta, rosnando para quem estava lá, que ela estava bem e não aceitando visitas. Por alguma razão, Trayis não queria ninguém perto dela. Ela adivinhou que era uma coisa instintiva, depois do que aconteceu com Tegan.

Ele bateu a porta e voltou para o quarto, esparramado ao lado dela.

—Estou curada. — Ela mostrou-lhe os pulsos. A pele não estava mais esfolada ou inchada. De fato, o sangue dele havia removido totalmente todas as marcas. —Eu me sinto ótima agora.

—Você poderia ter morrido.

—Eu não morri. Estou muito grata por você estar lá fora procurando por mim. E obviamente foi traumático para nós dois. Pessoas loucas existem no mundo, Trayis. Eu estou bem. Tudo está bem agora. Você pode relaxar.

—Ele poderia ter matado você.

—Você já disse isso muitas vezes. Ele não fez isso. Quem estava na porta dessa

vez?

—Era meu irmão. Partimos às seis da manhã. Nossos voos foram alterados.

—Desculpe, não pudemos ir hoje.

—Não é sua culpa. Estou feliz por você estar aqui comigo.

—Eu também. — Ela sorriu e estendeu a mão. —Obrigada por me dar seu sangue. Eu não sabia que isso poderia curar.

—Meu pai era um vampiro. Seu sangue cura ferimentos, se dados em pequenas quantidades. Demasiada pode mudar um humano e transformá-los.

—Eu percebi, desde que eu ouvi como eles fazem outros vampiros.

—O sangue Lycan protege isso de acontecer com eles. Eles não podem ser transformados por um vampiro. Eu não te dei o suficiente para arriscar, já que você também é humana.

—Eu aprecio isso. Eu gosto de sol e comida de verdade.

Ele estendeu a mão e gentilmente acariciou sua bochecha. —Me assustou quando percebi que você foi levada, Shay.

—Estou bem.

Ele assentiu e deixou a mão cair. —Você confia em Martin, não é? —

—Claro. Por quê?

Os olhos de Trayis ficaram pretos. —Eu tenho algo a fazer. Martin vai ficar do lado de fora para te proteger enquanto eu estiver fora. Isso não vai demorar muito.

—Aonde você vai?

Ele hesitou. —Tegan ainda está vivo. Eu não vou permitir isso, Shay. Ele levou você, machucou você e poderia ter te matado.

Ela deixou isso entrar. As matilhas tinham regras. Algumas delas eram duras, mas necessários. —Compreendo. Ele é louco e perigoso. Eu acho que eles não vão ajudá-lo.

—Você está pensando como um humano novamente.

—Eu sei disso. Porém, nós temos um terapeuta no bando, que talvez pudesse ter ajudado Tegan.

—Ele ordenou que eu matasse Arlis e seus executores. Tentou trocar sua vida por eles. Meu irmão vai matá-lo se eu não fizer. — Ele não olhou para longe dela. —Eu quero matá-lo pelo que ele fez com você. Ninguém te machuca, Shay. Você é minha para proteger.

Ela sabia que era necessário. Tegan claramente teve dois intervalos mentais juntos, e ela testemunhou os dois. Primeiro, quando ele usou drogas roubadas e foi atrás dela no escritório. Então, novamente, quando ele a atacou e a sequestrou da cabana. Ser punido pela primeira vez não funcionou. Tegan se tornou uma ameaça não só para ela, mas para o bando inteiro com sua insanidade e estupidez. Os humanos estariam em risco também se lhe fosse permitido fugir.

Ela assentiu. —Compreendo.

—Compreende?

—Sim. Eu lido com correspondências do bando, lembra? Ele não é o primeiro lycan que os bandos tiveram que apagar. E nós temos Graves. Às vezes é seu trabalho derrubar Lycans perigosos. Tegan teve a chance de se endireitar, mas em vez disso ele só piorou as coisas. Nós sobrevivemos e permanecemos escondidos dos humanos seguindo leis estritas. Nós nos policiamos e não há prisão a longo prazo para lycans. Eles seguem as regras ou são mortos. Não há área cinza. Nós não podemos permitir que haja. Tegan ganhou sua morte.

O preto sangrou nos olhos de Trayis. —Eu não quero que você se sinta responsável de alguma forma. Você não é. Isso é tudo sobre Tegan.

—Compreendo. Eu realmente faço isso. Só Deus sabe que coisa horrível ele faria se tivesse permissão para viver. Ele é louco, estúpido e não pode ser racional. Eu tentei. E ninguém forçou essas drogas nele. Ele escolheu levá-las.

Eu estou bem com isso, Trayis. Eu fui criada em um bando. Entendi.

—Bom. — Ele se aproximou e deu um beijo em sua testa. —Descanse. Martin está lá fora.

—Estou segura agora que Tegan não está correndo por aí.

—Eu não me importo. Estou usando um guarda em quem ambos confiamos. Não vou arriscar nada acontecendo com você. Eu não brinco, Shay. Eu tive um grande susto.

Ela assentiu. —OK.

—Bom. Eu não vou demorar muito.

—Estarei aqui.

Ela o assistiu sair da cama e ir ouvindo a porta fechar na outra extremidade do trailer.

Trayis ia matar Tegan. Parte dela estava feliz por não ter sido convidada para assistir a isso. Ela pode viver com uma matilha, mas ela ainda não gostava da violência.

Cinco bons minutos se passaram até que ela ouviu a porta se abrir e Shay se sentou. Surpreendeu-a ver Márcia descendo o pequeno corredor em direção a ela. Ela sorriu quando viu sua irmã adotiva.

Lágrimas encheram os olhos de Márcia. —Martin me deixou entrar sorrateiramente enquanto Trayis está fora. Ele disse para eu entrar, não ficar muito tempo, me assegurar de que você está bem, e depois dar o fora.

—Estou bem. — Ela deslizou para fora da cama e se levantou.

Márcia gentilmente a abraçou, soltou e depois a inspecionou visualmente. — Você não parece mal pelo trauma que sofreu.

—Trayis me deu seu sangue. — Ela levantou os braços. —Meus pulsos estavam ferrados na corda e tive uma lesão na cabeça. Eu estou bem agora. — Ela não mencionou o dano que ela tinha sofrido batendo em um galho depois de saltar da

casa da árvore.

Márcia pareceu surpresa. —Você bebeu o sangue dele? E eu me preocupei que ele fosse o único a morder você.

—Ele é parte Vampiro. Seu sangue cura se for tomado em pequenas quantidades. Minhas feridas começaram a cicatrizar imediatamente.

Márcia sorriu. —Isso é legal. Especialmente para você. Isso significa que ele pode te curar super-rápido se você estiver machucada. Eu acho que posso parar de me preocupar com você saindo, pelo menos um pouco. — Então ela ficou tensa, ficando sombria. —Tegan fez mais alguma coisa para você? Você deveria conversar com outra mulher se ele...

—Ele não me atacou sexualmente.

O alívio fez Márcia suspirar. —Estou feliz. Nós estávamos tão preocupados.

—Tegan estava louco e se recusou a ouvir a razão, ainda convencido que você, Kale, e eu estávamos planejando tirá-lo da posição de executor. Ah, e Kale sabe? Isso é o que Tegan disse.

—Sim. Ele está assumindo o lugar de Ted na próxima semana depois que ele se aposentar oficialmente. Eu sempre quis ser a primeira executora feminina da matilha, mas acho que vou ter que me contentar em ser acasalada com um.

—Me desculpe, Márcia. Eu sei que esse sempre foi seu objetivo.

—Kale acha que talvez eu possa ajudá-lo a fazer o seu trabalho, às vezes, para mostrar a Arlis e aos outros do que sou capaz.

—Esse é um bom plano.

—Ele é um companheiro inteligente. Me apoia. — Ela piscou. —É melhor eu ir. Eu não estava deixando você sair sem me despedir de novo, já que você nunca teve a chance de me ver depois que eu saí da sua cabana mais cedo. Eu te amo. — Márcia a abraçou. —Seja feliz, ligue-me frequentemente e tente verificar o seu telefone de vez em quando depois de se lembrar de que ele está sendo carregado no balcão em algum lugar.

Shay riu, abraçando-a de volta. —Prometo. Vou sentir sua falta. — Ela viu a irmã sair e voltou para a cama.

Trayis se aproximou do prédio de tijolos que o bando mantinha nas profundezas da floresta. Dois executores estavam de guarda. Arlis já estava esperando. Seu irmão parecia sombrio quando se enfrentaram.

—Eu quero acabar com ele—, Trayis exigiu.

—Ele é seu. Infelizmente, ele não acordou. Ele se fodeu com aquela bala. O curandeiro disse que poderia durar um ou dois dias até que ele acorde.

—Porra.

—Eu sei que você queria falar com ele, deixá-lo saber seus sentimentos sobre o que ele fez com Shay, e provavelmente fazê-lo se mijar antes de colocá-lo no chão. Você não vai conseguir essa satisfação, irmão. — Isso foi decepcionante.

—Você poderia alimentá-lo com um pouco do seu sangue para curá-lo o suficiente.

Trayis sacudiu a cabeça. —Péssima ideia. Um, eu já dei a Shay um pouco do meu sangue. Eu não quero ser enfraquecido. E enquanto ela está se recuperando, eu me recuso a tirar sangue para qualquer outra pessoa. Não ficaria bem comigo. Então há o fato de que se eu tivesse que dar-lhe sangue suficiente para reverter o dano ao cérebro dele, isso só o tornaria mais difícil de matar. Ele iria curar muito mais rápido de qualquer coisa que eu fizesse para ele, pelo menos no começo. Embora isso possa ser divertido para mim, já que estou furioso, não vou me enfraquecer. Estou levando Shay para casa de manhã. Eu quero estar no meu melhor enquanto estamos viajando.

Arlis se aproximou. —É seu direito matar Tegan... mas permita que eu faça isso para você quando ele estiver acordado. Caso contrário, você vai ter que matá-lo enquanto ele estiver inconsciente. Esse não é o nosso caminho.

—Eu sei. É apenas uma morte honrosa se ele tiver plena consciência de que foi julgado e condenado à morte por seus crimes.

—Eu não vou matá-lo rápido. Eu prometo. Ele vai sofrer pelo que fez a Shay. Minha palavra. — Arlis tocou seu peito, fazendo o juramento. —Eu tenho meus

próprios problemas com ele. Ele tentou chantageá-lo para me matar e aos meus executores. Shay é sua agora, mas ela era uma das minhas. Você sabe que eu me importo com ela. Eu teria adotado ela se eu não fosse solteiro quando os pais dela morreram. Mas eu ainda a tomei como família antes de você reivindicá-la.

Trayis ficou desapontado que ele não seria o único a acabar com Tegan, mas ele balançou a cabeça e tocou seu próprio peito. —Eu confio em você para fazer isso. Ele é seu. Torne doloroso.

Eles apertaram as mãos. Arlis sorriu. —Você vai acasalar com ela hoje à noite?

—É tentador, mas eu tenho minhas razões para esperar até que eu esteja de volta ao meu clã. — As sobrancelhas de Arlis se levantaram.

—Ela é meio humana. Eu vou fortemente ligá-la a mim, e pode haver alguns efeitos colaterais na parte humana dela.

—Ela não vai mudar, vai? Como em qualquer parte Vampiro?

Trayis sacudiu a cabeça. —Seu sangue Lycan impedirá isso, mas eu vi o que aconteceu com a companheira de Lorn. Ela era meio VampLycan que se tornou mais Vampiro que Lycan quando foi atacada, e teve que beber muito sangue de VampLycan puro. Ela inclinou a balança de seu DNA existente. O lado humano dela permitia isso. Shay pode se tornar mais Lycan do que humana. Meu sangue poderia melhorar seu lado Lycan.

Arlis liberou-o com uma expressão atordoada.

—Provavelmente não vai acontecer. Mas eu não quero arriscar antes de voar para o Alasca. Seria um pesadelo se ela mudasse pela primeira vez em um avião cheio de humanos.

—Porra. Como Shay reagiu a essa notícia?

—Eu não disse a ela ainda. É uma pequena possibilidade. Eu não vou falar agora. Ela realmente se sente menos digna por ser tão humana. — Ele olhou para seu irmão. —Sua matilha a deixou envergonhada por ser do jeito que é.

—Nós não pretendíamos.

—Entendo. Seus avós não ajudaram. Falando de duas pessoas que eu gostaria de matar...

—Entre na fila.

Trayis bufou. —Você pode ter a chance se Ellis deixar seus pais para morar com Sylvia e Dean. Eles se ofereceram para recebê-lo. E eu não posso ver aqueles bastardos deixando-o voltar a este bando sem levantar o inferno.

—Espero que Mildred e Elvis façam um protesto. Eu vou desafiá-los. Eles causaram desentendimentos no bando muitas vezes, e então tiveram um filho sobre o qual eles nem me informaram. Isso foi puro desrespeito por mim e para todo o bando. Ellis já deveria ter sido um dos meus. Eu lutarei para mantê-lo se ele escolher morar aqui.

—O garoto pode ter dificuldade se você os matar.

—Eu vou manter isso em mente.

Trayis terminou o assunto. Seu irmão não precisava de mais conselhos. Ele o respeitava como líder de sua matilha. —Eu vou dizer adeus a você agora. Shay e eu estamos saindo de manhã cedo para o aeroporto.

—Eu sei. Um dos executores vai levar vocês dois. — Trayis assentiu. — Obrigado.

—Não por isso. Volte mais vezes. Fique mais tempo. — Trayis riu. —OK.

—Então, novamente, você pode ter um filho ou filha em breve. — Diversão brilhou nos olhos de Arlis. —Shay é muito humana. Pelo menos por enquanto. Deixe-me saber quando isso acontecer.

—Eu vou.

Eles se abraçaram e se separaram. Trayis voltou ao trailer e agradeceu a Martin.

—Eu deixei Márcia entrar por alguns minutos. Eu senti pena dela. Ela era toda olhos de cachorro e implorando para ver Shay com seus próprios olhos. Essas duas sempre estiveram próximas, mais que irmãs verdadeiras.

—Obrigado. Eu deveria ter permitido isso.

—Você estava em pleno modo de proteção depois do que aconteceu com Shay. — Martin sorriu. —Acontece. Totalmente natural para um VampLycan, você tem muitos instintos dentro de você.

—Culpado.

—Tenha uma boa noite. Eu vou estar patrulhando. Ted está assumindo em poucas horas. Eu não acho que Tegan tenha amigos íntimos que estejam dispostos a tentar um pequeno retorno. Ele era um idiota com todos. Não estamos nos arriscando, no entanto. Fique descansado esta noite.

—Eu agradeço.

Trayis entrou no trailer e encontrou Shay dormindo na cama. Ele tirou a roupa, colocou o alarme no telefone e subiu na cama com ela, abraçando-a. Ela murmurou em seu sono, mas não acordou. Ele nunca tinha sido tão grato em senti-la segura em seus braços.

Capítulo Dezesseis

Shay ficou nervosa, segurando a mão de Trayis. O voo comercial que eles fizeram foi uma experiência agradável. Estar sentada na primeira classe tinha sido bom. Eles serviram comida, ofereceram-lhe um travesseiro e cobertor, e ela tomou um coquetel, já que Trayis insistiu que isso a relaxaria.

Então eles subiram em um pequeno avião de quatro lugares. Isso foi aterrorizante. Toda brisa havia saltado sobre o pequeno avião no céu - e então ela percebeu que estaria pousando em uma estrada em vez de em um aeroporto. Trayis usou sua habilidade de controle mental no piloto para fazer com que ele concordasse com isso. Eles aterrissaram em segurança e Trayis havia mandado o avião embora.

—Por que você tem que controlar sua mente?

—Não queremos que nenhum dos pilotos da selva se lembre de nós usando esta estrada como pista de pouso. Os humanos falam. E se alguém ouvir um piloto falando sobre isso e causar suspeita? Eles podem pensar que estamos fazendo coisas humanas ilegais, como drogas ou algo assim. É melhor limparmos as memórias deles e deixar que eles pensem que nos deixaram no aeroporto. Então não há nada para investigar se as autoridades tiverem o desejo.

Isso a divertiu. —Existe um enorme problema com drogas aqui no meio do nada, no Alasca? — Ela olhou em volta, sem ver nenhum sinal de civilização, exceto pela estrada. Havia toneladas de árvores e terra, no entanto.

Ele riu, levou a mão aos lábios e beijou as costas. —Não. A outra razão é que gostamos de manter nossa privacidade. Os humanos tiveram a brilhante ideia de abrir um resort nesta área há algum tempo. Uma empresa investiu em algumas lojas e um posto de gasolina também. Eles são os que pagaram por essa estrada. Mas é próximo ao território de VampLycan, e o resort atraiu caçadores humanos, e isso me deixou puto. Alguns deles invadiram nosso território com armas.

—Eu entendo que não está mais aberto?

Ele balançou sua cabeça. —Nós não poderíamos ter um monte de humanos correndo por aí atirando em tudo que se movia, incluindo meu clã. Precisava ser fechado.

—Como você conseguiu isso?

Seus olhos começaram a brilhar, mas se desvaneceram rapidamente. —Seus hóspedes tiveram um tempo terrível e nunca quiseram voltar. Digamos que ninguém recomendou isso a seus amigos. E fechou depois de dois anos.

—Os pobres proprietários.

Ele encolheu os ombros. —Eles podiam arcar com a perda. Nós compramos o resort, a pequena cidade que eles construíram, e a terra onde fica. Nós só não queremos que os humanos venham aqui. Pode ser tentador para alguns invadirem os prédios e se tornar posseiros.

—Ninguém mora lá?

—É uma enorme pousada com dezenas de quartos de hóspedes. Fazemos patrulhas naquela área a cada poucas semanas, mas embarcamos em todos os prédios depois de comprá-lo, para evitar danos causados por tempestades e invernos rigorosos.

—Então... apenas fica lá então?

Ele assentiu. —Vou levá-la em um tour um dia, se você quiser vê-lo. Eles venderam com o mobiliário. Foi mais rentável para eles abandonarem tudo, em vez de enviá-lo por um longo caminho até uma cidade grande para leiloar tudo por uma fração do custo.

—Eu gostaria de ver isso. — Shay olhou para a estrada quando ouviu um motor.

—Eu vou te levar em breve. Isso deve ser Wen ou Tymber nos pegando.

—Wen é seu chefe de segurança?

—Wen e Tymber compartilham essa responsabilidade.

—Mas você deixou Wen no comando quando você visitou minha matilha?

Ele assentiu. —Tymber cuidou das coisas para mim da última vez que saí. Wen estava em uma missão. Só parecia justo trocar de turno. Pode ser uma dor na bunda manter um clã na linha. Eu os considero meus amigos. — Ele sorriu. —É

por isso que eu garanto que eles não fiquem sobrecarregados, colocando-os com meus problemas com muita frequência.

—Dois executores chefes. Isso é diferente.

—Somos VampLycans. Eu te disse que não somos exatamente como um bando.

Ela virou a cabeça e observou quando um SUV escuro fez uma curva na estrada. O cara atrás do volante tinha cabelos escuros, usava óculos de sol e parou a uns três metros de distância. Ele deixou o motor ligado enquanto saía. Ele era super alto. Um grande sorriso dividiu seu rosto, revelando lindos dentes retos que qualquer dentista teria orgulho de trabalhar.

—Estou tão feliz por você estar em casa. — Seu rosto se voltou mais para Shay. —E você é fodidamente adorável. Olha como você é pequena! Gerri vai amar você.

Trayis suspirou. —Conheça Wen, Shay. Ele pode ser grande, mas é como um adolescente crescido. Gerri é a humana que eu adotei e é a companheira dele. É incrível que ela não tenha tentado estrangulá-lo.

Wen riu, indo em torno deles para as malas que estavam no chão e pegando-as. —Quem disse que ela não tentou? Eu sou forte, e ela não é tão forte assim.

Shay gostou do executor imediatamente, e do jeito que os dois homens brincavam um com o outro. Wen levou suas malas até a traseira do carro e abriu a porta, colocando-as dentro. Ele caminhou até o lado do passageiro da frente e abriu a porta. —Minha dama.

Trayis rosnou para ele, soltou sua mão e empurrou o Wen um pouco mais forte para o lado. —Eu posso segurar a porta dela. Eu me lembro das boas maneiras.

Wen levantou os óculos de sol, revelando olhos azuis. Ele parecia divertido enquanto olhava para Trayis. —Você? Eles tinham veículos na última vez que você foi a um encontro? Você já foi a um encontro? — Ele piscou para ela. — Nosso estimado líder não é exatamente um homem de mulheres, se você me entende. Estamos tão felizes que ele encontrou você. Bem-vinda ao clã, Shay. Ele ter uma companheira vai ser incrível para o resto de nós. Seu humor vai melhorar. — Então ele baixou a voz. —Ele estava meio amuado antes.

—Foda-se—, Trayis estalou, mas depois ele riu.

Shay sorriu, subindo no banco do passageiro. Trayis se inclinou e afivelou o cinto. —As estradas aqui não são tão ruins, mas pioram quanto mais perto do nosso território chegamos.

—Você não faz reparos na estrada?

Wen riu, abrindo a porta dos fundos e subindo. —Isso implicaria que queríamos que fosse fácil para as pessoas nos visitarem. Isso é um grande inferno de não. Especialmente deste lado do nosso território.

Trayis fechou a porta, contornou o SUV e entrou no banco do motorista. —Ignore-o. Eu tento muito duro na maioria das vezes.

—Sim, sim—, resmungou Wen. —Abuso do líder do clã. Está vendo o que eu aguento?

—Você vai sobreviver.

Trayis virou o SUV pela estrada e voltou para o caminho que Wen tinha vindo. Eles finalmente deixaram a estrada por uma trilha de terra. Trayis diminuiu a velocidade para tornar o passeio menos acidentado. —Este é um atalho para minha casa.

— Que foi limpa, abastecida com comida, e o jantar deve estar esperando quando você chegar. Tymber está grelhando alguns bifes. Só para vocês dois—, acrescentou Wen. —Não queremos que você se sinta sobrecarregada, Shay. Amanhã é cedo o suficiente para deixar o clã se apressar em conhecê-la. Mantivemos a sua chegada em segredo para evitar uma multidão esperando na cabana.

Ela virou a cabeça, olhando para ele. —Haveria uma?

—Quando a notícia se espalhar de que Trayis encontrou sua companheira, todo mundo vai querer conhecê-la. Só a curiosidade vai levá-los a correr para o seu lugar. — Wen riu, seu olhar indo para a parte de trás da cabeça de Trayis. —Nós nunca pensamos que ele teria uma companheira. É um grande negócio. Os outros líderes do clã também podem aparecer.

Seus nervos voltaram com força total. —Ótimo.

Trayis lançou lhe um olhar preocupado. —Tudo bem, Shay. Droga, Wen! Você está a perturbando. Cale-se.

—É legal. — Wen se inclinou para frente e gentilmente tocou seu ombro por uma fração de segundo para chamar sua atenção. —Eu acasalei com uma humana completa. Trayis foi tão bom que adotou Gerri. Velder, outro líder do clã, tem dois filhos acasalados com metade humanas, metade VampLycans. As mulheres nem sabiam que eram mais que humanas até chegarem ao Alasca. Então, basicamente, elas herdaram o lado humano mais do que o VampLycan.

—Crocker não tem uma companheira. Ele é outro líder de clã. Mas ele não vai se importar que você é uma mestiça. Ele só vai ficar com inveja porque Trayis encontrou você. Quanto a Lorn, o último líder do clã, sua companheira também é meio humana e meio VampLycan. Ela virou mais Vampiro por um tempo, mas beber o sangue de Lorn a fez andar ao sol sem se queimar, e ouvimos que ela pode comer de novo. Ninguém vai ter um problema com você. Inferno, até mesmo o líder do clã GarLycan, Aveoth, tomou uma companheira com algumas linhagens de VampLycans. Isso foi uma enorme surpresa, já que os Gárgulas são idiotas sobre não criarem VampLycans conosco. Ele disse —foda-se— ao clã dele e fez isso de qualquer maneira.

Trayis atirou em outro olhar preocupado. —Shay acha que parte do clã pode ter um problema porque ela não pode mudar.

Wen bufou. —Não é um problema. Todos foram ótimos para Gerri, exceto meus pais. E eles deixaram o clã. Essa é uma longa história, mas eles ficaram loucos depois que meu irmão mais velho morreu. Eu vou falar sobre eles algum dia. Você vai se encaixar muito bem. Se alguém te der alguma merda, seria Mya e suas poucas amigas. Ênfase nas —poucas. — Ela é uma espécie de cadela.

—Trayis me contou sobre ela—, ela admitiu.

—Ignore Mya se ela disser que fodeu Trayis. Não é verdade. Nenhum de nós é tão estúpido. — Wen fez uma cara engraçada. —Nem mesmo bêbado, desesperado ou no cio. Grande inferno não.

—Ela ainda está trancada?

Wen assentiu com a cabeça na pergunta de Trayis. —Ela com certeza está - e choramingando alto. Tem sido divertido como merda. Ninguém aguenta isso mais. Foi brilhante quando você sugeriu que Vassa fosse sua guarda. Ela é protetora como merda de seu irmão mais velho, Brigs, e ela tem uma queda por Roe. Vassa esta verbalmente arrancando-lhe o rabo.

—Merda, eu não sabia que Vassa era atraída por Roe —, admitiu Trayis. — Talvez não tenha sido uma boa ideia, já que Mya o fodeu.

—Não. Está perfeito. Confie em mim. Eu as tenho observado de perto. Então tem Tymber. Tem sido divertido como o inferno. Vassa não a atacará fisicamente, já que ela leva seu dever a sério, mas as mulheres são cruéis com as palavras. Ela fez Mya chorar algumas vezes. Eu nem sequer pensei que ela fosse capaz. — Trayis fez uma careta.

Shay estendeu a mão e esfregou o braço. —Isso é uma coisa boa. Eu cresci com o Trio cadelas, lembra? Eu consideraria um progresso se uma delas fosse capaz de chorar. Geralmente elas eram as únicas que me faziam isso. Talvez esta Mya aprenda como é ser tratada mal o suficiente para ficar chateada com isso.

—Trio de cadelas? Me diga mais.

Ela virou a cabeça para olhar para Wen. —Elas realmente não valem a pena falar.

—Como Mya e suas amigas, — Trayis ofereceu. —Apenas as versões dos Lycan.

—Trio de cadelas. Apropriado. Nós temos o Quarteto de Vadias de Sangue, então.

Wen riu. —Eu gosto disso. Eu estou chamando assim de agora em diante. — Trayis balançou a cabeça e suspirou alto. —Veja? Ele é como um grande adolescente.

—Você me ama, cara. — Trayis olhou para Shay e revirou os olhos.

Ela riu. Seu olhar foi para as janelas. O território dos VampLycans era lindo. Ela ainda não via sinais de civilização, mas eventualmente viu algumas cabanas. Elas eram mais legais do que ela esperava. Parte dela se perguntou se eles seriam

realmente velhos. Trayis mencionou no avião que eles atualizaram as coisas ao longo dos anos. Ela sabia que esperaria eletricidade e serviço de celular perto de onde a maioria das casas estava localizada.

Ele finalmente parou na frente de uma cabana de dois andares. Era uma bela armação e que devia ter uns bons 4 mil metros quadrados, se fosse para adivinhar. O alpendre coberto também era enorme. Trayis estacionou o SUV e desligou-o. Ele estendeu a mão e pegou a mão dela. Seus olhares se encontraram.

—Bem-vinda em casa, boneca. Espero que você goste. — Ela sorriu. —Eu amei isso. É... grande...

Ele riu. —Nossos galpões são maiores do que onde você morava. — —Sério? — Wen soou atordoado.

Trayis soltou sua mão. —Fique aí, Shay. — Ele olhou para o banco de trás. — Nenhuma merda. Wen, obrigado por ter vindo nos buscar. Você ainda está no comando até amanhã. Shay e eu vamos aproveitar a nossa noite sem interrupções. Certifique-se de que isso aconteça.

—Bem. Tymber está nos fundos, no entanto, grelhando seu jantar. Os bifes deveriam estar prontos. Ele sabia a hora quando eu saí, então ele achou ótimo começar a grelhar, para quando nós chegássemos.

Shay ficou parada quando Trayis saiu e deu a volta na frente do SUV. Ele abriu a porta e ajudou-a a descer do veículo alto. Então ele a colocou de lado, levando-a pelos degraus da varanda até a porta da frente. Abriu-a e usou o pé para empurrar a porta.

Então ele a surpreendeu, pegando-a nos braços e carregando-a para dentro. Ela olhou espantada para o interior. Tinha belas vigas de madeira, um teto alto na sala de estar e uma lareira de pedra que dominava uma parede. A área da cozinha ficava sob um sótão. Havia pisos de madeira com alguns tapetes jogados na sala de estar perto do sofá e namoradeira. A mobília era básica, mas parecia confortável.

Ele chutou a porta atrás deles. —O que você acha? — Ela sorriu. —É impressionante.

Passos soaram de um corredor do outro lado da cozinha e, em seguida, outro grande homem caminhou para frente, segurando uma travessa. Ele sorriu para eles, entrando na cozinha. Ele era alto, talvez mais de um e oitenta, com um corpo musculoso coberto por uma camiseta apertada, jeans desbotados e botas pretas. Seu cabelo preto era comprido, puxado em um rabo de cavalo que havia caído sobre o ombro. Quase chegava a sua cintura. Olhos azuis claros eram um forte contraste contra a pele bronzeada e a cor do cabelo.

—Bem-vindo a casa! Quatro bifes, mal passados. Batatas assadas e todas as guarnições estão no balcão. Eu até me lembrei de colocar pratos. —O cara piscou. —Agora vou dar o fora.

—Obrigado, Tymber. Essa é Shay.

Ela acenou para ele. —Oi. É um prazer conhecê-lo e obrigada pelo jantar.

—Fiquei feliz em fazê-lo. Eu não posso esperar para te conhecer, Shay. Você deve ser alguém muito especial para ter pego Trayis. — Ele sorriu largamente, seu olhar bloqueando seu líder de clã. —Você fez bem, cara. Vejo você pela manhã. Wen e eu dissemos a todos que haveria uma reunião fora do seu escritório às dez. Dessa forma, você pode anunciar sua companheira. — Ele inalou, as narinas dilatadas. —Ela está carregando seu perfume, mas não forte o suficiente ainda.

—Nós não acasalamos oficialmente—, admitiu Shay.

A surpresa fez os olhos de Tymber arregalar.

—Ainda. Eu queria esperar até chegarmos aqui— - acrescentou Trayis. —Obrigado pelo jantar e por ajudar a preparar este lugar para Shay.

—A qualquer hora. — Tymber passou por eles, saindo pela porta da frente.

Trayis gentilmente a colocou em pé. —Dê uma olhada bem rápido, se quiser. Eu vou pegar nossas malas. Eu já volto e depois vamos comer. Estou faminto.

—Eu também. — Fazia um tempo desde a refeição no avião. Ele saiu, mas Shay não se mexeu. Ela apenas olhou em volta, observando cada detalhe. A sala de estar era grande, mas aconchegante ao mesmo tempo. A cozinha era moderna, pelo menos seis vezes maior do que ela estava acostumada e tinha aparelhos

legais. Até lava-louças. Ficou chocada ao encontrar uma casa tão bonita em uma área tão remota.

Trayis voltou com as malas e caminhou para o outro lado da sala até a escada curva. —Vou deixá-las na suíte master. Quer um passeio rápido? — Ela assentiu, correndo atrás dele. Eles também usaram toras para o corrimão. Ela passou as mãos pelos trilhos lisos e polidos. —Isso é incrível.

—Temos muito tempo aqui para aprender habilidades. E toneladas de árvores. Também economiza dinheiro quando podemos construir nosso próprio material a partir de recursos naturais. Não que estejamos quebrados. Os tempos da corrida do ouro foram muito bons para nós.

Shay riu. —Mesmo? Você minerou ouro?

Ele riu quando chegou ao topo da escada. —Nós fizemos. VampLycans não temem trabalho duro, longas horas ou trabalho físico. Nós nos superamos nisso. — Havia algumas estantes de livros, a maioria vazia, e um sofá de couro no sótão. Ele entrou em um corredor e ela seguiu. Isso levou a três portas abertas. A primeira era um banheiro. A segunda era um quarto compacto. A terceira porta abriu em um quarto maior do que ela esperava. Havia outra lareira ao longo da parede dos fundos e uma porta aberta à esquerda revelava outro banheiro. Ao lado havia dois armários com portas deslizantes. —Uau.

Trayis Deixou as malas perto da cama e se virou. —Debaixo disso, atrás da área da cozinha, há outro quarto principal com banheira, lavabo e algum espaço de armazenamento, que poderia ser transformado em outro grande quarto, ou mesmo dividido em dois menores. — Ele fez uma pausa. —Se precisarmos de mais.

Ela sentiu suas bochechas esquentarem. —Você quer tantas crianças? Quero dizer, você tem dois quartos de hóspedes já. Você está insinuando que poderíamos converter mais dois. Isso seriam pelo menos quatro filhos.

Ele assentiu.

—Isso provavelmente é bom desde, você sabe, eu não posso controlar meus ovários.

Ele sorriu. —Você diz isso como se fosse uma coisa ruim. Podemos até expandir

a cabana para seis ou mais quartos, adicionando nas laterais ou nos fundos.

—Whoa! — Ela ficou atordoada. —Quantos mais, huh?

—Vivemos muito tempo, Shay. Você estará bebendo meu sangue regularmente quando estivermos acasalados. Mesmo que o seu envelhecimento não diminua de seu pai Lycan, meu sangue fará isso por você. Você está pensando em termos humanos novamente.

—Eu costumo fazer isso.

Ele se aproximou dela. —Vamos comer e pensar em fazer bebês depois.

—Bom plano.

—Você gosta do quarto? Podemos descer as escadas se você gostar mais da outra suíte master. Eu simplesmente prefiro estar na segunda por causa de nossos invernos.

Ela olhou para a lareira. —Eu aposto que é bom em noites frias.

—O outro master tem uma lareira também. Eu apenas gosto da vista melhor daqui de cima. No inverno, a neve pode acumular o suficiente para bloquear algumas das janelas no nível inferior.

—Eu estou ótima com este como nosso quarto. — Ela olhou para a enorme cama. —Isso parece confortável.

Ele riu. —Isto é. Você vai descobrir em breve, vou acasalar com você.

Ela estava ansiosa por isso.

Trayis pegou a mão dela e levou-a para baixo. Eles chapearam a comida, cobriram as batatas assadas com manteiga, queijo e cebolinha. —Isso foi muito legal de Tymber.

—Ele e Wen têm motivos para serem tão receptivos. Eles dizem que eu trabalho demais, o que me deixa mal-humorado. Ele piscou. —Agora que eu tenho você, vou diminuir minhas horas. Isso significa que eu não vou ser tão idiota.

Ela riu. —Pelo menos você tem um senso de humor sobre isso. —

—Eu disse a você que o líder do clã não se leva muito a sério.

—Você disse. Eu simplesmente não percebi que você estava falando sobre si mesmo na época.

—Eu não queria que você fugisse de mim. — Ela não podia culpá-lo por isso.

Capítulo Dezessete

Shay tomou banho, querendo se sentir revigorada depois de todo o tempo de viagem. Trayis esperou em seu quarto. Ela enrolou uma toalha em volta do corpo e saiu do banheiro. Trayis havia acendido a lareira e ele se sentou na beira da cama. Ele tirou os sapatos, meias e camisa. Até o botão do jeans dele estava desfeito. Sua atração sexual a deixou quase boquiaberta para ele em apreciação.

Ele levantou-se, seus lindos olhos mostrando listras douradas. Ele sorriu. —Você está pronta, boneca?

Ela assentiu e afrouxou a toalha, permitindo que ela caísse. Seu olhar baixou por seu corpo e um baixo estrondo veio de sua garganta.

—Estou um pouco nervosa, no entanto.

Ele andou mais perto, até que ele parou a menos de 30 centímetros de distância. —Não há necessidade de estar.

Ela estendeu a mão e colocou as mãos no peito dele, olhando para ele. —Você tem certeza disso, Trayis?

—Absolutamente. Você é minha, Shay. Meu coração é seu. Meu corpo. Tudo de mim. Para sempre.

—Eu me sinto da mesma forma.

Ele gentilmente agarrou seus quadris. —Você está pensando muito novamente. Eu tenho uma cura para isso.

Ela sorriu. —Eu sei que você tem.

Ele a levantou e ela agarrou os ombros dele. Ele se virou, levou-os até a cama e depois gentilmente colocou-a sobre ela. —Fique aí.

Ela viu quando ele rapidamente tirou o jeans e se arrastou para a cama ao lado dela. Ela rolou para ele, tocando seu peito novamente. Ele tinha um corpo tão grande que ela não pôde deixar de colocar as mãos nele.

—Nós não vamos usar camisinha dessa vez. — Sua voz saiu mais profunda. — Estou empolgado em te deixar nua. Nada entre nós.

Preocupação em seus lábios. —Talvez você devesse, hum... me investigar primeiro, antes de nos acasalarmos.

Um sorriso dividiu seu rosto. —Essa é uma maneira adorável de me dizer que você quer que eu vá para baixo em você, boneca. — Ele passou a língua sobre os lábios e as listras douradas em seus olhos se iluminaram. —E eu ficaria feliz em fazer isso.

Ela corou. —Isso não. Para ver se estou ovulando. Se eu estiver, poderíamos esperar para selar nosso vínculo até que eu não esteja. Você sabe, para evitar que eu engravide.

Seu humor desapareceu em um piscar de olhos. —Eu adoraria ter um bebê com você - e será capaz de mudar, Shay. Eu quase perdi você. A única razão pela qual eu não te acasalei ontem à noite foi porque eu não queria que nós viajássemos logo depois. Mas eu me recuso a deixar isso de lado.

—Mas devemos esperar um pouco antes de nos arriscarmos a ser pais. Quer dizer, isso aconteceu tão rápido.

Ele ajustou seu corpo, esticou um braço para cima e descansou a cabeça em sua mão. —Você cresceu com Lycans, Shay. Não humanos. Você sabe que não namoramos por anos. Inferno, não namoramos, ponto final. Nós seguimos nossos instintos e confiamos neles. Estou envergonhado, demorei tanto para descobrir o que você é minha.

Ela franziu a testa. —Nós não nos conhecemos há muito tempo. Quer dizer, nos conhecemos, desde que você sempre visitou Arlis e o bando, mas você sabe o que eu quero dizer.

—Eu sei. Estamos juntos agora. Eu deveria ter percebido a primeira vez que te levei para minha cama que você era minha companheira, quando eu sentia coisas que normalmente não faço. O lado Vampiro pode estragar com o Lycan, assim como você tem o seu humano meio enroscado com seus instintos. Não ajudou a matilha do meu irmão fazer você se sentir menos incrível do que você é. Mas tenho cem por cento de certeza que te quero para o resto da minha vida. Sem escrúpulos. Sem hesitação. Eu quero você toda, Shay. O que seu instinto está

dizendo a você? Seja honesta.

—Que eu te amo. Você é tudo que eu quero. E isso nunca vai mudar.

Ele sorriu para isso. —Agora... não pense. Apenas diga a primeira coisa que vem à sua cabeça. Pronta?

Ela assentiu.

—Você quer ter filhos comigo? Sim ou não?

Seu sorriso retornou. —Eu vou acasalar você agora, Shay. Nos ligar para sempre. Não é como se nos tornássemos pais instantâneos amanhã. Mas eu já imaginei você redonda com meu filho. — Ele se aproximou. —Eu quero fazer disso uma realidade.

Seus olhos se arregalaram quando seu pau muito duro pressionou em seu estômago. —Essa é a minha reação a pensar em você grávida. Isso parece como se eu estivesse preocupado ou não pronto para tentar? Nós somos ambos metade Lycan, boneca. Não existe um tempo muito rápido ou um período de tempo quando deveríamos começar uma família juntos. Deixe-me acasalar com você. Diga sim, Shay.

Ela não precisava pensar sobre isso. —Sim, Trayis.

Ele a beijou. Ela parou de se preocupar com tudo, se perdendo nele. Seus beijos tinham o hábito de fazer isso com ela. A paixão se espalhou quente entre eles. Ela esfregou contra seu corpo firme, gemendo ao redor de sua língua.

Trayis a empurrou de costas, descendo sobre ela. Ela se ajustou, permitindo que ele subisse entre suas coxas. Ela dobrou os joelhos, tentando envolver as pernas ao redor de sua cintura, mas Trayis balançou sua bunda, avançando para baixo seu corpo quando ele quebrou o beijo. Sua boca foi para o pescoço dela em seguida.

Ela torceu a cabeça para lhe dar acesso, gemendo quando ele beliscou levemente. Ela podia sentir suas presas deslizarem para fora e percebeu que ele a morderia. Ele não fez, no entanto. Em vez disso, usou as pontas afiadas apenas para provocar a pele sensível e torturá-la com beijos.

—Você me faz queimar, boneca—, ele murmurou. —Eu quero tanto estar dentro de você.

—Sim. — Não demorou muito para Trayis excitá-la. Apenas seus beijos e ter seu corpo pressionado contra o dela a fez ficar molhada. Ele deslizou uma das mãos entre seus corpos, brincando com seu clitóris. Ela empurrou seus quadris contra os dedos dele.

—Agora—, ela gemeu.

—Ainda não.

Ele planejava atormentá-la. Ela agarrou seus ombros, não preocupada com suas unhas fazendo muito dano. Elas eram unhas humanas. Ele se curaria rapidamente de qualquer arranhão. Ele foi mais abaixo em seu corpo, sua boca arrastando-se para seus seios. Todo o tempo ele esfregou seu clitóris. Ela quase gozou quando ele chupou o mamilo tenso.

—Trayis!

Ele rosnou. Foi o som mais sexy.

Então ele se levantou e empurrou seu pau grosso dentro dela.

A sensação dele levando-a tão profunda, tão nua, a fez gritar. Suas unhas perfuraram sua pele quando ele começou a furiosamente empurrar seus quadris, montando-a rápido e forte.

Isso é o que ela queria. Trayis todo o caminho dentro dela.

—Pescoço—, ele rosnou.

Ela inclinou a cabeça para lhe dar acesso. Seus lábios e presas roçaram sua pele, seu corpo a prendendo mais firmemente na cama, e ela sentiu seu clímax crescendo. De repente ele levantou a cabeça e parou. Ela abriu os olhos e olhou para ele. Eles eram na maior parte dourados agora, brilhando ferozmente.

Ele levantou o braço, mordendo o pulso. Ela assistiu, sabendo que eles teriam que trocar sangue. Como um mestiço que não conseguia mudar, ela não conseguia mordê-lo como os lycans faziam durante um acasalamento. Ele teria

que sangrar por ela. E ele fez. Ele pressionou o pulso contra a boca dela e ela se agarrou.

Seu sangue cobria sua língua. Ela não tinha tempo para engasgar-se com o gosto de cobre ou pensar sobre o que estava fazendo, desde que Trayis começou a se mover novamente, levando-a ainda mais rápido, mais forte. Ele ajustou seus quadris, esfregando seu corpo contra seu clitóris.

Então sua boca estava de volta em sua garganta e ele mordeu.

A dor súbita, junto com o prazer intenso, enviou Shay ao limite. Êxtase a lavou. Ela engoliu mais sangue, sabendo como era importante se ligar ao seu companheiro. Trayis gemeu contra seu pescoço, seu corpo tremendo enquanto ele se esvaziava profundamente dentro de seu corpo. Ele continuou se movendo, bebendo seu sangue, e ela tomou mais dele.

Ele finalmente retirou suas presas e lambeu sua pele. Ambos estavam sem fôlego e ela se sentiu um pouco tonta. Não apenas do ótimo sexo, mas também do que seu sangue estava fazendo com ela. Ela se sentia cansada, mas alegre ao mesmo tempo.

Trayis levantou a cabeça e roçou os lábios nos dela, o sangue se misturando em suas bocas.

—Abra para mim—, ele exigiu.

Ela separou os lábios e ele aprofundou o beijo. Ela passou as mãos das costas dele para o cabelo dele, afundando os dedos nos fios grossos.

Uma sensação estranha começou em sua barriga, e o calor se espalhou por todo o seu corpo. Ela se engasgou, afastando-se da boca dele. Ela se sentiu febril. Ela olhou para Trayis em confusão.

Ele sorriu. —Nós não terminamos, boneca. Estamos apenas começando. Quando eu te der meu sangue enquanto faço amor com você, isso vai te excitar ainda mais.

—Sinto tanto calor…

Ele começou a se mover lentamente dentro dela novamente. Shay gemeu. Ele

acabou de vir, mas ele estava duro de novo. —Sim, você está. Tão quente, tão apertada e tão minha.

Seu olhar brilhante estava preso ao dela, e ela nunca quis desviar o olhar. Seus olhos estavam deslumbrantes. —Você é meu também.

—Eu sou. Sempre seu, Shay. Seu companheiro. Diga isso.

—Meu companheiro.

Ele a beijou novamente, tomando o segundo round lento, enquanto ele a acariciava para outro clímax.



Trayis observou Shay dormir. Ele a levou duas vezes, mas ela precisava de descanso.

Suas presas permaneceram para fora. O lado Vampiro dele não recuou e exigiu estar presente enquanto ele reivindicava sua companheira. Ele checou seu pulso, encontrando seu coração forte e firme. Ela era pequena e frágil, mas ele tomou muito sangue dela, nas duas vezes.

Ele olhou para o pulso que ele havia mordido para lhe dar o sangue. Sangue que iria curá-la. Fazê-la mais forte. Talvez até lhe dar a capacidade de mudar.

Isso o fez sorrir. Ele apostaria que ela seria uma Lycan delicada, bonitinha como merda, como se fosse um filhote.

Horas se passaram, mas ele não se moveu do lado dela. Apenas observando-a respirar, já o fascina. Ele tinha uma companheira. Era algo que ele duvidou que encontrasse. Ocasionalmente, durante os longos meses de inverno, ele

considerava encontrar uma mulher compatível com sua personalidade e se estabelecer. Então o verão chegaria, ele se ocuparia com seu clã, e ele perceberia mais uma vez que ele nunca quis qualquer mulher. Ele queria a outra metade.

Agora ela estava deitada em sua cama, o cabelo espalhado sobre o travesseiro dele, e nada jamais pareceu mais claro. Apenas olhando para ela o fez se sentir feliz e completo.

Ele correu a mão até o estômago dela, segurando-a. Um dia eles iriam ter filhos. Ele sempre os amaria. Era uma festa sempre que um casal se acasalava e tinham um filhote. Uma parte dele sentiu inveja a cada vez.

Agora um dia ele poderia ter isso com Shay. O próximo bebê que ele seguraria em seus braços poderia ser o seu, em vez de um novo membro que recebia de bom grado ao seu clã, dando a seus pais sua bênção oficial. Não que isso fosse necessário. Ele não acreditava nessa besteira. Mas a primeira geração de VampLycans foi criada por suas mães Lycan, enquanto as matilhas ainda estavam presentes. Eles conheciam as tradições do bando e exigiam certas coisas de Trayis.

Ele acariciou sua barriga e Shay se mexeu, abrindo os olhos, e um sorriso instantâneo curvou seus lábios.

—Você é tão linda—, ele sussurrou.

Seu sorriso se alargou. —Você é muito gostoso.

Ele riu. —Eu vou fazer algo para comer. Então planejo fazer amor com você novamente.

Ela rolou para ele, colocando as mãos contra o peito dele, acariciando-o. Um de seus polegares brincou com o mamilo. —Que tal fazer amor e depois comer?

Ele a beijou. Eles poderiam fazer isso.

Capítulo Dezoito

Trayis tinha acabado de levá-la ao seu escritório para mostrar o local. Era a estrutura de celeiro mais solidamente construída que ela já tinha visto. Eles usaram toras para criá-lo. O interior estava aberto, com escadas levando a uma área de sótão. Algumas mesas estavam lá em cima. A área da frente tinha alguns sofás e mesas. Ficou encantada ao ver a enorme lareira no centro, aberta de ambos os lados, usada para ajudar a manter o edifício aquecido no inverno.

Havia uma longa mesa com cadeiras, também, para conferências, e uma pequena cozinha estava por trás disso. Parte dos fundos do prédio estava bloqueada para dar um escritório particular a Trayis. Não era muito grande, mas ostentava um fogão a lenha no canto, perto de sua mesa.

—Por que duas geladeiras na cozinha?

Ele acenou para a área da sala de estar quando eles voltaram para a parte principal do edifício. —Meus executores ficam aqui frequentemente. Uma não estava comportando armazenar bebidas e lanches para todos nós. Nós podemos tomar muitos refrigerantes, águas ou cervejas em um dia. Isso é uma geladeira só. Há também uma sala de armazenamento que usamos como uma despensa que eu não mostrei, na parte de trás. Tem três congeladores para carne.

—Ah. Isso faz sentido.

Ele a encarou. —Por que você parece tão nervosa?

Ela mordeu o lábio e depois soltou. —São quase dez horas.

—O clã vai amá-la.

—Isso é o que você continua me dizendo.

Ele sorriu, pegando a mão dela. —Eles vão. Pare de se preocupar. Essas pessoas não são como sua matilha.

—Você continua me dizendo isso também. Eu só não vejo como eles podem me aceitar e não sentir como se você pudesse ter feito melhor em encontrar uma companheira.

Ele soltou a mão dela, agarrou-a pela cintura.

Trayis limpou a garganta e falou em voz alta. —Obrigado por terem vindo. Minhas férias foram ótimas - mas a melhor parte de visitar a matilha de meu irmão foi encontrar minha companheira. Todos… conheçam Shay. Ela é meio Lycan e meio humana. Se alguém tiver algum problema com a minha escolha, fale e eu vou lidar com as suas besteiras agora.

Uma mulher de cabelos castanhos claros, que parecia ter cerca de vinte anos, ofegou. —De jeito nenhum.

—Cala a boca, Yanca— grunhiu Tymber. Seu grande corpo ficou tenso ao lado de Shay. Outra mulher bonita sorriu. —Sim, cale-se, Yanca. Inveja é uma coisa feia. — Ela piscou para Shay, segurando seu olhar. Então ela se curvou. —Bem-vinda ao nosso clã, Shay. Eu sou Stellia, a curandeira do clã. Estamos felizes em conhecê-la. — Seu olhar deslizou para Trayis. —Parabéns. Ela é muito melhor do que qualquer lembrança que você tenha trazido nas viagens raras que você faz.

O clã reunido riu, alguns deles concordando. Então, quase como um, o grupo fez um movimento superficial, abaixando a cabeça por alguns segundos. Shay olhou para Trayis. Ele piscou para ela, mas não disse nada. Ela se perguntou se deveria se curvar para trás, mas Trayis não. Ela segurou ainda, tomando suas sugestões dele. Então eles vieram para a frente alguns membros de cada vez, batendo palmas no ombro de Trayis e dizendo olá para ela. Eles eram legais e, pelo que ela podia dizer, pareciam abertamente aceitá-la. Ninguém a tocou, mas também não lhe deram olhares desaprovadores.

Um pouco da tensão deixou Shay. Ela notou que Trayis a segurava, com Wen e Tymber permanecendo ao lado deles.

Yanca foi a única que não chegou mais perto, em vez disso invadiu a floresta. Shay notou.

O mesmo aconteceu com Trayis. —Yanca é uma das quatro.

—Não se importe com o que ela disse —, aconselhou um alto VampLycan. — Causadora de problemas. — Ele revirou os olhos. —Ninguém lhes dá qualquer atenção. Estamos muito felizes por você estar aqui, Shay. — Então ele segurou o ombro de Trayis. —Eu estou tão feliz por você.

—Obrigado, Maverick. — Ele se virou para apresentar Shay. —Este é um dos nossos executores que assumiu as funções de viagem para Wen, depois que ele se acasalou. É o seu trabalho agora, quando um de nós precisa ir em algum lugar longe do nosso território.

Maverick assentiu. —Eu espero encontrar uma companheira um dia em minhas viagens, já que com certeza não encontrei uma aqui.

—Mas Yanca ofereceu. Mya também, — Wen brincou, seu tom denunciando. —Nem mesmo em tom de brincadeira, cara. Nunca— rosnou o alto VampLycan, mas diversão brilhou em seus olhos. —Eu prefiro encontrar uma linda companheira vampira a uma dessas quatro. Ela seria muito mais amorosa e só sugaria o sangue de mim, ao invés da minha vontade de viver. Um cara teria que ter um desejo de morte se escolher a uma dessas quatro. Fale sobre a miséria.

Shay olhou para os VampLycans em volta dela, avaliando suas reações às suas palavras. Trayis tinha dito a ela que ninguém se importaria se alguém trouxesse para casa um Vampiro, o que era difícil de acreditar. Mas ninguém teve uma reação negativa.

Trayis assentiu. —Um vampiro me causaria menos dores de cabeça do que as quatro dão. Você encontre uma boa que você queira acasalar e a traga para casa.

Maverick piscou para Shay. —Você escolheu uma boa com esse cara.

—Shay estava preocupada que ela ser meio humana seria um problema—, admitiu Trayis. —Eu disse a ela que não seria.

Maverick segurou seu olhar, sua expressão ficando séria. —Certamente não é. Somos um clã quase todo inteligente. E é o Trayis que continua assim. Ele aponta estupidez e não tolera tolos. Ele também escolheu executores com suas mesmas crenças fundamentais. Nós tivemos muita interação com o clã de Decker quando ele estava no comando, porque nós limitamos esse território. Ele costumava ser um dos líderes. Fale sobre alguém que odiava humanos.

Maverick sacudiu a cabeça, parecendo enojado. —Decker até odiava VampLycans que estavam mais sangrando no lado de Vampiro. Ele matava crianças se elas crescessem uma aversão ao sol. Nós pegamos os poucos que conseguiram fugir de seu clã e os mantiveram escondidos do bastardo. Nosso melhor dia em décadas foi o dia em que soubemos que ele havia sido morto. O

ponto é que conseguimos um lugar na primeira fila para esse tipo de ódio sobre as linhas de sangue, e isso virou nossos estômagos. Todos são bem-vindos aqui. Linhas de sangue não importam. Os companheiros são uma prioridade. Ninguém dá a mínima para o sangue que corre em suas veias, Shay. — Ele apontou a cabeça para Trayis. —Você é sua companheira e isso é tudo. Estamos muito felizes por você estar aqui.

Ela piscou de volta as lágrimas. —Obrigada. Isso significa muito para mim. — Trayis bufou. —Ele diz isso e você finalmente acredita?

Ela sorriu para ele. —Você é meu companheiro, no entanto. Você mentiria totalmente se pensasse que isso ajudaria a evitar ferir meus sentimentos.

Ele sorriu de volta para ela. —Eu não faria. Esta questão está sendo colocada de lado para sempre?

Ela assentiu.

—Bom.

—Agora vamos planejar uma festa. — Wen parecia animado. —Todos os outros líderes do clã vão querer vir.

—E os amigos que fizemos—, acrescentou Tymber.

—Incluindo os GarLycans —, lembrou Maverick. —Estou gostando muito dos que nos visitaram e saíram mais vezes.

Trayis puxou Shay contra o seu lado e olhou para ela. —Eles vão amar você também.

—Acredito que sim.

—Eles vão. — Isso foi Gerri, companheira humana de Wen, que se apresentou. —Eu não sou uma grande fã de bandos, mas essa é outra história que compartilharei com você mais tarde. Os clãs são muito melhores. Nós vamos nos tornar as melhores amigas, Shay! Espero poder te chamar assim...?

—Claro. — Shay sentiu esperança em ver a amizade genuína no rosto da mulher. Seria ótimo fazer amigos. Ela ansiava por isso. Quanto mais melhor.

Ela deixou suas preocupações irem embora. O clã estava aceitando-a sem problema. Ninguém parecia chateado por ela ser meio humana.

E a notícia de que ela poderia um dia mudar ainda estava circulando seus pensamentos. Tornar-se companheira de Trayis não era assustador, afinal. Estava se tornando a melhor decisão que ela já tomara - logo após o pacto que ela fez com Marcia para ir atrás dos homens que elas queriam.

Trayis beijou o topo de sua cabeça e abraçou-a com força. —Vamos nos misturar, e então nos esgueiraremos e aproveitaremos o tempo que tivermos. — Paixão brilhou em seus lindos olhos. —Estamos recentemente acasalados, o que significa que não devemos ficar fora da cama por muito tempo. Embora como líder do clã, tenho responsabilidades para cuidar.

—Eu vou assumir enquanto você e Shay se unem—, Tymber ofereceu. —Eu não tenho uma companheira que precisa do meu tempo. — Ele olhou para os dois. — Não se preocupe com nada. Eu tenho suas costas. Leve o tempo que precisarem.

Shay ficou tocada. Trayis acenou para o seu executor em gratidão. Parece que eles teriam uma lua de mel depois de tudo.

Epílogo

Dez dias depois

—Então, é assim que voltei ao clã e Wen. — Gerri terminou sua história. Stellia riu. —Foi sobre a maldita hora também. Quando crianças, qualquer um com olhos poderia dizer que os dois pertenciam um ao outro.

—É tão romântico. — Shay se sentou no sofá da cabana. Ela amava sua nova casa, estava acasalada com Trayis e gostava de passar tempo com suas duas novas amigas. As duas mulheres apareceram no primeiro dia em que Trayis retornou ao escritório, para conhecê-la melhor.

Mas ela e seu companheiro tiveram cinco dias maravilhosos de tempo sozinhos na cabana primeiro.

—Sua história com Trayis é romântica também—, Gerri lembrou. —Isso exigiu muita coragem para você ir atrás dele.

Stellia assentiu. —Trayis pode ser intimidante para a maioria das pessoas. Não estou surpresa que ele não tenha dito imediatamente que ele é nosso líder. Isso é tão ele. — Seu olhar suavizou quando ela olhou para Shay. —Eu nunca o vi tão feliz. Obrigada por isso.

Gerri assentiu. —Ele merece alguém tão maravilhosa e especial quanto você. Você o faz feliz.

Shay corou um pouco embaraçada. —Minha vida é mil vezes melhor com ele nela. Ele é meu mundo inteiro agora. — Ela se levantou. —Alguém quer algo para beber?

Ela caminhou apenas alguns metros antes de uma tontura bater e ela tropeçar. Stellia estava lá em um flash. A VampLycan poderia se mover bem rápido. Ela colocou o braço ao redor da cintura de Shay e a virou, levou-a de volta para o sofá e a ajudou a se sentar. Então ela se agachou na frente dela.

A preocupação transparecia em suas feições enquanto ela segurava seu pulso, parecendo tomar seu pulso. —O que foi isso?

—Eu provavelmente apenas me levantei muito rápido depois de ficar sentada por tanto tempo. — Não convencida, Stellia apontou a cabeça para Gerri. — Traga Trayis, por favor.

—Não! — Shay balançou a cabeça. —Ele está no trabalho. Tenho certeza de que não é nada. Eu acabei de me levantar rápido demais.

Stellia soltou seu pulso. —Provavelmente... mas também pode ser um sinal de que o sangue de seu companheiro está fazendo alguma coisa na sua metade Lycan. Trayis e eu discutimos isso depois que ele acasalou com você. Você se sente diferente por dentro? Sua pele formiga? Você está tendo algum desejo estranho?

—Não. Nada como isso. Tenho certeza de que movimentei muito rapidamente. Isso é tudo. Já aconteceu algumas vezes recentemente.

Stellia fez sinal para Gerri. —Traga Trayis, agora.

—Não há necessidade—, protestou Shay. —Estou bem. Trayis está ocupado.

Stellia não teria nada disso. —Chame ele, Gerri. Ele vai ter a minha bunda se ele não for notificado corretamente. — Ela deu a Shay um olhar severo. —Ele está preocupado com você. — Ela se inclinou para perto, estudando seus olhos. — Tente pensar em algo que te deixa realmente com raiva.

—Por quê?

—Para ver se alguma coisa acontece com a cor dos olhos.

Fácil o suficiente - Shay odiava que Gerri tivesse fugido para conseguir Trayis. Isso foi ridículo. Ela estava bem. Então, novamente... suas novas amigas provavelmente estavam com medo de algo acontecer com Shay enquanto elas estavam com ela.

Ela fechou os olhos, pensando no Trio cadelas. Isso sempre a irritou. Uma memória particular deles atormentando-a sobre a mãe e o pai vieram à tona. Ela abriu os olhos e segurou o olhar de Stellia.

—Bem?

Alguns segundos se passaram. Stellia sacudiu a cabeça. —Apenas um marrom bem suave. Desculpa. Nenhuma sugestão de preto.

Shay deu de ombros, mas sentiu um pouco de desapontamento. Seria incrível finalmente poder mudar. Trayis tinha avisado que isso poderia levar meses. Até anos. Parte dela queria que isso acontecesse imediatamente. Ela tentou manter essa esperança enterrada desde que Trayis tinha falado sobre isso, mas às vezes ele ganhava vida quando ele corria de quatro. Ela queria tanto se juntar a ele. E não andando em pé, o que ela fez algumas vezes quando ele lhe levou para visitar seu território. O Alasca era lindo.

Stellia chamou sua atenção, permitindo que suas garras deslizassem para fora. —Você confia em mim?

Shay assentiu. —Certo. O que você quer fazer?

Stellia usou a ponta de uma garra para fazer um arranhão superficial no braço de Shay. Ela se encolheu com a dor, mas acabou rápido. Surpreendeu-a quando a mulher levou a garra à boca e lambeu o pequeno pedaço de sangue ali.

Um sorriso dividiu o rosto de Stellia quase instantaneamente.

Então ela surpreendeu Shay novamente inclinando-se para frente, lambendo o arranhão. Shay ficou confusa e um pouco alarmada. —Hum...

Stellia piscou. —Curandeira de Clã. Desculpe por sangrar você, mas eu curei com a minha saliva.

Shay olhou para o braço dela para descobrir que ele realmente estava curado, como se sua amiga não tivesse arranhado nada. —Por que você fez isso? O que você achou?

—Minhas papilas gustativas se tornaram um teste instantâneo de gravidez depois de todos os anos cuidando do clã, se meu nariz ainda não consegue sentir o cheiro. Parabéns!

Shay ficou boquiaberta com ela. —Estou grávida? Você tem certeza?

Stellia assentiu enquanto se levantava. —Você vai ter um bebê! Eu vou deixar você ser a única a dizer ao seu companheiro. Trayis vai ficar tão emocionado!

Shay observou a mulher se mover rapidamente em direção aos fundos da casa. —Onde você vai?

—Sair pela porta dos fundos para evitar o seu companheiro. Está é a sua notícia para compartilhar em particular, — Stellia disse, antes de fugir da vista completamente.

A porta da frente foi aberta alguns segundos depois, e Shay se torceu no sofá.

Trayis entrou apressado, sem fôlego. —Você está bem? — Ele bateu a porta e pulou sobre o sofá, esbarrou na mesa de café, e empurrou para o lado para se ajoelhar diante dela. Ele pegou o livro de suas mãos suavemente na dele. —Você está mudando? Eu vou falar com você, boneca. Apenas não entre em pânico. Eu estou bem aqui com você. Tudo vai ficar bem.

—Eu não estou mudando. Pelo menos, ainda não. Eu só tive uma tontura, então Stellia pensou que eu poderia estar.

Um lampejo de desapontamento apareceu em seu belo rosto, mas desapareceu assim que apareceu. —Oh. Eu sinto muito. Eu sei que você quer muito isso. Pode demorar meses, no entanto, se não mais.

Ela apertou as mãos dele e sorriu. Lágrimas encheram seus olhos. —Eu te amo.

—Eu também te amo. — Ele olhou ao redor. —Onde está Stellia?

—Ela correu pela porta dos fundos para evitar você.

Ele riu, segurando o olhar dela. —Eu não estou bravo por ela estar errada. Eu estava apenas preocupado que você teria sua primeira mudança quando eu não estivesse aqui, e eu queria estar. Todo momento importante é nosso para compartilhar.

—Este é um momento importante. — Ela piscou de volta mais lágrimas.

Ele se inclinou para mais perto. —O que há de errado?

—Tudo está certo. — Ela sorriu. —Pelo menos eu espero que sim. Você sabia que a sua curandeira pode fazer um teste de gravidez apenas com a língua e um pouco de sangue?

Trayis piscou uma vez. Duas vezes. Então pareceu entender. Seus olhos se arregalaram e ele olhou para o estômago dela, antes de olhar profundamente em seus olhos.

—Ei, eu te avisei que eu não conseguia controlar meus ovários. Diga alguma coisa. — Lágrimas encheram seus olhos desta vez.

—Eu vou ser pai?

—Sim.

De repente ele a puxou do sofá, gentilmente, sentando-se no chão com Shay em seu colo enquanto ele a segurava com força.

—Eu te amo, porra. — Ele beijou o topo de sua cabeça. —Estamos tendo um bebê! — Ele riu. —Vai ser a criança mais fofa.

Ela se enrolou em seu peito. —Será. Especialmente se temos um garoto que se pareça com você.

—Ou uma garota que é uma pequena versão de você. — Ele a abraçou com mais força. —Precisamos reformar o quarto ao lado do nosso. Ter um berço feito. Comprar roupas de bebê. Brinquedos. — Ele continuou a listar o que eles precisariam.

Shay riu e levantou a cabeça, estendendo a mão para colocar a mão sobre a boca. Ele parou de falar enquanto ela sorria para ele. —Nós temos algum tempo, e não temos certeza do sexo que nosso bebê será ainda. — Ela abaixou a mão.

—Estou tão animada.

—Eu também.

Ele se inclinou e suavemente roçou os lábios contra os dela e depois se afastou. —Planejaremos os dois independentemente. Eu vejo muitos pequenos em nosso futuro, de qualquer maneira.

Houve uma batida rápida e, em seguida, a porta da frente se abriu. Wen espiou a cabeça para dentro. Então alguém o empurrou por trás, fazendo-o tropeçar na sala de estar. A porta se abriu mais e Tymber entrou. Ambos os encararam no

chão em frente ao sofá.

—Ela não está mudando—, anunciou Trayis. Ele olhou para Shay. —Eles estavam no escritório quando Gerri entrou correndo. Acabei vencendo na corrida até aqui.

—Nosso líder pode se mover quando está motivado. Ele nos deixou para trás, comendo sua poeira. — Wen lançou um olhar sujo para Tymber. —Este me trapaceou algumas vezes.

Tymber bufou. —Você me trapaceou também. — Ele roçou suas roupas. —E eu ficaria mais preocupado com a sua companheira. Você pelo menos poderia ter agarrado Gerri e a carregado aqui com essas malditas longas pernas suas. Ela vai ficar chateada com você. Os humanos se cansam mais rápido e ela teve que correr para lá e voltar. Porque seu idiota a deixou para trás. Eu mesmo a pegaria, mas isso não seria apropriado.

—Merda! — Wen olhou para a porta aberta. —Minha companheira vai chutar a minha bunda... e eu vou ter que deixá-la.

Trayis suspirou alto. —Veja o que eu quero dizer, boneca? Eles são como adolescentes crescidos. Estou me lembrando agora que lidar com eles tem sido uma boa prática para se tornar pai ou mãe. — Ele beijou sua bochecha. —Digam parabéns, vocês dois. Shay e eu estamos tendo um bebê. Ela está gravida!

Ambos pararam antes de largos sorrisos espalhados em seus rostos.

Gerri veio correndo para dentro, inclinando-se para frente para agarrar suas pernas, ofegante. —Eu perdi algo? Shay mudou? — Sua cabeça se levantou e seu olhar se fixou em Shay e Trayis. —Não? Oh. — Ela ofegou mais um pouco. —Bem, da próxima vez... — Ela deu Shay um olhar encorajador. —Isso vai acontecer. Eu tenho fé.

Wen caiu de joelhos e gentilmente esfregou suas costas. —Me desculpe, querida. Eu deveria ter jogado você por cima do meu ombro.

Gerri continuou ofegando. —Poderia e deveria. Não está tudo bem. — Ela se endireitou, olhando para seu companheiro. —Vou me lembrar disso, no entanto. Não só isso, você decolou sem mim, mas você teria me levado como um saco de batatas, se você tivesse.

Wen gemeu. —Merda.

O corpo de Trayis tremeu quando ele riu. —Esses são os futuros modelos para nossos filhos. Não sei se devo me preocupar ou não.

Shay tentou esconder sua risada, mas falhou. —Eu acho que eles são ótimos. — Ela se virou no colo dele, colocou os braços ao redor de seu pescoço e o beijou.

Trayis aprofundou o beijo. Ele poderia fazê-la esquecer de qualquer coisa. Suas mãos percorreram seu corpo, fazendo-a gemer contra sua língua. Ele quebrou o beijo e desviou o olhar.

Seu olhar seguiu. Seus três visitantes foram embora, a porta da frente firmemente fechada.

—E é assim que nos livramos deles. Bom saber. Isso é o mais rápido que eu já consegui que eles saíssem. — Ele a ajustou em seus braços e se levantou, levando-a para as escadas.

—E o trabalho? Você disse que seria um dia agitado. Você teria muito o que conversar depois de passar tanto tempo comigo.

—É por isso que tenho dois executores principais. Eles podem lidar com qualquer necessidade urgente. Eu vou lidar com você.

Shay abraçou o peito dele. —Você vai me mimar.

—Todos os dias, Shay. Todo santo dia. Eu tenho muita sorte de ter encontrado você.

—Eu sou a sortuda, Trayis.

Ele gentilmente a depositou na cama e se agachou na frente dela. —Vamos concordar que somos ambos abençoados.

—OK.

Ele abaixou as mãos, gentilmente segurando seu estômago e cintura. —Você está fazendo todos os meus sonhos se tornarem realidade, Shay.

—Você faz o mesmo por mim.

Seus olhares se encontraram. Shay lembrou que precisava ligar para Márcia para avisá-la, mas isso viria mais tarde. Depois que ela fizesse amor com seu companheiro. Ela se inclinou para frente e o beijou. Trayis se tornou seu mundo inteiro... e logo, eles teriam uma família.

Fim.

Sobre o autor

NY Times e USA Atualmete autora Bestselling

Sou uma esposa, mãe e autora em tempo integral. Eu tive a sorte de ter passado mais de duas décadas com o amor da minha vida e estou ansiosa por muitos, muitos mais anos com o Sr. Laurann. Sou viciada em café gelado, na ocasional barra de chocolate (ou em duas) e tentando dormir pelo menos cinco horas da noite.

Eu amo escrever todos os tipos de histórias. Acho que a melhor parte da escrita é o fato de que a vida real é sempre incerta, sempre jogando coisas em nós sobre as quais não temos controle, mas ao escrever você pode ter certeza de que sempre haverá um final feliz. Eu amo isso sobre ser uma autora. Minha parte favorita é quando eu me sento na minha mesa do computador, coloco meus fones de ouvido para ouvir música alta para bloquear tudo ao meu redor, para que eu possa criar mundos na minha frente.

Esperamos que tenha gostado desta aventura sobrenatural!



Esta tradução foi feita por fãs para fãs, sem qualquer propósito de Lucro.
Não se esqueça de comprar nossos autores favoritos, se estiver dentro de suas possibilidades financeiras.
E publicado no seu idioma. Sem eles, não poderíamos desfrutar de todas essas histórias maravilhosas.

Não distribua nossas traduções abertamente na internet, respeite nosso trabalho voluntário.

Table of Contents

Sinopse
Capítulo Um
Capítulo Dois
Capítulo Três
Capítulo Quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Epílogo
Fim.
Sobre o autor